

RESOLUÇÃO Nº 2334/CUN/2017

Dispõe sobre Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da URI.

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 25, inciso III do Estatuto, e conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 4155/CUN/2017,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da URI, na sua íntegra, como segue:

II - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO

Curso de Graduação em Fisioterapia

2.2 TIPO

Bacharelado

2.3 MODALIDADE

Presencial

2.4 TÍTULO

Fisioterapeuta

2.5 CARGA HORÁRIA TOTAL

2.5.1 Disciplinas Obrigatórias: 3.060 horas (204 créditos)

2.5.2 Disciplinas Eletivas Obrigatórias: 90 horas (06 créditos)

2.5.3 Estágio Supervisionado: 900 horas (60 créditos)

2.5.4 Subtotal: 4050 horas

2.5.5 Atividades Complementares: 150 horas

2.5.6 Total: 4.200 horas

2.6 CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA NA URI

Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007

Portaria Normativa nº 01 de 03 de setembro de 2007 – URI

A duração da hora-aula efetiva, na URI, é de 50 (cinquenta) minutos. Portanto:		
Disciplinas com 1 crédito	15 horas/aula de 60 min	18 horas/aula de 50 min
Disciplinas com 2 créditos	30 horas/aula de 60 min	36 horas/aula de 50 min
Disciplinas com 3 créditos	45 horas/aula de 60 min	54 horas/aula de 50 min

Disciplinas com 4 créditos	60 horas/aula de 60 min	72 horas/aula de 50 min
e, assim, sucessivamente.		

2.7 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo: 5 anos
Máximo: 10 anos

2.8 TURNO DE OFERTA

Diurno: Erechim e Frederico Westphalen
Noturno/ Diurno: São Luiz Gonzaga

2.9 REGIME

Regime Semestral com créditos de 15 horas

2.10 NÚMERO DE VAGAS ANUAIS

Erechim: 40
Frederico Westphalen: 40
São Luiz Gonzaga: 45

2.11 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

- Ingresso anual, mediante Vestibular.
- Demais formas de ingresso ao Ensino Superior, como PROUNI (Programa Universidade para Todos), Transferência Interna ou Externa (condicionada à existência de vagas), ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), Portador de Diploma de Ensino Superior.

III. FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO

O Curso de Graduação em Fisioterapia, oferecido na modalidade presencial, segue a estrutura acadêmica e proposta pedagógica elaborada a partir da legislação vigente, emanada do CNE/CES/MEC, Ministério da Saúde e da própria Universidade, ou seja, Diretrizes, Pareceres, Portarias e Resoluções para o Curso de Fisioterapia da URI.

O Curso de Fisioterapia, iniciou a sua primeira turma no ano de 2003, com a criação e autorização para funcionamento, no Câmpus de Erechim, amparada na Resolução 433/CUN/2002 e 469/CUN/2002. Oferta, nesta unidade, 40 (quarenta) vagas. No ano de 2009, foi autorizada a implantação do Curso na Extensão de São Luiz Gonzaga, pela Resolução 1261/CUN/2008, com 45 (quarenta e cinco) vagas. Em 2015, pela Resolução 1947/CUN/2014, foi autorizada a implantação do curso no Câmpus de Frederico Westphalen, com 40 (quarenta) vagas.

O processo de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do Curso de Fisioterapia ocorreu a partir dos atos que seguem:

- Câmpus de Erechim: Portaria nº 1030 de 07/12/2006, Portaria MEC/SERES nº 1 de 06/01/2012, Portaria nº 824 de 30/12/2014.

- Extensão de São Luiz Gonzaga: Portaria nº 102 de 11/02/2014, Portaria nº 824 de 30/12/2014.

- Câmpus de Frederico Westphalen: No aguardo de reconhecimento.

Em relação ao Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE), o Curso de Fisioterapia do Câmpus de Erechim obteve conceito 4 (2013), Conceito Preliminar do Curso (CPC) 4 (2013), e, Conceito do Curso (CC) 3 (2008). Na Extensão de São Luiz Gonzaga, o ENADE 3 (2013), CPC 4 (2013), e, CC 4 (2013) (e-MEC, maio, 2017).

A organização curricular prevê o tempo mínimo de integralização de 5 (cinco) anos, cuja matriz curricular compreende 10 (dez) semestres, oferecendo disciplinas teórico-práticas,

previstas desde o primeiro semestre. Na matriz oportunizam-se disciplinas eletivas, com opção de escolha inclusive interdepartamental; atividades complementares (ensino, pesquisa e extensão); disciplinas ministradas, parcialmente, em língua estrangeira (inglês e espanhol); e, estágios curriculares supervisionados. Destacam-se neste último, as áreas de Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia, Fisioterapia Oncológica, Reabilitação Cardiopulmonar, Hidrocinesioterapia, Fisioterapia na Promoção à Saúde, Fisioterapia Hospitalar, Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas e Fisioterapia Neurológica Adulto e Pediátrica.

As atividades práticas, além de utilizarem serviço próprio na Clínica Escola de Fisioterapia, localizada no Centro de Estágio e Práticas Profissionais, há parcerias com o serviço público para a utilização da rede de saúde municipal, como a Fundação Hospitalar Santa Terezinha e as Unidades Básicas de Saúde, bem como com o Hospital de Caridade, Creches, Escolas e Organizações Não Governamentais.

IV- JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO CURSO

4.1 CONTEXTO DA INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO

Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, maio de 2017), o Estado do Rio Grande do Sul possui uma população estimada em 11.319.052. A Região do Alto Uruguai, Médio Alto Uruguai e das Missões, nas quais os Campus da URI que ofertam o Curso de Fisioterapia, estão localizados, possui uma população estimada em 628.844 habitantes, distribuídas em 79 cidades que compõe os COREDES Norte, Médio Alto Uruguai e Missões. Estas regiões destacam-se por estar entre as regiões de maior desenvolvimento no Estado, porém identifica-se que as condições individuais de cada um dos municípios que as compõe, não estão contempladas de infraestrutura e contingentes profissionais, especialmente na área da saúde, adequados às demandas de sua população.

Em relação aos dados socioeconômicos, identifica-se algumas características da região, como por exemplo o baixo percentual de jovens que concluem o ensino superior, o êxodo regional em busca de formação qualificada e trabalho, a alteração na estrutura etária da população, as principais causas de internação hospitalar e as taxas de morbimortalidade regional. Do ponto de vista sociocultural, há povos indígenas e imigrantes, em condições de vulnerabilidade sanitária, social, ambiental e econômica. Da mesma forma, as condições culturais, de alimentação, climáticas e o sedentarismo das populações que vivem nesta região, prospectam a justificativa da necessidade de uma atenção especial a estes indicadores.

Diante do exposto, o Curso de Fisioterapia da URI busca formar profissionais generalistas, competentes para atuação no âmbito da saúde pública e privada, nos três níveis de atenção à saúde – básica, média e alta complexidade, com ênfase nas carências e nos potenciais de cada esfera da saúde da comunidade de sua região. A compreensão das necessidades e possibilidades de atuação frente a situação problema vivenciada, o conhecimento da epidemiologia local/regional, a perspectiva de mudanças sobre a realidade de saúde desta população, o conhecimento das políticas públicas e sociais e sua inter-relação com as condições socioambientais, econômicas e culturais, objetivam sobretudo, promover a melhoria das condições e qualidade de vida da população. É neste contexto, que o Curso de Fisioterapia se insere e projeta a formação profissional voltada para a integralidade da atenção à saúde do ser humano.

Evidencia-se, outrossim, a necessidade de oferta de cursos de graduação, aqui neste caso, de curso na área da saúde – Fisioterapia, por meio da interiorização da educação superior, de modo a evitar o êxodo em busca de formação qualificada. Esta ação, acredita-se, é importante por oportunizar também, a permanência/fixação dos diplomados na região de origem ou formação, compreendendo as necessidades de saúde locais/regionais e atuando de modo a minimizá-las.

4.2 CONTEXTO DA INSERÇÃO DO CURSO NA INSTITUIÇÃO

A URI, em sua organização acadêmica, constitui-se por oito departamentos, envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, a saber: 1) Departamento de Ciências Exatas e da Terra; 2) Departamento de Ciências Biológicas; 3) Departamento de Engenharias e Ciência da Computação; 4) Departamento de Ciências da Saúde; 5) Departamento de Ciências Agrárias; 6) Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas; 7) Departamento de Ciências Humanas e 8) Departamento de Linguística, Letras e Artes. No ensino da Graduação (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnólogos) são 31 cursos criados e implantados, o que representa 93 ofertas, considerando-se todas as unidades em que são oferecidos. Na Pós-Graduação Lato Sensu, oferece cursos nas diversas áreas do conhecimento, cuja oferta obedece a cronograma definido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Na Pós-Graduação Strictu Sensu desenvolve sete Programas, contemplando sete Mestrados e dois Doutorados.

O Curso de Fisioterapia está locado no Departamento de Ciências da Saúde, com Sede no Câmpus de Erechim, e conforme apresentado anteriormente, é ofertado nas unidades de Erechim, desde 2003; São Luiz Gonzaga – 2009 e recentemente, em Frederico Westphalen – 2015, representando assim, três opções de oferta. O PPC é único, com ementas e conteúdos curriculares unificados.

A infraestrutura institucional para a oferta do Curso segue o preconizado pelas DCNs, por meio da Resolução CNE/CES de 04/2002, e Comissão de Especialistas em Fisioterapia do MEC. Compreende salas de aulas teóricas e práticas, laboratórios multidisciplinares para as disciplinas do ciclo básico, laboratórios específicos para a formação de Fisioterapeutas, Clínica Escola de Fisioterapia, laboratórios de informática, biblioteca informatizada e com acesso ao Portal de Periódicos CAPES/MEC.

A URI, dispõe de 420 laboratórios nas diversas áreas e mais de 530 mil exemplares em suas bibliotecas. A área construída de suas unidades soma 136.988,73m². No ano de 2015, aproximadamente 213.218 pessoas foram beneficiadas por meio dos projetos de extensão/assistência, com destaque aos da área da saúde, que totalizaram 68.963 pessoas, com representatividade de 32,34% (Relatório, 2015 e Balanço Social, 2015). O Curso de Fisioterapia, nas unidades de Erechim e SLG, no ano de 2016, prestou aproximadamente 16.000 atendimentos gratuitos à comunidade.

A URI Erechim possui convênios/termos de cooperação técnica para os Cursos da Área da Saúde com as Prefeituras dos municípios da Região do Alto Uruguai/RS e com a Prefeitura Municipal de Erechim – Acordo de Cooperação, para diversas áreas de ensino, firmado em 22 de agosto de 2001, normatizado em 10 de agosto de 2009 e com aditivo de convênio datado de 03 de maio de 2012, cabendo destaque à Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim (hospital de referência regional para o SUS na região da 11^a Coordenadoria Regional de Saúde, a qual compreende os 32 municípios da Associação dos Municípios do Alto Uruguai - AMAU) firmado em 15 de fevereiro de 2006 e normatizado em 19 de janeiro de 2012 com abrangência para todos os Cursos da Área da Saúde; com o Hospital de Caridade de Erechim (Entidade Filantrópica) firmado em 19 de agosto de 2003. O Curso de Fisioterapia da URI Erechim possui convênios com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) firmado em 30 de abril de 2005, Associação dos Deficientes Físicos do Alto Uruguai (ADAU) firmado em 30 de abril de 2005. Ainda, contrato de parceria com o Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Passo Fundo/RS celebrado em 09 de abril de 2012, e convênio com o Patronato Agrícola Profissional São José, firmado em 15 de abril de 2016. Nestes espaços, o Curso de Fisioterapia se insere através de diversas atividades acadêmicas, dentre elas aulas práticas, estágios supervisionados, projetos de pesquisa e extensão que abrangem todos os níveis de atenção à saúde.

A URI São Luiz Gonzaga possui convênios/termos de cooperação técnica para os Cursos da Área da Saúde com as seguintes instituições: Piscina Clube Pinguim, firmado em 10 de outubro de

2014, com aditivo em 13 de dezembro de 2016. Especificamente, para o Curso de Fisioterapia, a URI-SLG possui convênios com: Prefeitura de São Luiz Gonzaga, firmado em 5 de setembro de 2012, possuindo aditivos datados de 30 de julho de 2013 e de 6 de janeiro de 2014; Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE – Escola Especial Ananias Tadeu, de 4 de setembro de 2012; Lar Escola Nossa Senhora Conquistadora, de 19 de setembro de 2012; Associação das Damas de Caridade, de 22 de agosto de 2012; Hospital de São Luiz Gonzaga, datado de 4 de setembro de 2012; Associação Hospital de Caridade de Santo Ângelo, de 11 de junho de 2013; Centro de Equoterapia Dragões do Rio Grande, firmado em 4 de setembro de 2012; ACOTEMI – Associação Comunidade Terapêutica Missioneira, de 12 de setembro de 2012; Associação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas de São Luiz Gonzaga – ATRAPEN, datado de 5 de setembro de 2012; FISIOMED – Clínica de Fisioterapia, de 5 de novembro de 2012; Associação de Amparo ao Idoso Padre Olmiro Hartmann, de Santo Antônio das Missões, firmado em 29 de agosto de 2012; Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Pinheiro Machado, datado de 8 de agosto de 2012. Tais convênios asseguram a realização das práticas de componente curriculares e de estágios do Curso, bem como de atividades de pesquisa e extensão, contemplando populações prioritárias como idosos, gestantes, crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social e usuários do SUS.

O Curso de Fisioterapia da URI FW possui convênio com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de FW, firmado em 20 de fevereiro de 2017; com a Sociedade Beneficente do Hospital de Caridade de FW, datado de 20 de fevereiro de 2017, nos quais constam as especificidades das disciplinas teórico-práticas e futuros estágios profissionais. Da mesma forma, há convênio com o Clube União Frederiquense de Futebol, em fase de assinatura interinstitucional.

Um dos grandes desafios atuais da Universidade é compreender a complexidade das relações que constituem seu entorno (espaço local) e o mundo (espaço global), em uma clara busca de recomposição do todo. A complexidade que se impõe como desafio é aquela que conduz ao entendimento de que “[...] os componentes que compõem o todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e que existe um tecido interdependente, interativo, interretroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes” (MORIN, 2002, p. 14).

Neste sentido, o Curso de Fisioterapia da URI, alinhado aos preceitos institucionais, entende a docência como a internalização de todas as manifestações emancipatórias que envolvem um planejamento criativo, gestão dos processos educativos e todas as concepções epistemológicas que perfilam um fazer pedagógico que se consolida na construção de um profissional ético e competente. Por isso, repensa seu fazer pedagógico para além da mera reprodução de conceitos e informações dos campos das Ciências, sistematizando ações alternativas para desenvolver, o entendimento da complexidade das manifestações do ato de conhecer, frente aos novos perfis profissionais que se constituem a todo o instante.

A formação universitária está sustentada pela crença, de educadores e educandos, de que o aprender é constante e constituinte da existência humana, devendo estar constantemente alimentado por processos que permitam a reflexão sobre a teoria e prática, sobre os objetivos traçados e a falibilidade do conhecimento. Assim, os processos avaliativos ganham força, como espaços de balanço e redefinição da trajetória, de conduta e de saberes, e como possibilidade de exercício da autocrítica, de busca de autonomia e de redefinição de novas metas a serem atingidas.

Assim, o trabalho da Universidade e do Curso de Fisioterapia, encontra seu escopo no sujeito preparado para exercer sua profissão, ancorado nos saberes científicos, no sujeito inovador, criativo, com entendimento a respeito da dinâmica social de mudança, capaz de exercer liderança junto à sua comunidade, com competência técnica e humana para fazer uso das novas

tecnologias, com compreensão a respeito da sociedade em que vive, com claro sentido humano e compromisso ético.

4.3 CONTEXTO DA INSERÇÃO DO CURSO NA LEGISLAÇÃO

O curso de Fisioterapia oferecido pela URI tem amparo nos seguintes Fundamentos Legais:

- Decreto Lei Nº 938, de 13 de outubro de 1969, que provê sobre as Profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional e dá outras providências.
- Lei Nº 6.202, de 17 de abril de 1975, que atribui ao estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto Lei nº 1.044, de 1969 e dá outras providências.
- Constituição Federal de 1988.
- Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, Lei Orgânica da Saúde.
- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei nº 9.795/1999.
- Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei Nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, regulamentadas pelo Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei Nº 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Portaria GM/MS Nº 529, de 01 de abril de 2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente.
- Decreto Nº 8.362, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

- Lei Nº 13.421, de 27 de março de 2017, que dispõe sobre a criação da Semana Nacional pela não violência contra a mulher. Instituída para o desenvolvimento de atividades, pelo setor público, juntamente com as entidades da sociedade civil, visando ao esclarecimento e à conscientização da sociedade, sobre a violação dos direitos das mulheres.

Legislação emanada do Ministério da Educação

- Resolução CNE/CES Nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de julho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

- Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial.

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, carga horária mínima de todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu.

- Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, alterada pela Portaria Normativa nº 23, de 01 de dezembro de 2010, que dispõe sobre a disponibilização de informações acadêmicas de forma impressa e virtual, onde a Instituição está constantemente acompanhando e atendendo ao estabelecido.

- Resolução Nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Portaria Nº 665, de 05 de novembro de 2014, publicado no D.O.U em 06 de novembro de 2014, que reconhece a URI como Instituição Comunitária de Ensino Superior.

Legislação emanada do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

- Lei Nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975, criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá outras providências.

- Resolução Nº 424, de 08 de julho de 2013, publicado no D.O.U. nº 147, seção 1 de 01 de agosto de 2013, que estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia.

- Resolução Nº 431, de 27 de setembro de 2013, publicado no D.O.U nº 217 Seção I de 07 de novembro de 2013, que dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia.

- Resolução Nº 432, de 27 de setembro de 2013, publicado no D.O.U nº 217 Seção I de 07 de novembro de 2013, que dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio não obrigatório em Fisioterapia.

Legislação emanada da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

- Resolução Nº 423/CUN/2002, de 05 de abril de 2002, que dispõe sobre o aproveitamento de Estudos.

- Resolução nº 847/CUN/2005, de 09 de dezembro de 2005: dispõe sobre a Regulamentação do Aproveitamento de Atividades Complementares. – Alterou a Resolução nº 555/CUN/2003.
- Resolução Nº 1019/CUN/2007, de 01 de junho de 2007, que dispõe sobre o regulamento para o desenvolvimento de pesquisas institucionalizadas.
- Portaria Normativa Nº 1, de 03 de setembro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos para cumprimento da Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de Julho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima de todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu da URI, mensurada em horas de 60 (sessenta) minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.
- Resolução Nº 1170/CUN/2008, de 28 de março de 2008, que dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional.
- Resolução Nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011, que dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da URI.
- Resolução Nº 1750/CUN/2012, 03 de outubro de 2012, que dispõe sobre alteração da Resolução nº 1747/CUN/2012, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução Nº 1864/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013, que dispõe sobre alteração da Resolução Nº 847/CUN/2005 – Atividades Complementares.
- Resolução Nº 2025/CUN/2014, de 23 de setembro de 2014, que dispõe sobre alteração da Resolução Nº 1111/CUN/2007, Criação da Disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, nos Cursos de graduação da URI.
- Resolução Nº 2000/CUN/2014, de 23 de setembro de 2014, que dispõe sobre a Constituição do NDE – Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.
- Resolução Nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, que dispõe sobre Adequação da Resolução nº 1745/CUN/2012, que dispõe sobre a inclusão dos Estágios Não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- Resolução Nº 2063/CUN/2015, que dispõe sobre a criação do Programa URI Carreiras.
- Resolução Nº 2064/CUN/2015, que dispõe sobre atualização do Projeto Pedagógico Institucional da URI- 2015-2020 – PPI.
- Resolução Nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015, que dispõe sobre Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução Nº 2098/CUN/2015, que dispõe sobre Normas para Atualização/ Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução Nº 2258/CUN/2016, que dispõe sobre adequação no Regimento Geral da URI.
- Resolução Nº 2287/CUN/2017, que dispõe sobre Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- Resolução Nº 2288/CUN/2017, que dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI.
- Resolução Nº 2318/CUN/2017, que dispõe sobre alteração no Regimento Geral da URI.

Observando a legislação acima apresentada e a relação dessas leis com a saúde, faz-se necessário ressaltar, a presença do conceito de saúde em muitos documentos vinculados a área e aos quais a URI e o curso de Fisioterapia estão alinhados. Assim, o conceito de saúde é o construído na VIII Conferência Nacional de Saúde, que permite conceber o processo saúde doença em termos de uma relação dinâmica do homem com o meio, caracterizado pela inter-relação e interdependência de todos os fenômenos (físicos, biológicos, sociais e mentais) e não só como ausência da doença, mas como promoção, prevenção e reabilitação, contemplando o

homem como um ser biopsicossocial. Portanto, é um conceito com base numa visão global, pois, já em 1981, a Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou, como estratégia mundial da “Saúde para todos, no ano 2000”, os seguintes objetivos: “[...] promover estilos de vida saudáveis, prevenir, e fomentar a reabilitação daqueles, cuja saúde, tenha sido afetada”.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, considera a saúde como: “[...] um direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação” (art.196). Em seu artigo 198, inciso II, a Constituição determina como diretrizes para a concretização desse direito social, o “Atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais” e, no inciso III, “participação da comunidade” (BRASIL, 1988).

Na Lei 8.080/90 em seu artigo 5º, inciso III, o Sistema Único de Saúde determina como objetivo “A assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, como realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas”. Em seu artigo 7º coloca como princípios, inciso I, “Universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência”; em seu inciso II, “Integralidade de assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigido para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema”; ainda em seus incisos VII, X e XII, propõe que o estabelecimento de prioridades e a orientação programática deverá ser referendada por dados epidemiológicos e que as ações em saúde, meio ambiente e saneamento básico deverá ser de forma integrada, atendendo a todos os níveis de assistência com capacidade de resolução.

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, na Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, institui que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, constituam-se em orientação para a organização e elaboração curricular nas Instituições de Educação Superior do País, assegurando qualidade na formação acadêmica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. As DCNs definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos na formação de fisioterapeutas, permitindo que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde, considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira.

A Conferência de Alma-Ata (1978) refere que os cuidados primários em Saúde “Refletem, e a partir delas evoluem, as condições econômicas e as características socioculturais e políticas do país e de suas comunidades, e se baseiam na aplicação dos resultados relevantes da pesquisa social, biomédica e de serviços de saúde e da experiência em saúde pública, e ainda, incluem pelo menos: educação no tocante a problemas prevalentes de saúde e aos métodos para sua prevenção e controle, promoção da distribuição de alimentos e da nutrição apropriada, provisão adequada de água de boa qualidade e saneamento básico, cuidados de saúde materno infantil, inclusive planejamento familiar, imunização contra as principais doenças infecciosas, prevenção e controle de doenças endêmicas, tratamento apropriado de doenças e lesões comuns e fornecimento de medicamentos essenciais, e, também, requerem e promovem a máxima autoconfiança e participação comunitária e individual no planejamento, organização, operação e controle dos cuidados primários de saúde, fazendo o mais pleno uso possível de recursos disponíveis, locais, nacionais e outros, e para esse fim desenvolvem, através da educação apropriada, a capacidade de participação das comunidades.”

Em uma resposta à crescente demanda por uma nova concepção mundial em Saúde Pública, a primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa em 21 de

novembro de 1986, tendo como ponto de referência a declaração de Alma Ata, emite carta dirigida a execução do objetivo “Saúde para Todos no Ano 2000”, refere como a promoção da saúde interfere no desenvolvimento pessoal e social indicando que ela deve, “proporcionar informação e educação sanitária e aperfeiçoar as aptidões indispensáveis a vida”.

Este movimento a nível mundial, surgido há décadas, aponta para uma assistência à saúde diferenciada, na qual a população tenha acesso ao desenvolvimento e manutenção máxima de sua saúde. Os mais diversos setores sociais devem tomar esta orientação como base, buscando uma escuta sensível das necessidades culturais dos indivíduos, respeitando e trabalhando para garantir a promoção plena da Saúde individual e coletiva. Neste contexto, a formação acadêmica dos futuros profissionais da área da saúde propiciada pelas IES do País e em especial pela URI, devem estar em permanente consonância.

Considerando ainda a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes a História e Cultura Afro Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, destaca-se a seguir sua contextualização no Curso de Fisioterapia.

Em atendimento a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira”, e dá outras providências, é abordado, de forma transversal em diversas disciplinas, dentre elas: Antropologia Filosófica, Realidade Brasileira, Introdução à Fisioterapia, Epidemiologia e Saúde Pública, Promoção da Saúde, Fisioterapia na Promoção da Saúde e os Estágios Supervisionados.

O mesmo ocorre, em particular, com a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”. Estes assuntos são contemplados transversalmente nos conteúdos programáticos, em atividades práticas assistencialistas e nas pesquisas, através de uma abordagem/discussão crítica dos mesmos. O diálogo entre as diferentes raças e a formação social dentro da sociedade e das organizações é considerada de fundamental importância nas ações práticas do/com o ser humano.

Ainda, em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 3/2004, aprovado em 10 de março de 2004 e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, o plano de ensino das disciplinas e seus conteúdos programáticos, bem como as ações/pesquisas que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscam relações étnico sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

Em conformidade com a Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destacam-se algumas das disciplinas que a abordam, sendo Psicologia Geral, Bioética, Introdução à Fisioterapia, Antropologia Filosófica, Realidade Brasileira, Promoção da Saúde, Fisioterapia na Promoção da Saúde bem como as disciplinas do Estágio Supervisionado.

Conforme Art. 7º, Inciso II dessa resolução, projeta-se também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

Também atinente à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a EA por ser um componente essencial e permanente de formação está presente de forma articulada, em todos os cursos de graduação da URI e em especial no Curso de Fisioterapia, que tem como disciplinas essenciais para esta abordagem, Anatomia Humana, Neuroanatomia, Fisioterapia aplicada à Procedimentos Hospitalares, Epidemiologia e Saúde Pública, Promoção da Saúde, Eletrotermofototerapia, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia no Pré, Pós Operatório e Intensivismo, Fisioterapia em Acupuntura, Nutrição, entre outras.

Ainda, a inserção destes conhecimentos concernentes à Educação Ambiental no currículo do Curso ocorre pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares. Neste processo de gestão institucional e de Curso, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, acessibilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas DCNs de Educação Ambiental (BRASIL, 2012).

A Organização Mundial da Saúde aponta que a segurança do paciente é um princípio fundamental dos cuidados de saúde e que medidas devem ser tomadas a fim de reduzir, ao máximo possível, os riscos enfrentados por quem precisa de cuidados hospitalares e de saúde. O Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária de acordo com a Resolução - RDC Nº 36, de 25 de julho de 2013, bem como o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pela Portaria GM/MS Nº 529/2013, contribuem para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos nacionais de saúde e viabilizam o atendimento do paciente com segurança. Basilados por esta resolução, o Curso de Fisioterapia, procura informar, conscientizar, treinar e capacitar os acadêmicos de/para pequenas ações que possam ser inseridas na rotina dos futuros profissionais nas unidades hospitalares, no atendimento domiciliar e em serviços de saúde com o claro propósito de levar mais segurança ao paciente/usuário.

Em consonância com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015, a URI assegura acompanhamento e fornecimento de subsídios ao direito de todos à educação, tendo como princípio à igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimento educacional especializado (AEE) e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-intérprete).

Para atender a esta legislação, o Curso de Fisioterapia promove ainda, a discussão crítica acerca das deficiências, conceitos, tipos, repercussões funcionais e psicossociais, invalidez, educação especial, reintegração, inclusão. Estes, dentre muitos outros temas, estão inseridos nos conteúdos curriculares de uma miríade de disciplinas da matriz curricular do Curso, dentre elas: Fundamentos em Neurologia A, Psicologia para PPNE, Fisioterapia Neurológica, Fisioterapia Neuropediátrica, Psicologia Geral A, Fisioterapia nos Distúrbios Vasculares Periféricos, Fisioterapia Desportiva, Equoterapia, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Fisioterapia em Queimados, Estágios Supervisionados.

4.4 CONTEXTO DA INSERÇÃO DO CURSO NA ÁREA ESPECÍFICA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Curso de Fisioterapia da URI direciona a formação acadêmica e profissional do diplomado, conforme o que orientam as DCNs, focado em uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, contribuindo para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Para tanto são incentivadas atividades que envolvam as habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, fomentadas, entre outras, através de participações comunitárias locais e regionais e Programas Governamentais de abrangência nacional e internacional.

Considerando-se a evolução acadêmica, científica e social da Fisioterapia, exigente de aprofundamento de conhecimentos em áreas específicas, destaca-se também o incentivo à qualificação com maiores graus de complexidade para assim promover assistência às demandas da saúde funcional com maior propriedade e resolutividade. Para tanto, recomendam-se as Especialidades regulamentadas pelo COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - e canceladas pelo Ministério da Educação e/ou pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A Fisioterapia brasileira no seu aspecto legal, é considerada uma profissão recente (Decreto-Lei Nº938/1969). No entanto, sua inserção na comunidade científica deu-se apenas no princípio do século XXI, e nesse pouco tempo, já tomou medidas para assegurar a participação contínua no meio científico, a prática clínica baseada em evidências, a educação permanente e a formação continuada, consolidadas com o reconhecimento da importância da profissão junto ao Estado, sociedade e pares.

V. FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

A proposta pedagógica do Curso de Fisioterapia foi construída com base nos Fundamentos Ético-Políticos, Epistemológicos e Didático-Pedagógicos, bem como nos Pressupostos Metodológicos, de Acessibilidade e nas Tecnologias de Informação e Comunicação, que serão explicitados a seguir.

5.1 FUNDAMENTOS ÉTICO-POLÍTICOS

No contexto do século XXI a ética não pode mais ser considerada como um tema filosófico entre outros, mas como problema por excelência da atualidade. Parte-se do pressuposto de que a ética é o próprio fundamento para pensar o humano, constituindo assim, um plano de fundo essencial para a compreensão de qualquer questão humana relevante. É de extrema importância buscar conhecer os limites do próprio pensamento, compreendendo a abertura da relação com a alteridade, o diferente, que desborda todo o discurso autossuficiente. Desta forma, a ética é a nova origem de compreensão da própria questão do sentido, podendo ser compreendida como o pensar das relações humanas reais que dá lugar ao agir humano real (SOUZA, 2004; SOUZA, 2000).

Ser Fisioterapeuta num contexto de complexidade constante não é somente dominar técnicas para melhorar patologias. É, sobretudo, contribuir com soluções para os problemas sociais de uma forma que configure sua identidade na sociedade. O Fisioterapeuta deve lembrar que seu paciente não possui somente um determinado distúrbio, mas sim um fenômeno complexo, com múltiplos níveis, inclusive não patológicos e, como fenômeno, o evento deve ser tratado em toda a sua extensão, de forma humana (ARRUDA, 2012). É função do profissional ajudar o paciente a se reunir com seu corpo, construir estratégias capazes de oferecer conforto, segurança e tranquilidade, pois quem sofre não busca quem lhe dê razão, busca presenças cuja escuta, será testemunha de uma fala (SCHILLER, 2000).

A forma como a Fisioterapia vem se inserindo na rede pública de saúde sofre influência de seu surgimento, pois teve sua gênese e evolução caracterizadas pela atuação na reabilitação. Seguindo a lógica da especialidade, foi enquadrada, em termos de hierarquia na organização do sistema de saúde, em serviços de atenção secundária e terciária. Esta lógica de distribuição, durante muito tempo, excluiu da rede básica os serviços de Fisioterapia, o que tem acarretado uma grande dificuldade de acesso da população a esse serviço (RIBEIRO, 2002).

Apontados alguns fatores determinantes de um status quo da intervenção em saúde, cabe avançar na proposição de estratégias de superação. Diante desse cenário, a preocupação em congregar – acesso e necessidade – da população ao tratamento fisioterapêutico vem impulsionando experiências de atuação na atenção básica, buscando construir um modelo de atuação integral, descentralizado e regionalizado, que não costuma ser tradição na maioria dos municípios.

A tendência contemporânea exige profissionais que, além do domínio técnico, apresentem uma formação geral, ou seja, cidadãos capazes de integralmente prestarem atenção à saúde de outros cidadãos, através do trabalho com/em equipe e na formação de uma atenção humana e sensível.

As possibilidades de atuação do Fisioterapeuta caminham para a sua adequação à Política Pública de Saúde preconizada pelo SUS, onde a valorização da promoção, da proteção e da prevenção da saúde, assim como a busca da equidade e maior resolutividade dos atendimentos prestados, representa os principais elementos norteadores das ações propostas.

Encontramo-nos diante da necessidade de mudanças não somente dos antigos paradigmas técnico-científicos, como também dos compromissos e responsabilidades sociais. Devemos avançar de uma ciência eticamente livre para outra eticamente responsável (JOÃO, 2002). Rodrigues (2008) infere a importância do ensino, pesquisa e extensão universitária, das representações profissionais e da sociedade para um maior alcance da autonomia profissional e o reconhecimento da necessidade da atenção integral por todos os envolvidos.

5.2 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

As mudanças na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos na Área da Saúde e a sua implementação, apontam para uma transformação do perfil desses profissionais, por meio de ações como: a adoção de estratégias dirigidas ao campo da formação e desenvolvimento dos profissionais, construídas com base nos princípios e diretrizes do sistema público de saúde, além de fundamentadas no conceito ampliado de saúde; na utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem, que considerem as ações em saúde como eixo estruturante das atividades; na atuação multiprofissional e transdisciplinar; na integração entre o ensino e os serviços de saúde; e no aperfeiçoamento da atenção integral à saúde da população (LOPES NETO, TEIXEIRA e VALE, 2007).

Nesse sentido, o curso de Fisioterapia da URI, fundamenta suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento ampliado, que seja capaz de gerar transformações individuais e que contribuam para o desenvolvimento da sociedade na qual se insere. O caminho, para tanto, deve estar centrado no constante exercício do analisar, do questionar e do sugerir novos rumos a serem seguidos. Durante esse processo, a relação do curso com a sociedade é elemento fundamental, pois, os temas estudados partem desta realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciados pela comunidade acadêmica, os quais concentram-se não só nos elementos voltados a integração dos conhecimentos específicos produzidos pela Fisioterapia, mas também aos conhecimentos gerados por outras áreas e que possam ser úteis ao profissional em seu campo de atuação.

Essa realidade epistemológica configura-se, então, como um constante exercício de construção do conhecimento, voltado para a interdisciplinaridade e a busca da integração do Fisioterapeuta com um novo paradigma científico.

Devemos reconhecer que a visão cartesiana do homem e do mundo que permitiu grandes progressos científicos produziu nos profissionais da área da saúde, um modelo onde o objetivo racional prevalece sobre o subjetivo. A Fisioterapia parte da cópia do modelo médico onde, a “sabedoria” do corpo é o ponto de onde se estuda e se trata a doença e o órgão enfermo, como partes de sistemas, transformando clínicas e consultórios em locais que promovem os interesses da ciência, não as necessidades da sociedade, desta forma, desumanizando relação

fisioterapeuta/paciente, promovendo, sem dúvida, uma formação de orientação hospitalocêntrica/assistencialista. Hoje o que se produz para responder ao sofrimento do homem é inventar sempre novas técnicas para reparar danos. A principal consequência deste modelo mecanicista, fragmentado e compartilhado, é não conseguir dar respostas aos problemas e as angústias da humanidade, portanto, sendo incoerente com os princípios do SUS, universalidade, equidade e integralidade (MOURA, et al, 2007).

Nesse contexto, revela-se a necessidade de se replantar a consciência da unidade do bios, do logos e do ethos, assim estamos praticando a cultura atual em saúde. Abandonando o reducionismo poderemos entender a saúde como um problema do qual todos somos responsáveis, o próprio indivíduo, grupos comunitários, profissionais da saúde, governo e outros. Desta forma entendemos que a saúde e a doença não são acontecimentos estanques e isolados, mas são resultantes de um processo complexo que envolve variáveis ambientais, biológicas, psíquicas, de modo de vida de cada grupo e de cada cultura. “A saúde não é comparável puramente ao equilíbrio fisiológico dos animais, mas é produto de múltiplos fatores biopsíquicoespirituais, culturais, sociais, e é digamos com Illich, uma “virtude” porque esta capacidade do homem de saber viver não é automática, mas é uma conquista pessoal, mesmo se condicionada pela cultura em que o indivíduo vive, pelos modelos de trabalho, a distração, as relações familiares, a habitação, a comunicação, a alimentação, a sexualidade e o ambiente sociológico”. Neste contexto, a vida humana é compreendida como síntese de uma história social, pois o indivíduo através de processos de mediação se apropria do social, filtra e ressignifica essa dimensão. Assim, o processo saúde doença constitui-se, ao mesmo tempo, como individual e coletivo, visto que se desenvolve com características específicas a partir do ambiente sócio cultural e econômico no qual se situa.

Fundamentada nessa concepção de saúde é que se propõe compreender a Fisioterapia. Esta perspectiva é inovadora, pois a atividade fisioterapêutica, em geral, tem se caracterizado pelo estudo e pela atenção à doença, ou seja, desenvolve atividades recuperativas, reabilitadoras ou, ainda, atenuadoras de organismos que se encontram em más condições de saúde. Para Silva Jr. (1998), a atenção à saúde deverá revelar-se sob uma forma mais atual e dinâmica, não centrada apenas no critério curativo, mas nas ações de caráter preventivo. Ou seja, não mais atuando de forma a minorar o sofrimento, mas buscando evitá-lo. Uma profissão que tem seu campo de atuação na área da saúde, não pode reduzir-se ao conhecimento da gênese das doenças e suas implicações, não deve ser difundida apenas como reabilitadora, mas deverá ter competência profissional para atuar de forma orientada na Educação à Saúde e desta forma criar ambiente favorável para que, frente aos desafios da contemporaneidade seja capaz de buscar soluções que operem as transformações necessárias à promoção da saúde em conformidade com valores morais e sociais, particularmente relacionadas a atenção à saúde.

Para percorrer tal caminho, reforça-se, portanto, a busca da construção de um ensino que privilegie os aspectos metodológicos presentes na atual LDB, a saber: a identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade. Oferecer, pois, ao aluno de Fisioterapia um currículo que prime pela prática desses princípios é fator fundamental para a URI.

5.3 FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Tendo em mente o estabelecido nos Fundamentos Epistemológicos, a linha didático-pedagógica a ser seguida pelo Curso de Fisioterapia da URI concentra-se numa prática interdisciplinar, na qual o conjunto de conhecimentos estudados integram-se entre si, construindo assim uma base sólida acerca dos saberes necessário ao Fisioterapeuta apto à atuar nos diferentes cenários profissionais.

O objetivo é, além de formar o profissional, contribuir para a busca e a construção do conhecimento, com base na atenção fisioterapêutica à saúde; gestão, empreendedorismo e inovação em saúde e, educação para a vida. Nesse sentido, a formação se diferencia, sobretudo

pela escuta qualificada, no momento em que se torna capaz de analisar e atuar sobre os determinantes de saúde e sobre a gestão, propondo o empoderamento e a participação social, nas quais incidem as condições de vida da população e extrapolam a prestação de serviços clínico-assistenciais.

Neste contexto, a formação didática-pedagógica preconizada provoca a sensibilização à realidade sociocultural e econômica das pessoas em seu meio, de modo a exercitar a empatia, a autonomia, a comunicação, a colaboração e a proposição de ações interdisciplinares em ambientes interprofissionais, ou seja, um profissional promotor e educador em saúde no fazer Fisioterapêutico junto a pessoa, seus familiares e comunidade, respeitando os princípios da ética.

5.4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DO CURSO

O cenário societal caracteriza-se por signos de mudanças e complexidades crescentes. Os paradigmas de ontem já não dão a segurança necessária ao fazer acadêmico na educação universitária. Vivemos sob a égide de uma ciência em fase de transição e de busca de novos referenciais, provocando um movimento de interconexão, de inter-relação entre as várias ciências, de complexidade.

A superação do paradigma newtoniano-cartesiano que tem impregnado o fazer das ciências vai sendo substituído pelo paradigma emergente que exige a formação de redes de conhecimento, ancorados na ética, na vida, na sustentabilidade.

Como afiançam Santos (2000), Gutierrez (1999), Morin (2002), Maturana (2005), Behrens (2006), tais abordagens, embora com denominações distintas, podem contribuir no desafio de pensar o ensino na Universidade sob a dimensão complexa. Para tanto, há que deslocar a lente do ensinar para o processo de aprender. Esta perspectiva de sujeito aprendente exige a construção de sujeitos autônomos, comprometidos, inquiridores e inovadores.

A nova perspectiva anunciada leva as Universidades a um reposicionamento em seus currículos e metodologias, impregnando-os de práticas inovadoras. O foco no “aprender a aprender”, propugnado pela UNESCO (1996), não tem mais a disciplina ou o conteúdo como centro da aprendizagem, mas o processo de aprendizado em seu todo, o qual envolve a relação teoria e prática, a pesquisa, a busca, a interdisciplinaridade, a contextualização, a parceria e a negociação, o ensino com pesquisa e inovação.

Ao apostar no Ensino com Pesquisa constrói-se um aluno ativo, crítico e ético capaz de trabalhar em equipe, atento à atuação social e dotado de sensibilidade para com os problemas de sua região, contribuindo, portanto com o desenvolvimento regional sustentável.

O Curso de Fisioterapia, atento às orientações da Resolução nº 2098/CUN/2015, estabelece como pressupostos metodológicos: Relação Teoria-Prática, Trabalho Interdisciplinar, Ensino Problematizado e Contextualizado, Integração com o Mundo do Trabalho e Flexibilidade Curricular.

5.4.1 Relação Teoria-Prática

A relação teoria-prática se dá por meio da aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem que valorizem a aplicação do conhecimento adquirido/construído em conjunto pelo corpo docente/discente/comunidade. Para isso, faz-se necessário o encadeamento dos diversos conteúdos curriculares a partir dos eixos de desenvolvimento, estratégias metodológicas que induzam a aquisição ativa de conhecimentos, oferta/disponibilização de conteúdos teóricos mínimos, confrontação com situações problema pré-elaborados ou vivenciados, inserção do aluno em projetos de pesquisa, extensão e ação social, inserção permanente do aluno na comunidade, entre outros.

A respectiva relação integra desde a criação de situações simuladas até situações reais como a participação em atendimento ambulatorial, domiciliar e hospitalar, estágios e ações junto a

diferentes instituições e organizações da comunidade local e regional, coordenadas e supervisionadas por docentes do curso. Esta reflexão e ação de nível teórico-prática possibilitam ao aluno situar-se num determinado tempo e espaço social, tomando consciência de intervir profissionalmente nos diversos níveis de atenção da saúde comprometido com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o nas dimensões sócio-culturais, cognitivas, afetivas, éticas, de relação interpessoal e de inserção social.

A formação do Fisioterapeuta trabalhada no enfoque metodológico teórico-prático supõe a vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades coletivas e com responsabilidade social, no qual os alunos passam a compreender que o movimento humano e a função física são essenciais para a qualidade de vida e nesse sentido, não devem ser privilégio apenas de algumas pessoas, mas sim da coletividade.

Em síntese, a relação teoria e prática, elemento fundante do enfoque metodológico do curso de Fisioterapia, traz a prática social da saúde como direcionadora da prática profissional, isto é, a “teoria será permanentemente confrontada com o concreto social e este será olhado a partir da teoria, recuperando-se a unicidade dialética teoria prática” (ALVES, 1992, p. 77).

5.4.2 Trabalho Interdisciplinar

Compreende-se como trabalho interdisciplinar as diferentes formas de interações entre os campos disciplinares das diversas ciências, em que a compreensão integral do ser humano e do conceito ampliado de saúde, passa necessariamente, por uma abordagem embasada na diversidade, criatividade e cientificidade.

No Curso de Fisioterapia, a praxis permeada pela interdisciplinaridade, requer um domínio metodológico de intervenção didática estruturado a partir de uma atitude crítica-reflexiva sobre a saúde dos cidadãos. O conceito de saúde ampliou-se e tem evoluído, abrange um conjunto de determinantes de saúde (socioeconômicos, alimentação, meio ambiente e saneamento básico). Nos dias de hoje é inaceitável a redução no conceito de saúde. Seria um retrocesso imaginar que um único profissional tenha conhecimentos humanos aptos a absorver ações que todos os profissionais da saúde têm feito em prol do bem-estar e da qualidade de vida da população.

Operacionalizar a integração dos campos disciplinares em direção a uma perspectiva interdisciplinar pressupõe o entendimento de que: “a interdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão e exploração de seus limites, mas, acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade” (ETGES, 1993, p. 79).

No âmbito do processo de formação no curso de Fisioterapia, os campos disciplinares possibilitam a produção e a socialização do conhecimento em suas múltiplas e históricas necessidades de natureza biológica, humana, social, biotecnológica e fisioterapêutica. Entende-se então, que o pensar e o atuar coletivamente, de forma interdisciplinar, deve acontecer ao longo de toda a trajetória acadêmica. Os profissionais Fisioterapeutas necessitam ter uma formação integrada, que os permita pensar e agir, não somente direcionados pela área de atuação, mas inter-relacionando-se com outras áreas.

A produção do conhecimento e sua socialização, trabalhados na perspectiva interdisciplinar instauram um modo de saber intervir, que promove um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Fisioterapia. Portanto, resultante desse trabalho de caráter interdisciplinar, o processo de ensino e aprendizagem na formação do Fisioterapeuta é operacionalizado a partir de complexidades crescentes e de múltiplos percursos da articulação entre as várias áreas de atenção em saúde.

5.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

Entende-se que o sucesso do processo ensino aprendizagem está relacionado diretamente à capacidade de apresentar a situação problema e contextualizá-la, em todos os níveis de atenção à saúde, em qualquer âmbito de atuação profissional, de modo a atuar na promoção, recuperação

e reabilitação da saúde, bem como na prevenção e atenuação de doenças, com vistas a funcionalidade humana.

Neste contexto, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental no processo de produção do saber, pois estabelece um diálogo com as demais áreas do conhecimento, relacionando a investigação científica às ações de cunho comunitário e assistencial. Preconiza-se assim também, a articulação entre ensino e prática, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

5.4.4 Integração com o Mundo do Trabalho

O mundo do trabalho exige que o profissional Fisioterapeuta esteja conectado com a realidade que o cerca e com as necessidades da população/comunidade que a compõe. Essa integração contribuirá para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais para a realização de atividades de educação à saúde, promoção, recuperação, reabilitação, prevenção e atenuação de doenças, tanto no plano individual quanto coletivo, em ambas as esferas, pública e privada.

A integração com o mundo de trabalho (entidades públicas e privadas) exige que a formação tenha foco na atenção à saúde, nos três níveis de complexidade, na busca do bem-estar e qualidade de vida do indivíduo, sem perder de vista que este está inserido numa coletividade. Portanto, essa integração contribui para formar um Fisioterapeuta que saiba atuar considerando a realidade cultural, social e econômica da comunidade, permeadas pela prática baseada em evidências.

5.4.5 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular no Curso de Fisioterapia está garantida através de ações que oportunizam experiências diferenciadas e que complementam a formação obrigatória. Dentre estas destaca-se a oferta de disciplinas eletivas e monitorias (nas quais há possibilidade de escolha conforme a área de interesse do acadêmico), atividades complementares (variadas e com regimento próprio), atividades de iniciação científica, participação em grupos e linhas de pesquisa, atividades de extensão, participação em ações comunitárias e estágios não obrigatórios.

A flexibilização curricular ocorre também na inclusão educacional com a possibilidade de diversificação curricular quando requerida pelas diferentes demandas dos alunos com necessidade de atendimento educacional especializado. Como por exemplo, flexibilidade no currículo em situações que necessite tempo diferenciado para concluir a mesma disciplina que os demais e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem.

5.5 Acessibilidade

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos- 10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na forma da Resolução nº 2287/CUN/2017. Este documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro — o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão

educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus e Extensão da URI, por meio dos Núcleos de Acessibilidade, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos deverá tomar como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade devem estar estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

1. Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.
2. Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.
3. Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.
4. Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente deve convergir para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braille, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88 art. 205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso de Fisioterapia assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios ao direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimento educacional especializado (AEE) e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-interprete).

5.6 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) trazem novas formas e métodos de produção do conhecimento no ambiente universitário. Inovações tecnológicas permitem novas maneiras de pensar e de conviver e estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência, dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada.

A URI, atenta à evolução destas tecnologias, compreende que estas possam contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de docentes e coordenadores, bem como melhorar a gestão.

Por meio do Portal RM, uma plataforma gerenciada pela TOTVS e disponível na URI, visa a conectividade e interação entre acadêmicos, docentes e coordenação do curso. Através do Portal, informações pertinentes a cada uma destas instâncias são repassadas, dentre as quais destacam-se o registro diário das atividades, da frequência e desempenho dos alunos, a socialização dos planos de ensino e o repasse de materiais didáticos. Os acadêmicos detêm acesso a estas informações, desde que devidamente matriculados na disciplina.

Alunos e professores têm à sua disposição laboratórios de Informática especializados, onde podem ser desenvolvidas aulas práticas e pesquisas individualizadas, entre outras, possibilitando, dessa forma, relacionar teoria e prática, aperfeiçoando o aprendizado com novas situações. Esses espaços contam com computadores, projetores (alguns interativos), equipamentos atualizados, softwares para atender diversas finalidades, variados sistemas operacionais e internet de qualidade (tanto cabeada como wireless). A URI mantém contrato para a utilização de softwares licenciados e adota também a política de utilização e incentivo do uso de softwares livres.

A URI disponibiliza acesso à rede wireless, o que permite, à comunidade acadêmica, acesso à pesquisa em diversos locais do Câmpus com seus dispositivos móveis e notebooks. Além disso, há a possibilidade de o aluno realizar a impressão de trabalhos e documentos através das impressoras localizadas na Central de Cópias e no DCE. Igualmente, está disponível a consulta das obras disponíveis na biblioteca, podendo o aluno realizar reservas e renovações destas. A Biblioteca Central mantém intercâmbio com outras bibliotecas através do COMUT, tendo em vista a comutação bibliográfica via Internet, por meio da obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nas principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacional. Junto a isso, o portal de periódicos da CAPES constitui-se em uma ferramenta de acesso a conteúdos digitais através da rede da Universidade. O Portal Online Minha Biblioteca, que conta com um acervo digital de diversas obras para utilização em aula e para pesquisas, tanto para acadêmicos como para professores, além da Biblioteca Virtual, possibilitando o acesso de aproximadamente 4.500 obras por meio de um consórcio de quatro editoras (Grupo A Educação, Atlas, Saraiva e Grupo Nacional Editorial-GEN).

A instituição disponibiliza de espaço para vídeo e web conferência, a ser ampliado, com fins de favorecer a utilização deste espaço em conferências, reuniões colegiadas, estudos e discussões de casos clínicos, interinstituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais, de modo a alcançar maiores níveis de comunicação.

O Curso de Fisioterapia da URI ao utilizar-se das TICs intenciona favorecer o trabalho em equipe, a gestão do conhecimento, a aprendizagem por meio de mídia eletrônica (e-learning), promover maior democracia nos relacionamentos entre pessoas e transpor barreiras culturais, sociais,

tecnológicas, geográficas, temporais, dentre outras, que dificultam a comunicação e aprendizagem interpessoal.

VI. IDENTIDADE DO CURSO

6.1 PERFIL DO CURSO

O Curso de Graduação em Fisioterapia da URI tem como perfil a formação de um profissional generalista, humanista, ético, criativo, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual e, nos avanços tecnológicos.

Possui como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, tanto nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quanto nas repercussões psíquicas e orgânicas de órgãos e sistemas. Neste sentido, preconiza-se a avaliação da saúde e a incapacidade individual ou coletiva, baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade - CIF, de modo a nortear o planejamento e execução das intervenções fisioterapêuticas. Estas devem levar em consideração, as condições socioeconômicas e culturais e o nível de complexidade de saúde a ser atendido, respeitando os princípios éticos/bioéticos.

6.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS DO CURSO

6.2.1 Objetivo Geral

Assegurar uma formação generalista de profissionais Fisioterapeutas, aptos a atuarem na Educação para a Saúde de forma a promover, proteger e recuperar a saúde, integrando ações nos diferentes níveis de forma individual e coletiva, de maneira competente, humanista, ética e inovadora.

6.2.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a compreensão do indivíduo de forma integral em todas as dimensões de sua humanidade;
- Oportunizar a apropriação de conhecimentos biológicos, humanos e sociais, biotecnológicos e fisioterapêuticos que fundamentem a promoção, proteção, prevenção e recuperação em Fisioterapia;
- Incentivar e possibilitar a inserção da Fisioterapia no processo histórico cultural da atenção à saúde pela Educação para a Saúde;
- Sensibilizar para a importância da articulação entre as ações e do princípio da integralidade na atenção à Saúde Coletiva;
- Inserir a formação nas políticas públicas de saúde e nas normas sanitárias gerais da região onde exercer a profissão;
- Favorecer a apropriação de conhecimentos que possibilitem a produção de alternativas e inovações para novas formas de atuação profissional no âmbito coletivo, hospitalar e clínico;
- Possibilitar o reconhecimento de que a cultura dos indivíduos, a participação efetiva e concreta na elaboração e desenvolvimento de estratégias em saúde pública se constitui na melhor forma de controle sobre sua saúde e sobre o meio ambiente;
- Fortalecer, no ensino de graduação, uma perspectiva de Iniciação Científica, enquanto processo contínuo e permanente, subsidiando a formação do cidadão fisioterapeuta;
- Incentivar a participação ativa nas políticas sociais e profissionais.

6.3 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O profissional formado pela URI, alinhado com os preceitos da Universidade, de promoção da qualidade de vida e construção de uma vivência na qual a saúde é de vital importância, especificamente através da educação, deverá, em seu cotidiano de trabalho, garantir a construção

de uma consciência acerca de tal tema. Deverá, também, entender o processo de contato com o paciente, como um momento de compreensão do ser humano como um todo integrado a um determinado contexto sócio político cultural e econômico, fundador de seu modo de vida. Este profissional, com formação generalista e humanista, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual e, nos avanços tecnológicos, terá desenvolvido um senso ético, crítico, inovador, sensível e respeitador das necessidades histórico culturais da população, capaz de contribuir para a criação de uma sociedade mais justa, igualitária e saudável, preservando ambientes naturais, utilizando recursos fisioterapêuticos e conhecimentos técnico científicos, humanísticos e sociais orientados para a Educação à Saúde, com a finalidade de promover, preservar, proteger, recuperar, reabilitar e atenuar a condição de vida da população, possibilitando a integridade da saúde do indivíduo.

Estando em pleno acordo com o perfil traçado pela Comissão de Especialistas do Ensino de Fisioterapia, o profissional a ser formado por esta instituição deverá ter competência para:

a) atuar nos diferentes níveis de assistência à saúde, agindo em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, respeitando o ser humano e agindo sempre de acordo com os conhecimentos técnicos e científicos da fisioterapia;

b) respeitar, em todas as etapas do seu trabalho, os princípios éticos e bioéticos, valorizando o cidadão;

c) emitir laudos, pareceres e atestados;

d) agir de forma correta junto ao paciente, prestando esclarecimentos, dirimindo dúvidas e orientando-o, e a seus familiares, durante todo processo terapêutico;

e) encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais, trabalhando de forma interdisciplinar;

f) prestar serviços de consultoria, além de promover atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde pública ou privada;

g) refletir, analisar e elaborar criticamente questões científicas e sociais em saúde, implicadas na atuação do Fisioterapeuta, tendo condições de intervir nas áreas de Fisioterapia comunitária, hospitalar e clínica;

h) planejar, atuar, acompanhar e avaliar ações de programas de promoção da saúde, prevenção de doenças e na reabilitação e recuperação do indivíduo, de forma humana, valorizando e respeitando a vida;

i) intervir nos vários níveis de atenção à saúde para o desenvolvimento da qualidade de vida de indivíduos e das comunidades;

j) evidenciar senso crítico, investigativo e de autonomia pessoal e intelectual necessários para empreender a contínua qualificação de sua prática profissional;

k) eleger técnicas, recursos e condutas apropriadas, objetivando tratar os distúrbios no campo do movimento humano, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

l) desenvolver e executar projetos de investigação na área de saúde, que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber produzido e aplicando-o no cotidiano de sua atuação profissional;

m) acompanhar, incorporar e avaliar inovações científicas e tecnológicas pertinentes à sua prática profissional, sem perder de vista seu compromisso social;

n) atuar, multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde, com base na convicção científica, de cidadania e de ética;

o) ser capaz de aprender, continuamente, tanto em sua formação quanto em sua prática diária, tendo responsabilidade e compromisso com sua educação e a de futuros profissionais.

6.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

6.4.1 Competências e Habilidades Gerais

O Curso de Fisioterapia da URI tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, conforme preconiza a Resolução CNE/CES Nº 4/2002:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

6.4.2. Competências e Habilidades Específicas

E, como habilidades específicas conforme preconiza a Resolução CNE/CES Nº 4/2002:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde, baseada na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços

preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

VII - elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

VIII - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

IX - desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

X - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

XI - prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

XII - manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

XIII - encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

XIV - manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;

XVII - seus diferentes modelos de intervenção.

Parágrafo único. A formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

6.5 CAMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL

Segundo o Decreto Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84 e Lei 8.856/94, o profissional Fisioterapeuta pode atuar nas áreas de Fisioterapia Clínica (ambulatórios, consultórios, centros de reabilitação, hospitais e clínicas); Saúde Coletiva, em ações básicas de saúde, na Fisioterapia do Trabalho, em Programas Institucionais, na Vigilância Sanitária; na Educação, atuando entre outros na direção e coordenação de cursos, na docência, na extensão e na pesquisa e na supervisão técnica e administrativa. Ainda, dentre outras áreas de atuação do profissional estão a esportiva e a indústria de equipamentos de uso fisioterapêuticos.

6.6 GESTÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia é conduzida pelos membros do corpo docente do curso que compõe o Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com o Coordenador do Curso, seu Presidente. Como concepção, o NDE constitui-se de um grupo de

docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

As atribuições do NDE estão dispostas na Resolução nº 2000/CUN/2014, que dispõe sobre sua constituição nos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI. O NDE é presidido pelo Coordenador do Curso. A indicação docente é feita considerando-se a efetiva participação na elaboração e/ou implantação do PPC, a efetiva participação na consolidação do curso e a representatividade das diversas áreas do conhecimento. A nomeação do NDE é feita através de Portaria expedida pelo Reitor.

O Coordenador do Curso, com atuação global na gestão do Curso é também responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo o trabalho interdisciplinar. As decisões emanam de reuniões do Colegiado que acontecem, sempre que necessário, conforme registros em Livro de Atas.

O desempenho da Gestão do Curso e dos docentes é aferido através da avaliação institucional, coordenada pelo CPA/PAIURI.

6.6.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

São atribuições do NDE:

- a) coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do PPC, definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do diplomado pelo curso, conforme normativas institucionais;
- b) contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios.
- c) manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso.
- d) liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.
- e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares.
- f) participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de autoavaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Autoavaliação).
- g) acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes.
- h) contribuir para a consolidação do perfil profissional do diplomado pelo curso.
- i) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- j) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- k) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com que dispõe a Resolução nº 2000/CUN/2014, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente; com um mínimo de 60% de seus membros com

titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu. A totalidade dos membros deve ser contratado em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Atendendo ao disposto acima, as unidades possuem seus NDEs constituídos, conforme as seguintes Portarias:

- NDE do Curso de Fisioterapia da URI-Erechim: Portaria nº 2.275 de 17 de abril de 2017.
- NDE do Curso de Fisioterapia da URI-Frederico Westphalen: Portaria nº 2314, de 28 de julho de 2017.
- NDE do Curso de Fisioterapia da URI-São Luiz Gonzaga: Portaria nº 1.950, de 07 de julho de 2015.

6.7 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo. E como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades que compõe o COMUNG – PAIUNG. Com o advento do SINAES, em 2003 criou-se o Programa de Avaliação Institucional da URI – PAIURI que nomeou uma Comissão Própria de Avaliação Institucional.

A criação e a implementação do SINAES, propiciou à URI a rever e valorizar as práticas avaliativas já existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar e articular o processo interno de avaliação já existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas.

No ano de 2004, foi instituído o Programa de Avaliação Institucional, visando operacionalizar o PAIURI. Este programa contempla diferentes dimensões, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (Lato e Strictu Sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

Ainda no ano de 2004, houve a implementação do processo de autoavaliação institucional nas diversas unidades da URI. A CPA estruturou e aplicou instrumentos de avaliação para os alunos, professores, coordenadores de cursos e funcionários técnico-administrativos, buscando coletar o maior número possível de informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a estrutura e infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores e cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e avaliação existentes.

As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Auto Avaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI, sob a coordenação da Pró Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI, e está constituída pela Portaria Nº 2273 , de 05 de abril de 2017.

6.8 ACOMPANHAMENTO DE DISCENTES E DE EGRESSOS

Os discentes do curso de Fisioterapia são acompanhados de forma particular pela coordenação e docentes, com disponibilidade para atendimento individualizado do aluno e de seus familiares e/ou responsáveis, desde seu ingresso na Universidade até a conclusão de sua formação, e em todas as situações emanadas de seu cotidiano acadêmico. Frente a necessidade, serviços de apoio institucionais são ofertados, à acadêmicos e seus familiares, nos âmbitos psicológicos, pedagógicos, financeiros entre outros.

A equipe docente do curso, bem como a coordenação, buscam fornecer informações amplas sobre todas as possibilidades acadêmicas, desde o incentivo a estruturação de Diretório Acadêmico do Curso e participação política no Diretório Central de Estudantes (DCE), às possibilidades de participação em Programas de Mobilidade Internacional, o incentivo à participação de atividades voluntárias e de cunho sócio educacional, bem como atividades diretamente relacionadas ao curso em si, como monitorias, participação voluntária e/ou como bolsista em programas de iniciação científica e em programas de extensão, fomentando também o exercício de sua cidadania.

Do ponto de vista institucional, o atendimento ao acadêmico, objetiva consolidar todas as demandas/necessidades acadêmicas, em um mesmo local. Neste, o aluno ou seu responsável, podem realizar todos os trâmites acadêmicos possíveis de serem atendidos, como por exemplo: matrículas, rematrículas, encaminhamento de financiamentos e bolsas, solicitação de atestados e outros documentos. Cada unidade possui um serviço especializado, nominado como Centro de Atendimento ao Acadêmico - CAA, no Câmpus de Erechim, e Serviço de Atendimento ao Estudante – SAE, nas unidades de SLG e FW.

Da mesma forma, há setores institucionais que visam atender as demandas de discentes que necessitam de apoio na área social, emocional e de aprendizagem. Dentre as atividades desenvolvidas, a Assessoria Psicológica e Psicopedagógica busca oportunizar um espaço de reflexão e intervenção no processo educativo; o aperfeiçoamento humano e a superação de dificuldades emocionais e de aprendizagem, por meio de orientação, avaliação e acompanhamento na área social, emocional e de aprendizagem. Realiza encaminhamentos à profissionais de áreas afins, de acordo com a necessidade do acadêmico e de sua família, no caso de tratamento clínico específico – psiquiátrico, neurológico, fonoaudiólogo, psicológico, pedagógico, entre outros. Tem caráter preventivo e de orientação em âmbitos psicológico e psicopedagógico institucionais. Nas unidades de Erechim e FW este setor recebe nomenclaturas diferenciadas, sendo na URI Erechim: CEAPPI – Centro de Estudos e Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico e na URI-FW: NEApp – Núcleo de Ensino e Aprendizagem Psicopedagógica. Já em SLG, os programas de atendimento ao estudante disponibilizam apoio psicopedagógico voltado à superação de problemáticas, ao desenvolvimento de potencialidades e, sobretudo, para o estabelecimento de um clima favorável à aprendizagem e à convivência saudável e harmoniosa entre os diferentes sujeitos que compõem a comunidade acadêmica. Dentre as ações operacionalizadas, destacam-se: - Acolhida aos estudantes, ambientação na Universidade, apresentação de cada setor; - Palestra motivacional: a importância do estudo universitário; - Atividades de integração entre as turmas; - Orientação diante de dificuldades de aprendizagem ou de adaptação ao Ensino Superior; - Encaminhamento para cursos de nivelamento ou monitoria; - Encaminhamento para atendimento educacional especializado (AEE) ou para tratamento psicológico individualizado. A ouvidoria também desempenha papel importante no atendimento ao discente, pois, os alunos que necessitam apresentar demandas específicas ligadas ao processo de ensino e aprendizagem ou outras demandas, podem procurar a Ouvidoria, disponível nos turnos da tarde e da noite, bem como por e-mail.

O acompanhamento dos alunos egressos de um curso superior é importante sob vários aspectos. A Instituição, ao observar e ouvir os diplomados pode reformular e atualizar seus currículos e procedimentos. Por outro lado, os alunos ao receberem a atenção da Instituição percebem que a formação não termina com a obtenção do diploma. Nesse sentido, o Curso de Fisioterapia da URI, por meio da Coordenação, possui um cadastro de todos os alunos egressos e vem mantendo contato constante com os mesmos através do correio eletrônico, além de promover anualmente o Encontro de Diplomados. Este, tem como finalidade, reaproximá-los da ICES, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade; e, orientar, informar e atualizá-los de acordo com as novas tendências do mercado de trabalho, promovendo atividades e cursos de extensão e de Pós-Graduação.

Ainda, a URI, por meio do Programa URI Carreiras, institucionalizado pela Resolução 2063/CUN/2015, procura propiciar aos alunos da graduação, pós-graduação e diplomados, um acompanhamento e assessoramento no seu desenvolvimento profissional. Oferece espaço para fortalecer os vínculos com o mundo do trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e nas mais distintas situações que envolvem a profissão. Para contemplar esses objetivos, utiliza metodologias que visam atender desde o calouro que apresenta dúvidas sobre a escolha do curso até o profissional experiente, aluno diplomado que necessita reorientar sua carreira.

6.9 NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES (NFD)

O Núcleo de Formação de Docentes - NFD é um colegiado, institucionalizado na URI por meio da Resolução N° 2288/CUN/2017, que instituiu o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI. Tem como objetivos: Manter e aprimorar o programa de formação docente da URI, tendo em vista a formação contínua e permanente dos docentes da instituição, incentivar a atualização docente e fomentar a criação de grupos de estudos, debates e discussão pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento, provendo encontros, workshops, seminários a respeito da prática docente.

Constitui-se num grupo de aprendizagem, representando espaço e oportunidades de aprendizagens votadas ao intercâmbio de experiências e construção de novos saberes.

São atribuições do NFD:

- a) colaborar com o Coordenador de Curso na supervisão, acompanhamento do desenvolvimento e execução do projeto pedagógico dos cursos;
- b) utilizar os resultados da autoavaliação institucional para melhorar o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da graduação;
- c) colaborar no planejamento, organização e superintendência de programas de aperfeiçoamento dos docentes na área didático-pedagógica;
- d) promover a utilização dos recursos didático-pedagógicos para melhorar o processo ensino-aprendizagem, afim de facilitar a disseminação da informação;
- e) contribuir com os professores na elaboração do Plano de Ensino;
- f) colaborar com os professores, sempre que solicitado, no planejamento de intervenção em sala de aula;
- g) realizar oficinas didático-pedagógicas em atendimento as demandas dos cursos;
- h) acompanhar o desempenho acadêmico propondo ações corretivas, se necessário;
- i) desenvolver programa de formação continuada para a formação profissional em condição de docente.

6.10 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS- GRADUAÇÃO

A legislação brasileira apresenta a tríade formada por ensino, pesquisa e extensão como eixo fundamental da Universidade, o qual não pode ser compartimentado. O Artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que Universidades “obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Essa indissociabilidade é um princípio seguido pela URI e pelo Curso de Fisioterapia como orientador da qualidade de produção universitária e catalisador do conhecimento.

A pesquisa, definida como princípio científico e educativo, constitui-se no essencial da Universidade e da educação nos tempos atuais. Institucionalizada através do Parecer n° 438.03/CUN/96, ela é a matéria-prima do ensino e do conhecimento. Como princípio educativo, “[...] perfaz um dos esteios essenciais da educação emancipatória, que é o questionamento sistemático crítico e criativo da realidade” (DEMO, 1991, p.33). Conforme o PDI 2016-2020, a educação não pode, por conseguinte, prescindir da pesquisa como forma de construir conhecimento e fazer ciência que dê conta de seu desenvolvimento regional e mais amplo. Nesta

perspectiva, incentiva e amplia significativamente a produção científica, intelectual, cultural e artística de docentes e discentes, por meio publicação de trabalhos resultantes, prioritariamente, de atividades de pesquisa e extensão universitária de relevância social, regional e nacional. Promove, de igual forma, o incentivo à inovação e ao empreendedorismo (PDI – 2016-2020, p. 36).

Quanto à extensão, vale salientar que o fazer extensionista encontra respaldo na Constituição Federal (Art. 207), na LDB (Lei 9.394 de 1996) e no Estatuto da URI (Art. 5º, inciso VI), onde se lê como função: “Promover a Extensão, aberta à participação da população, visando à difusão dos avanços e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade”. E, ainda, no Art. 66 consta que “Os cursos de atualização e extensão tem por objetivo integrar a Universidade ao meio e fazer deste um beneficiário direto das conquistas do ensino e da pesquisa gerados na Instituição. Mais do que prerrogativa legal, a extensão na URI é intrínseca à sua própria gênese e constituição, já que nasce do desejo de suas comunidades e sujeitos. De acordo com o PDI 2016-2020, a extensão emana dos programas e das linhas de pesquisa estabelecidos e definidos pelos departamentos e áreas de conhecimento; insere-se e articula-se aos currículos e programas dos cursos de graduação e de pós-graduação, evitando as ações isoladas e ocasionais. Isso requer planejamento, análise de contexto e compreensão do papel da Universidade diante de sua realidade (PDI – 2016-2020, p. 37).

Ao pensar a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o curso de Fisioterapia, entende que a pesquisa e a extensão precisam integrar transversalmente o ensino e desta forma, incentiva esta integração não apenas por meio de Programas de Fomento Institucionais e/ou externos. Distintos componentes curriculares do curso, agregam ações de pesquisa e extensão em seus planos de ensino, o que permite ao acadêmico, a oportunidade de vivências diferenciadas e que apontam para a cientificidade da profissão pautadas em ações de responsabilidade social.

A socialização destas ações no âmbito do curso, ocorre entre outras, por meio do Núcleo de Estudos em Fisioterapia, com encontros mensais e participação efetiva dos acadêmicos e professores. Este momento prevê a apresentação de trabalhos de conclusão de curso, projetos e resultados decorrentes da iniciação científica, de extensão e de pós-graduação, além de palestras em diferentes temáticas, promovendo discussões que desenvolvam o crescimento e qualificação das ações propostas.

Cabe destacar, ainda, os grupos de estudos institucionalizados, que promovem ações interdisciplinares voltadas ao aprimoramento constante das práticas de pesquisa e extensão, articuladas aos temas fundamentais para o desenvolvimento regional e para o atendimento das demandas da comunidade, especialmente em se tratando de populações em situação de risco e vulnerabilidade social, como idosos, crianças e adolescentes, gestantes, diabéticos, hipertensos, Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

6.10.1 O Ensino no Contexto do Curso

A educação superior tem suas finalidades instituídas pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, que destaca no Artigo 43, os elementos fundantes das estruturas e organização dessa modalidade de formação. Compreende-se que as finalidades da educação superior são projetadas de modo a assegurar um ensino científico, articulado ao trabalho de pesquisa e investigação e promovendo a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos.

Ressalta-se, dentre as finalidades da educação superior no Artigo 43 os seguintes incisos:

- I- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VI- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviço especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Ao referir-se sobre as finalidades da educação superior, a legislação educacional explicita, além dos princípios fundantes, uma concepção metodológica para assegurar o cumprimento das finalidades educacionais. Enfatizam-se novas formas de aprender, criar e construir conhecimentos, desenvolver habilidades e competências científicas e culturais, artísticas e profissionais; mas, sobretudo, competências e qualidades humanas, sociais e políticas. Assim, o Curso de Fisioterapia da URI objetiva uma formação integral e ativa com uma visão mais abrangente da ciência.

A partir desta realidade, vê-se a necessidade do professor integrar-se nos processos de transição paradigmática, devendo, para isso, assumir em sala de aula, uma postura metodológica facilitadora e mediadora do processo ensino-aprendizagem, que vise estimular a participação ativa, discussões temáticas, a criatividade, o questionamento, a leitura, a resolução de problemas e de estudos de caso, a pesquisa, entre outros, conduzindo o aluno à reflexão, à criticidade, à proatividade e, através destas, à construção do conhecimento.

6.10.2 A Pesquisa no Contexto do Curso

A pesquisa é uma atividade essencial à vida da Universidade como Instituição produtora e disseminadora do saber em todas as áreas de conhecimento, através da qual a Universidade possibilita a inserção e a integração dos docentes e discentes (graduandos e futuramente pós-graduandos) em grupos e projetos de pesquisa.

O Curso de Fisioterapia oportuniza aos seus acadêmicos, a participação em pesquisas de Iniciação Científica, pois a considera como um princípio educativo/formativo, fomentada pelas disciplinas ao longo do Curso e pelos Programas Institucionais de Incentivo a Iniciação Científica, regulamentados pela Resolução nº 1019/CUN/2007.

Entretanto, as atividades inerentes a ela não se identificam exclusivamente com a investigação acadêmica, vinculada, geralmente, às agências de fomento em pesquisa (CNPq, FAPERGS, CAPES), mas compreendidas como um procedimento metodológico do ensino e decorrentes das propostas a serem desenvolvidas pelos docentes e discentes do Curso e que se consolidam também através dos projetos de pesquisa elaborados com fins de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. Desta forma, objetiva-se desenvolver o espírito investigativo dos acadêmicos, como forma de conhecimento, desde os primeiros semestres do curso, quando os alunos são apresentados às disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Pesquisa em Fisioterapia.

No Curso de Fisioterapia da URI Erechim, a iniciação científica está vinculada ao Grupo de Pesquisa intitulado: Núcleo de Estudos em Fisioterapia, criado em 2004 e com status de grupo certificado pela instituição e que desenvolve estudos nas seguintes linhas de pesquisa: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação; Epidemiologia e Processo Saúde/Doença; Promoção, Prevenção e Reabilitação da Saúde; e, Toxicologia e Experimentação Animal e Humana.

No Curso de Fisioterapia da URI-SLG, o Grupo de Pesquisa: GEPEFIS – Grupo de Estudos e Pesquisa em Fisioterapia, criado em 2013 e com status de grupo certificado pela instituição, desenvolve estudos nas seguintes linhas de pesquisa: Avaliação do Exercício e Capacidades Físicas - Diagnóstico, Prevenção e Reabilitação Cinético Funcional; Estudos Epidemiológicos em Saúde: Promoção e Prevenção; Saúde Escolar.

Em Frederico Westphalen, alguns docentes do colegiado do Curso de Fisioterapia realizam estudos e projetos de iniciação científica junto ao Grupo de Pesquisa em Educação Física - GPEDF, buscando a integração de saberes e a colaboração interprofissional. Recentemente foi criado e institucionalizado o Grupo de Pesquisa em Fisioterapia - GPFisio - com duas linhas de pesquisa: Fisioterapia na Atenção Primária e Intervenção Fisioterapêutica: do diagnóstico cinético-funcional à reabilitação.

As pesquisas no contexto institucional são orientadas por um professor pesquisador e vinculadas aos programas desenvolvidos na Universidade e contemplados (ou não) com bolsas de Iniciação Científica, a saber:

- PROBIC/URI: Programa Básico de Iniciação Científica
- PIIC/URI: Programa Institucional de Iniciação Científica – URI
- REDES: Rede de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável – URI
- URI/MEMÓRIA: Programa de Pesquisa URI/Memória – URI
- PROBIC/FAPERGS: Programa de Bolsa de Iniciação Científica – FAPERGS
- PROBIT/FAPERGS: Programa de Bolsa de Iniciação Tecnológica – FAPERGS
- BIC/FAPERGS: Bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS
- PIBIC/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq
- PIBITI/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento

Tecnológico e Inovação – CNPq

- PIBIC/EM/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o

Ensino Médio CNPq.

Todo projeto envolvendo seres humanos, para ser implementado deve ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil. O CEP foi criado em agosto de 2005 na URI, credenciado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP do Ministério da Saúde, desde setembro de 2003, inicialmente como Comitê de Bioética; e, renovado em dezembro de 2010, conforme Carta nº 0280/CONEP/CNS.

Da mesma forma, estudos envolvendo animais devem receber a aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), criada em novembro de 2011 através da Resolução nº 1628/CUN/2011 e credenciada junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, em dezembro de 2011.

O Curso de Fisioterapia da URI, encaminha projetos de pesquisa científica e trabalhos de conclusão de curso, tanto ao CEP como ao CEUA. Os estudos realizados em animais, utilizam-se da infraestrutura institucional, como o Biotério e o Laboratório de Experimentação Animal. Estes estudos, integram a pesquisa ao ensino, sobretudo com a participação de alunos bolsistas remunerados e alunos voluntários.

6.10.3 A Extensão no Contexto do Curso

A Extensão constitui-se como um importante eixo na estrutura universitária, por desencadear um conjunto de ações voltadas aos interesses e necessidades comunitárias e sociais, decorrentes das atividades de pesquisa e de ensino oferecidas na Universidade e que viabilizem práticas participativas e representativas dos interesses das populações e da realidade regional. Com base nisso, é promovida mediante vinculação de Programas de Extensão, no qual o Curso de Fisioterapia as realiza, vinculadas ao Programa de Extensão: Saúde e Solidariedade e às seguintes Linhas Temáticas:

- Grupos Sociais Vulneráveis
- Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais
- Questões ambientais
- Infância e Adolescência
- Jovens e Adultos
- Terceira Idade

- Gestão Pública
- Organização da Sociedade Civil e Movimentos Sociais e Populares
- Saúde Humana
- Saúde da Família
- Saúde e Proteção no Trabalho
- Endemias e Epidemias
- Desenvolvimento Humano

A inserção dos alunos do Curso de Fisioterapia nas atividades de extensão é empreendida mediante a realização de projetos orientados por um professor. De forma similar à pesquisa, os projetos de Extensão, podem ser desenvolvidos com subsídios do Programa de Bolsas de Extensão da URI, de Ação Social ou de forma voluntária.

De acordo com o PDI – 2016-2020, p.21, a extensão tem como objetivo fortalecer as condições para o desenvolvimento de atividades junto às comunidades, por meio de programas e atividades de relevância social de forma a promover o desenvolvimento autossustentável e à integração com a sociedade; a valorização da cultura e das manifestações regionais, a sua difusão pelos meios de comunicação e o investimento na vida e em ações solidárias, facultando o empreendedorismo.

6.10.4 A Pós-Graduação no Contexto do Curso

Os Cursos de Pós-Graduação (Lato Sensu) têm elevada relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições, unindo qualificação na área, reconhecimento e boa remuneração. Nesse sentido, os cursos de especialização capacitam profissionais, incrementando a produção de bens e serviços, em um contexto atual da globalização com as demandas das novas tecnologias.

A URI oportuniza aos diplomados e demais profissionais a possibilidade de realização de Cursos de especialização para a complementação e enriquecimento dos conhecimentos construídos ao longo dos cursos de Graduação. Ao fazer uma Pós-Graduação em Fisioterapia, o estudante passa a expandir conhecimentos e atividades teórico-práticas, ter acesso aos mais novos e atualizados protocolos de reabilitação utilizados em pacientes, aprofundar sobre os métodos terapêuticos específicos daquela área/especialidade, já que a graduação possui perfil generalista.

Inseridos neste contexto, o Curso de Fisioterapia da URI Erechim, ofertou seu primeiro Curso de Pós-Graduação no ano de 2009, em Fisioterapia Oncológica, formando 18 alunos. O segundo Curso de Pós-Graduação ofertado foi Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, em parceria com o Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Passo Fundo, nos anos de 2012 - 22 alunos formados; 2014 - 20 alunos e 2016 (em andamento), com 25 pós-graduandos.

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito da Pós-Graduação (Monografias, Artigos, Ensaios e Estudos) são utilizados como fonte de pesquisa e estudo no ensino da graduação, contribuindo com a formação técnico-científica e aproximando a pós-graduação ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

Em consonância com o PDI 2016-2020, prevê-se a implantação de Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – nível Mestrado, no Câmpus de Erechim, a ser submetido à CAPES no ano de 2017. A oferta de um Mestrado Acadêmico Interdisciplinar, possibilitará aos diplomados da área da saúde e afins, sólida formação científica e didático pedagógica, capacitando-os à produção e divulgação do conhecimento científico e à docência na área da saúde, na qual se inserem os diplomados pelo Curso de Fisioterapia. Da mesma forma, na unidade de Frederico Westphalen, o Programa de Pós-Graduação em Biociências.

6.10.5 Divulgação Científica e Publicação

O Curso de Fisioterapia dissemina saberes decorrentes de suas produções técnico-científicas, consolidando as políticas de integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-

Graduação a partir do desenvolvimento de estudos de qualidade, do incentivo à investigação, das ações de extensão e da comunicação com a sociedade. Para tanto, os resultados das pesquisas realizadas pelos professores pesquisadores podem ser divulgados em publicações científicas (livros, periódicos, anais, actas, entre outros) da própria instituição ou de outras IES nacionais ou internacionais. Dentre as Revistas Institucionais, destaca-se a Revista Perspectiva, nas versões Impressa e Online, periodicidade trimestral e de circulação Nacional e Internacional.

Resultados de ações extensionistas e técnicas serão divulgados através de meios de comunicação de massa (mídia televisiva e falada, jornais, revistas, folhetins, informativos) intencionando desta forma, chegar ao cotidiano das pessoas das regiões de sua abrangência, levando conhecimento, cultura e lazer. A Revista de Extensão Institucional Vivências, na versão Online, periodicidade semestral, circulação nacional e internacional, destaca-se como veículo de disseminação deste conhecimento, ao que contribuem também os Jornais Institucionais, a saber: Expressão Universitária e Sinopse.

Por meio de evento institucionalizado e de realização anual itinerante, o SIIC - Seminário Institucional de Iniciação Científica oportuniza a socialização de resultados de estudos desenvolvidos por pesquisadores da comunidade acadêmica. Fazem parte deste evento, o Seminário de Integração em Pesquisa e Pós-graduação, o Seminário de Extensão, o Colóquio Tecnológico da URI, o Seminário de Formação: CIAP; CIAPEX; CEPs e CEUA e ainda o INTERCEPs.

Obras decorrentes de livros técnicos ou de estilos literários diferenciados (poesia, literatura, romance) são trazidos ao público através da EdiFAPES Livraria e Editora da FAPES, mantida pela URI – Erechim, bem como pela URI-Frederico Westph, editora universitária associada da ABEU – Associação Brasileira das Editoras Universitárias, com o número de filiação 146.

VII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Segundo a Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, os conteúdos essenciais para a formação do Fisioterapeuta devem estar relacionados com todo o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar (a) Ciências Biológicas e da Saúde; (b) Ciências Sociais e Humanas; (c) Conhecimentos Biotecnológicos e (d) Conhecimentos Fisioterapêuticos, a seguir apresentados.

a) Conhecimentos biológicos: estudo aprofundado da constituição biológica do ser humano, na sua gênese, nos aspectos anatomofisiológicos, fisiopatológicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas.

b) Conhecimentos humanos e sociais: estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde e doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos e relativos às políticas de saúde, educação e trabalho.

c) Conhecimentos biotecnológicos: acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas com fundamentos de biofísica, metodologia científica entre outros, que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e à prática clínica fisioterapêutica.

d) Conhecimentos fisioterapêuticos: amplo conhecimento na área de formação específica da Fisioterapia, como fundamentação, história, ética e bioética, aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção; conhecimentos da função/disfunção do

movimento humano, através do estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica; conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção; conhecimentos aprofundados da Fisioterapia, preferencialmente baseados em evidências científicas, aplicada às diferentes áreas de atuação, como musculoesquelética, cardiorrespiratória, neurológica adulto e neuropediátrica, entre outras.

7.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O Curso de Fisioterapia da URI, tem como objetivo assegurar uma formação generalista de profissionais Fisioterapeutas, aptos a atuarem na Educação para a Saúde de forma a promover, proteger e recuperar a saúde, integrando ações nos diferentes níveis de forma individual e coletiva, de maneira competente, humanista, ética e inovadora. Sua matriz curricular centra-se no desenvolvimento dos conteúdos essenciais apresentados acima, de modo integrado, inseridos em nível crescente de complexidade, com a inserção de atividades práticas desde os primeiros semestres (observação até a prática assistida) e fundamentada em três núcleos de desenvolvimento acadêmico, que podem ser visualizados através do Quadro 1.

O primeiro núcleo, denominado Integralidade da Saúde Humana, com uma carga horária de 930 horas, envolve a formação biológica e processo saúde e doença, o estudo do homem e de suas relações sociais com ênfase à educação para a saúde em conformidade com as políticas públicas e a atenção básica à saúde. São disciplinas de formação básica, norteadoras do entendimento do Ser humano numa concepção humanizadora, de complexidade crescente, integralizados no decorrer da matriz curricular.

O segundo núcleo, Integralidade Biotecnológica, compõe-se de disciplinas voltadas para a dimensão biotecnológica e de pesquisa baseada em evidências que fomentam a possibilidade do uso das inovações tecnológicas decorrentes da investigação científica e da prática clínica fisioterapêutica. Este núcleo compreende 360 horas.

O terceiro núcleo, Integralidade Técnico Científica tem como foco dotar o futuro Fisioterapeuta à capacidade técnica e científica para atuar nas três esferas de atenção à saúde e portanto este núcleo compõe-se de 1.770 horas acrescidas a 900 horas de Estágio Supervisionado. Este núcleo aprofunda os conhecimentos específicos inerentes à profissão.

Quadro 1. Núcleos e respectivas disciplinas que compõe a estrutura curricular do Curso.

NúcleoS	conhecimentos que o integram	Carga Horária
INTREGRALIDADE DA SAÚDE HUMANA	Anatomia Humana A, Histologia e Embriologia Geral, Genética Humana A, Introdução à Fisioterapia A, Bioquímica, Neuroanatomia A, Fisiologia Humana, Microbiologia e Imunologia A, Fisiopatologia, Nutrição, Farmacologia Geral, Epidemiologia e Saúde Pública, Promoção de Saúde A, Antropologia Filosófica A, Bioética, Psicologia Geral, Psicologia para Portadores de Necessidades Especiais, Fisiologia do Exercício	930 horas
INTEGRALIDADE BIOTECNOLÓGICA	Biofísica A, Imaginologia, Eletrotermofototerapia, Cinesiopatologia A, Bioestatística, Metodologia da Pesquisa	360 horas

INTEGRALIDADE TÉCNICO-CIENTÍFICA	Fisioterapia Aplicada à Procedimentos Hospitalares, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora, Cinesilogia, Pesquisa em Fisioterapia, Semiologia Músculo Articular, Cinesioterapia, Hidrocinesioterapia, Fundamentos em Pediatria I, Fundamentos em Cardiologia e Pneumologia A, Fundamentos em Neurologia A, Fundamentos em Cardiologia e Pneumologia Pediátrica, Fisioterapia Neuropediátrica, Recursos Terapêuticos Manuais, Fundamentos de Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia, Fisioterapia na Promoção de Saúde A, Fisioterapia Neurológica, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia nas Disfunções Músculo Esqueléticas, Fisioterapia do Trabalho A, Fundamentos em Ginecologia e Obstetrícia A, Fisioterapia em Gerontologia, Fundamentos em Pediatria II, Inglês Instrumental I, Trabalho de Graduação I, Fisioterapia no Pré, Pós Operatório e Intensivismo A, Fisioterapia Desportiva, Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia, Fisioterapia nos Distúrbios Vasculares Periféricos, Fisioterapia em Oncologia, Ética Profissional, Administração e Planejamento em Fisioterapia, Trabalho de Graduação II	1.770 horas
ESTÁGIOS	Estágio Supervisionado Ambulatorial IA e IB (Fisioterapia em Neurologia e Pediatria), Estágio Supervisionado Ambulatorial IIA e IIB (Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas), Estágio Supervisionado Ambulatorial IIIA e IIIB (Fisioterapia em Hidrocinesioterapia), Estágio Supervisionado Ambulatorial IVA e IVB (Fisioterapia em Cardiologia e Pneumologia), Estágio Supervisionado Hospitalar I e II (Fisioterapia Hospitalar Geral) e Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Promoção à Saúde A e B	900 horas
ELETIVAS	Fisioterapia em Dermatofuncional e Saúde Estética, Fisioterapia em Queimados, Fisioterapia em Acupuntura, Fisioterapia na Cessação e Prevenção do Tabagismo, Realidade Brasileira, Intervenção Precoce, Equoterapia, Tópicos Especiais em Fisioterapia, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Reabilitação Vestibular	90 horas (obrigatórias)
Total		4.200 horas

Em paralelo, a organização curricular, prevê a oferta de um rol de disciplinas eletivas, das quais consideram-se obrigatórias e integrantes da matriz curricular 90 horas, semestralmente ofertadas e com possibilidade de escolha pelos acadêmicos; e, atividades complementares, totalizando 150 horas, com regimento próprio e que envolvem atividades relacionadas à extensão, pesquisa, participação em órgãos colegiados e no ensino. Estas, integram-se aos três núcleos centrais de

formação acadêmica e objetivam, entre outros, flexibilizar a matriz curricular. Particularmente quanto às disciplinas eletivas, estas constam na matriz curricular no terceiro e quarto semestres, porém o acadêmico pode escolher realizá-las em qualquer semestre em que estiver matriculado, contabilizando-as como carga horária obrigatória (90 horas - 06 créditos) ou como atividades complementares. Entende-se desta forma, garantir a flexibilidade curricular e a possibilidade de escolha de disciplinas extra matriz curricular, conforme a área de interesse do acadêmico e disponibilidade de oferta institucional.

Com relação a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados na modalidade presencial, a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 prevê como carga horária mínima para o Curso de Fisioterapia, 4.000 horas (quatro mil horas) e integralização mínima em cinco anos. Ainda, a Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, aponta para a hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, normatizadas na URI através da Portaria nº 1 de 03 de setembro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos para o cumprimento da Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007.

Conforme estes documentos, a carga horária do Curso de Fisioterapia da URI está efetivada mediante a integralização mínima de cinco anos, com uma carga horária de 4.200 horas. Na URI, a hora aula efetiva é de 50 minutos e desta forma o Calendário Acadêmico está adequado quanto ao número de dias letivos para o cumprimento da carga horária total dos cursos (Item 2.6 – Cumprimento da carga horária na URI, p.13).

7.1.1 Disciplinas de Formação Específica

Correspondem às disciplinas que conduzem à construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos curriculares dentro das perspectivas e abordagens contemporâneas de formação do Fisioterapeuta, pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais, capaz de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade.

No Curso, estas disciplinas estão elencadas conforme complexidade crescente de conteúdo, atentando-se para a articulação teórico-prática em diferentes cenários, de modo a oportunizar, desde os primeiros semestres, a aproximação com a prática profissional. As disciplinas que compõem a Formação Específica do Fisioterapeuta são: Fisioterapia Aplicada a Procedimentos Hospitalares, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora, Cinesioterapia A, Pesquisa em Fisioterapia A, Eletrotermofototerapia, Semiologia Músculo Articular, Fisioterapia na Promoção de Saúde A, Cinesioterapia, Hidrocinesioterapia, Fundamentos em Pediatria I, Fundamentos em Cardiologia e Pneumologia A, Fundamentos em Neurologia A, Imaginologia, Fundamentos em Cardiologia e Pneumologia Pediátrica, Fisioterapia Neuropediátrica, Recursos Terapêuticos Manuais, Fundamentos de Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia, Fisioterapia Neurológica, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas, Fisioterapia do Trabalho A, Fundamentos em Ginecologia e Obstetrícia A, Fisioterapia em Gerontologia, Fundamentos em Pediatria II, Trabalho de Graduação I, Psicologia para Pessoa Portadora de Necessidades Especiais - PPNE, Fisioterapia no Pré, Pós Operatório e Intensivismo A, Fisioterapia Desportiva, Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia, Fisioterapia nos Distúrbios Vasculares Periféricos, Fisioterapia em Oncologia, Ética Profissional, Estágio Supervisionado Ambulatorial I A e I B (Fisioterapia em Neurologia e Pediatria), Estágio Supervisionado Ambulatorial II A e II B (Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas), Estágio Supervisionado Ambulatorial III A e III B (Fisioterapia em Hidrocinesioterapia), Estágio Supervisionado Ambulatorial IV A e IV B (Fisioterapia em Cardiologia e Pneumologia), Estágio Supervisionado Hospitalar I e II (Fisioterapia Hospitalar Geral), Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Promoção à Saúde A e B e Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia II.

Disciplinas de Formação Específica também são oportunizadas mediante a oferta de disciplinas eletivas, dentre as quais citam-se: Fisioterapia em Dermatofuncional e Saúde Estética,

Fisioterapia em Queimados, Fisioterapia em Acupuntura, Fisioterapia na Cessação e Prevenção do Tabagismo, Intervenção Precoce, Equoterapia, Tópicos Especiais em Fisioterapia e Reabilitação Vestibular.

7.1.2 Disciplinas de Formação Geral

As disciplinas de Formação Geral correspondem àquelas que envolvem conhecimentos básicos, das Ciências Biológicas, Humanas, Sociais e Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, consideradas essenciais para a formação do futuro Fisioterapeuta. Essas disciplinas estão inseridas no decorrer da matriz curricular, com o objetivo de tangenciar e aprofundar os conhecimentos nas Ciências da Saúde, fomentar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, pois abordam a complexidade da concretude e dinâmica da vida e das distintas dimensões que constituem o humano.

Em consonância aos parâmetros curriculares para o ensino em Fisioterapia, capacitam o acadêmico para uma formação generalista, ética, inovadora e competente. São elas: Anatomia Humana A, Histologia e Embriologia Geral, Genética Humana A, Metodologia da Pesquisa, Bioquímica, Neuroanatomia A, Fisiologia Humana, Biofísica A, Microbiologia e Imunologia A, Antropologia Filosófica A, Fisiologia do Exercício, Fisiopatologia, Cinesiologia, Epidemiologia e Saúde Pública, Nutrição, Promoção de Saúde A, Farmacologia Geral, Psicologia Geral A, Bioética, Inglês Instrumental I, Administração e Planejamento em Fisioterapia e Bioestatística. Compõem ainda, as disciplinas eletivas: Realidade Brasileira e LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

7.1.3 Disciplinas Articuladoras

A estrutura curricular do Curso de Fisioterapia, apresenta articulações entre suas disciplinas no que se refere aos aspectos de pré-requisitos, transversalidade, interdisciplinaridade e complementaridade. A cadeia de pré-requisitos existente no curso visa estabelecer uma sequência articulada de conhecimentos para a evolução harmônica/sequencial do aprendizado, no que se refere aos aspectos técnicos. Já com relação a transversalidade, esta é observada nas normas legais relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Acessibilidade, incorporadas aos planos de ensino das diversas disciplinas. Por fim, com relação aos aspectos de complementaridade, as disciplinas eletivas e o estágio supervisionado obrigatório são componentes curriculares que se caracterizam por proporcionar ao acadêmico um complemento ao conhecimento adquirido em sala de aula através das disciplinas regulares. Observa-se ainda que a complementação do conhecimento se dá também através das atividades complementares, das atividades de extensão e da pesquisa. Os conteúdos curriculares das disciplinas articuladoras são trabalhados nas seguintes disciplinas: Anatomia Humana A, Introdução à Fisioterapia A, Neuroanatomia A, Fisioterapia Aplicada à Procedimentos Hospitalares, Antropologia Filosófica A, Epidemiologia e Saúde Pública, Nutrição, Promoção de Saúde A, Eletrotermofototerapia, Fisioterapia na Promoção de Saúde A, Psicologia Geral A, Bioética, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Inglês Instrumental I, Psicologia para a Pessoa Portadora de Necessidades Especiais - PPNE, Fisioterapia no Pré, Pós Operatório e Intensivismo A, Administração e Planejamento em Fisioterapia, Estágio Supervisionado Ambulatorial I A e I B (Fisioterapia em Neurologia e Pediatria), Estágio Supervisionado Ambulatorial II A e II B (Fisioterapia nas Disfunções Músculo Esqueléticas), Estágio Supervisionado Ambulatorial III A e III B (Fisioterapia em Hidrocinestoterapia), Estágio Supervisionado Ambulatorial IV A e IV B (Fisioterapia em Cardiologia e Pneumologia), Estágio Supervisionado Hospitalar I e II (Fisioterapia Hospitalar Geral), Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Promoção à Saúde A e B. Além das disciplinas eletivas: Fisioterapia em Acupuntura, Realidade Brasileira e LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

7.1.4 Disciplinas Eletivas

Com carga horária prevista de 90 horas obrigatórias (06 créditos), as disciplinas eletivas elencam saberes que o profissional pode ter domínio para ampliar possibilidades em ações de prevenção, promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, em áreas específicas de atuação profissional (especialidades). Também auxilia na tomada de decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, sobre a indicação de determinados procedimentos, métodos e práticas. São elas: Fisioterapia em Dermatofuncional e Saúde Estética, Fisioterapia em Queimados, Fisioterapia em Acupuntura, Fisioterapia na Cessação e Prevenção do Tabagismo, Realidade Brasileira, Intervenção Precoce, Equoterapia, Tópicos Especiais em Fisioterapia, LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e Reabilitação Vestibular.

7.1.5 Atividades Complementares

As atividades complementares correspondem a atividades incrementadas ao longo da formação e neste contexto, a URI em todos os seus cursos possui mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, conforme orientam as Resoluções nº 847/CUN/2005 e nº 1864/CUN/2013.

O Curso de Fisioterapia da URI considera como atividades complementares, a inserção acadêmica em atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Participação em Órgãos Colegiados, dos quais destacam-se a possibilidade de participação em Programa de Monitoria Voluntária (em fase de construção e discussão entre os Departamentos), Programa de Iniciação Científica, Programas de Extensão e Ação Social, Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos sob o formato de Comunicação Oral ou Pôster Dialogado, Publicações de Artigos Científicos, Disciplinas Eletivas excedentes à carga horária obrigatória, entre outros. Cada atividade realizada apresenta carga horária máxima a ser validada e segue o determinado pelo Regimento das Atividades Complementares (Anexo I).

A carga horária total corresponde a 150 horas, integralizadas ao longo dos cinco anos de curso. A validação destas ocorre mediante análise e aprovação da Coordenação do Curso e registradas no Portal RM (on line) tendo como referência as modalidades de participação e carga horária, conforme apresentação de documentos físicos (certificados, diplomas, atestados) pelos acadêmicos. A carga horária registrada integraliza o Histórico Escolar do acadêmico, visando em momento próximo à formatura, a análise de currículo.

Recomenda-se que a distribuição de carga horária entre os grupos de atividades complementares oferecidas, uma vez que não se aceita a carga horária de 150 horas em uma única atividade complementar realizada. Os casos omissos ou não previstos pelo Regimento das Atividades Complementares, serão definidos pela Coordenação do Curso, assessorada por seu Colegiado.

7.1.6 Práticas Observacionais e Assistenciais

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia, “atividades práticas específicas deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do curso de graduação, possuindo complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas).” Estas antecedem ao estágio curricular obrigatório, sendo realizadas na Instituição de Ensino Superior ou em Instituições conveniadas, sob responsabilidade de docente fisioterapeuta.

Para tanto, o Curso de Fisioterapia da URI, orienta para a realização de atividades práticas de observação, propostas, acompanhadas e avaliadas pelo docente, tendo-se como objetivo a inserção do acadêmico em sua futura atividade profissional, facilitando o processo ensino aprendizagem. O desenvolvimento das atividades ocorre intra e/ou extramuros institucionais, neste último caso, mediante convênio prévio. Os critérios de avaliação dos alunos seguem a

determinação do plano de ensino, em decorrência da metodologia e do tipo de atividade proposta, seja no ensino, em atividades de extensão e/ou ação social.

7.1.7 Estágios

7.1.7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Fisioterapia constitui-se de um ato educativo obrigatório, que proporciona ao estagiário a atuação prática em situação real de aprendizagem profissional, social e cultural, sob supervisão docente ou de profissional Fisioterapeuta (Preceptor), contratado pela URI.

Apoia-se na legislação, sobretudo no que preconizam os seguintes documentos: Resolução CNE/CES nº 4 de 19 de Fevereiro de 2002 – DCNs de Fisioterapia; Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; Resolução COFFITO nº 431 de 27 de setembro de 2013, que dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia; Resolução nº 424 de 08 de julho de 2013, que estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia e em Regimento próprio – Regimento do Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia (Anexo II).

O Estágio Curricular Supervisionado representa uma oportunidade de integração do aluno com o mundo do trabalho no exercício de troca de experiências, na participação de trabalhos em equipe, no convívio sócio profissional, no desenvolvimento de valores, bem como na responsabilidade e capacidade de tomada de decisões profissionais com crescentes graus de autonomia intelectual, expressas no decorrer do período de estágio. Instiga a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento de recursos físicos, materiais e de informação; o convívio com os indivíduos e coletividades; reforçando uma visão crítica e reflexiva acerca dos reais problemas que afetam a saúde da população. Contribui assim, para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas necessárias para a atuação profissional.

Conforme o Artigo 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais de Fisioterapia, a formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, com carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso proposto, assegurando prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde, entre outros.

Os pressupostos seguem também o disposto no Artigo 1º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, a qual define que o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...].

Em consonância com estes documentos, o Curso de Fisioterapia da URI estruturou os Estágios Curriculares Supervisionados nos dois últimos semestres do curso, isto é, nono e décimos semestres, totalizando 900 horas de estágio, portanto, 21,43% da carga horária total do curso, pressupondo o desafio/compromisso de integrar e garantir a compreensão do processo saúde doença na unidade dos conhecimentos biológicos, biotecnológicos, humanos, sociais e fisioterapêuticos e envolver o aluno no ensino, pesquisa, extensão, aprendizagem e prática assistencial, além de aprimorar as habilidades exigidas pelo curso e pelo mundo do trabalho.

Dentre outros, objetiva direcionar e qualificar a intervenção profissional nos diversos níveis de atenção à saúde, baseada na convicção científica, de cidadania e ética e, portanto o Estágio Curricular Supervisionado articula-se em torno do Serviço de Fisioterapia Individual e Coletivo, nos três níveis de atenção à saúde e sob supervisão docente e de profissional Fisioterapeuta, garantindo que cada supervisor oriente no máximo 06 (seis) alunos e até 03 (três) alunos para cada docente supervisor Fisioterapeuta em Comunidade (domicílio), Unidades de Terapia Intensiva, Semi-Intensiva e Centro de Tratamento de Queimados, conforme dispõe o Conselho

Federal de Fisioterapia (COFFITO), através da Resolução nº 431/2013. Entende-se como Serviço de Fisioterapia, os espaços disponibilizados e/ou conveniados pela Instituição.

Na URI, está dividido em 06 (seis) grandes áreas, a saber:

- Estágio Supervisionado Ambulatorial IA (código 40-425) e IB (código 40-430) – Fisioterapia em Neurologia e Pediatria.
- Estágio Supervisionado Ambulatorial IIA (código 40-426) e IIB (código 40-431) – Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas. Esta área de Estágio está subdividida em 03 (três) subáreas: Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia, Reumatologia, Desportiva e Distúrbios Vasculares Periféricos; Fisioterapia Oncofuncional; e, Fisioterapia Uroginecológica e Obstetrícia.
- Estágio Supervisionado Ambulatorial IIIA (código 40-427) e IIIB (código 40-432) – Fisioterapia em Hidrocinesioterapia.
- Estágio Supervisionado Ambulatorial IVA (código 40-428) e IVB (código 40-433) – Fisioterapia em Cardiologia e Pneumologia.
- Estágio Supervisionado Hospitalar I (código 40-429) e II (código 40-434) – Fisioterapia Hospitalar Geral.
- Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Promoção à Saúde A (código 40-383) e B (código 40-435).

Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia, por Câmpus de implantação

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o último ciclo do curso de graduação em Fisioterapia, durante o qual o acadêmico está sob supervisão docente e de preceptor da URI, de forma permanente, nos diferentes cenários assistenciais (ambulatorial, hospitalar e na saúde coletiva). Para iniciar o Estágio Curricular Supervisionado o aluno deverá ter cursado todas as disciplinas curriculares até o 8º semestre e ter sido aprovado nas disciplinas pré-requisito para a respectiva área de estágio.

No Câmpus de Erechim, os estagiários matriculam-se concomitantemente em 03 (três) disciplinas no 9º e em 03 (três) disciplinas no 10º semestre, cumprindo a totalidade de carga horária da respectiva área, distribuídas equitativamente em 08 (oito) semanas sequenciais.

Os Estágios Ambulatoriais (Estágio Ambulatorial I, II, III e IV) são realizados na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro de Estágios e Práticas Profissionais da URI (URICEPP), localizado na Rua Maranhão nº 560, com uma área física total de 838,30m². Neste local, são realizados atendimentos gratuitos à comunidade de Erechim e região, mediante encaminhamento médico e avaliação socioeconômica institucional.

O Estágio Supervisionado Hospitalar é realizado em dois hospitais municipais, a saber: Fundação Hospitalar Santa Terezinha (100% SUS) e Hospital de Caridade (Filantrópico e Privado). Em relação ao Estágio de Fisioterapia em Promoção à Saúde, este contempla ações nas Unidades Básicas de Saúde, Creches e Escolas Municipais, ONGs e em Centros de Assistência Psicossocial.

Os Estágios Hospitalares e na área da Promoção da Saúde são realizados em setores de saúde conveniados através da Prefeitura Municipal de Erechim, Hospital de Caridade de Erechim, Fundação Hospitalar Santa Terezinha, Creche Madre Alix e Centro Educacional Cantinho da Luz. Em especial, através do convênio realizado com a Prefeitura Municipal, os estagiários do curso de Fisioterapia realizam as atividades em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde em Unidades Básicas de Saúde, Centro de Assistência Psicossocial (CAPS AD e CAPS II), Creches e Escolas Municipais. As áreas de estágios e seus respectivos locais de realização estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Estágio Curricular Supervisionado com seus locais de realização na cidade de Erechim e respectiva carga horária.

Área e SubÁrea de Estágio	Local de Realização	Carga Horária
Estágio Supervisionado Ambulatorial IA e IB (Fisioterapia em Neurologia e Pediatria)	Clínica Escola de Fisioterapia – URICEPP	150 horas
Estágio Supervisionado Ambulatorial IIA e IIB (Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas)	Clínica Escola de Fisioterapia – URICEPP	240 horas
Subáreas de Atuação: Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia, Reumatologia, Desportiva e Distúrbios Vasculares Periféricos Fisioterapia em Oncofuncional Fisioterapia Uroginecológica e Obstetrícia	Clínica Escola de Fisioterapia – URICEPP Clínica Escola de Fisioterapia – URICEPP Clínica Escola de Fisioterapia – URICEPP	
Estágio Supervisionado Ambulatorial IIIA e IIIB (Fisioterapia em Hidrocinesioterapia)	Setor de Hidrocinesioterapia da Clínica Escola de Fisioterapia – URICEPP	60 horas
Estágio Supervisionado Ambulatorial IVA e IVB (Fisioterapia em Cardiologia e Pneumologia)	Clínica Escola de Fisioterapia – URICEPP	90 horas
Estágio Supervisionado Hospitalar I e II (Fisioterapia Hospitalar Geral)	Hospital Santa Terezinha e Hospital de Caridade de Erechim	240 horas
Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Promoção à Saúde A e B (Fisioterapia em Promoção da Saúde)	Unidades Básicas de Saúde Centro de Assistência Psicossocial Centro Educacional Cantinho da Luz e Creche Madre Alix Escolas Municipais	120 horas
Total		900 horas

Na unidade de São Luiz Gonzaga, busca-se a realização da integração do processo teórico e prático, as vivências em diferentes situações clínicas, a socialização de casos clínicos e a integração do conhecimento científico com o mundo do trabalho. Para tanto, as disciplinas de Estágio Supervisionado Ambulatorial I, II e IV são realizadas no Centro de Práticas de Fisioterapia da URI São Luiz Gonzaga/RS e APAE – Associação de Pais e Amigos Excepcionais. O Estágio Ambulatorial III é realizado na Piscina Pinguim e o Estágio Hospitalar é realizado no Hospital HSL – Hospital São Luiz Gonzaga (100% SUS) e, o Estágio de Fisioterapia em Promoção em Saúde é realizado nos ESF (Estratégia da Saúde da Família); Lar do Idoso São Vicente de Paula; Associação das Damas de Caridade - Lar Escola; Escolas Municipais de São Luiz Gonzaga; Liga de Combate ao Câncer; Sindicato dos Trabalhadores Rurais; CRAS - Centro de Assistência Psicossocial e com a CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da URI São Luiz Gonzaga/RS, conforme demonstra a Tabela 2.

Os estagiários no início do ano letivo realizam a matrícula em 06 (seis) disciplinas em cada semestre, cumprindo a totalidade de carga horária da respectiva área, distribuídas equitativamente em 09 (nove) semanas sequenciais, subdivididos em dois grupos: A e B nos turnos da manhã e tarde, conforme a disponibilidade das áreas conveniadas com a URI São Luiz Gonzaga/RS.

Tabela 2. Estágio Curricular Supervisionado com seus locais de realização na cidade de São Luiz Gonzaga e respectiva carga horária.

Área e SubÁrea de Estágio	Local de Realização	Carga Horária
Estágio Supervisionado Ambulatorial IA e IB (Fisioterapia em Neurologia e Pediatria)	Fisioterapia - Centro de Práticas URI São Luiz Gonzaga APAE (Associação de Pais e Amigos Excepcionais)	150 horas
Estágio Supervisionado Ambulatorial IIA e IIB (Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas) Subáreas de Atuação: Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Desportiva Fisioterapia em Oncofuncional Fisioterapia Uroginecológica e Obstetrícia Distúrbios Vasculares Periféricos	Fisioterapia - Centro de Práticas URI São Luiz Gonzaga Hospital São Luiz Gonzaga (HSLG) Liga de Combate ao Câncer	240 horas
Estágio Supervisionado Ambulatorial IIIA e IIIB (Fisioterapia em Hidrocinestoterapia)	Piscina Clube Pinguim de São Luiz Gonzaga	60 horas
Estágio Supervisionado Ambulatorial IVA e IVB (Fisioterapia em Cardiologia e Pneumologia)	Fisioterapia - Centro de Práticas URI São Luiz Gonzaga Hospital São Luiz Gonzaga (HSLG) Assistência Domiciliar	90 horas
Estágio Supervisionado Hospitalar I e II (Fisioterapia Hospitalar Geral)	Hospital São Luiz Gonzaga (HSLG)	240 horas
Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Promoção à Saúde A e B (Fisioterapia em Promoção da Saúde)	Estratégia da Saúde da Família (ESF) Centro de Assistência Psicossocial Lar do Idoso São Vicente de Paula Associação das Damas de Caridade - Lar Escola Escolas Municipais de São Luiz Gonzaga Liga de Combate ao Câncer Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) - URI SLG	120 horas
Total		900 horas

Na unidade de Frederico Westphalen, programa-se a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados, conforme Tabela 3.

Tabela 3. Estágio Curricular Supervisionado com seus locais de realização na cidade de Frederico Westphalen e respectiva carga horária.

Área e SubÁrea de Estágio	Local de Realização	Carga Horária
Estágio Supervisionado Ambulatorial IA e IB (Fisioterapia em Neurologia e Pediatria)	Clínica Escola de Fisioterapia	150 horas
Estágio Supervisionado Ambulatorial IIA e IIB (Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas)	Clínica Escola de Fisioterapia	240 horas
Subáreas de Atuação: Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Desportiva Fisioterapia em Oncofuncional Fisioterapia Uroginecológica e Obstetrícia Distúrbios Vasculares Periféricos	Clínica Escola de Fisioterapia Clínica Escola de Fisioterapia Clínica Escola de Fisioterapia e Hospital Divina Providência	
Estágio Supervisionado Ambulatorial IIIA e IIIB (Fisioterapia em Hidrocinesioterapia)	Setor de Hidrocinesioterapia da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE-FW	60 horas
Estágio Supervisionado Ambulatorial IVA e IVB (Fisioterapia em Cardiologia e Pneumologia)	Clínica Escola de Fisioterapia	90 horas
Estágio Supervisionado Hospitalar I e II (Fisioterapia Hospitalar Geral)	Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen e Hospital	240 horas
Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Promoção à Saúde A e B (Fisioterapia em Promoção da Saúde)	Unidades Básicas de Saúde Centro de Assistência Psicossocial Escolas Municipais de Educação Infantil Escolas Municipais	120 horas
Total		900 horas

Avaliação dos Estagiários

Os estagiários são avaliados em cada área/subárea de estágio, de forma integrada (teoria e prática) com fins de verificação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação para o exercício das habilidades e competências da profissão de Fisioterapeuta.

O desempenho é avaliado pelo professor supervisor do estágio em conjunto com o preceptor da respectiva área (quando houver) de forma contínua e sistemática, conforme Ficha de Avaliação, elaborada pela própria área e apresentada aos estagiários previamente ao início do mesmo, atribuindo nota classificatória final - mínimo 5,0 (conforme Regimento Geral) frente a 100% de presença. Em havendo pontuação inferior a 5,0 (cinco vírgula zero), será considerado conhecimento insuficiente para a aprovação, necessitando o estagiário repetir a área de estágio. Os critérios avaliativos seguem o que recomenda o Manual do Estágio do Curso de Graduação em Fisioterapia da URI (Anexo III) e envolvem conhecimento específico, habilidades, condutas,

desempenho nas atividades técnicas e científicas, apresentação de artigo e/ou relatório final, entre outros, totalizando pontuação máxima 10,0 (dez).

Em situações especiais, (de divergências quanto ao procedimento de avaliação e/ou ao desempenho do estagiário) as questões serão analisadas e resolvidas pela Comissão de Estágio da respectiva área, da qual poderá participar ainda, a Coordenação do Curso de Fisioterapia e o/a estagiário/estagiária. Em situações desta natureza, procede-se o registro em Livro de Atas.

7.1.7.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

Segundo a Lei nº 11.788/2008, Art. 2º, § 2º, entende-se por Estágio Não Obrigatório aquele desenvolvido como atividade opcional pelos alunos, nas áreas de atuação compatíveis com as competências e habilidades do curso, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Considerando que Estágios Não Obrigatórios no âmbito da Fisioterapia, respondem à regulamentações específicas, pois envolvem assistência responsável sob preceitos éticos, legais e procedimentos técnicos adequados às necessidades de saúde da população, o Curso de Fisioterapia da URI apoia-se na Resolução COFFITO nº 432/2013, para nortear as diretrizes de realização/solicitação desta modalidade de Estágio no curso.

7.1.8 Programas e Projetos de Extensão

O fomento às atividades de extensão está registrado como prioridade da Universidade no Plano de Gestão, onde se propõe a consolidação da política de extensão vigente, a ampliação e qualificação da oferta de atividades extensionistas e o atendimento às demandas da sociedade loco regional, promovendo a articulação com a pesquisa e o ensino. Estas ações possibilitam o envolvimento do acadêmico e dos docentes junto à comunidade e fortalecem a missão e a visão da URI como Universidade Comunitária.

Sendo assim, as ações extensionistas da Universidade devem viabilizar e operacionalizar práticas participativas e representativas dos interesses das populações e da realidade regional. Os projetos de extensão visam atividades com a comunidade local e regional, aproximando o Curso das necessidades e demandas sociais e de saúde da comunidade de abrangência com o intuito de valorização da cidadania, autonomia e empoderamento.

Neste contexto, o Curso de Fisioterapia da URI insere seus Projetos no Programa de Extensão do Departamento de Ciências da Saúde intitulado Saúde e Solidariedade, Resolução nº 604/CUN/2003, cujo objetivo é promover a inserção dos profissionais e acadêmicos da área da saúde, estimulando a produção científica e intelectual, melhorando a relação entre teoria e prática, promovendo e disseminando a produção através de publicações e apresentações de trabalhos em eventos. O Curso fomenta assim, a promoção de eventos científicos, viagens de estudo, cursos de curta duração, palestras, reuniões científicas, entre outros.

Também, desenvolve projetos de extensão mediante submissão à Editais Institucionais, como o Programa de Bolsas de Extensão e o Programa de Ação Social.

7.1.9 Disciplinas ofertadas no Curso em língua estrangeira

O NDE e Colegiado do Curso de Fisioterapia estão atentos à importância e influência que a língua estrangeira exerce em nossa cultura, pois nos dias atuais, a globalização faz com que conhecer e estudar um segundo idioma torne-se algo diferencial e fundamental no currículo do diplomado. O domínio de idiomas significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições de acompanhar as rápidas mudanças que vêm ocorrendo ao redor do mundo. O Inglês é reconhecido como a língua internacional, a língua dos estudos, das viagens, dos negócios, enfim, a língua da comunicação com todo o mundo. O espanhol, pela proximidade do estado do Rio Grande do Sul, à países de língua latina, facilita a comunicação científica, especialmente pelos inúmeros centros de pesquisa científica existentes no Países da América do Sul e Central.

Frente a esta breve contextualização, no Câmpus de Erechim, deu-se início a oferta de disciplinas obrigatórias da matriz curricular, ministradas parcialmente em língua espanhola (Fisioterapia em Gerontologia – 7º semestre) e em língua inglesa, Fisioterapia no Pré, Pós-Operatório e Intensivismo – 8º semestre). Além destas, compõe a matriz curricular, a disciplina de Inglês Instrumental I – 7º semestre.

Espera-se, num futuro próximo, ampliar experiências como essas, e programar novas ofertas de disciplinas em línguas estrangeiras (nas demais unidades), com impacto positivo semelhante.

7.1.10 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS relação aluno/docente
O Ministério de Educação e Cultura (MEC) prevê, em suas diretrizes curriculares para as Ciências da Saúde, um perfil formador diferenciado no qual o profissional desenvolva habilidades e competências de acordo com perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes com referências globalizadas (extrapolando as nacionais), sendo capaz de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no SUS, a partir do processo de Reforma Sanitária Brasileira, considerada um marco histórico para a saúde no País. As diretrizes têm como objetivo incentivar os acadêmicos dos Cursos de graduação em saúde a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, totalizando um “verdadeiro aprender”, que possibilita formar profissionais autônomos e capazes em assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento prestado a indivíduos/usuários (Parecer CNE/CES 1210/2001).

Desde 1990, o SUS é a forma de organização do sistema de saúde do país, baseado nos princípios da integralidade, universalidade e equidade. Tem como modelo a integralidade da assistência e a criação de vínculos de compromisso e responsabilidade compartilhados entre os serviços de saúde e a população que podem ser potencializados com parcerias e convênios junto às instituições formadoras de recursos humanos na área da Saúde. Este modelo está sendo alcançado através da efetiva implantação de inúmeros programas de Saúde Pública brasileiros, que se tornaram propostas de consolidação do SUS, bem como ricos cenários de práticas para acadêmicos e docentes do Curso de Fisioterapia da URI.

A atuação da URI está comprometida com o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico, por meio de programas e projetos de extensão universitária. Insere-se e possibilita diversificadas atividades comunitárias com o intuito de contribuir no enfrentamento e resolução de problemas socioambientais vivenciados pela população loco-regional (PDI, 2016-2020).

Destacam-se convênios com instituições e estabelecimentos de saúde credenciados ao SUS, como: coordenadorias regionais de saúde, secretarias municipais e estaduais de saúde, hospitais públicos, clínicas, unidades básicas de saúde, centros especializados em reabilitação, estratégias de saúde da família, associações de pais e amigos dos excepcionais, dentre outros.

Frente a essa realidade, busca-se contemplar na formação acadêmica, a prática que destaca a abordagem multiprofissional e ações preventivas de doenças e promoção da saúde, direcionando as atividades docente-discente para a Atenção Primária em Saúde, além das curativas e reabilitadoras específicas desta profissão. Também, ao considerar que uma boa parte dos acadêmicos do Curso é oriunda dos municípios das regiões Missões, Médio e Alto Uruguai, a integração e articulação do Curso de Fisioterapia com o sistema local e regional de saúde do SUS no que concerne a relação aluno/docente se dá por meio do conhecimento/reflexão da realidade vivida por eles e teorização acerca do papel do Fisioterapeuta nessa realidade concreta.

Os acadêmicos e docentes estão ativamente engajados desde o primeiro semestre do Curso, participando de vivências profissionais nos campos de atuação da Saúde, em diversos serviços de saúde credenciados ao SUS, mediante convênio da URI com a rede de saúde pública, atendendo ao que dispõe a Lei nº 11.788/2008.

7.1.11 Integração do Curso com o sistema local e regional de saúde/SUS relação alunos/usuários
A comunicação perpassa todas as práticas e ações acadêmicas e do mundo do trabalho atuais, a qual inclui principalmente elementos de educação, persuasão, mobilização da opinião pública e participação social. O aluno do Curso de Fisioterapia está sendo preparado para adotar uma postura crítico-reflexiva, comprometida e voltada para o outro, identificando os momentos que envolvam interação com e entre as pessoas usuárias dos serviços de saúde (SUS), considerando os propícios para desenvolver ações de educação em saúde. A informação qualificada dada pelo aluno/estagiário (futuro trabalhador de saúde) tem por base ajudar na escolha de comportamentos, estilo de vida saudável, na prevenção de doenças, minimização de danos e sequelas, no desenvolvimento de uma cultura de saúde e na democratização das informações. Momentos oportunos para o treino da escuta qualificada e construção do vínculo, como por exemplo: nas salas de espera, em consultas, nos procedimentos técnicos, nas intervenções fisioterapêuticas, em atividades com grupos especiais, nas visitas domiciliares, onde existem possibilidades de estabelecer o diálogo.

Essas ações correspondem à aplicabilidade prática das propostas dos campos de ação da Carta de Ottawa, que compreende a criação de ambientes saudáveis, o reforço da ação comunitária, o desenvolvimento de habilidades pessoais, a proposição de políticas públicas saudáveis e a reorientação dos serviços de saúde.

A URI e o Curso de Fisioterapia reconhecem a necessidade de galgar mais espaços nos campos de atuação da Saúde Pública, além dos compromissos com a Promoção da Saúde da comunidade que está inserida. Consideram possível a ampliação de maneiras de assistir e de atuar, embasadas na premissa de que todas as ações de saúde devem ser consideradas favoráveis às condições supracitadas, haja visto a disponibilidade dos Fisioterapeutas e demais profissionais da saúde, caracterizados como atores sociais responsáveis pelos acontecimentos dos fatos no contexto da saúde.

A integração do Curso com o sistema de saúde local/regional no que tange a relação entre alunos e usuários, se dá continuamente nas vivências de estágios curriculares supervisionados, na execução de projetos de iniciação científica, extensão e pesquisa, nas atividades extraclasse como VER-SUS, PET Saúde e projeto Rondon. Vale destacar que essa integração se estabelece nos mais diversos espaços como por exemplo: serviços de saúde, nas escolas, nos CRAS, CAPS, em atividades individuais e coletivas; no domicílio dos usuários; nas reuniões de equipe com participação nas atividades de educação permanente; nas visitas técnicas; com a participação nas conferências municipais (saúde, idoso, criança, pessoas com necessidades especiais), bem como por meio da participação em reuniões do Conselho Municipal de Saúde.

VIII. SISTEMA DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

8.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A qualidade educativa e o caráter formativo estão alicerçados em princípios fundamentais que consideram os limites da ciência, da diversidade, do provisório, dos consensos e dissensos e dos desafios da convivência pluralista. Nessa perspectiva, a ideia de globalidade, respeito à identidade, caráter não punitivo ou de prêmio, legitimidade, continuidade, descentralização, participação coletiva, auto avaliação, avaliação compartilhada e autonomia são fundamentais para a efetivação da trajetória formativa. Com base nesse enfoque, é entendida como forma de diagnóstico e acompanhamento do processo de aprendizagem

É compreendida como um juízo de qualidade, com vistas à tomada de decisões para identificar lacunas, sanar deficiências e incentivar a melhoria do desempenho do professor e do acadêmico. Para Vasconcelos (2000), “a avaliação que importa é aquela feita no processo, quando o

professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo estudante. Avaliar o processo e não apenas o produto, ou melhor, avaliar o produto no processo”.

Neste contexto, o principal propósito da avaliação é acompanhar a experiência do aluno, no processo de construção do conhecimento. Portanto a avaliação será centrada em quem aprende, com foco na observação dos alunos, em aspectos cognitivos, comportamentais e psicomotores. Será formativa, no sentido de não somente conceituar o desempenho através de notas, mas sim, de forma a analisar o aprendizado, identificar facilidades e/ou dificuldades, permitir a correção, a reformulação e a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem. Este formato avaliativo se dará através da observação de atividades diárias, teórico-práticas, nos grupos de estágio, entre outros. A autoavaliação e a avaliação do docente/preceptor pelo aluno, também estarão inseridas neste processo avaliativo, entendendo-o em constante feedback e mutuamente importante.

Além deste formato avaliativo observacional diário, serão realizadas avaliações teóricas individuais, avaliações práticas e estágios, cujos resultados compõem a avaliação quantitativa final.

A avaliação de desempenho proposta pelo Curso de Fisioterapia da URI, respeita as normativas institucionais, as quais orientam para um número mínimo de avaliações e a média para a aprovação. Os critérios para avaliar o processo de ensino e aprendizagem são peculiares a cada disciplina, buscando seu equilíbrio entre o saber, o fazer, o abordar, o criar, entre outros. Para tanto, na sua maioria, as disciplinas adotam a avaliação do conhecimento, como também das habilidades práticas, desempenho de atividades e ações básicas e específicas da Fisioterapia, assim como, englobam a avaliação de comportamento, relações interpessoais, valores aos respeitos éticos e morais. E com isso, procura-se manter a coerência entre as propostas curriculares, os planos de ensino desenvolvidos pelos docentes e o processo de avaliação de desempenho do acadêmico. Esta segue o Regimento Geral da Universidade, em seus artigos 85 a 92.

Importante destacar que a construção de conhecimentos dos acadêmicos no ensino superior, nas fases seguintes ao seu ingresso, nem sempre se dá de forma qualificada e harmonizada, percebendo-se lacunas na formação básica. Por este motivo, a URI instituiu através da Resolução nº 1625/CUN/2011, o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária, a fim de contribuir com o aprimoramento acadêmico, através de Cursos de Nivelamento. Os cursos ofertados objetivam reforçar conteúdos não adequadamente compreendidos, com fins de facilitar a apreensão do conhecimento e, conseqüentemente, o processo ensino-aprendizagem. Neste contexto e em consonância com a Política de Intervenção Pedagógica proposta pela URI, o Curso de Fisioterapia propicia, ao aluno ingressante, conhecimentos básicos em disciplinas de uso fundamental, se necessário, aos seus estudos universitários.

IX. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

9.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os pressupostos metodológicos para a realização de Estágio Curricular Supervisionado, estão detalhadamente descritos no item 7.1.6 – Estágios (p. 47).

Em anexos, encontram-se:

- Regimento do Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia (Anexo II)
- Manual do Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia (Anexo III)

X. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

10.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA O TRABALHO DE GRADUAÇÃO – TCC

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Em consonância com o Art. 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia, o aluno, para a conclusão de curso, deverá elaborar um trabalho sob orientação docente. Para tanto, a matriz curricular está organizada de tal forma a permitir a aproximação dos acadêmicos aos princípios que regem a estruturação e execução de estudos experimentais, desde os primeiros semestres do curso. Já no primeiro semestre, o método científico e seus desdobramentos são apresentados através da Metodologia da Pesquisa (código 72-378) que culminam com a elaboração e construção de um projeto de pesquisa com noções sobre a análise estatística, no quarto semestre, na disciplina de Pesquisa em Fisioterapia A (código 40-370).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propriamente dito, passa a ser elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I (código 40-713), de forma individual e com caráter experimental, a partir dos conhecimentos construídos durante o curso e a serem complementados através da investigação científica em questão, e inseridos em uma das linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa de cada uma das unidades, que oferecem o Curso. O Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I compõe o sétimo semestre na matriz curricular tendo como colaboradora das questões científicas, a disciplina de Inglês Instrumental I (código 81-285), fomentando a busca por publicações em banco de dados internacionais, como PubMed e Medline. O Projeto do TCC passa por qualificação oral, apresentado à banca examinadora composta por dois professores, para mediante aprovação, ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – Pesquisa com Seres Humanos) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA – Pesquisa com Seres Não Humanos). Com o intuito de analisar adequadamente os resultados obtidos nos estudos, no oitavo semestre a disciplina de Bioestatística (código 10-420) apresenta entre outros, testes e programas estatísticos.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorre através da disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II (código 40-714), no décimo semestre, sendo que para a aprovação o mesmo deve ser apresentado a uma banca examinadora, composta por três professores, um destes, o orientador do estudo. Além da monografia, exige-se a apresentação de um artigo científico, que deve seguir as normas regimentais de uma Revista Científica Nacional. O Regimento das Disciplinas de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I e II, encontra-se no Anexo IV.

XI. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

11.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os pressupostos metodológicos para as atividades complementares do Curso de Fisioterapia, seguem as orientações contidas nas Resoluções nº 847/CUN/2005 e nº 1864/CUN/2013.

O Curso considera como atividades complementares, a inserção acadêmica em atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Participação em Órgãos Colegiados, dos quais destacam-se a possibilidade de participação em Programa de Monitoria Voluntária (Anexo V), Programa de Iniciação Científica, Programas de Extensão e Ação Social, Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos sob o formato de Comunicação Oral ou Pôster Dialogado, Publicações de Artigos Científicos, Disciplinas Eletivas excedentes à carga horária obrigatória, entre outros. Cada atividade realizada apresenta carga horária máxima a ser validada. A carga horária total das atividades complementares corresponde a 150 horas, integralizadas ao longo dos cinco anos de curso.

Em anexos, encontra-se o Regimento das Atividades Complementares (Anexo I).

XII. PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

12.1 Pressupostos Metodológicos para os Programas e Projetos de Extensão

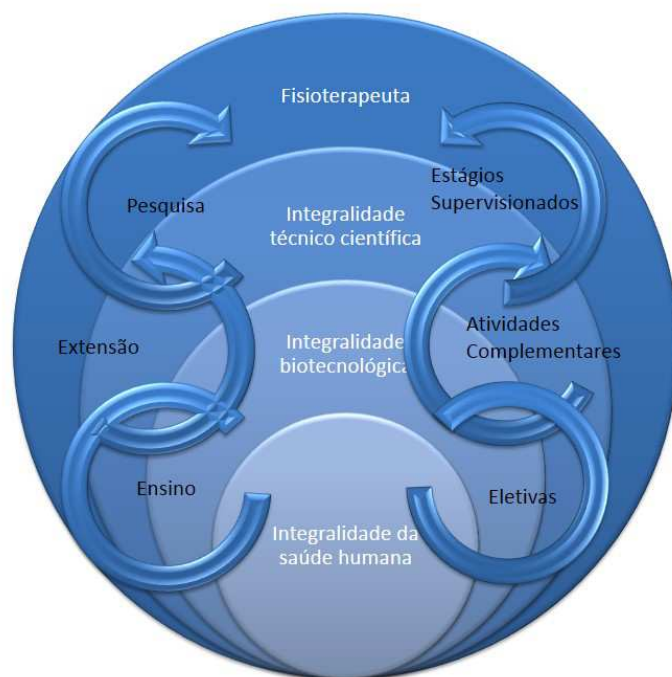
O Curso de Fisioterapia da URI tem como pressupostos metodológicos, a inserção de seus projetos no Programa Permanente de Extensão do Departamento de Ciências da Saúde intitulado Saúde e Solidariedade, Resolução nº 604/CUN/2003.

Desenvolve diferentes projetos, que envolvem desde ações direcionadas para os acadêmicos, docentes, profissionais da Fisioterapia e/ou áreas afins, até a comunidade local e regional, muitas vezes, em caráter multi e interdisciplinar. Estes projetos, após elaboração, seguem à tramitação institucional e aprovação em órgãos colegiados. Posteriormente são institucionalizados, mediante inserção no Sistema de Projetos da URI – SPURI.

O Curso, por meio de seus docentes, submete projetos ao Programa Institucional Bolsas de Extensão, via Edital, submissão anual. Os projetos aprovados são desenvolvidos com bolsista remunerado e seguem o disposto na regulamentação.

O Curso, ainda por meio de seus docentes, submete projetos ao Programa Institucional de Ação Social, via Edital, submissão anual. A submissão a este Programa, objetiva promover a sintonia entre as necessidades sociais e o potencial do corpo docente/discente do Curso, gerando a cultura em atividades de extensão, importantes para formação, enquanto acadêmicos e atuação, enquanto diplomados em Fisioterapia. A participação em projetos de extensão, visam a valorização da troca de experiências entre a academia e comunidade e, sobretudo, a melhora da qualidade de vida da população. Mediante os projetos de ação social, incentiva-se a prática fisioterapêutica assistencial, conforme demanda da população. Para estes projetos, tem-se a possibilidade de participação dos acadêmicos, como bolsistas voluntários.

XIII. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



Resumidamente, os conteúdos essenciais e complementares distribuídos em Núcleos de Formação, são contemplados da seguinte forma:

Núcleo Integralidade da Saúde Humana: 930 horas (62 créditos)

Núcleo Integralidade Biotecnológica: 360 horas (24 créditos)

Núcleo Integralidade Técnico Científica: 1.770 horas (118 créditos)

- Estágios Supervisionados: 900 horas (60 créditos)

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- Eletivas: 90 horas (06 créditos)
Atividades Complementares: 150 horas
Total: 4.200 horas

XIV. MATRIZ CURRICULAR – Currículo Pleno Semestralizado

Situação Legal:

- Renovação de Reconhecido através da Portaria nº 824 de 30 de dezembro de 2014, nos Campus de Erechim e São Luiz Gonzaga.

- No aguardo de Reconhecimento, no Câmpus de Frederico Westphalen

Integralização: Mínima: 5 anos /Máxima: 10 anos

Carga Horária:

- Disciplinas Obrigatórias: 3.060 horas (204 créditos)

- Disciplinas Eletivas Obrigatórias: 90 horas (06 créditos)

- Estágio Supervisionado: 900 horas (60 créditos)

- Atividades Complementares: 150 horas

Carga horária total: 4.200 horas

CÓDIGO	DISCIPLINAS	C.H		CRÉD.	PRÉ-REQ.
		T.	P.		
1º SEMESTRE					
20-154	Anatomia Humana A	60	60	8	
20-155	Histologia e Embriologia Geral	60	30	6	
24-128	Genética Humana A	30		2	
40-364	Introdução à Fisioterapia A	30		2	
72-378	Metodologia da Pesquisa	30		2	
24-163	Bioquímica	30	30	4	
2º SEMESTRE					
40-365	Neuroanatomia A	30	30	4	20-154
20-117	Fisiologia Humana	30	30	4	20-155
20-157	Biofísica A	30	30	4	
20-158	Microbiologia e Imunologia A	30	30	4	
40-177	Fisioterapia Aplicada à Procedimentos Hospitalares	15	15	2	
70-642	Antropologia Filosófica A	30		2	
40-367	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	30	30	4	
3º SEMESTRE					
40-173	Fisiologia do Exercício	30	30	4	20-117, 40-365
40-366	Fisiopatologia	60		4	20-117
40-175	Cinesiologia	60	30	6	20-117, 40-365
40-368	Epidemiologia e Saúde Pública	60		4	
40-172	Nutrição	30		2	
40-371	Promoção de Saúde A	30		2	
-	Eletiva1	30	15	3	
4º SEMESTRE					
40-369	Cinesioterapia A	30	30	4	40-175

40-370	Pesquisa Em Fisioterapia A	30		2	72-378
40-217	Farmacologia Geral	60		4	
40-180	Eletrotermofototerapia	30	60	6	40-366, 20-157
40-181	Semiologia Músculo-Articular	30	30	4	40-175
40-375	Fisioterapia na Promoção de Saúde A	15	15	2	40-371
-	Eletiva1	30	15	3	
	5º SEMESTRE				
40-183	Cinesioterapia	30	60	6	40-369
40-185	Hidrocinestioterapia	30	30	4	
40-372	Fundamentos em Pediatria I	60		4	40-366
40-373	Fundamentos em Cardiologia e Pneumologia A	60		4	40-366
40-374	Fundamentos em Neurologia A	60		4	40-366
40-193	Imaginologia	45	15	4	
	6º SEMESTRE				
40-376	Fundamentos em Cardiologia e Pneumologia Pediátrica	60		4	40-373
40-377	Fisioterapia Neuropediátrica	30	30	4	40-372, 40-183
40-184	Recursos Terapêuticos Manuais	30	30	4	40-175
40-191	Fundamentos de Ortopedia, Traumatologia E Reumatologia	120		8	40-366
40-194	Fisioterapia Neurológica	30	30	4	40-374, 40-183
70-641	Psicologia Geral A	30		2	
60-509	Bioética	30		2	
	7º SEMESTRE				
40-378	Fisioterapia Cardiorrespiratória	30	60	6	40-376
40-198	Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas	30	60	6	40-191, 40-183
40-379	Fisioterapia no Trabalho A	30		2	40-191, 40-183
40-380	Fundamentos em Ginecologia e Obstetrícia A	30		2	40-366
40-202	Fisioterapia em Gerontologia	30	30	4	40-183
40-381	Fundamentos em Pediatria II	30		2	40-372
81-285	Inglês Instrumental I	30		2	
40-713	Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I	30		2	40-370
70-374	Psicologia para a Pessoa Portadora de Necessidades Especiais - PPNE	15	15	2	
	8º SEMESTRE				
40-382	Fisioterapia no Pré, Pós-Operatório e Intensivismo A	30	30	4	40-378, 40-183
40-204	Fisioterapia Desportiva	30	30	4	40-198, 40-183
40-205	Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia	30	30	4	40-380, 40-183
40-199	Fisioterapia nos Distúrbios Vasculares Periféricos	30	30	4	40-183, 40-366
40-219	Fisioterapia em Oncologia	30	30	4	40-183, 40-378
40-218	Ética Profissional	30		2	
60-256	Administração e Planejamento em Fisioterapia	30		2	

10-420	Bioestatística	60		4	
	9º SEMESTRE				
40-425	Estágio Supervisionado Ambulatorial I A (Fisioterapia em Neurologia E Pediatria)		75	5	40-194, 40-381
40-426	Estágio Supervisionado Ambulatorial II A (Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas)		120	8	40-198, 40-199, 40-219, 40-205
40-427	Estágio Supervisionado Ambulatorial III A (Fisioterapia em Hidrocinesioterapia)		30	2	40-185, 40-183
40-428	Estágio Supervisionado Ambulatorial IV A (Fisioterapia em Cardiologia e Pneumologia)		45	3	40-382, 40-219
40-429	Estágio Supervisionado Hospitalar I (Fisioterapia Hospitalar Geral)		120	8	40-194, 40-382, 40-219, 40-198
40-383	Estágio Supervisionado de Fisioterapia Em Promoção à Saúde A		60	4	40-375, 40-183
	10º SEMESTRE				
40-430	Estágio Supervisionado Ambulatorial I B (Fisioterapia em Neurologia E Pediatria)		75	5	40-194, 40-381
40-431	Estágio Supervisionado Ambulatorial II B (Fisioterapia nas Disfunções Musculoesqueléticas)		120	8	40-198, 40-199, 40-219, 40-205
40-432	Estágio Supervisionado Ambulatorial III B (Fisioterapia em Hidrocinesioterapia)		30	2	40-185, 40-183
40-433	Estágio Supervisionado Ambulatorial IV B (Fisioterapia em Cardiologia e Pneumologia)		45	3	40-382, 40-219
40-434	Estágio Supervisionado Hospitalar II (Fisioterapia Hospitalar Geral)		120	8	40-194, 40-382, 40-219, 40-198
40-435	Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Promoção à Saúde B		60	4	40-375, 40-183
40-714	Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II	30		2	40-713
	Eletivas				
40-222	Fisioterapia em Queimados	30	15	3	
40-223	Fisioterapia em Acupuntura	30	15	3	
40-316	Fisioterapia na Cessação e Prevenção do Tabagismo	30	15	3	
40-385	Intervenção Precoce	30	15	3	
40-386	Equoterapia	30	15	3	
40-387	Tópicos Especiais em Fisioterapia	30	15	3	
40-580	Reabilitação Vestibular	45		3	
40-698	Fisioterapia em Dermatofuncional e Saúde Estética	30	15	3	
73-400	Realidade Brasileira	60		4	
80-173	Libras - Língua Brasileira de Sinais	60		4	

Observação:

As disciplinas eletivas obrigatórias são ofertadas no 3º e 4º semestre do curso, porém com possibilidade de matrícula em qualquer semestre do curso.

Disciplinas com 04 (quatro) créditos, considerando-se 01 (hum) crédito excedente, como atividade complementar, quando solicitado pelo acadêmico.

XV. PLANOS DE ENSINO

PRIMEIRO SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: ANATOMIA HUMANA A

Código: 20-154

Nº de Créditos: 8

Carga Horária: 120 (Teórica: 60) (Prática: 60)

Pré-requisitos: -

EMENTA

Introdução ao estudo da anatomia humana. Anatomia topográfica da cabeça e coluna vertebral, dos membros superiores e inferiores. Introdução ao estudo do sistema nervoso e sua relação com o sistema muscular. Anatomia sistêmica: sistema cardiorrespiratório e vascular, digestivo e urogenital.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o conhecimento da anatomia humana, enfocando estruturas do movimento humano e sua interdependência com o sistema nervoso; o conhecimento dos sistemas cardiorrespiratório e vascular; digestório, urogenital e estesiológico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar o desenvolvimento de uma visão ampla do acadêmico na disciplina de anatomia.

Capacitar o discente a reconhecer órgãos e sistemas, em representações gráficas, ou em peças anatômicas; além de iniciar o estudo de superfície das estruturas osteomioarticulares.

Possibilitar a identificação das partes do corpo humano, para aplicação das técnicas adquiridas no decorrer do curso.

Estudar e dominar a nomenclatura específica; posições, eixos e funções, no estudo da anatomia.

Conhecer as técnicas de conservação de peças anatômicas humanas, bem como, com as determinações legais para o descarte ambientalmente correto dos meios de conservação de peças anatômicas.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Introdução ao estudo da anatomia humana

Histórico, conceitos e divisão anatômica; planos, eixos, termos de posição e direção, termos regionais, cavidades e movimentos do corpo; nomenclatura anatômica.

2. Anatomia do Aparelho Locomotor

Osteologia: introdução, estrutura óssea, crescimento, tipos de ossos; ossos do esqueleto axial; ossos do esqueleto apendicular.

Artrologia: introdução, classificação, estruturas, tipos de articulações, movimentos corporais e principais articulações do corpo.

Miologia: introdução, características, origens, inserções, estrutura, tipos, nomenclatura e ação individualizada; músculos da cabeça, pescoço e tronco; músculos apendiculares.

3. Sistema Cardiorrespiratório e Vascular

Anatomia Cardíaca: localização, constituição, cavidades e válvulas cardíacas, sistema próprio de irrigação (coronárias) e inervação (tecido nodal) cardíaca. Anatomia Pulmonar: porção condutora e respiratória. Pleuras; Circulação Pulmonar e Sistêmica: constituição arterial e venosa, principais ramos arteriais e venosos do corpo. Sistema Porta. Circulação Fetal

Sistema Linfático.

4. Sistema Digestório

Anatomia do sistema digestório; glândulas anexas

5. Sistema Urogenital

Anatomia do Sistema Urinário

Anatomia do Sistema Genital Masculino

Anatomia do Sistema Genital Feminino

6. Estesiologia

Visão: olhos e anexos

Audição: orelha externa, média e interna

Tegumento: epiderme, derme, glândulas da pele, pêlos, unhas e mamas

METODOLOGIA

Para as aulas teóricas serão utilizadas diversas técnicas de ensino e aprendizagem dentre elas aulas expositivas dialogadas, utilizando-se recursos audiovisuais, construção de mapas conceituais. As aulas práticas contarão com manuseio de peças anatômicas humanas ou modelos anatômicos, sendo estas atividades realizadas no laboratório de anatomia. As ações de ensino aprendizagem serão complementadas através da utilização de atlas anatômico, leitura de livro texto, artigos e apresentação de seminários, dinâmicas de grupos, resenhas entre outras.

AVALIAÇÃO

A avaliação compreenderá provas teóricas e práticas. Avaliação dos mapas conceituais, seminários e resenhas. Serão realizadas questões no início das aulas teóricas, considerando estas, como parcela da nota referente a cada conteúdo socializado, tendo como objetivo a verificação da leitura preparatória e o aprendizado independente. A frequência nas aulas será da mesma forma, considerada como parcela da avaliação do discente.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. São Paulo: Atheneu, 1998, 2002.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 1993, 1995, 2000.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano:** fundamentos de anatomia e fisiologia. São Paulo: Artmed, 2002, 2003, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento.** Barueri: Manole, 2002.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos:** com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 1992, 2001, 2012.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** Porto Alegre: Artmed, 1998, 2000, 2011.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana.** Porto Alegre: Artmed, 1998, 2000, 2008, 2011.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, 2000, 2006. 2v.
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 07/2010. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e segmentar**: para o estudante de medicina. São Paulo: Atheneu, 2002, 2007, 2011.
CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**. Barueri: Manole, 2002, 2010.
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
TANK, P.W.; GEST, T.R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
TORTORA, Gerard J. **Corpo Humano**: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. São Paulo: Artmed, 2000, 2012.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2009.
DANGELO, J. G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2007.
NETTER, F. H. (M.D.) **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASMAJIAN, J. **A Anatomia de Grant**. São Paulo: Manole, 1993
KAPIT, W. & ELSON, L. M. **Anatomia**: um livro para colorir. São Paulo: Roca, 2004.
MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2v.
SPENCE, A. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Manole, 1991.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL

Código: 20-155

Carga Horária: 90 (Teórica: 60) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 6

Pré-requisitos: -

EMENTA

Embriologia Geral. Histologia e embriologia do tecido epitelial, conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, muscular, nervoso, dos órgãos dos sentidos e aparelho fonador. Histologia e embriologia do sistema cardiovascular e linfático.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer os diversos tipos de tecidos e órgãos humanos, identificando suas estruturas microscópicas e reproduzindo-as em desenho histológico através da observação ao microscópio óptico.

Estudar o desenvolvimento embriológico do ser humano, dando ênfase nas formações das estruturas vitais e da locomoção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ter capacidade de classificar histologicamente os diferentes tecidos e órgãos do corpo humano.

Fornecer aos alunos subsídios teóricos e práticos a fim de correlacionar os tecidos e órgãos do corpo humano com as funções desempenhadas no organismo.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Estudar os sistemas reprodutores, enfatizando a gametogênese e ovogênese a fim de entender o desenvolvimento embrionário e fetal do ser humano.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Métodos de estudo e preparo do material biológico

Microscópio de Luz;

Microscopia Eletrônica, Confocal, Contraste de Fase, Fluorescência e Polarização.

Citoquímica e Imunocitoquímica

Embriologia Geral

Sistemas Reprodutores Masculino e Feminino

Gametogênese

Fecundação, Clivagem, Compactação e Embrião Bilaminar

Gastrulação: Embrião Trilaminar; Diferenciação dos Folhetos Embrionários, Sistema Cardiovascular Primitivo; Neurulação

2.6 Dobramento do embrião, desenvolvimento das vilosidades coriônicas

2.7 Placenta e Membranas Fetais

3. Tecido Epitelial de Revestimento Glandular

3.1 Histogênese

3.2 Classificação

3.3 Polarização e Especialização das Células Epiteliais

3.4 Glândulas Endócrinas e Exócrinas

4. Tecido Conjuntivo Propriamente Dito

4.1 Tecido Conjuntivo Frouxo

4.2 Tecido Conjuntivo Denso

4.3 Matriz Extracelular

4.4 Fibras e Células do Tecido Conjuntivo

5. Tecido Conjuntivo Especializado

5.1 Tecido Adiposo

5.2 Tecido Cartilaginoso

5.3 Tecido Ósseo

6. Tecido Muscular

6.1 Muscular Esquelético: Contração e Relaxamento, Junção Mioneurál, Inervação

6.2 Muscular Liso

6.3 Muscular Cardíaco

7. Tecido Nervoso

7.1 Sistema Nervoso Central

7.2 Sistema Nervoso Periférico

7.3 Sistema Nervoso Autônomo

7.4 Meninges, Plexo Coróide, Produção de Líquor, Barreira Hemato-encefálica

7.5 Regeneração e Degeneração Nervosa

8. Sistema Circulatório

8.1 Sistema Circulatório Sangüíneo: Coração, Vasos Sangüíneos

8.2 Sistema Circulatório Linfático: Vasos Linfáticos

8.3 Histofisiologia

9. Sistema Respiratório

9.1 Morfofisiologia: Porção Condutora, Porção Respiratória

10. Órgãos dos Sentidos e Aparelho Fonador

10.1 Olho e Estruturas Acessórias

10.2 Orelha

10.3 Cavidade Oral

METODOLOGIA

O programa será desenvolvido através de:

1. Aulas teóricas, que visam estimular os alunos ao raciocínio lógico da relação morfofuncional através da compreensão da arquitetura e fisiologia das células, estruturas histológicas e tecidos que compõem os aparelhos e sistemas. As aulas serão com Datashow e quadro negro.
2. Aulas práticas, com emprego da microscopia de luz (convencional). Através da interpretação e diagnóstico de preparados histológicos busca-se desenvolver nos alunos a capacidade da análise crítica de imagens bidimensionais e a sua transposição para imagens tridimensionais. As aulas com utilização da laminoteca do Laboratório de Microtécnica.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será realizada através de provas teóricas, com caráter dissertativo e de provas práticas, no Laboratório de Microscopia, objetivando a identificação (diagnóstico) de estruturas e tecidos ao microscópio de luz. Os alunos serão avaliados ainda por meio de seminários, entrega e apresentação de questionários e pelo aproveitamento em aulas práticas.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA Luís Carlos U.; CARNEIRO José. **Histologia Básica**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1995, 1999, 2004, 2008, 2011, 2012.

MOORE Keith. L.; PERSAUD T.V.N. **Embriologia Clínica**. Elsevier: Rio de Janeiro, 1994, 2000, 2008.

MORISCOT A. S; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN Paulo. **Histologia para Fisioterapia e Outras Áreas da Reabilitação**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARTNER, Leslie P. & HIATT, James L. **Atlas Colorido de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2002.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, 2000, 2006.

KESSEL, Richard G. **Histologia médica básica: a biologia das células, tecidos e órgãos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROSS, Michael. H. **Histologia. Texto e Atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1993, 2008, 2012.

SADLER, T. W. LANGMAN. **Embriologia Médica**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1997, 2001, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A. **Histologia e Embriologia**

Humanas: Bases Celulares e Moleculares. Grupo A. ArtMed. 01/2011. [Minha Biblioteca]

SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA Luís Carlos U.; CARNEIRO José. **Histologia Básica**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1995, 1999, 2004, 2008, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. **Biologia Celular e Molecular**. 14. ed. 2003.

GARTNER, Leslie P. & HIATT, James L. **Atlas Colorido de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2002.

JUNQUEIRA, L. C.; ANDRADE, C. G. T. J.; JORDÃO, B. Q. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000.

MOORE Keith. L.; PERSAUD T.V.N. **Embriologia Clínica**. Elsevier: Rio de Janeiro, 1994, 2008, 2012.

ROSS, Michael. H. **Histologia. Texto e Atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2008, 2012.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO. **Histologia básica**. Texto e atlas. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Sonia M. Lauer. FERNÁNDEZ, Casimiro Garcia. **Embriologia**. 3.ed. Porto Alegre - RS : ARTMED, 2012.

GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. **Atlas colorido de Histologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

O'RAHILLY, R & MÜLLER, F. **Embriologia e teratologia humanas**. 3.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.

SADLER, T.W. Langman. **Embriologia médica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

YOUNG B and HEATH J.W. Wheater. **Histologia funcional: texto e atlas em cores**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: GENÉTICA HUMANA A

Código: 24-128

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

EMENTA

Histórico. Bases físicas da hereditariedade. Tipos de herança. Leis de Mendel. Aberrações cromossômicas. Erros do metabolismo. Origem e Anomalias dos Órgãos Genitais. Substâncias teratogênicas.

OBJETIVO GERAL

Elaborar conhecimento sobre conceitos e mecanismos genéticos básicos que permitem a compreensão da influência genética sobre o funcionamento do organismo humano em condições normais e patológicas, buscando relacionar estes conhecimentos com a atuação dos profissionais da área de saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar a estrutura e a função do material genético.

Compreender a importância dos mecanismos genéticos para o funcionamento do organismo humano, incluindo desde os aspectos relacionados à expressão gênica até aqueles relacionados com alterações cromossômicas.

Perceber e compreender a aplicação dos princípios da genética na área de saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Conceitos e mecanismos básicos da genética:

Estrutura do material genético;

Genes e genes alelos, cromossomos, genótipo, fenótipo;

Noção geral do mecanismo de expressão gênica: transcrição e tradução;

Mutações gênicas e erros inatos do metabolismo;

Mitose e meiose.

Anomalias cromossômicas humanas:

Estrutura normal dos cromossomos e classificação das alterações cromossômicas;

Principais síndromes causadas por alterações cromossômicas.

Cromossomos sexuais e herança genética:

Determinação genética do sexo na espécie humana;

Desvios na determinação e diferenciação do sexo em humanos;

Herança ligada ao sexo, restrita ao sexo e influenciada pelo sexo.

Herança do sistema sanguíneo ABO e fator Rh.

Padrões de herança monogênica e análise de heredogramas.

Genética e Câncer

METODOLOGIA

Aulas expositivas/dialogadas utilizando diferentes recursos audiovisuais (quadro negro, retroprojeter, videoweb, datashow). Resolução e discussão de exercícios. Discussão e análise de artigos científicos. Desenvolvimento de estudos dirigidos e seminários.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado por meio de provas teóricas e pelo desempenho nas demais atividades propostas como seminários, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, discussões em sala, entre outros.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-OSÓRIO, M.R. e ROBINSON, W.M. **Genética Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002, 2007, 2013.

JORDE, Lynn B. **Genética Médica**. Tradução de Paulo Motta, Luciane Faria de Souza Pontes e Giselle Guimarães Gomes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, 2004, 2010.

MOTTA, Paulo A. **Genética Humana – Aplicada a Psicologia e Toda a Área Biomédica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRIFFITHS, Anthony J. F et al. **Introdução à genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ORDE, Lynn B.; CAREY, John C; BAMSHAD, Michael J. **Genética médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PASSARGE, E. **Genética**: texto e atlas. Tradução de Maria Regina Borges-Osório e Wanyce Miriam Robinson. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 2013.
STRACHAN, Tom; READ, Andrew P; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer (Trad.). **Genética molecular humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-OSÓRIO, M.R. e ROBINSON, W.M. **Genética Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
GRIFFITHS, Anthony J. F et al. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996, 1998, 2013.
MOTTA, Paulo A. **Genética Humana – Aplicada a Psicologia e Toda a Área Biomédica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURNS, George W; BOTTINO, Paul J. **Genética**. 6 ed Rio de Janeiro: Método, 1991.
ÉTIENNE, Jacqueline. **Bioquímica, Genética e Biologia Molecular**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2003.
SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de Genética**. 6. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 07/2013. [Minha Biblioteca]
JORDE, Lynn B. **Genética Médica**. Tradução de Paulo Motta, Luciane Faria de Souza Pontes e Giselle Guimarães Gomes. Rio de Janeiro: Elsevier, 1996, 2000, 2004, 2010.
NUSSABAUM, R. L. Thompson & Thompson. **Genética médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JORDE, Lynn B. **Genética médica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
MOTTA, Paulo A. **Genética humana: aplicada a Psicologia e toda a área biomédica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2005.
PASSARGE, E. **Genética**: texto e atlas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES-OSÓRIO, M.R. e ROBINSON, W.M. **Genética humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
DUDEK, Ronald W. **Genética humana básica**. Rio de Janeiro - RJ : Guanabara Koogan, 2009.
STRACHAN, T. e ANDREW P. R. **Genética molecular humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
VOGEL, F. e MOTOLSKI. **Genética humana: problemas e abordagens**. 3.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.
ZATZ, Mayana. **Genética**: escolhas que nossos avós não faziam. São Paulo: Editora Globo, 2011.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA A

Código: 40-364

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática:0)

Nº de Créditos: 02

Pré-requisitos: -

EMENTA

História da Fisioterapia. Legislação. Habilidades e competências profissionais. Áreas de atuação do Fisioterapeuta. Órgãos e entidades de classe. Estrutura curricular do curso de Fisioterapia da URI.

OBJETIVO GERAL

Propiciar o acadêmico conhecimento acerca de sua futura profissão, abordando e discutindo assuntos pertinentes à formação, competências e atuação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer e discutir a proposta pedagógica do Curso de Fisioterapia da URI.

Conhecer a história da Fisioterapia, bem como os cursos do estado e do Brasil.

Provocar discussões a respeito de assuntos atuais que envolvam a profissão do Fisioterapeuta.

Conhecer os conceitos do Curso de Fisioterapia da URI e da universidade.

Estimular a língua estrangeira como ferramenta indispensável para o desenvolvimento acadêmico/científico do aluno, assim como, a prática diária de leitura e construção de artigos científicos.

Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta.

Vivenciar atendimento fisioterapêutico na Clínica Escola de Fisioterapia da URI, mediante estágios de observação.

Propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer a formação profissional e acadêmica de diferentes Fisioterapeutas.

Conhecer o Conselho Estadual de Fisioterapia CREFITO 5, bem como suas funções e estrutura física.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Introdução ao Curso de Fisioterapia da URI: Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da URI; Conhecer a estrutura física do Curso.

2. Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia

3. Histórico da Fisioterapia: no RS, no Brasil e no mundo

4. Código de Ética Profissional: Regulamentação da profissão, Decreto Lei 938/69

5. Conselhos Regional CREFITO 5 e Conselho Federal e COFFITO

6. Experiência profissional

7. Áreas de atuação profissional nos diferentes níveis de atenção à fisioterapia: estágio de observação

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas expositivas dialogadas utilizando-se diferentes recursos multimídia. Prevê-se o incentivo à busca de artigos científicos com leitura e interpretação de um resumo em língua inglesa. Estão programadas visitas aos diferentes setores da URI, como a Clínica Escola de Fisioterapia, Biblioteca, Setor de Periódicos, Laboratórios de Informática, Diretório Central de Estudantes (DCE). Durante o semestre, estão previstas palestras com profissionais da fisioterapia, em diferentes especialidades profissionais. Ainda, está previsto o acompanhamento dos atendimentos fisioterapêuticos realizados pelos estagiários na Clínica Escola de Fisioterapia, com apresentação de relatório da visita de forma expositiva aos colegas, ao final do semestre.

AValiação

A avaliação do aluno ocorre de maneira individual através de prova teórica e, em dupla, através de entrega de relatórios. Em relação ao artigo científico, a avaliação terá como critérios: interpretação e domínio do conteúdo do resumo, sequência lógica de apresentação, clareza na explicação e criatividade na apresentação do material didático visual.

A participação dos alunos em sala de aula durante as discussões será avaliada, podendo contribuir na nota final do aluno.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

BARRA, Luana Yehia De La. **A visão saúde-doença do estudante de fisioterapia**. Curitiba: Juruá, 2010.

PINHEIRO, Gisele Braga. **Introdução à fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da saúde pública no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004, 2011.

SCHWINGEL, Glademir; MOREIRA, Leandro da Rocha; Perla Cristiane (Org.). **A fisioterapia e suas vivências na saúde pública do Rio Grande do Sul: relatos de experiências no SUS**. Porto Alegre: Pallotti, 2007.

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. Barueri: Manole, 2002.

MOURA, Elcinete Wents de; SILVA, Priscilla do Amaral Campos e (Coord.) **Fisioterapia: aspectos práticos e clínicos da reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

PAGLIARULO, Michael A. **Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAYA, Adroaldo et al. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]

FERRETI, F.T. **Fisioterapia: Considerações sobre uma ciência em construção**. Ijuí: Unilivros, 2002.

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COFFITO. Home page: <http://www.coffito.org.br> e CREFITO 5. Home Page: <http://www.crefito5.org.br>.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (5. REGIÃO);

SCHWINGEL, Glademir; MOREIRA, Leandro da Rocha; Perla Cristiane (Org.). **A fisioterapia e suas vivências na saúde pública do Rio Grande do Sul: relatos de experiências no SUS**. Porto Alegre: Pallotti, 2007.

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia Preventiva: fundamentos e aplicações**. Barueri: Manole, 2002.

MOURA, Elcinete Wents de; SILVA, Priscilla do Amaral Campos e (Coord.) **Fisioterapia: aspectos práticos e clínicos da reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2005, 2010

REIS, Liana Antonucci. **Fisioterapia, Questões para Concursos**. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 03/2008. [Minha Biblioteca]

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA: JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY. São Carlos - SP: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação, 1996.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia Preventiva: fundamentos e aplicações.** São Paulo: Manole, 2002.

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

PINHEIRO, Gisele Braga. **Introdução a fisioterapia.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHEIRO, Gisele Braga. **Introdução a fisioterapia.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.

REBELATO, J. R.; e BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2008

REIS, Liana Antonucci. **Fisioterapia: resumos, questões, respostas comentadas.** Rio de Janeiro - RJ : Guanabara Koogan, 2011.

BERNARDI, Daniela Filócomo. **Fisioterapia Preventiva em Foco.** Guanabara Koogan, 06/2010. [Minha Biblioteca].

REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA: JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY. São Carlos - SP: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação, 1996.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA

Código: 72-378

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática:0)

Nº de Créditos: 02

Pré-requisitos: -

EMENTA

O método científico e a prática da pesquisa. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Instrumentalização metodológica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa.

OBJETIVO

Despertar no aluno o espírito e atitudes científicas; analisar a função social da pesquisa como descoberta e criação; distinguir as etapas lógicas do processo de pesquisa; conhecer os aspectos básicos da metodologia de pesquisa; elaborar projetos de pesquisa; saber executar e sistematizar os mesmos, revelando domínio nas normas básicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trabalhar a pesquisa como fonte de conhecimento, a fim de elaborar noções gerais de conhecimento e transformar isso em produção.

Refletir a pesquisa como descoberta e criação, a fim de criar um novo conceito de conhecimento.

Elaborar projeto de pesquisa, a fim de fundamentar a prática pedagógica.

CONTEÚDOS CURRICULARES

A Pesquisa na Universidade

A pesquisa como descoberta e criação

A função social da pesquisa

Noções gerais sobre pesquisa
Tipos de pesquisa
Elaboração do projeto de pesquisa
O trabalho de campo como descoberta e criação
Apresentação da Pesquisa
Estrutura do trabalho científico
Apresentação do trabalho científico
Elementos complementares
Projeto de Pesquisa
Relatório de Pesquisa
Ética na Pesquisa

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de exposição dialogada, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, elaboração de projetos, debates e seminários para apresentação de trabalhos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina constitui-se num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico para a construção da pesquisa. Será realizada através de elaboração e apresentação de projeto e relatório de pesquisa.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2004, 2013
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004, 2010, 2011.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec, 2000, 2007, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.
AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 8. ed.; rev São Paulo: Prazer de Ler, 2000.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.
MOTTA, Valter T.; HESSELN, Ligia Gonçalves; GIALDI, Silvestre. **Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos**. 2. ed., rev., atual. Porto Alegre: Médica Missau, 2001.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1997, 2010.
BECKER, Fernando; FARINA, Sérgio; SCHEID, Urbano. **Apresentação de trabalhos escolares**. Porto Alegre: Multilivro, 1997, 1999, 2000.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AITA, Ana Lucia Gubiani et al. **Instruções gerais de normatização científica**. 3.ed. Frederico Westphalen, RS: URI/FW, 2009.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2003, 2009.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 1994, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec, 1999, 2004, 2007.
- MOTTA, Valter T.; HESSELN, Ligia Gonçalves; GIALDI, Silvestre. **Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos**. 2. ed., rev., atual. Porto Alegre: Médica Missau, 2001.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 20.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010;
- CANZONIERI, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde**. 2.ed. Petrópolis - RJ : Vozes, 2011.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**, 7.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT**. 16.ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2012.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: BIOQUÍMICA

Código: 24-163

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

EMENTA

Principais constituintes dos alimentos: água, proteínas, aminoácidos e enzimas, carboidratos, gorduras, pigmentos vegetais, ácidos nucleicos. Metabolismo de: proteínas, lipídeos e carboidratos. Regulação metabólica.

OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos teórico e práticos sobre bioquímica de carboidratos, proteínas, lipídios e ácidos nucleicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os constituintes bioquímicos dos alimentos, suas estruturas, propriedades e funções;

Reconhecer e caracterizar as vias metabólicas de carboidratos, proteínas, lipídeos, bem como seus mecanismos de regulação.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Introdução a Bioquímica

2. Os aminoácidos

Conformação; Solubilidade; Classificação; Propriedades ácido-básicas; Curvas de titulação; P_k e P_l ; Poder tampão.

3. As proteínas

3.1. Definição;

3.2. Classificação;

3.3. Organização estrutural;

3.4. Propriedades.

4. As enzimas

4.1. Definição;

4.2. Nomenclatura e classificação;

4.3. Estrutura;

4.4. Coenzima, grupo prostético e cofator;

4.5. Centro ativo e centro alostérico;

4.6. Fatores que afetam a atividade enzimática: pH; temperatura, K_m ; etc.

4.7. Ativação e Inibição enzimática.

5. Bioquímica dos Carboidratos

5.1. Ocorrência; Estrutura; Classificação;

5.2. Isomeria ótica;

5.3. Estrutura cíclica dos monossacarídeos; Ligações glicosídicas;

5.4. Digestão; Absorção; Destino;

5.5. Metabolismo do glicogênio;

5.6. Uso intracelular da glicose;

5.7. Glicogenólise;

5.8. Glicólise;

5.9. Ciclo de Krebs;

5.10. Cadeia respiratória.

6. Bioquímica dos Lipídios

6.1. Estrutura de triglicerídios;

6.2. Estrutura de terpenos;

6.3. Componentes de lipídios;

6.4. Digestão e absorção dos lipídios;

6.5. Lipoproteínas;

6.6. Destinação dos ácidos graxos do plasma;

6.7. Beta oxidação dos ácidos graxos;

6.8. Biossíntese dos triglicerídios.

7. Metabolismo das Proteínas e dos Aminoácidos

7.1. Digestão e absorção;

7.2. Destino dos aminoácidos absorvidos;

7.3. Equilíbrio dinâmico das proteínas;

7.4. Pool de aminoácidos circulantes;

7.5. Ressíntese de proteínas corporais;

7.6. Desaminação e Transaminação;

7.7. Metabolismo da amônia.

8. Regulação Metabólica

- 8.1. Regulação estequiométrica;
- 8.2. Regulação alostérica;
- 8.3. Regulação hormonal;
- 8.4. Regulação por ligações química.
9. Ácidos Nucleicos

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas com a realização de trabalhos individuais e em grupos. Realização de atividades experimentais em laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação será efetuada por meio dos seguintes instrumentos: provas individuais, análise e apresentação de artigos e seminários.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, David L; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995, 2011.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 5. ed. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2012.

VOET, Donald. **Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002, 2008, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, Jeremy. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 2014.

CAMPBELL, Mary. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2001, 2007, 2008, 2011.

MARZZOCO, Anita. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MURRAY, Robert K (et al). HARPER. **Bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2002. TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy Mark; STRYER, Lubert. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, Albert Lester. **Lehninger principles of Biochemistry**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

MURRAY, Robert K (et al). HARPER. **Bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2002, 2014.

VOET, Donald. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Mary. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

CISTERNAS, José Raul; VARGA, José; MONTE, Osmar. **Fundamentos de Bioquímica Experimental**. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2001.

MARZZOCO, Anita. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 2007.

TORRES, Bayardo Batista. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 2007.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

MURRAY, Roberty K. Harper. **Bioquímica ilustrada**. 27.ed. Porto Alegre - RS : AMGH, 2007.
NARDY, Mariane B. Compri. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**: Rio de Janeiro - RJ : Guanabara Koogan, 2011.
NELSON, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5.ed. Porto Alegre - RS : ARTMED, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, M. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
CHAMPE, P.; HARNEY, R. **Bioquímica ilustrada**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
GAZZINELLI. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
MARZZOCO, A. **Bioquímica básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
MOTTA, V. **Bioquímica clínica para o laboratório**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SEGUNDO SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: NEURONATOMIA A

Código: 40-365

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 04

Pré-requisitos: 20-154

EMENTA

Estudo da anatomia estrutural e funcional do sistema nervoso central, periférico e autônomo. Aspectos básicos estruturais e funcionais do sistema endócrino.

OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento da constituição anatômica e morfofuncional das diversas partes que compõem o sistema nervoso, bem como sua inter-relação com o sistema endócrino, a fim de potencializar as ações do Fisioterapeuta na promoção, prevenção e reabilitação do processo saúde/doença, perseverando o comportamento ético-profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar e conceituar as principais estruturas do sistema nervoso. Relacionar e localizar os elementos anatômicos do sistema nervoso somático e autônomo.

Estudar as principais glândulas do sistema endócrino bem como seus hormônios, considerando a inter-relação com o sistema nervoso e demais funções no corpo humano.

Manipular adequadamente as peças e modelos neuroanatômicos, realizando a conversão mental de imagens bidimensionais em imagens tridimensionais.

Utilizar e consolidar vocabulário científico relacionado às estruturas neuroanatômicas.

Conhecer a topografia geral do sistema nervoso humano, identificar os órgãos (isoladamente e in locus) e possibilitar a construção de uma base adequada de conhecimentos para que o discente possa interagir com outras disciplinas.

Desenvolver comportamento adequado à preservação do patrimônio coletivo.

Familiarizar-se com técnicas de conservação de peças anatômicas humanas, bem como, com as determinações legais para o descarte ambientalmente correto dos meios de conservação de peças anatômicas.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Introdução à Neuroanatomia
2. Divisão do SN

- 2.1 Divisão Anatômica
 - Encéfalo e Medula Espinhal
 - Sistema Nervoso Periférico
- 2.2 Divisão Funcional
 - Sistema Nervoso Somático
 - Sistema Nervoso Visceral
3. Estudo Anatômico do Encéfalo
 - 3.1 Cérebro
 - 3.1.1 Telencéfalo
 - 3.1.2 Diencéfalo
 - 3.2 Tronco Encefálico
 - 3.2.1 Mesencéfalo
 - 3.2.2 Ponte
 - 3.2.3 Bulbo
 - 3.3 Cerebelo
4. Medula Espinhal
 - 4.1 Características gerais limites, intumescências, topografia medular, raízes dos nervos espinhais, topografia vertebro medular, envoltórios da medula, corte transversal da medula
 - 4.2 Envoltórios do SNC, Ventrículos Encefálicos e LCR. Vascularização do sistema nervoso central e sua importância
5. Sistema Nervoso Periférico
 - 5.1 Nervos Cranianos
 - 5.2 Nervos Espinhais
6. Sistema Nervoso Autônomo
 - 6.1 Sistema Nervoso Simpático
 - 6.2 Sistema Nervoso Parassimpático
7. Sistema Endócrino: principais glândulas, hormônios e seus efeitos
8. Estudo de técnicas de conservação anatômica, bem como o descarte ambientalmente correto
9. Discussões à cerca da utilização de cadáver humano para o estudo da neuroanatomia.

METODOLOGIA

O conteúdo será apresentado em aulas teórico-práticas em sala de aula e no laboratório de práticas multidisciplinares, respectivamente, através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de recursos audiovisuais, bem como manuseio de peças anatômicas humanas e modelos anatômicos. Complementação do estudo através de atlas anatômico, livros, CD's, vídeo-aula, textos e artigos extraídos de periódicos afins, bem como atlas para colorir. Para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem serão utilizadas várias técnicas/ferramentas como seminários, "quiz" de perguntas, resenhas, construção de mapas conceituais, dinâmicas de grupos e outras.

AValiação

A avaliação compreenderá provas teóricas e práticas, podendo ser aplicada prova oral. As questões das provas terão características objetivas, dissertativas e de múltipla escolha. A efetivação de atividades adicionais como construção de mapas conceituais, apresentação de seminários e resenhas terão índices adicionais nas notas das provas. O discente com 100% de frequência, terá um adicional na média final.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2008.
MACHADO, Ângelo B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de neuroanatomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
CROSSMAN, A. R.; NEARY, D. **Neuroanatomia ilustrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, 2011.
DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina**. São Paulo: Atheneu, 2011.
LOGAN, Bari M.; REYNOLDS, Patrícia A.; HUTCHINGS, Ralph T. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço de McMinn**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Ângelo B. M. **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo: Atheneu, 2000, 2005, 2006, 2014.
NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 2000, 2008, 2011.
SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, 2000, 2006. 2v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
CROSSMAN, A. R.; NEARY, D. **Neuroanatomia Ilustrada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002, 2007.
DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar para o estudante de medicina**. São Paulo: Atheneu, 2003, 2007, 2011.
TORTORA, Gerard J. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. São Paulo: Artmed, 2000, 2012.
LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGMAN, Ronald Arly. **Neuroanatomia funcional: texto e atlas**. 2.ed. São Paulo - SP : Rocca, 2008.
MACHADO, B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEGROOT, J. **Neuroanatomia**. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
CROSSMAN, A. R. **Neuroanatomia ilustrada**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
GRAY, Henry. **Anatomia**. 29.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
SNELL, Richard S. **Neuroanatomia clínica**. 7.ed. Rio de Janeiro - RJ : Guanabara Koogan, 2011.
SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana**. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2v.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: FISILOGIA HUMANA

Código: 20-117

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 20-155

EMENTA

Introdução à Fisiologia. Fisiologia celular e geral. Células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo. Fisiologia cardíaca. Circulação sistêmica e pulmonar. Fisiologia dos sistemas renal, respiratório, nervoso, digestivo, reprodutor e endócrino.

OBJETIVO GERAL

Entender os principais mecanismos fisiológicos que controlam e regulam os seguintes sistemas humanos especializados: nervoso, gastrintestinal, respiratório, cardiovascular, hematológico, endocrinológico e reprodutivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estabelecer relações entre o potencial eletrogênico e os sistema nervoso, muscular e endócrino.

Compreender o mecanismo de contração e de trocas gasosas controlados pelos sistemas respiratório e cardíaco.

Identificar e caracterizar os processos digestórios e excretórios.

Associar o sistema endócrino com os mecanismos homeostáticos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Introdução à fisiologia - fisiologia celular e geral

Organização funcional do corpo humano e controle do meio interno

Célula e suas funções: organização e estrutura física; sistemas funcionais

2. Células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea

Eritrócitos.

Resistência do organismo à infecção - sistema de macrófagos dos tecidos, leucócitos e inflamação. Leucemias. Imunidade inata e adquirida.

Grupos sanguíneos.

3. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo

Transporte através da membrana celular: difusão e transporte ativo

Potenciais de membrana e potenciais de ação

Contração do músculo esquelético. Fadiga muscular.

4. Fisiologia Cardíaca

Aspectos básicos da circulação, pressão arterial, fluxo e resistência vascular periférica;

a bomba cardíaca; o débito cardíaco, retorno venoso, sistema valvular e sistema de condução

Regulação do aparelho cardiovascular

5. Fisiologia do Sistema Circulatório, Arterial, Venoso e Sistema Linfático

6. Fisiologia Renal

Fluxo sanguíneo renal, filtração glomerular, processamento do filtrado

glomerular nos túbulos renais, formação da urina.
Fisiologia dos líquidos corporais: líquidos extra e intracelulares,
controle da osmolalidade do líquido extracelular e da concentração de sódio;
Regulação do equilíbrio ácido-básico

7. Fisiologia Respiratória

Mecânica da ventilação pulmonar;
volume minuto-respiratório; ventilação alveolar
Princípios físicos das trocas gasosas
Difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória alveolar,
da circulação sangüínea e dos líquidos corporais

8. Fisiologia do sistema nervoso

Organização do sistema nervoso; funções básicas das sinapses; sensações somáticas:
mecanoreceptivas.
Funções intelectuais do cérebro

9. Fisiologia do sistema digestivo

Princípios gerais da função gastrintestinal, mobilidade, controle nervoso e circulação sanguínea,
transporte e mistura do alimento no tubo alimentar básico
Funções no tubo alimentar, secreção, digestão, absorção;

10. Fisiologia do sistema endocrinológico

Introdução à endocrinologia; hormônios hipofisários e hipotálamo;
hormônios das glândulas tireóide, paratireóide e supra-renal
Principais aspectos fisiológicos dos distúrbios da tireóide: hipotireoidismo e hipertireoidismo
Hormônios córtico-supra-renais: funções dos mineralocorticóides e glicocorticóides
Anormalidades na secreção do córtex da supra-renal
Aspectos metabólicos do pâncreas e fígado: insulina e glucagon

11. Fisiologia Reprodutiva

Funções reprodutivas e hormonais no homem: espermatogênese
Anatomofisiologia dos órgãos sexuais femininos, funcionamento hormonal: estrogênios e
progesterona. Regulação do ritmo mensal na mulher.
Ato sexual feminino.. Gravidez e lactação: nutrição intra-uterina, função
da placenta, fatores hormonais na gravidez, parto, lactação - função da prolactina e ocitocina
Anormalidades: pré-eclampsia e eclampsia.

METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas, utilizando recursos audiovisuais: retroprojeter, projetor de slides, mapas
anatômicos e eventuais peças anatômicas.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos compreende provas teóricas e trabalhos em grupo.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 2008, 2013.
DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada à fisioterapia**. São Paulo: Robe,
2002.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, 2006, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARINATTI, Paulo de Tarso V; MONTEIRO, Wallace David. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

GANONG, William Francis. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOULOS, Agamemnon. **Fisiologia: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Barueri: Manole, 2010.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 5. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 01/2012. [Minha Biblioteca]

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992, 1997, 2002, 2006.

SILVERTHORN, Dee Unglaub; CRUZ, Ivana Beatrice Mânica da (Trad.). **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 2012.

FARINATTI, Paulo de Tarso V; MONTEIRO, Wallace David. **Fisiologia e Avaliação Funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LUNDY-EKMAN, Laurie; ESBÉRARD, Charles Alfred (Trad.). **Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOULOS, Agamemnon. **Fisiologia: Texto e Atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2003, 2007.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2012.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C., HALL, J. **Tratado de fisiologia médica**. 12.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5.ed. Barueri, SP:Manole, 2010.

TORTORA, G. J., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

BERNE, R. e LEVY, M. **Fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2009.

FARINATTI, P. e MONTEIRO, W. D. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4.ed. Rio de Janeiro, 2000.

HALL, John Edward GUYTON, Arthur C. **Fundamentos de Guyton e Hall fisiologia**. 12.ed. Rio de Janeiro - RJ : Elsevier, 2011.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo - SP: Martinari, 2011.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: BIOFÍSICA A

Código: 20-157

Nº de Créditos: 4

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Pré-requisitos: -

EMENTA

Métodos ópticos em microscopia eletrônica. Fenômenos de superfície. Ação dos agentes físicos no organismo humano. Bases físicas do radiodiagnóstico. Estudo geral dos líquidos no organismo. Princípios físicos básicos da circulação e respiração. Biofísica da visão e da audição.

OBJETIVO GERAL

Identificar os aspectos físicos que envolvem o sistema biológico, usando recursos biofísicos de investigação.

Compreender os aspectos e fenômenos físicos e sua inter-relação com o ser humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao aluno conhecimento básico sobre procedimentos de análises laboratoriais.

Demonstrar aos alunos as relações existentes entre a física e biologia.

Reconhecer a importância das propriedades físicas da água, do pH e dos sistemas tamponantes para os sistemas biológicos.

Estudar os princípios físicos da movimentação de solutos e solvente entre compartimentos e sua aplicação aos sistemas biológicos.

Entender os princípios biofísicos relacionados ao funcionamento celular de sistemas fisiológicos do ser humano.

Conhecer os fundamentos e utilização das radiações ionizantes aplicados à biologia.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Medidas em ciências biológicas e bases do sistema internacional de unidades
2. Lei da ação das massas. Equilíbrio químico e equilíbrio de ionização da água
3. pH e tampões
4. Biofísica de membranas biológicas
5. Transporte através de membranas: princípios de funcionamento e tipos de transporte
6. Distribuição de eletrólitos no organismo humano
7. Bioeletrogênese: origem e diferentes tipos de potencial elétrico (potencial de repouso e potencial de ação)
8. Propagação do potencial de ação de uma célula neural
9. Contração muscular. Eletromiografia
10. Biofísica da respiração
11. Biofísica da visão
12. Biofísica da circulação sanguínea
13. Biofísica da função renal
14. Biofísica da audição
15. Radioatividade, radiações ionizantes e excitantes. Aplicação de radioisótopos em métodos de diagnóstico e terapia

METODOLOGIA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FURI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Aulas expositivas/dialogadas utilizando diferentes recursos audiovisuais (quadro negro, retroprojektor, Datashow) e aulas práticas. Resolução e discussão de exercícios e casos clínicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será composta de provas teóricas individuais e de outras atividades complementares como análise de artigos, resolução e discussão de exercícios, relatório de aulas práticas, seminários, etc.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURÁN, José Enrique Rodas. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Prentice-Hall, 2003, 2013.

GARCIA, E.A.C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2000, 2002.

OLIVEIRA, J.R.; WÄCHTER, P.H.; AZAMBUJA, A.A. **Biofísica para Ciências Biomédicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAMBRAIA, J. **Práticas de Biofísica**. Viçosa: Editora UFV, 2000.

FARINATTI, Paulo de Tarso V; MONTEIRO, Wallace David. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, 2006.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Barueri: Manole, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, E.A.C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 1998, 2002.

MOURÃO Jr., Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Curso de Biofísica**. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 11/2008. [Minha Biblioteca]

OLIVEIRA, J.R.; WÄCHTER, P.H.; AZAMBUJA, A.A. **Biofísica para Ciências Biomédicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 2012.

DURÁN, José Enrique Rodas. **Biofísica: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, 2000, 2006.

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. 11. ed. Grupo A. Bookman. 01/2011. [Minha Biblioteca]

SILVERTHORN, Dee Unglaub; CRUZ, Ivana Beatrice Mânica da (Trad.). **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 2017.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, E.A.C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

HENEINE, I.F. **Biofísica básica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

NARDY, Mariane B. Compri. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica** : uma visão integrada. Rio de Janeiro - RJ : Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, Valdir J.; AMADIO, Alberto C. A **Biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares**. Editora Estação Liberdade, 2000.

DURAN, José Henrique Rodas. **Biofísica**: conceitos e aplicações 2.ed. São Paulo - SP : Pearson Prentice Hall, 2011.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 12.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

OKUNO, EMICO. **Desvendando a física do corpo humano**: biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.

OLIVEIRA, Jarbas de. **Biofísica para ciências biomédicas**. 3.ed. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Disciplina: MICROBIOLOGIA E IMUNOBIOLOGIA A

Código: 20-158

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

EMENTA

Classificação, nomenclatura, morfologia, citologia, fisiologia e genética das bactérias. Principais bactérias causadoras de patologias humanas, industriais, sanitárias e de alimentos. Microbiologia do solo, ar e água. Formas de controle de microrganismos. Virologia e micologia. Principais microrganismos causadores de infecção hospitalar. Noções de parasitologia. Conceitos básicos sobre imunologia. Estudo da estrutura dos antígenos. Esquema da imunização. Estrutura básica e propriedades gerais das imunoglobulinas. Imunoterapia e imunoprofilaxia.

OBJETIVO GERAL

Conhecer microrganismos importantes para a área da saúde e elaborar conceitos básicos de imunologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Classificar e caracterizar bactérias, fungos, vírus e parasitos.

Correlacionar a patogenicidade e formas de combate dos microrganismos importantes para a área da saúde.

Compreender o sistema de defesa do organismo.

CONTEÚDOS CURRICULARES

AULAS TEÓRICAS

Nomenclatura e classificação dos microrganismos.

Bacteriologia básica: morfologia e estrutura de células bacterianas; nutrição, crescimento e genética das bactérias.

Microbiota normal do corpo humano.

Principais bactérias causadoras de patologias humanas, industriais, sanitárias e de alimentos.

Controle do crescimento microbiano: esterilização e desinfecção; agentes químicos e agentes físicos.

Microbiologia do solo, ar e água.

Micologia básica: características dos fungos filamentosos e leveduras; fungos de importância médica.

Parasitologia básica: parasitos de importância médica.
Principais microrganismos causadores de infecção hospitalar.
Virologia básica: estrutura viral; vírus de importância médica.
Imunologia: conceitos; células do sistema imune, imunidade inata e imunidade adquirida; órgãos e tecidos linfóides; estrutura dos antígenos, anticorpos e complemento; esquema da imunização; estrutura básica e propriedades de imunoglobulinas; biologia da resposta imune; reações imunológicas; reações de hipersensibilidade; imunoproteção, imunoprofilaxia e imunoterapia; soros e vacinas.

AULAS PRÁTICAS

Célula bacteriana: microscopia.
Microbiota normal do corpo humano.
Microrganismos do ar ambiente. Coloração de Gram.
Ação dos antissépticos sobre o crescimento bacteriano.
Cultura e antibiograma.
Fungos: macromorfologia e micromorfologia.
Parasitos: helmintos, protozoários e artrópodes.
Células do sistema Imune.
Reações imunológicas (aglutinação, imunocromatografia, turbidimetria)

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, expositivas dialogadas, com a utilização de recursos multimídia. O aluno será estimulado a participar das aulas, respondendo perguntas durante a exposição dos conteúdos e respondendo questionários com auxílio das referências bibliográficas. Serão realizados seminários.
As aulas práticas serão ministradas nos laboratórios de Microbiologia e Imunologia, com realização e interpretação de exames laboratoriais relacionados ao conteúdo teórico ministrado.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de questões objetivas e discursivas em provas teórico-práticas; seminários, análise de artigos científicos e demais atividades propostas no decorrer do semestre. Será avaliada também a participação no desenvolvimento das técnicas durante as aulas práticas.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia**: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2007, 2011.
LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001, 2010.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTON, Gwendolyn, R.W.; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
CALICH, Vera; VAZ, Celidéia. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
JANEWAY, Charles et al. **Imunobiologia**: o sistema imunológico na saúde e na doença. Porto Alegre: Artmed, 2002.
JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L; ADELBERG, Edward A. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PELCZAR, Michael J; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANEWAY, Charles et al. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PELCZAR, Michael J; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8. ed. Grupo A. Artmed. 01/2012. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTON, Gwendolyn, R.W.; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CALICH, Vera; VAZ, Celidéia. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia Médica e Imunologia**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 2010.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNPLAP, Paul V.; CLARK, David P.

Microbiologia de Brock. 12. ed. Grupo A. Artmed. 08/2011. [Minha Biblioteca]

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000, 2012.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALICH, V.; VAZ, C. **Imunologia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S. KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1997. v1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GWENDOLIN, R. W.; BURTON, PAUL; ENGELKIRK, W. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REY, L. **Parasitologia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SCROFERNEKER, M. L., POHLMANN, P. R. **Imunologia básica e aplicada**. 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007.

SILVA, Wilmar Dias da, MOTA, Ivan Bier. **Imunologia: básica e aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ : Guanabara Koogan, 2011.

TORTORA, G. J.; BERDELL, R. F.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 10.ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2005.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA APLICADA A PROCEDIMENTOS HOSPITALARES

Código: 40-177

Carga Horária: 30 (Teórica: 0) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

EMENTA

Trabalho em equipe multiprofissional. Prontuário do paciente. Infecção hospitalar. Cuidado corporal. Preparação profissional para socorros urgentes. Cuidados especiais a pacientes

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

hospitalizados. Noções sobre vias de administração de medicamentos. Assistência da fisioterapia na perspectiva do cuidado individual e coletivo.

OBJETIVO GERAL

Compreender a assistência fisioterapêutica hospitalar na perspectiva do cuidado individual e coletivo nas diversas fases do ciclo da vida

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Provocar discussões a respeito da humanização hospitalar, bem como da atuação do profissional Fisioterapeuta nesse contexto.

Promover o entendimento do acadêmico em relação ao cuidado do paciente hospitalar.

Propiciar o conhecimento científico ao acadêmico em relação a infecção hospitalar e suas conseqüências.

Identificar materiais e procedimentos básicos dos profissionais da área da saúde utilizados no ambiente hospitalar.

Promover o conhecimento de situações de emergências e urgências hospitalares.

Promover ações de prevenção, promoção e reabilitação em saúde em ambiente hospitalar.

Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do Fisioterapeuta em ambiente hospitalar.

Viabilizar a elaboração de uma pesquisa de campo com enfoque em educação para a saúde proporcionando ao acadêmico a experiência neste contexto.

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos aos pacientes internados no âmbito hospitalar.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Humanização hospitalar/ papel do fisioterapeuta hospitalar
2. Sinais vitais
3. Exame físico
4. Prontuário do paciente
5. Cuidados especiais aos pacientes hospitalizados
6. Triagem de manchester
7. Utilização de materiais e equipamentos em ambiente hospitalar
8. Vias de administração de medicamentos
9. Infecção hospitalar
10. Urgência e Emergência
11. Parada cardiorrespiratória
12. Visita no ambiente hospitalar
13. Pesquisa de campo - educação para saúde (aplicação de instrumento de pesquisa, análise dos resultados e confecção de pôster)
- 13 Ações educativas na comunidade relacionadas a datas temáticas voltadas a educação para a saúde
14. Abordagem dos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com o paciente hospitalizado – Atividade em sala de aula mediante as técnicas de metodologias ativas (debate público, aprendizagem entre pares, quiz, aprendizagem baseada em problemas, uso de filmes entre outros).

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teórico-práticas expositivas dialogadas e através de diferentes técnicas didáticas de metodologias ativas (aprendizagem entre pares, ,

aprendizagem baseada em problemas, quiz, uso de filmes, entre outros). Será utilizado diferentes recursos multimídia e laboratórios da instituição. As aulas serão realizadas na URI, na Clínica Escola de Fisioterapia no Centro de Práticas Profissionais (CEPP), no laboratório de enfermagem do Câmpus I e no Hospital Santa Terezinha da cidade de Erechim. Na disciplina está previsto a realização de ações educacionais em saúde.

A pesquisa de campo será realizada em grupos na temática da educação para a saúde, onde o professor é o responsável em orientar e acompanhar as etapas do pesquisa. Esta tarefa irá permitir ao aluno adquirir informações científicas de um determinado assunto, oportunizando uma primeira atividade acadêmica relacionada a pesquisa científica, oferecendo assim, vivência na prevenção e promoção da saúde as pessoas.

AValiação

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual mediante provas teóricas e em grupo através de apresentação de trabalhos, estudo dirigido. Toda construção de conhecimento mediante as metodologias ativas orientadas pelo professor farão parte da avaliação individual e em grupo dos acadêmicos.

A participação dos alunos em sala de aula será permanentemente avaliada, contribuindo na nota final do aluno.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

COUTO, Renato Camargos et al. **Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis; BRANDÃO, Julio Cezar Mendes. **Primeiros socorros**. São Paulo: Martinari, 2010.

VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros socorros: um guia prático**. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Adriana Cristrina. **Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SENAC. Departamento Nacional. **Primeiros socorros: como agir em situações de emergência**. Rio de Janeiro: Senac, 2011.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. **Primeiros socorros: condutas técnicas**. São Paulo: Iátria, 2014.

SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VEGA, Joaquim Minuzzo et al. **Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente**. São Paulo: Atheneu, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

MORILLO RODRÍGUEZ, F. Javier. **Emergências**. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2002. 309p (Guias práticos de Enfermagem).

NANDA International. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: Definições e Classificação 2012-2014**. Grupo A. ArtMed. 01/2012. [Minha Biblioteca]

SMITH-TEMPLE, Jean; JOHNSON, Joyce Young; BIVINS, Alfreda; CALVIN, Rosie; DUNMORE, Frankie R (Colab.). **Guia para procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NORO, João J. (Coord.). **Manual de primeiros socorros**: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 1996.
- OLIVEIRA, Adriana Cristina de; ARMOND, Guilherme Augusto; CLEMENTE, Wanessa Trindade. **Infecções Hospitalares**: epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. **Exame Clínico**. 7. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 01/2012. [Minha Biblioteca]
- SOUZA, Virginia H. S. de; MOZACHI, Nelson. **O hospital**: manual do ambiente hospitalar. 2. ed. Curitiba: Os Autores, 2005.
- SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2001, 2008.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes**. 7.ed. São Paulo: Ed. Manole, 2002.
- JOHNSTON, Cíntia; Zanetti, Nathalia Mendonça. **Fisioterapia pediátrica hospitalar**. São Paulo - SP: Atheneu, 2012.
- LANE J. **Primeiros socorros**: manual prático. São Paulo: Moderna, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PEREIRA, N. S. **Infecção hospitalar**. 2.ed. São Paulo: Cedas, 1995.
- SARMENTO, George Jerre Vieira Org. **Fisioterapia hospitalar**: pré e pós-operatório. Barueri - SP : Manole, 2009.
- SMITH-TEMPLE, J. et.all. **Um guia para procedimentos de enfermagem**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- STIER, C. J. N. **Rotinas em controle de infecção hospitalar**. Curitiba: Netsul, 1995.
- VEGA, J. M. LUQUE, A. SARMENTO, G.J. V. **Tratado de fisioterapia hospitalar**: assistência integral ao paciente. São Paulo - SP : Atheneu, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA A

Código: 70-642

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática:0)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

EMENTA

O que é o ser humano, desde a sua origem e as dimensões principais da evolução dos hominídeos. Reflexões sobre o ser humano como um ser social, político, econômico, religioso, racional, de linguagem e biológico. O ser humano como um ser para si, para o mundo e para os outros.

OBJETIVOS GERAIS

- Introduzir os alunos nos temas principais da antropologia filosófica contemporânea.
- Conhecer as dimensões fundamentais que determinam o que o ser humano é.
- Analisar as várias teorias e correntes de pensamento que tratam do estudo do ser humano.

Fundamentar, com os conhecimentos da antropologia, uma postura adequada à ação dos futuros fisioterapeutas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender o conceito, o campo de atuação das diversas antropologias.

Compreender as principais concepções de homem presentes na tradição filosófica.

Capacitar o aluno para que seja capaz de olhar a si mesmo, ao outro e ao seu entorno.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1 Introdução

1.1 O conceito de antropologia

1.2 Os tipos de antropologia

1.3 A antropologia filosófica

1.4. A importância de uma visão mais abrangente de ser humano (fisiológica e filosófica)

para o profissional.

2 A antropologia biológica: a relação ser humano – animal

2.1 Diferenças anatômica e fisiológicas

2.2 Diferenças etológicas (comportamento)

2.3 Diferenças ontogenéticas (desenvolvimento)

2.4 A questão do dualismo ser humano e mundo

2.5 Alcances e limites da abordagem biológica

3 A antropologia cultural: a cultura como produção humana

3.1 O conceito de cultura

3.2 A cultura e o aprendizado humano

3.3 A cultura como produção e história

3.4 A cultura e a liberdade

3.5 A cultura e diversidade racial: cultura branca, indígena, afro-brasileira, latinoamericana.

3.6 Elementos fundamentais da cultura ocidental

4 A essência e a existência humana

4.1 O homem, os objetos e o meio socioambiental

4.2 O mundo existencial: a dignidade humana

4.3 Direitos humanos: civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais.

4.4 A finitude humana

4.5 A autenticidade do humano

4.6 O homem e a transcendência

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialógicas conduzidas pelo professor. Leitura metódica e análise de textos previamente selecionados pelo professor. Atividades práticas com elaboração de esquemas e discussão das temáticas. Trabalhos em grupo com debates. Utilização de audiovisuais em sala de aula referentes às temáticas abordadas.

AVALIAÇÃO

Participação qualitativa nas aulas e nos trabalhos de grupo. Provas teóricas versando sobre os conteúdos estudados em sala de aula e os abordados em leituras complementares. Elaboração de trabalhos acadêmicos (tema a ser debatido) de pesquisa bibliográfica.

OBS: As avaliações referentes à presença efetiva na sala de aula (75%), pontualidade na entrega das tarefas e capacidade de relacionar teoria-prática se incluem nas avaliações acima.

Câmpus de Erechim

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2007.
BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário**: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Petrópolis: Vozes, 2012.
MONDIN, Battista. **O homem, quem é ele?** São Paulo: Paulinas, 1999, 2011, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARLT, Gerhard. **Antropologia filosófica**. Petrópolis: Vozes, 2008. 299 p.
BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do homem. Petrópolis: Vozes, 2004.
CORTELLA, Mário Sérgio. **Não nascemos prontos**: provocações filosóficas. Petrópolis: Vozes, 2009, 2012.
STEIN, Ernildo. **Antropologia Filosófica**: questões epistemológicas. Ijuí: Unijuí, 2010.
STORK, Ricardo Yepes. **Fundamentos de antropologia**: um ideal da excelência humana. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1995, 2000, 2005.
CAREL, Havi; GAMEZ, David. **Filosofia Contemporânea em Ação**. Grupo A. Artmed. 01/2008. [Minha Biblioteca]
RABUSKE, Edvino. **Antropologia Filosófica**: um estudo sistemático. Petrópolis: Vozes, 1981, 1995, 2001, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1987, 1992, 1995, 2009.
BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do homem. Petrópolis: Vozes, 2000, 2008, 2011.
MONDIN, Battista. **O homem, quem é ele?** São Paulo: Paulinas, 1999, 2011.
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2009.
VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997, 2002, 2008, 2013.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, M. L. **Filosofando**: Introdução a filosofia. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2009.
CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2010.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **A antropologia diante dos problemas do mundo moderno**. São Paulo. Companhia das Letras, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANHA, M. L. **Temas de filosofia**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005.
BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
BONI, L. A. **Antropologia**. Caxias do Sul: UCS/EST, 1976.
FROMM, E. **Análise do homem**. 12.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1981.
HESIODO. **Teogonia**: os trabalhos e os dias. São Paulo: Martin Claret, 2011.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA

Código: 40-367

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 04

Pré-requisitos: -

EMENTA

Teorias e modelos do desenvolvimento motor típico. Processos de crescimento, maturação, desenvolvimento e aprendizagem motora. Condicionantes ambientais.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer, analisar e diferenciar as fases do crescimento e desenvolvimento dentro da Psicomotricidade assim como desenvolver propostas de trabalho para estimular o máximo desta capacidade de acordo com o a fase em que se encontra o indivíduo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os aspectos que norteiam o desenvolvimento humano, com ênfase no aspecto motor típico.

Definir os conceitos básicos, reconhecer como se processam o crescimento físico e o desenvolvimento motor.

Identificar os fatores que influenciam o crescimento físico e o desenvolvimento motor.

Diferenciar os termos: crescimento, maturação e desenvolvimento, idade biológica e idade cronológica.

Desenvolver a capacidade de análise crítica dos processos biológicos e fisiológicos relacionados ao desenvolvimento motor.

Oportunizar, aos acadêmicos, espaço para observar a multiplicidade dos aspectos do desenvolvimento e do comportamento motor, bem como compreender seus condicionantes ambientais, através de vivências práticas.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Desenvolvimento Humano

Conceitos básicos e principais teorias sobre o desenvolvimento humano, com ênfase no desenvolvimento motor

A influência da Hereditariedade e do Ambiente no processo do desenvolvimento humano.

Aprendizagem motora: teorias e conceitos fundamentais

2. Desenvolvimento no período Pré-Natal

3. Fatores de risco para o desenvolvimento motor típico

4. Características motoras do período neonatal

5. Período reflexivo

6. Desenvolvimento motor na primeira infância

Habilidades motoras rudimentares

7. Tópicos sobre demais aspectos do desenvolvimento na primeira infância

8. Desenvolvimento motor na segunda infância

Habilidades motoras fundamentais

9. Tópicos sobre demais aspectos do desenvolvimento na segunda infância

10. Desenvolvimento motor na infância tardia - terceira infância

Habilidades motoras especializadas

11. Tópicos sobre demais aspectos do desenvolvimento na terceira infância

12. Aspectos do comportamento motor e desenvolvimento global na adolescência, idade adulta e terceira idade

13. Vivências práticas para a observação, avaliação e intervenção psicomotora nas diferentes fases do ciclo vital humano.

METODOLOGIA

As aulas terão caráter expositivo, participativo e prático, utilizando-se recursos audiovisuais (fitas de vídeo, Datashow), sendo realizadas em sala de aula e a campo (observação). Nas atividades

práticas, serão oportunizadas a observação, avaliação e intervenção motora nas diferentes fases do ciclo vital humano.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será através de provas teóricas. Participação dos alunos nas aulas teóricas e atividades desenvolvidas nas aulas práticas, bem como, apresentação de relatórios e seminários.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

FLEHMIG, Inge. **Texto e Atlas do Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente**. São Paulo: Editora Atheneu, 2000, 2005.

GALLAHUE, David. L. & Ozmun, John. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003, 2013.

GO TANI. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005, 2012, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Maria do Céu Pereira. **Prematuridade: desenvolvimento neurológico e motor avaliação e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VASCONCELOS, José Mauro de. **Meu pé de Laranja Lima**. São Paulo: Melhoramentos, 2001, 2011.

WOOLLACOTT, Marjorie. H.; SHUMWAY-COOK, Anne. **Controle Motor: teoria e aplicações práticas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

FLEHMIG, Inge. **Texto e Atlas do Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

GALLAHUE, David. L. & Ozmun, John. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005, 2013.

GO TANI. **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORIAT, L. **Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1991.

CORIAT, L; JERUSALINSKY, A. **Aspectos estruturais e instrumentais do desenvolvimento**. Escritos da Criança, Porto Alegre, 1996.

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento motor**. 3 ed. São Paulo: Companhia de Freud, 1993. 490 p.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010, 2016.

WOOLLACOTT, Marjorie. H.; SHUMWAY-COOK, Anne. **Controle Motor: teoria e aplicações práticas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, H. A **criança em desenvolvimento**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
HAYWOOD, K. & GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento humano**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BURNS, Y. **Fisioterapia e crescimento na infância**. São Paulo: Santos, 1999.
FLEHMIG, I. **Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente**. São Paulo: Atheneu, 2004.
GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 3.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
PAYNE, V. Gregory. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia** 6.ed. Rio de Janeiro - RJ : Guanabara Koogan, 2007.
TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TERCEIRO SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISILOGIA DO EXERCÍCIO

Código: 40-173

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 04

Pré-requisitos: 20-117; 40-365

EMENTA

Princípios fisiológicos da atividade física sobre o organismo humano. Avaliação. Respostas fisiológicas ao exercício. Adaptações fisiológicas ao tratamento. Princípios básicos das atividades físicas X patologias funcionais e prescrição da atividade individual e coletiva.

OBJETIVO GERAL

Aprofundar conhecimentos de anatomia e fisiologia humana, associando-os aos princípios de como o corpo realiza a atividade física e suas respostas envolvendo todos os sistemas corporais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender as diferenças de estados de equilíbrio e adaptações corporais em repouso e durante a atividade física.

Compreender funções e variações dos sistemas: musculoesquelético, nervoso, cardiorrespiratório e endócrino.

Habilitar à avaliação funcional

Capacitar para prescrever a atividade física para reabilitação para diferentes públicos (crianças, sedentários, atletas e idosos).

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Princípios fisiológicos da atividade física e produção de energia
 - Produção de energia
 - Metabolismo energético e exercício
 - Capacidade aeróbia e anaeróbia
2. Princípios fisiológicos da atividade física e sistema muscular
 - Músculos esqueléticos e exercício
 - Força e fadiga muscular

3. Princípios fisiológicos da atividade física e sistema cardiorrespiratório
 - Fisiologia cardiorrespiratória
 - Regulação cardiorrespiratória ao exercício
 - Equilíbrio ácido-básico durante o exercício
4. Princípios fisiológicos da atividade física e sistema endócrino
 - Regulação hormonal sobre o metabolismo durante o exercício físico
5. Princípios fisiológicos da atividade física e sistema nervoso
 - Transporte através da membrana
 - Controle medular do movimento
 - Planejamento do movimento pelo córtex cerebral
 - Adaptações e efeitos do Sistema Nervoso ao exercício
6. Respostas fisiológicas ao tratamento e avaliação pela antropometria: Alturas; Dobras cutâneas; Perímetros e Comprimentos
7. Patologias funcionais e prescrição da atividade física
 - Prescrição e avaliação para diferentes populações em condições especiais
 - Recursos ergogênicos: hormonais, farmacológicos, nutricionais
 - Traumatologia no esporte
8. Protocolos utilizados em Fisiologia do Exercício para Avaliação da Aptidão Cardiorrespiratória: Esteira, Bicicleta Ergométrica e Corrida Máxima

METODOLOGIA

A disciplina envolverá aulas expositivas, dialogadas utilizando recursos audiovisuais e aulas práticas aplicativas. Seminários com discussão de artigos e capítulos de livros e documentários em filmes. Para a realização das aulas práticas serão utilizados diferentes espaços como a Clínica Escola de Fisioterapia (setor de Reabilitação Cardíaca), o Laboratório de Fisiologia do Exercício, Sala de Musculação e o Laboratório de Anatomia.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos ocorrerá através de provas escritas, participação em aulas teóricas, práticas e seminários. Também através da entrega de um relatório das aulas práticas no final do semestre, onde deverá apresentar os dados avaliados em testes físicos e sua interpretação envolvendo toda a teoria desenvolvida.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 2013.

PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARINATTI, Paulo de Tarso V; MONTEIRO, Wallace David. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

NEDER, José Alberto; NERY, Luiz Eduardo. **Fisiologia clínica do exercício: teoria e prática**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T; IKEDA, Marcos (Trad.). **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.

RASO, Vagner; GREVE, Júlia Maria D'Andréa; POLITO, Marcos Doederlein. **Pollock**: fisiologia clínica do exercício. São Paulo: Manole, 2013.
SKINNER, James S. **Teste e prescrição de exercícios para casos específicos**: bases teóricas e aplicações clínicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992, 1997, 2002, 2006.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 2013.

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T; IKEDA, Marcos (Trad.). **Fisiologia do Exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 5. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 01/2012 [Minha Biblioteca]

FARINATTI, Paulo de Tarso V; MONTEIRO, Wallace David. **Fisiologia e Avaliação Funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FOSS, Merle L; KETAYIAN, Steven J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

HALL, Susan; TARANTO, Giuseppe (Trad.). **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 2009.

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do Exercício**: Teoria e Prática. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 07/2013. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRION, J. C. **Condicionamento físico e saúde**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

McARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POWERS, S. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação. 6.ed. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARINATTI, P. MONTEIRO, W. D. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4.ed. Rio de Janeiro, 2000.

FOSS, M. L. & KETAYAN, S. **Bases fisiológicas do exercício do esporte**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício, ergometria e condicionador físico cardiologia desportiva**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

ROBERGS, R. A. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte, 2002.

WILMORE, J. H.. & COSILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOPATOLOGIA

Código: 40-366

Nº de Créditos: 04

Carga Horária: 60 (Teórica: 60) (Prática: 0)

Pré-requisitos: 20-117

EMENTA

Conceito de Fisiopatologia. Fisiopatologia das doenças do sistema cardiorrespiratório, vascular, hematológico, gastrointestinal, metabólico, urinário, neurológico e endocrinológico.

OBJETIVO GERAL

Estudar as doenças entendendo os princípios gerais da sua organização, a partir da identificação de pontos comuns entre elas, em particular as sua etiologia, patogenia, e aspectos morfofuncionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os processos patológicos que afetam ou podem afetar o organismo humano.

Descrever as alterações funcionais dos diferentes sistemas na doença e os mecanismos que conduzem estas alterações.

Interpretar anomalias clínicas com base no conhecimento fisiológico.

Identificar as interações moleculares que envolvem as doenças.

Identificar as manifestações clínicas das principais patologias abordadas.

Identificar as interações moleculares e as principais manifestações clínicas das doenças abordadas.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Fisiopatologia das doenças do sistema cardiorrespiratório.
2. Fisiopatologia das doenças do sistema vascular.
3. Fisiopatologia das doenças hematológicas.
4. Fisiopatologia das doenças gastrointestinais.
5. Fisiopatologia das doenças metabólicas.
6. Fisiopatologia das doenças do sistema urinário.
7. Fisiopatologia das doenças do sistema neurológico.
8. Fisiopatologia das doenças do sistema endocrinológico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais (retroprojeter, Datashow). Resolução e discussão de exercícios e casos clínicos, apresentação (aluno) do marco teórico após a finalização de cada assunto, apresentação e discussão de artigos referentes ao conteúdo e apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será mediante provas teóricas parciais, participação em aula, apresentação do marco teórico, artigos e seminários.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIERSZENBAUM, Abraham L; NASCIMENTO, Adriana Paulino do (Trad.). **Histologia e biologia celular**: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 2008, 2012.

ROBBINS, Stanley L; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. **Robbins e Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

STEVENS, Alan; LOWE, J. S. **Patologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
DORETTO, Dario. **Fisiopatologia clínica do sistema nervoso: fundamentos da semiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
FARIA, José Lopes de. **Patologia especial: com aplicações clínicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
GUIDUGLI NETO, João. **Elementos de patologia geral**. São Paulo: Santos, 1997.
MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello (Coord.). **Patologia: processos gerais**. São Paulo: Atheneu, 1999.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGO, Dan L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; JAMESON, J. Larry.; LOSCAL, Joseph. **Medicina Interna de Harrison**. Grupo A. ArtMed. 01/2013. 2v. [Minha Biblioteca]
MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello (Coord.). **Patologia: processos gerais**. São Paulo: Atheneu, 1999, 2010.
ROBBINS, Stanley L; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. **Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2006, 2009.
MCPHEE, Stephen J. **Fisiopatologia da Doença: Uma introdução à medicina clínica (LANGE)**. Grupo A. AMGH. 01/2007. [Minha Biblioteca]
PARADISO, Catherine. **Fisiopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia**. 8. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 08/2010. 2v. [Minha Biblioteca]
STEVENS, Alan; LOWE, J. S. **Patologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, M. & MONTENEGRO. **Patologia: processos gerais**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
ROBBINS, S. CONTRAN. **Robbins Patologia estrutural e funcional**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliollo Patologia Geral**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
PICCOLI, A. CARVALHO, R. C. **3.000 questões para concurso de patologia clínica: Bizu o X da questão**. Rio de Janeiro - RJ : Rubio, 2012.
PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. **Fisiopatologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2v.
ROCHA, Arnaldo. **Patologia: processos gerais para o estudo das doenças**. 2.ed. São Paulo - SP : Rideel, 2011.
WEST, John B. **Fisiopatologia pulmonar: princípios básicos** 7.ed. São Paulo: ARTMED, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: CINESIOLOGIA

Código: 40-175

Nº de Créditos: 06

Carga Horária: 90 (Teórica: 60) (Prática: 30)

Pré-requisitos: 20-117; 40-365

EMENTA

Movimento e ação do corpo humano. Aspectos hereditários e morfofisiológicos do sistema neuromotor. Potência e resistência muscular e amplitude articular. Análises funcionais e mecânicas do sistema músculo-esquelético.

OBJETIVO GERAL

Promover o estudo do movimento e da ação do corpo humano, aplicando os conhecimentos cinesiológicos na avaliação, promoção, prevenção e reabilitação do indivíduo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer a topografia dos músculos e a devida ação primária e secundária.

Desenvolver a capacidade de analisar e decompor o movimento de forma qualitativa.

Perceber os diferentes tipos de movimento e seus princípios biomecânicos e cinesiológicos.

Aplicar os princípios biomecânicos no desenvolvimento do movimento (tipos de alavancas, pico de torque e força resultante de atrito articular).

Reconhecer os movimentos da Cinemática e artrocinemática.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Introdução à Cinesiologia

1.1 Revisão de planos e eixos de movimento

2. Mecânica muscular

2.1 Mecanismo da contração muscular e tipos de contração

2.2 Propriedades mecânicas do músculo esquelético

3. Controle Motor

3.1 Características das unidades motoras

3.2 Recrutamento das unidades motoras

4. Anatomia funcional dos músculos dos membros superiores

4.1 Cintura escapular

4.2 Ombro

4.3 Cotovelo

4.4 Radio-ulnar

4.5 Punho

5. Anatomia funcional dos músculos dos membros inferiores

5.1 Quadril

5.2 Joelho

5.3 Tornozelo

6. Anatomia funcional dos músculos da coluna vertebral

7. Análise de movimentos

7.1 Membros superiores

7.2 Membros inferiores

7.3 Coluna vertebral

8. Análise cinesiológica da marcha humana

9. Técnicas de análise de movimento

METODOLOGIA

Aulas teóricas e práticas com a utilização de projeção de vídeos e imagens pelo datashow. Práticas realizadas com cadáveres e modelos anatômicos de poliuretano no Laboratório de Anatomia, na sala de Musculação, sala de dança (vivências e percepção corporal) e Clínica de Fisioterapia. Trabalhos e atividades de análise qualitativa de movimento realizados em sala de aula e extraclasse. Consulta e leitura de livros na biblioteca, bem como artigos científicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos dar-se-á através de provas teóricas, provas práticas no laboratório de Anatomia e durante a realização das atividades dos mesmos em sala de aula.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Susan; TARANTO, Giuseppe (Trad.). **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2005.

SMITH, Laura K et al. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.

THOMPSON, Clem W; FLOYD, R. T; FERREIRA, Isa F. Leal (Trad.). **Manual de cinesiologia estrutural**. 14. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENOKA, Roger M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

HOFFMAN, Shirl J; HARRIS, Janet C; RASO, Vagner (Trad.). **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KAPANDJI, Adalbert Ibrahim. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana**. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. v1, 2 e 3.

RASCH, Philip J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WHITING, William Charles; ZERNICKE, Ronald F. **Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Susan; TARANTO, Giuseppe (Trad.). **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 2009.

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M; RIBEIRO, Lilia Breternitz (Trad.). **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. São Paulo: Manole, 2008, 2012.

SMITH, Laura K et al. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENOKA, Roger M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

HOFFMAN, Shirl J; HARRIS, Janet C; RASO, Vagner (Trad.). **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

KAPANDJI, Adalbert Ibrahim. **Fisiologia Articular: esquemas comentados de mecânica humana**. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2007. v1, 2 e 3.

KENDALL, Florence P.; MCCREARY, Elizabeth K.; PROVANCE, Patricia G.; ABELOFF, Diane K. (Ilust.). **Músculos: provas e funções**. 5. ed. Barueri: Manole, 2007.

THOMPSON, Clem W; FLOYD, R. T; FERREIRA, Isa F. Leal (Trad.). **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 16. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 16.ed. São Paulo: Manole, 2011.
LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURWARD, B. R.; BAER, G.D.; ROWE, P. J. **Movimento funcional humano: mensuração e análise**. São Paulo: Manole, 2001
HALL, S. **Biomecânica básica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
KAPANDJI, I. A. **Fisiologia Articular**. São Paulo: Manole, 2000. v1, 2 e 3.
KISLOP. Daniels; Worthingham. **Daniels e Worthingham: provas de função muscular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
LEHMKUHL, L. D. & SMITH, L. K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5.ed. São Paulo: Manole, 1997.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

Código: 40-368

Carga Horária: 60 (Teórica: 60) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 04

Pré-requisitos: -

EMENTA

Introdução a fundamentos em saúde pública. Política e Sistema de Saúde Pública. Noções Básicas de Planejamento em Saúde Pública.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar e inserir o aluno nas questões da saúde pública municipal, regional e nacional. Capacitá-lo a realizar uma reflexão crítica sobre as determinantes do processo saúde/doença, sobre as políticas de saúde pública nacionais e o Sistema Único de Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar o conhecimento do conceito de fatores causais das doenças, sua evolução histórica, e formas de prevenção e intervenção para doenças infecciosas e não infecciosas;

Provocar a reflexão sobre a história das políticas de saúde pública nacionais e a situação da saúde pública na atualidade, estimulando o raciocínio crítico;

Promover o conhecimento do Sistema Único de Saúde e da legislação relacionadas à Saúde Pública;

Proporcionar o conhecimento dos principais Indicadores de Saúde Pública e dos principais Sistemas de Informação em Saúde Pública, e explorar formas de utilização destes dados no diagnóstico de problemas de saúde pública e para elaboração de programas de saúde e/ou propostas de intervenção;

Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e sua relação com a saúde de indivíduos e populações.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Unidade I - Introdução a Fundamentos em Saúde Pública

- Epidemiologia: Histórico, definição, função.

- Processo Saúde - Doença: Definição; Historicidade de causa e modelos representativos de causa

- História Natural da doença
- Níveis de Prevenção e Atenção em Saúde
- Doenças infecciosas e não infecciosas
- Influência do contexto ambiental e cultural como gerador de agravos a saúde
- Principais Indicadores de Saúde Pública
- Vigilância Epidemiológica em Vigilância em Saúde

Unidade II - Política e Sistema de Saúde Pública

- História recente da Política e Sistema de Saúde Nacional
- Reforma Psiquiátrica
- Legado dos povos indígenas e afro-brasileiros em intervenções para a saúde
- Legislação em Saúde Pública
- A saúde como direito fundamental do ser humano, fatores condicionantes e determinantes.

Unidade III - Noções Básicas de Planejamento em Saúde Pública

- Principais Sistemas de Informação em Saúde Pública
- Planejamento em Saúde Pública

METODOLOGIA

As aulas serão expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos como projetor multimídia, quadro negro e acesso à internet.

Será estimulada a análise de filmes referentes ao contexto histórico da saúde no país e a apresentação e discussão de notícias veiculadas pela imprensa escrita, referentes a temas de saúde pública, buscando analisar e relacionar o contexto histórico da saúde no Brasil, com os problemas atuais de saúde pública. A análise e discussão de filmes poderá ser utilizada ainda para discussão de outros temas trabalhados na disciplina como:

- Doenças infecciosas, níveis de prevenção, indicadores de saúde e vigilância em saúde;
- Reforma psiquiátrica brasileira.

Os alunos desenvolverão ainda trabalhos de pesquisa em bases de dados como o DATASUS, referentes aos principais agravos a saúde locais e regionais, abordando dados epidemiológicos, conceituais, formas de tratamento e prevenção, com posterior apresentação e discussão em sala de aula.

Serão realizadas ainda atividades extraclasse como participação em reuniões do Conselho Municipal de Saúde e pesquisas junto a Vigilância Epidemiológica municipal, a fim de integrar e confrontar conceitos teóricos a realidade local.

Possibilidades de filmes a serem utilizados na disciplina:

Políticas de Saúde No Brasil: Um Século de Luta Pelo Direito à Saúde.

Contágio.

Nise: O coração da Loucura

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada mediante a realização de provas, participação em seminários, elaboração e apresentação de trabalhos. Será considerada também a participação e comprometimento dos alunos em sala de aula na construção do conhecimento.

Campus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDRONHO, Roberto A. (Coord.). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2006, 2009, 2011.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2009, 2010, 2012.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JEKEL, James F; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2002, 2005.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Saúde, 2000.

PERERA, Rafael; HENEGHAN, Carl; BADENOCH, Douglas. **Ferramentas estatísticas no contexto clínico**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao social**: trajetória da saúde pública. 2. ed. São Paulo: Senac, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Telma Ribeiro; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, 2008.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999, 2003, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z**: garantindo saúde nos municípios / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

COHN, Amélia; ELIAS, Paulo Eduardo. **Saúde no Brasil**: políticas e organização de serviços. Rev. e Ampl. São Paulo: Cortez, CEDEC, 1999,2003.

HARTZ, Zulmira Maria de Araújo (Org.). **Avaliação em Saúde**: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

MELLO, Marcelo Feijó de; MELLO, Andrea de Abreu Feijó de; KOHN, Robert. (orgs).

Epidemiologia da Saúde Mental no Brasil. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Saúde, 2000.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 6.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005

MEDRONHO, A. Roberto. **Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. **As cartas da promoção da saúde:** Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Brasília, 2002.

BRASIL, Constituição Federal, 1988.

COHN, A. **Saúde no Brasil:** políticas e organizações de serviços. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GONÇALVES, E. L. **Administração de saúde no Brasil.** 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

LESER, W. **Elementos de epidemiologia geral.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.

ROUQUARYOL, M. Z. **Epidemiologia e saúde.** 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: NUTRIÇÃO

Código: 40-172

Nº de Créditos: 02

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Pré-requisitos: -

EMENTA

Princípios de nutrição e de alimentos. Necessidades energéticas e plásticas do organismo, os nutrientes, suas funções no organismo do indivíduo saudável e em condições patológicas especiais.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância dos alimentos para o desenvolvimento, crescimento e manutenção da vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Instigar no acadêmico a percepção da relação da nutrição com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Capacitar o aluno para informar sobre uma alimentação saudável e adequada, aos pacientes em tratamento.

Capacitar o acadêmico a distinguir Alimentação Normal e Dietoterapia.

Orientar sobre os cuidados com o lixo orgânico e os problemas ambientais e sua relação com as doenças da população em geral.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Conceito de nutrição

Definições

Fases da nutrição

Alimentação e saúde

Tabus alimentares

2. Nutrientes

Fontes alimentares

Funções no organismo

Doenças carenciais

3. Planejamento de uma alimentação saudável e adequada

Guia alimentar para a população brasileira

Gráficos de alimentação

Substituições dos grupos de alimentos

4. Alimentação por faixa etária

Necessidades nutricionais

Regime alimentar

5. Doenças carenciais na comunidade

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

- Sinais e sintomas e reconhecimento
- Tratamento dietético de anemias, avitaminoses, desnutrição
- 6. Dietas nas doenças agudas e crônicas
 - Alimentos permitidos e excluídos de acordo com a fisiopatologia
- 7. Nutrição Funcional e Biodisponibilidade de nutrientes
 - Conceitos
- 8. Lixo orgânico e os riscos à saúde

METODOLOGIA

As aulas serão expositivas acompanhadas de material de apoio, com equipamento áudio visual, seminários e filmes conforme o enfoque da nutrição.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado através de provas, desempenho oral e produções textuais propostas.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 1998, 2005, 2010, 2013.
- SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D'Arc Pereira. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.
- TADDEI, José Augusto de A. C. (Coord.). **Nutrição em saúde pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CUPPARI, Lilian. **Nutrição: nas doenças crônicas não-transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.
- FRANK, Andréa Abdala; SOARES, Eliane de Abreu. **Nutrição no envelhecer**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- PHILIPPI, Sonia Tucunduva (Org.). **Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição**. Barueri: Manole, 2008.
- VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação à adolescência**. Rio de Janeiro: Reichmann & Autores, 2003.
- VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 1998, 2005, 2010.
- McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Nutrição para o Esporte e o Exercício**. 3. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 01/2011. [Minha Biblioteca]
- PHILIPPI, Sonia Tucunduva (Org.). **Pirâmide dos Alimentos: fundamentos básicos da nutrição**. Barueri: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CUPPARI, Lilian. **Nutrição nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.
- FRANK, Andréa Abdala; SOARES, Eliane de Abreu. **Nutrição no envelhecer**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- SILVA, Sandra M. C. S. da; MURA, Joana D. P. **Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia**. 2 ed. Grupo GEN. Roca. 06/2011. [Minha Biblioteca]

TRAMONTE, Vera Lucia Cardoso Garcia; SANTOS, Raquel Alves dos. **Série Nutrição e Metabolismo** - Nutrição Experimental. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 06/2012. [Minha Biblioteca]

VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008, 2012.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLINKY, Manuela. **Nutrição funcional**. São Paulo: Roca, 2009

EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente**. São Paulo: Atheneu, 2005.

VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro - RJ : Rubio, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARK, N. **Guia de nutrição desportiva: alimentação para uma vida ativa**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GEWANDSZNAJDER, F. **Nutrição**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2005.

MAHAN, L. K. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12.ed. São Paulo: Roca, 2010.

PARKER, S. **Os alimentos e a digestão**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1993.

TIRAPEGUI, J. **Nutrição: fundamentos e aspectos atuais**. São Paulo: Atheneu, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: PROMOÇÃO DE SAÚDE A

Código: 40-371

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 02

Pré-requisitos: -

EMENTA

Conceitos de Promoção e Prevenção em Saúde. Análise da realidade sócio econômica em saúde coletiva municipal, regional, estadual e federal. Sistemas e informações em saúde. Noções gerais sobre administração e planejamento em saúde. Principais programas em saúde pública. Atenção fisioterapêutica na saúde pública.

OBJETIVO GERAL

Promover o entendimento e a reflexão de conceitos relacionados à Promoção de Saúde de indivíduos e populações juntamente com a atuação da Fisioterapia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Provocar a reflexão sobre a história e a atuação da Fisioterapia no Brasil e a inserção do profissional na Sistema de Saúde Pública Brasileira, apoiados pela Reforma Sanitária Brasileira.

Promover o entendimento das questões conceituais e de atuação do Fisioterapeuta na Atenção Básica e as ações de proteção, prevenção e Promoção da Saúde.

Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do Fisioterapeuta na Promoção da saúde de indivíduos e populações.

Provocar discussões sobre a saúde pública municipal, regional, estadual e federal.

Viabilizar a elaboração de projetos com enfoque em educação para a saúde de populações e indivíduos, a serem implementados no quarto semestre, na disciplina de Fisioterapia na Promoção da Saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Conceitos de Promoção e Prevenção em Saúde

Diferenças conceituais: Atenção Básica, Média e Alta Complexidade; Prevenção Primária, Secundária e Terciária; Promoção, Prevenção, Proteção e Reabilitação da Saúde; Saúde e Doença, entre outras.

2. Análise da realidade sócio econômica em saúde coletiva municipal, regional, estadual e federal. Principais programas em saúde pública.

Sistema de Saúde Pública: Unidades Básicas de Saúde e Estratégias de Saúde da Família Implantados na cidade de Erechim;

Principais Programas em Saúde Pública nas três esferas;

Saneamento básico e saúde pública;

Gerenciamento de resíduos de saúde;

Sustentabilidade e poluição;

3. Sistemas e informações em saúde. Noções gerais sobre administração e planejamento em saúde.

Principais Sistemas de Informação em Saúde;

Planejamento Fisioterapêutico em saúde pública;

4. Atenção fisioterapêutica na saúde pública.

Promoção à saúde na formação do Fisioterapeuta pela URI

O Fisioterapeuta na Estratégia da Saúde da Família: Promoção da Saúde dos cuidadores e equipes da saúde;

Humanização na Atenção Básica e no Cuidado Humano.

Educação e Promoção da Saúde à: Gestantes, Puérperas, Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos (institucionalizados ou não); No Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica; Em Indivíduo Domiciliado; Em Necessidades Especiais e na Saúde Mental.

O Fisioterapeuta na Atenção Básica à saúde humana: Riscos e Vulnerabilidades.

Reconhecimento e respeitabilidade as diferentes raças, credos e tabus pelo profissional da Fisioterapia e suas possibilidades de atuação em promoção da saúde;

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, expositivas dialogadas, utilizando-se de recursos multimídia para esta abordagem, além de sessões de vídeo com posterior discussão no grande grupo. A disciplina utiliza-se de artigos onde será realizada a leitura dos mesmos em duplas e após a discussão em forma de mesa redonda para o grande grupo.

Visitações nos espaços de realização do Estágio Curricular Supervisionado e elaboração de propostas de intervenção na área de Fisioterapia na Promoção da Saúde estão previstas visando aproximação dos acadêmicos de terceiro semestre à atenção básica à saúde e são tratadas com prioridade metodológica nesta disciplina. Buscar-se-á durante o decorrer do semestre, desenvolvimento de um trabalho participativo, centrado nas observações feitas pelos alunos, tendo o docente a função de oferecer instrumentos/ferramentas que permitam a construção do conhecimento do acadêmico e a apropriação da atuação fisioterapêutica na promoção e prevenção da saúde humana, no sentido de melhorar a qualidade de vida de indivíduos e comunidades.

Após as visitas, que serão em duplas/trios, os alunos apresentarão o trabalho desenvolvido com suas propostas de intervenção fisioterapêutica, apresentação e rotina dos locais visitados (cada grupo irá a um local específico) para o grande grupo. Deverá ser entregue ao docente o trabalho escrito, onde deverão descrever o perfil do grupo, as intervenções fisioterapêuticas e o local visitado.

O cronograma de visitação será repassado aos acadêmicos conforme confirmações dos locais, irá ocorrer em duplas/trios, e em horários alternativos, conforme a dinâmica do estágio supervisionado em Fisioterapia na Promoção da Saúde.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual através de prova teórica, participação em aulas teóricas, mesa redonda, apresentação oral dos artigos, visitação e apresentação de proposta de intervenção fisioterapêutica avaliando principalmente o domínio e interesse nas discussões.

Para a apresentação, a avaliação terá como critérios principais: domínio da proposta apresentada pelo grupo de alunos e as dinâmicas de intervenção propostas. Qualidade da apresentação (de acordo com a opção escolhida pelo grupo), linguagem e relação interpessoal (apresentador/público).

A participação nas discussões e tarefas propiciadas pelo professor contará pontos.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da saúde pública no Brasil**. 5. ed. São Paulo:  tica, 2011, 2004.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012, 2009.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanç a**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CASTRO, Janice Dornelles de; MEDEIROS, José Eri (Org) (Org.). **Sementes do SUS**. São Leopoldo: Palotti, 2006.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Org.). **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Ícone, 2011.

COSTA, Elisa Maria Amorim da; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma Sanitária Brasileira: Contribuição para a Compreensão e Crítica**. Fiocruz, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003, 2009.

NOBRE, Moacyr; ZANETTA, Rachel & cols. **Multiplicadores do Estilo de Vida Saudável**. Grupo A. ArtMed. 01/2011. [Minha Biblioteca]

SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, H.G.G. **Diabetes Mellitus: uma abordagem simplificada para profissionais da saúde**. São Paulo: Atheneu, 1997.

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da Saúde Pública no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011, 2004.
CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito e mudança**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Org.). **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Ícone, 2011.
PEREIRA, Antonio Carlos e colaboradores. **Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde**. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]
Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece Diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5.ed. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2009.
LUZ, M. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva**. 3.ed. Hucitec, 2007.
REBELATTO, J.R. & MORELLI, J.G.S. **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso**. 2. Ed. Manole: Barueri, SP. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CZERESNIA, D. **Promoção da saúde, conceitos, reflexões e tendências**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
EGRY, E.Y. **Saúde coletiva**. São Paulo: Reichmann, 1996.
GOBBI, Fátima C. M. CAVALHEIRO, Leny V. **Fisioterapia hospitalar: avaliação e planejamento do tratamento fisioterapêutico**. São Paulo: Atheneu, 2009.
NIEMAN, D. **Exercício e saúde**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2011.
ROUQUAYROL, M.A. **Epidemiologia e saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

QUARTO SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: CINESIOPATOLOGIA A

Código: 40-369

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 04

Pré-requisitos: 40-175

EMENTA

Padrões normais e anormais do movimento humano.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar entendimento e aprendizagem dos conceitos teóricos e práticos das disfunções do movimento humano, integrando os aspectos hereditários e morfofisiológicos dos sistemas osteomioarticular e neuromotor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fornecer subsídios teóricos e práticos para o conhecimento do movimento humano anormal.
Proporcionar discussões e problemáticas que permitam a aprendizagem das disfunções do movimento.
Promover práticas que estimulem as vivências do movimento humano normal e anormal.
Estabelecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Movimento Humano
Considerações anatomofisiológicas do sistema nervoso e mio-articular
2. Diagnóstico/Avaliação fisioterapêutica
3. Tônus Muscular
Tipos
Relação com as anormalidades do movimento
Avaliação
4. Postura e Equilíbrio
Considerações
Déficits
Avaliação
5. A Coluna
Curvas fisiológicas
Desvios posturais
Avaliação/Diagnostico postural
6. Membros superiores e inferiores
Considerações anatomofuncionais
Disfunções/déficits
Avaliação
7. Marcha humana
Normal
Patológica
Avaliação
6. Análises digitalizadas

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada de forma a ter aulas teórico-expositivas e aulas práticas no Laboratório de Cinesioterapia. Serão usados recursos audiovisuais, discussões de artigos em literatura estrangeira, seminários, construção e resolução de problemas relacionados aos conteúdos, bem como aulas práticas demonstrativas de casos clínicos.

AVALIAÇÃO

O acadêmico deverá demonstrar habilidades teórico-práticas no domínio dos conceitos da disciplina, capacidade de propor e organizar ações voltadas à melhora da saúde e da qualidade de vida, capacidade de utilizar linguagem adequada ao tema e ao momento, bem como um comportamento crítico ante a realidade e seu papel como profissional da saúde.

A avaliação dos alunos será através de provas teóricas, seminários e desempenho dos acadêmicos durante as aulas e atividades práticas.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENOKA, Roger M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

PERRY, Jacquelin. **Análise de marcha**. Barueri: Manole, 2005.

WHITING, William C; ZERNICKE, Ronald F; TARANTO, Giuseppe (Trad.). **Biomecânica da lesão musculoesquelética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. **Exame físico em ortopedia**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2001.
LUNDY-EKMAN, Laurie; ESBÉRARD, Charles Alfred (Trad.). **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 4. ed Barueri: Manole, 2004.
SANTOS, Angela; ZIEBEL, Carlos (Ilust.). **Diagnóstico clínico postural: um guia prático**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.
STOKES, Maria. **Neurologia para fisioterapeutas**. Moscou: Premier, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENOKA, Roger M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.
PERRY, Jacquelin. **Análise de Marcha**. Barueri: Manole, 2005.
HEBERT, Sizínio K.; ALIMENA, Luiz José Moura e colaboradores. **Ortopedia: Exames e Diagnóstico – Consulta Rápida**. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. **Exame Físico em Ortopedia**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2001.
KENDALL, F. P.; e cols. **Músculos: Provas e Funções**. 5. ed. Barueri: Manole, 2007.
O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 4. ed Barueri: Manole, 1993, 2010.
SANTOS, Angela; ZIEBEL, Carlos (Ilust.). **Diagnóstico Clínico Postural: um guia prático**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.
WATKINS, James. **Estrutura e Função do Sistema Musculoesquelético**. Grupo A. ArtMed. 01/2001. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 16.ed. São Paulo: Manole, 2011.
LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: fundamentos para reabilitação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PERRY, J. **Análise de marcha**. Marcha normal. São Paulo: Manole, 2005. v1.
PERRY, J. **Análise de marcha**. Marcha patológica. São Paulo: Manole, 2005. v2.
PERRY, J. **Análise de marcha**. Sistemas de análise de marcha. São Paulo: Manole, 2005. v3.
STOKES, M. CASH. **Neurologia para fisioterapeutas**. São Paulo: Premier, 2000.
WHITING, W. C. & ZERNICKE, R. **Biomecânica funcional e das lesões músculo-esqueléticas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: PESQUISA EM FISIOTERAPIA A

Código: 40-370

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 02

Pré-requisitos: 72-378

EMENTA

A pesquisa científica em fisioterapia. Elaboração e construção do projeto de pesquisa. Análise estatística.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar a elaboração de um ensaio de projeto de pesquisa científica em Fisioterapia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a história da ética em pesquisa.

Compreender a relação existente entre os diferentes graus de formação e a elaboração de trabalhos científicos diferenciados.

Refletir sobre a importância da pesquisa no meio acadêmico, a elaboração de estudos metodologicamente bem conduzidos e os resultados destes para a Fisioterapia.

Despertar no aluno, o interesse pela busca das melhores evidências científicas para aplicação na prática fisioterapêutica.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1 Abordagem histórica da ética em pesquisa.

Eugenia.

Código de Nüremberg.

Princípios básicos da ética em pesquisa.

Comitê de Ética em Pesquisa.

Plataforma Brasil.

Currículo Lattes.

Comissão de Ética no Uso de Animais.

2 Trabalhos Científicos e respectivas titulações.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.

Monografia de Conclusão de Curso de Pós-Graduação.

Dissertação de Mestrado.

Tese de Doutorado.

Artigos.

3 Introdução à pesquisa científica.

O que é pesquisa. Porquê pesquisar. Função social da pesquisa.

Classificação das pesquisas.

4 Estruturação de um projeto de pesquisa

Normas para a elaboração de um projeto de pesquisa.

Planejamento de um projeto de pesquisa.

5 Pesquisa baseada em evidências.

Estratégias de busca de artigos científicos em banco de dados: Scielo, Pubmed, Medline, PeDRO.

Utilização de descritores em saúde – DeCS.

Sustentabilidade ambiental. Utilização e descarte de material impresso.

METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada compreende aulas teóricas, expositivas dialogadas, com a utilização de equipamentos multimídia para esta abordagem. Aulas práticas no setor de periódicos

da Biblioteca Central para pesquisa física e no Laboratório de Informática e/ou sala de aula, para pesquisa on line, em banco de dados, via uso de notebook. Apresentação de estratégias de busca e arquivamento de artigos de interesse. A disciplina prevê momentos compartilhados com o docente, em sala de aula, para discussão das etapas de elaboração de projeto de pesquisa em Fisioterapia, bem como a apresentação do mesmo, no formato de comunicação oral, para ser socializado e discutidos com os colegas.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de provas teóricas, participação ativa em todas as atividades propiciadas no decorrer do semestre, elaboração e entrega de projeto de pesquisa impresso e apresentação do mesmo sob o formato de comunicação oral.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARI, R. F. et al. **Manual de normas técnicas par produção acadêmicas da URI**. Frederico Westphalen, RS: URI – Frederico Westph, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996, 2002, 2007, 2010.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução - elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HULLEY, Stephen B. (Et al.). **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: Artmed, 2003, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2011.

MOTTA, Valter T.; HESSELN, Ligia Gonçalves; GIALDI, Silvestre. **Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos**. 2. ed., rev.aum. Porto Alegre: Editora Médica Missau, 2001.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAYA, Adroaldo; et al. **Ciências do Movimento Humano**: Introdução à Metodologia da Pesquisa. Grupo A. ArtMed. 04/11. [Minha Biblioteca]

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991, 2010.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEWSKI, Sônia Balvedi. **Trabalhos acadêmicos**: da concepção à apresentação. Erechim: EdiFAPES, 2006, 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Grupo A. Bookman. 01/2010. [Minha Biblioteca]

GLASZIOU, Paul; MAR, Chris D.; SALISBURY, Janet. **Prática Clínica Baseada em Evidências**: Livro de Exercícios. 2. ed. Grupo A. ArtMed. 08/2011. [Minha Biblioteca]

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007, 2013.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 2000, 2004, 2013.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLSOP, Judith. **Pesquisa em saúde**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo - SP: Roca, 2011.

LOPES, M. M. **O Brasil descobre a pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MINAYO, M. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. P. **Projeto de pesquisa**. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CANZONIERI, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde**. 2.ed. Petrópolis - RJ : Vozes, 2011.

CONFORTIN, Helena. **Trabalhos acadêmicos**: da concepção a apresentação. 2.ed. Erechim - RS : EdIFAPES, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 7.ed. Rio de Janeiro - RJ : Tempo brasileiro, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FARMACOLOGIA GERAL

Código: 40-217

Carga Horária: 60 (Teórica: 60) (Prática:0)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

EMENTA

Noções básicas de farmacologia. Fundamentos gerais sobre fármacos que atuam no sistema nervoso, muscular, cardiorrespiratório, vascular, digestivo e renal. Principais grupos de medicamentos quanto ao tipo, princípio ativo, mecanismos de ação, interação medicamentosa, efeitos colaterais, contraindicações, enfatizando os principais medicamentos de ação local e sistêmica e a relação clínico-terapêutica.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os princípios básicos e fundamentais e os mecanismos envolvidos na ação de fármacos e os processos e farmacodinâmicos associados ao seu emprego terapêutico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao aluno noções de farmacocinética e farmacodinâmica.

Compreender os princípios referentes ao uso terapêutico de medicamentos, reações adversas e mecanismo de ação.

Conhecer os fármacos que atuam no sistema cardiovascular, no tratamento da dor, inflamação, e, infecções de diversas etiologias.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Conceitos gerais (droga, fármaco, janela terapêutica, forma farmacêutica, biodisponibilidade)
2. Formas farmacêuticas e vias de administração e descarte de medicamentos vencidos
3. Farmacocinética e farmacodinâmica, planejamento racional de experimentos
4. AINES e AIES
5. Anabolizantes

6. Antibacterianos
7. Diuréticos
8. Antidepressivos
9. Anestésicos locais
10. Antianginosos
11. Anticoagulantes
12. Antiparkinsonianos
13. Fármacos do aparelho digestivo
14. Fármacos do aparelho respiratório
15. Anti-hipertensivos
16. Drogas de Abuso
17. Bloqueadores neuromusculares

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, expositivas dialogadas, utilizando-se de recursos multimídia para esta abordagem. Buscar-se-á o desenvolvimento de um trabalho participativo, centrado nas observações feitas pelos alunos, tendo o docente a função de oferecer instrumentos/ferramentas que permitam aos alunos construir seu próprio aprendizado. Serão oportunizados casos clínicos para discussão em pequenos grupos e apresentações orais.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através de provas teóricas, desenvolvimentos de casos clínicos e atividades propostas no decorrer do semestre. Todos os assuntos desenvolvidos nas atividades propostas serão conteúdo de prova.

Provas teóricas com questões objetivas e discursivas e avaliação da participação nos casos clínicos e atividades sobre o conteúdo ministrado.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARDMAN, J. G.; VORSATZ, C. M. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro (RJ): McGraw-Hill, 1996, 2003.

RANG, H. P. & DALE, M. M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELUCIA, Roberto (Coord.). **Farmacologia integrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HARVEY, A.R.; CHAMPE, P.C. **Farmacologia Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2006, 2010.

RANG, H. P. & DALE, M. M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, 2001, 2004, 2007, 2012.

SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2002, 2006, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CLARK, Michelle A.; FINKEL, Richard; REY, Jose A.; WHALEN, Karen. **Farmacologia Ilustrada**. Grupo A. ArtMed. 01/2013. [Minha Biblioteca]
- HARVEY, A.R.; CHAMPE, P.C. **Farmacologia Ilustrada**. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002, 2007, 2013.
- KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2003, 2010.
- KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia Básica e Clínica**. Grupo A. AMGH. 03/2013. [Minha Biblioteca]
- KOROLKOVAS, A. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998/1999; 1999/2000; 2002/2003; 2005/2006; 2007/2008.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FUCHS, Flávio D. WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- GOODMAN, G. **Goodman e Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- HACKER, Miles P. **Farmacologia: princípios e prática**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RANG, DALE & RITTER. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- KATZUNG. **Farmacologia básica clínica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SHELLACK Gustav. **Farmacologia na prática clínica da área de saúde: uma abordagem didática**. São Paulo: Fundamento educacional, 2006.
- SILVA, Penildon. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- ZANINI, A. C; OGA, S. **Farmacologia aplicada**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 1994.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ELETROTHERMOTERAPIA

Código: 40-180

Carga Horária: 90 (Teórica: 30) (Prática: 60)

Nº de Créditos: 6

Pré-requisitos: 40-366, 20-157

EMENTA

Eletroterapia: efeitos fisiológicos, terapêuticos, colaterais, indicações e contraindicações da corrente elétrica no corpo humano. Termoterapia: modalidades e profundidade, efeitos fisiológicos, terapêuticos e colaterais, indicações e contraindicações. Radiações: fundamentos, indicações e contraindicações.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta disciplina é proporcionar aos alunos a construção do aprendizado e raciocínio crítico referente à aplicação da eletricidade, acústica, óptica e magnetismo como formas de tratamento em fisioterapia. Entender seus mecanismos de ação, indicações e contraindicações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao aluno a construção de conhecimentos básicos de reparo tecidual, processo inflamatório, fisiologia da dor e estágios da lesão, e relacioná-los com o uso adequado dos recursos físicos.

Habilitar o aluno a identificar os aparelhos e recursos terapêuticos da eletrotermofototerapia e discernir suas indicações e contraindicações;

Habilitar o aluno a conhecer os efeitos clínicos, fisiológicos, terapêuticos e colaterais destes recursos, elegendo os melhores métodos para uma terapêutica adequada.

Proporcionar a experimentação da aplicação dos recursos terapêuticos da Eletrotermofototerapia nos colegas e em si, a fim de desenvolver a habilidade no manuseio dos aparelhos fisioterapêuticos e a percepção dos efeitos e sensações provocados pelos mesmos, antes de aplicá-los nos pacientes.

Estimular o aluno a leitura e discussão de artigos científicos da área, como forma de atualização e desenvolvimento de senso crítico e científico na utilização destes recursos.

Estimular posturas éticas e profissionais na condução do tratamento fisioterapêutico.

Conhecer a manutenção e o descarte adequado para os equipamentos/aparelhos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Conceitos iniciais
 - 1.1 Reparo dos tecidos
 - 1.2 Fisiologia da dor
2. Eletroterapia
 - 2.1 Conceitos básicos de física
 - 2.2 Corrente galvânica
 - 2.3 Estimulação nervosa elétrica transcutânea (T.E.N.S)
 - 2.4 Estimulação elétrica funcional (F.E.S)
 - 2.5 Corrente interferencial
 - 2.6 Corrente russa
3. Termofototerapia
 - 3.1 Calor (efeitos fisiológicos)
 - 3.2 Frio (efeitos fisiológicos)
 - 3.3 Espectro eletromagnético
 - 3.4 Radiação infravermelha
 - 3.5 Ondas curtas
 - 3.6 Micro-ondas
 - 3.7 Ultrassom
4. Laser

METODOLOGIA

As aulas teóricas serão desenvolvidas de forma expositiva e estimulando a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, por meio do uso de metodologias ativas como “Aprendizagem baseada em problemas”, “Aprendizagem entre Pares”, “Quizz” e discussões de artigos científicos e casos clínicos, a fim de estimular a autonomia e senso crítico dos alunos. Para as aulas teóricas serão utilizados recursos como quadro, projetor multimídia, artigos científicos, textos de livros didáticos, e aparelhos de eletrotermofototerapia.

As aulas práticas serão desenvolvidas na clínica escola de fisioterapia, com a utilização dos equipamentos de eletrotermofototerapia, por meio do manuseio e experimentação dos mesmos entre os colegas, sob supervisão do professor, a fim de desenvolver a habilidade no manuseio e o aprendizado dos seus efeitos.

AVALIAÇÃO

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltró Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

O aluno será avaliado de forma contínua por meio de atividades teóricas e práticas e pela participação diária nas atividades da disciplina.

A avaliação diária será efetuada através da verificação do desempenho do aluno nas atividades propostas (dinâmicas, discussão de casos e artigos científicos, e experimentação dos recursos terapêuticos entre os colegas) sendo observados critérios como assiduidade, pontualidade, participação, interesse, iniciativa, dinamismo e senso crítico.

Serão realizadas três provas escritas e três provas práticas. As provas escritas contendo questões objetivas, descritivas e simulações de casos clínicos.

As provas práticas serão realizadas por meio do sorteio de questões, em que os alunos terão que demonstrar as habilidades e conhecimentos adquiridos a partir do manuseio e utilização adequada dos aparelhos e recursos terapêuticos, aplicando os mesmos em um colega.

A pontuação de cada atividade avaliativa proposta será explicada aos alunos no primeiro dia de aula, juntamente com a entrega do plano de ensino e cronograma das atividades da disciplina.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KITCHEN, Sheila (Org.). **Eletroterapia**: prática baseada em evidências. 11. ed. Barueri: Manole, 2003.

ROBINSON, Andrew J; SNYDER-MACKLER, Lynn. **Eletrofisiologia clínica**: eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGNE, Jones E. **Eletrotermoterapia**: teoria e prática. Santa Maria, RS: Orium, 2004, 2013.

BISSCHOP, Guy de; BISSCHOP, Éric de; COMMANDRÉ, Francisque; BENCE, Yves; SILVA, Dunia Marinho (Trad.). **Eletrofisioterapia**. São Paulo: Santos, 2001.

LOW, John; REED, Ann. **Eletroterapia explicada**: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2001.

NELSON, Roger M; HAYES, Karen W; CURRIER, Dean P; FODRA, Marina Dalcorso (Trad.). **Eletroterapia clínica**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas**: em medicina esportiva. 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGNE, Jones E. **Eletrotermoterapia**: Teoria e Prática. Santa Maria, RS: Orium, 2004.

KITCHEN, Sheila (Org.). **Eletroterapia**: Prática Baseada em Evidências. 11. ed. Barueri: Manole, 2003.

LOW, John; REED, Ann. **Eletroterapia Explicada**: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISSCHOP, Guy de; BISSCHOP, Éric de; COMMANDRÉ, Francisque; BENCE, Yves; SILVA, Dunia Marinho (Trad.). **Eletrofisioterapia**. São Paulo: Santos, 2001.

NELSON, Roger M; HAYES, Karen W; CURRIER, Dean P; FODRA, Marina Dalcorso (Trad.). **Eletroterapia clínica**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas**: em medicina esportiva. 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

ROBINSON, Andrew J; SNYDER-MACKLER, Lynn. **Eletrofisiologia Clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
STARKEY, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2001.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KITCHEN, Sheila. **Eletroterapia: prática baseada em evidências**. 11.ed. São Paulo: Manole, 2003
LOW, J; REED, A. **Eletroterapia explicada: princípios e prática**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2009.
STARKEY, C. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGNE, Jones E. **Eletrotermoterapia: teoria e prática**. Santa Maria: Orium, 2005;
CISNEROS. **Guia de eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas**. Belo Horizonte: COOPMED, 2006.
MACHADO. C. M. **Eletrotermoterapia prática**. 2.ed. São Paulo: Pancast, 1991.
SILVA. Mariazilda Toledo. **Eletroterapia em estética corporal**. São Paulo: Robe, 1997.
VEÇOSO, M. C. **Laser em Fisioterapia**. São Paulo: Lovise, 1993.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: SEMIOLOGIA MÚSCULO ARTICULAR

Código: 40-181

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-175

EMENTA

Métodos e técnicas de avaliação utilizadas pelo Fisioterapeuta na prática clínica. Provas e funções musculares, a amplitude dos movimentos, postura, as habilidades motoras.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar conhecimentos e estimular o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno realizar avaliações elegendo as técnicas e métodos avaliativos apropriados objetivando identificar as disfunções do sistema músculo articular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fornecer subsídios e estimular a construção do conhecimento que permita ao aluno a elaboração e execução de uma avaliação clínica envolvendo a anamnese, inspeção, palpação, avaliação de sinais vitais, avaliação da amplitude de movimento articular, da força muscular e da postura corporal.

Capacitar o aluno a realizar a avaliação do sistema ortopédico utilizando-se dos testes especiais com prudência e exatidão.

Estimular o raciocínio crítico na elaboração do diagnóstico cinético funcional e diagnóstico diferencial.

Estimular no aluno atitude profissional e ética na realização da avaliação fisioterapêutica.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Avaliação inicial do paciente
2. Anamnese
3. Inspeção e palpação
4. Sinais vitais
5. Perimetria

6. Comprimento de membros
7. Goniometria
8. Provas de função muscular
9. Testes Específicos de avaliação dos MMSS e MMII
10. Avaliação postural

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida com aulas expositivas, seminários, estudo dirigido, leitura de textos, elaboração e discussão de estudos de caso, dinâmicas e práticas envolvendo os alunos sob a orientação do professor.

Será utilizada a estratégia de trabalho em duplas durante as vivências práticas para aprendizado das técnicas avaliativas em sala de aula, sendo estimulada a mudança constante nos integrantes das duplas para proporcionar diversidade de experiências.

Serão utilizados recursos como modelos anatômicos, canetas para pintura corporal, lousa, data show, apostilas, entre outros.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado de forma contínua por meio de atividades teóricas e práticas e pela participação diária nas atividades da disciplina.

A avaliação diária será efetuada através da verificação do desempenho do aluno nas atividades propostas (seminários, dinâmicas, discussão de casos, experimentação das avaliações entre os colegas) sendo observados critérios como assiduidade, pontualidade, participação, interesse, iniciativa, dinamismo e criticidade.

Serão realizadas provas escritas e provas práticas. As provas escritas contendo questões objetivas, descritivas e simulações de casos, sobre os assuntos abordados. As provas práticas serão realizadas por meio do sorteio de questões, em que os alunos terão que demonstrar as habilidades e conhecimentos adquiridos a partir da execução prática das técnicas de avaliação, em duplas.

A pontuação de cada atividade avaliativa proposta será explicada aos alunos no primeiro dia de aula, juntamente com a entrega do plano de ensino e cronograma das atividades da disciplina.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEBERT, Sizinio et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KENDALL, Florence Peterson; MCCREARY, Elizabeth Kendall; PROVANCE, Patrícia Geise;

BELOFF, Diane K. (Ilust.). **Músculos**: provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995, 2007.

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUTTER, Nancy C; KEVORKIAN, C. George; NASCIMENTO, Fernando Gomes do (Trad.).

Provas funcionais musculares. São Paulo: Manole, 2000.

FARINATTI, Paulo de Tarso V; MONTEIRO, Wallace David. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MARQUES, Amélia Pasqual. **Manual de goniometria**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

THOMAS, Hugh; HUTTON, Richard. **Propedêutica ortopédica**: coluna e extremidades. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOPPENFELD, Stanley; VIZEU, Ingrid M. X.; QUADRA, Antonio A. F.; THOMAS, Hugh; HUTTON, Richard. **Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.
KENDALL, Florence P.; MCCREARY, Elizabeth K.; PROVANCE, Patricia G.; ABELOFF, Diane K. (Ilust.). **Músculos: provas e funções**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.
ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora**. São Paulo: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUTTER, Nancy C; KEVORKIAN, C. George; NASCIMENTO, Fernando G. do (Trad.). **Provas Funcionais Musculares**. São Paulo: Manole, 2000.
FARINATTI, Paulo de T. V.; MONTEIRO, Wallace D. **Fisiologia e Avaliação Funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
HEBERT, Sizínio K. ; ALIMENA, Luiz J. M.; et al. **Ortopedia: Exames e Diagnóstico – Consulta Rápida**. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]
MARQUES, Amélia Pasqual. **Manual de goniometria**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.
WATKINS, James. **Estrutura e Função do Sistema Musculoesquelético**. Grupo A. ArtMed. 01/2001. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENDALL, F. P. **Músculos: provas e funções**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2007
MARQUES, A. P. **Manual de goniometria**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003.
MAGEE, D. **Avaliação musculoesquelética**. 5.ed. São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto** 2.ed. Porto Alegre - RS : ARTMED, 2010.
CUTTER, N; KEVORKIAN, G. **Provas funcionais musculares**. São Paulo: Manole, 2000.
RODRIGUES. **Semiologia pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009
SULLIVAN, S. B. & SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia, avaliação e tratamento**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2010.
DVIR, Z. **Isocinética: avaliações musculares, interpretações e aplicações clínicas**. São Paulo: Manole, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE A

Código: 40-375

Carga Horária: 30 (Teórica:0) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: 40-371

EMENTA

Participação em projetos da rede de atenção básica à saúde (grupos de hipertensos, diabéticos, gestantes, puérperas, idosos, portadores de sofrimento mental, pacientes domiciliados e institucionalizados) existentes na região, e estruturação do diagnóstico e estratégias de tratamento a essas populações que necessitam de intervenção. Análise da atuação fisioterapêutica nos diferentes ambientes.

OBJETIVO GERAL

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Proporcionar ao aluno a participação em projetos da rede de atenção básica à saúde (grupos de hipertensos, diabéticos, gestantes, puérperas, idosos, portadores de sofrimento mental, pacientes domiciliados e institucionalizados) existentes na rede municipal de saúde, estimulando-os a elaborar diagnósticos de saúde e estratégias de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva, a essas populações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as possibilidades de atuação fisioterapêutica nos diversos ambientes, investigando as condições de saúde e elaborando propostas de intervenção através de ações educativas, de promoção e prevenção.

Conhecer a realidade da saúde pública municipal e regional a fim de instrumentalizar projetos para o estágio supervisionado nesta área.

Incentivar e promover o respeito ao ser humano com a adequação das intervenções fisioterapêuticas às necessidades de cada indivíduo, respeitando suas particularidades.

Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e elaborar propostas relacionadas a atuação do Fisioterapeuta na Promoção da saúde de indivíduos e populações.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Intervenção Fisioterapêutica na Promoção, Prevenção e Proteção à Saúde de:

Gestantes

Puérperas

Diabéticos

Hipertensos

Indivíduos Domiciliados

Idosos Institucionalizados ou Não/Grupos de Terceira Idade

Indivíduos com Sofrimento Mental - CAPS Centro Assistencial Psicossocial

Drogaditos – CAPS Álcool e Drogas

Crianças e Adolescentes de Ensino Fundamental e Médio

Cuidadores em Saúde

2. Promoção à saúde e direitos humanos fundamentais - o dever de respeitar as diferenças, dificuldades e diversidades de cada público.

3. Ações relacionadas à preservação ambiental como fator de promoção a saúde

METODOLOGIA

Aulas teórico práticas preparatórias à atuação prática nos projetos de atenção básica à saúde. Os acadêmicos serão divididos em pequenos grupos e terão como proposta de trabalho, a elaboração de temáticas com enfoque na educação à saúde do idoso, da mulher, do homem, de crianças e adolescentes, do trabalhador, do doente mental, entre outros, a serem aplicadas à indivíduos e coletividade.

Oportunizar-se-á, da mesma forma, visitação domiciliar, visando à identificação dos principais problemas de saúde da população visitada, a fim de prever ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, a serem implementadas conforme cronograma da disciplina.

Nas intervenções realizadas, estimular-se-á ações relacionadas à preservação ambiental como fator de promoção a saúde, como a correta separação e descarte do lixo; consumo e cultivo de produtos orgânicos; combate à poluição, entre outros.

Com enfoque na educação em saúde, os alunos serão estimulados a realizar a construção de uma proposta de intervenção baseada nos resultados das pesquisas realizadas na disciplina de Promoção a Saúde (terceiro semestre), referentes à contribuição das diferentes culturas

responsáveis pela colonização da cidade de Erechim em relação a saúde da população, sendo esta proposta socializada com a comunidade acadêmica e comunidade local.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual e em grupo, através do desempenho atingido na realização das atividades práticas propostas na disciplina, realização de seminários e apresentação de relatório de atividades.

Na realização das intervenções práticas será avaliada a capacidade de realizar o diagnóstico das necessidades do indivíduo e do ambiente em que vive e a proposição de intervenções adequadas e condizentes com o diagnóstico realizado; a criatividade e autonomia na proposição de alternativas; a responsabilidade e conduta ética perante o paciente, colegas e demais profissionais; o respeito aos prazos estipulados no cronograma da disciplina, para entrega das propostas de intervenção, ao professor, e o domínio do conteúdo e das dinâmicas propostas durante as intervenções.

Nas atividades realizadas em grupo, avaliar-se-á a capacidade de trabalhar em equipe, a colaboração com sugestões e alternativas, a interação com os colegas de forma ética, a responsabilidade e comprometimento com as tarefas a serem realizadas. Nas apresentações das propostas, o domínio do grupo em relação ao assunto abordado e as intervenções a serem realizadas.

O peso de cada atividade na composição da nota final, e outras formas de avaliação, caso houverem, serão comunicadas aos alunos no início do semestre letivo, juntamente com a entrega do cronograma das atividades da disciplina.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. Barueri: Manole, 2002.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

PAOLESCHI, Bruno. **Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes): guia prático de segurança do trabalho**. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar; RABADÁN MARTÍNEZ, Marta; VIVES PEÑALVER, Iolanda.

Psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GIANNINI, Sérgio Diogo; FORTI, Neusa; DIAMENT, Jayme. **Cardiologia preventiva: prevenção primária e secundária**. São Paulo: Atheneu, 2000.

KNOPLICH, José. **Viva bem com a coluna que você tem: dores nas costas - tratamento e prevenção**. 31. ed. São Paulo IBRASA, 2005.

PICKLES, Barrie (Org.). **Fisioterapia na terceira idade**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.

PORTO, Celmo Celeno. **Doenças do coração: prevenção e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Danilea Filócomo. **Fisioterapia Preventiva em Foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

PAIM, Jairnilson. **O que é o SUS?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIANNINI, Sérgio Diogo; FORTI, Neusa; DIAMENT, Jayme. **Cardiologia preventiva: prevenção primária e secundária.** São Paulo: Atheneu, 2000.
GLASZIOU, Paul; MAR, Chris Del; SALISBURY, Janet. **Prática Clínica Baseada em Evidências: Livro de Exercícios**, 2. ed. Grupo A. ArtMed. 08/2011. [Minha Biblioteca]
LITVOC, Júlio; BRITO, Francisco C. de. **Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde.** São Paulo: Atheneu, 2007.
MELLO, Marcelo Feijó de; MELLO, Andrea de Abreu Feijó de; KOHN, Robert. (orgs) **Epidemiologia da Saúde Mental no Brasil.** Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]
PORTO, Celmo Celeno. **Doenças do coração: prevenção e tratamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2005.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações.** São Paulo: Manole, 2002.
GOBBI, Fátima C. M. CAVALHEIRO, Leny V. **Fisioterapia hospitalar: avaliação e planejamento do tratamento fisioterapêutico.** São Paulo: Atheneu, 2009.
JOHNSTON, Cíntia; Zanetti, Nathalia Mendonça. **Fisioterapia pediátrica hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
LUZ, M. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva.** 3.ed. Hucitec, 2007.
NIEMAN, D. **Exercício e saúde.** 6.ed. São Paulo: Manole, 2011.
REBELATTO, J.R. & BOTOMÉ, S.P. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** 2.ed. São Paulo, SP. Manole, 2008.
REBELATTO, J.R. & MORELLI, J.G.S. **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso.** 2.ed. Manole: Barueri, SP. 2007.

QUINTO SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: CINESIOTERAPIA

Código: 40-183

Nº de Créditos: 6

Carga Horária: 90 (Teórica: 30) (Prática: 60)

Pré-requisitos: 40-369

EMENTA

Introdução a cinesioterapia. Aumento da mobilidade através da cinesioterapia e controle das habilidades neuromotoras. Métodos e técnicas cinesioterápicas, suas aplicações, seleção e efeitos fisiológicos na terapia do movimento humano.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar entendimento e aprendizagem dos conceitos teóricos e práticos das modalidades de exercícios terapêuticos, utilizadas na promoção da função físico funcional e da qualidade de vida e na prevenção e reabilitação das disfunções do movimento e da saúde humana

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Fornecer subsídios teóricos e práticos para o conhecimento das modalidades terapêuticas relacionadas à promoção da função e prevenção e reabilitação das disfunções físico funcionais dos indivíduos.

Proporcionar discussões e problemáticas que permitam a aprendizagem das modalidades do exercício terapêutico.

Promover práticas que estimulem as vivências do movimento humano normal e anormal e suas relações com o exercício terapêutico.

Estabelecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.

CONTEÚDOS CURRICULARES

- 1 Introdução ao exercício terapêutico
- 2 ADM - Amplitude de movimento
- 3 Mobilização ativa, passiva e ativo-assistida
- 4 Alongamento muscular
 - Indicações
 - Contraindicações
 - Técnicas
- 5 Exercícios resistidos
 - Indicações
 - Contraindicações
 - Técnicas
- 6 Relaxamento: técnicas
- 7 Mobilização articular
 - Indicações
 - Contraindicações
 - Técnicas
- 8 Exercícios terapêuticos aplicados a MMSS, MMII
 - Indicações
 - Contraindicações
- 9 Exercícios terapêuticos aplicados a coluna/postura
- 10 Exercícios para condições clínicas específicas
 - Circulatórias
 - Respiratórias
- 11 Técnicas cinesioterapêuticas

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática, com aulas expositivas, demonstrativas, treinos de prática, utilizando-se recursos audiovisuais e materiais apropriados, discussões de artigos em literatura estrangeira, seminários, construção e resolução de problemas relacionados aos conteúdos, nas salas de aula e nos laboratórios de Fisioterapia. Além disso, práticas com pacientes que estimulem a atuação crítica e construtiva dos conhecimentos relacionados ao exercício terapêutico

AVALIAÇÃO

O acadêmico deverá demonstrar habilidades teórico-práticas no domínio dos conceitos da disciplina, capacidade de propor e organizar ações voltadas à melhora da saúde e da qualidade de vida, capacidade de utilizar linguagem adequada ao tema e ao momento, bem como um comportamento crítico ante a realidade e seu papel como profissional da saúde.

Para a avaliação dos alunos, serão utilizados: provas teóricas, provas práticas e seminários, além de avaliação durante as vivências práticas.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math; CILENTO, Mônica de Barros Ribeiro (Trad.). **PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado**. São Paulo: Manole, 1999.

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. **Exercício terapêutico: na busca da função**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 1998, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, Elcinete Wentz de; SILVA, Priscilla do Amaral Campos e (Coord.). **Fisioterapia: aspectos práticos e clínicos da reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 4. ed Barueri: Manole, 2004.

SILVA, Rafael Duarte; CAMPOS, Vinicius Castro. **Cinesioterapia: fundamentos teóricos para a prática**. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.

TRIBASTONE, Francesco; MOREIRA, Daniela Heffer da Costa de Luna Alencar (Trad.). **Tratado de exercícios corretivos aplicados à reeducação motora postural**. Barueri: Manole, 2001.

VIEL, Éric. **O diagnóstico cinesioterapêutico: concepção, realização e transcrição na prática clínica e hospitalar**. São Paulo: Manole, 2001.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math; CILENTO, Mônica de Barros Ribeiro (Trad.). **PNF: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: um guia ilustrado**. São Paulo: Manole, 1999.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 2005, 2016.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. Barueri: Manole, 1993, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, Elcinete Wentz de; SILVA, Priscilla do Amaral Campos e (Coord.). **Fisioterapia: aspectos práticos e clínicos da reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2005, 2010.

PRENTICE, William E.; VOIGHT, Michael L. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética**. Grupo A. ArtMed. 01/2003. [Minha Biblioteca]

SANTOS, Ângela; ZIEBEL, Carlos (Ilust.). **Diagnóstico clínico postural: um guia prático**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

TRIBASTONE, Francesco; MOREIRA, Daniela Heffer da Costa de Luna Alencar (Trad.). **Tratado de exercícios corretivos aplicados à reeducação motora postural**. Barueri: Manole, 2001.

VIEL, Éric. **O Diagnóstico Cinesioterapêutico: concepção, realização e transcrição na prática clínica e hospitalar**. São Paulo: Manole, 2001.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAINO, Marta Regiane Corrocher. **Manual prático de cinesioterapia: terapia pelo movimento.** Gen: 2010
KISNER, C.; LYNN, C. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas.** 5.ed. São Paulo: Manole, 2009.
SILVA, Rafael R. CAMPOS Vinícius C. **Cinesioterapia: fundamentos teóricos para prática.** Belo Horizonte: Coopmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, C. M.; BRODY, L. T. **Exercício terapêutico: na busca da função.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
MARQUES, A. P. **Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2005.
SANTOS, A. **Diagnóstico clínico postural.** 6. Ed. São Paulo: Summus, 2011.
SILVA, Carolina Rodrigues da. **Cinesioterapia do assoalho pélvico feminino.** São Paulo: Phorte, 2011.
XHARDEZ, Yves. **Vade-mécum de cinesioterapia e reeducação funcional: técnicas, patologia e indicações de tratamento.** 4.ed. São Paulo - SP : Andrei, 2001.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: HIDROCINESIOTERAPIA

Código: 40-185

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

EMENTA

Efeitos físicos e fisiológicos da água, suas indicações, contraindicações e equipamentos utilizados. Hidroterapia como recurso terapêutico na promoção, prevenção e reabilitação fisioterapêutica.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os recursos terapêuticos da hidrocinesioterapia segundo seus princípios físicos e fisiológicos da imersão, reconhecendo seus efeitos no organismo e analisando criticamente sua aplicabilidade na promoção, prevenção e reabilitação da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar conhecimento teórico e prático para intervir indicando ou contraindicando a hidrocinesioterapia como recurso terapêutico.

Aprender as possibilidades de adaptação no ambiente aquático e estilos de nados básicos.

Realizar avaliação hidrocinesioterapêutica, determinar diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas do tratamento hidrocinesioterapêutico.

Conhecer os princípios físicos e efeitos fisiológicos da imersão e seus efeitos no processo de reabilitação.

Conhecer a infraestrutura aquática e os materiais utilizados na reabilitação.

Executar a classificação dos exercícios terapêuticos aquáticos.

Proporcionar aos alunos noções básicas sobre as técnicas hidrocinesioterapêuticas e identificar a melhor conduta a ser aplicada num determinado caso clínico.

Executar e elaborar estratégias hidrocinesioterapêuticas no tratamento de disfunções ortopédicas e traumatológicas, neurológicas, pediátricas, geriátricas, ginecológica e obstetrícia, cardiológicas e pneumológicas.

Proporcionar a vivência dos atendimentos aos pacientes em diversas áreas.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Histórico da fisioterapia aquática
2. Biofísica da água
Efeitos da imersão
 - Hidrostática e seus efeitos mecânicos
 - Hidrodinâmica: resistência, turbulência, efeitos térmicos e psicológicos
3. Fisiologia da submersão, mergulho e flutuação
Bases cinesiológicas do movimento na água
4. Avaliação de Hidrocinesioterapia
Entradas e Saídas
Adaptação e independência
5. Indicações da hidrocinesioterapia
Contraindicações absolutas e relativas da hidrocinesioterapia
6. Infraestrutura
Piscina dinâmica e estática
Profundidade de imersão
Acessórios de flutuação, estabilização e aumento de resistência
Segurança
Água e higiene
7. Hidrocinesioterapia pneumológica; ginecológica e obstétrica; neurológica; ortopédica, traumatológica e desportiva; geriátrica; reumatológica e pediátrica
8. Noções sobre as técnicas hidrocinesioterapêuticas: Halliwick, Bad Ragaz, Hidropilates, Watsu, Aquafasciaterapia e Ai Chi.
9. Protocolos hidrocinesioterapêuticos em diversas patologias
10. Atendimentos hidrocinesioterapêuticos supervisionado aos pacientes

METODOLOGIA

Aulas expositivas com recursos audiovisuais – Datashow e participação dos alunos por questionamentos e comentários sobre os temas abordados;
Filmes e Vídeos para demonstração de técnicas e tratamentos específicos;
Debates propostos sobre assuntos específicos;
Análise e interpretação e apresentação de artigos em língua estrangeira;
Aulas práticas na piscina, visando o aprendizado, realização prática dos procedimentos e técnicas específicas da hidrocinesioterapia e atendimentos à pacientes na piscina da Clínica Escola de Fisioterapia.

AValiação

A avaliação dos alunos será realizada diariamente por meio da participação em aulas teóricas e práticas, provas teóricas e práticas, apresentação de artigo, debates e outra atividade proposta em grupo (paródia). Caso o aluno não realizar a primeira prova, a segunda será acumulativa.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPION, Margaret Reid (Ed.). **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.
KOURY, Joanne M. **Programa de fisioterapia aquática**: um guia para a reabilitação ortopédica . São Paulo: Manole, 2000.
RUOTI, Richard G; MORRIS, David M; COLE, Andrew J. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BATES, Andrea; HANSON, Norm. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.
KATZ, Jane. **Exercícios aquáticos na gravidez**. São Paulo: Manole, 1999.
SÁ, Tatiana Sacchelli Tupinanbá Fernandes de; ACCACIO, Letícia Maria Pires; RADL, André Luis Maierá. **Fisioterapia aquática**. São Paulo: Manole, 2007.
SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. **Fisioterapia aquática funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2011.
SIMÕES, Regina. Hidroginástica: propostas de exercícios para idosos. São Paulo: Phorte, 2008.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPION, Margaret Reid; LANGE, Mônica Conrado (Trad.). **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000.
SACHELLI, Tatiana. **Fisioterapia aquática** - col. Manuais de fisioterapia. Manole, 2007.
WHITE, Martha D; ZYLBERBERG, Tatiana Passos (Trad.). **Exercícios na água**. São Paulo: Manole, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BATES, Andrea; HANSON, Norm; PAULO, Mercês Nogueira (Trad.). **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.
DULL, Harold; AUGUSTO, Sonia (Trad.). **Watsu: exercícios para o corpo na água**. São Paulo: Summus, 2001.
KOURY, Joanne M. **Programa de fisioterapia aquática: um guia para a reabilitação ortopédica**. São Paulo: Manole, 2000.
RUOTI, Richard G; MORRIS, David M; COLE, Andrew J; OLIVEIRA, Nelson Gomes de (Trad.). **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2000.
SANTOS, Rogério dos; CRISTIANINI, Sanderson. **Hidro 1000 exercícios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPION, M. R. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000.
COHEN, Moisés. **Fisioterapia aquática**. Barueri - SP : Manole, 2011.
WHITE, M. **Exercícios na água**. São Paulo: Manole. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BATES, A; HANSON, N. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1999.
FIGUEIREDO, Suely Aparecida S. **Hidroginástica**. 2.ed. Rio de Janeiro - RJ : SPRINT, 1999.
RUOTI, R. et all. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000.
SILVA, Juliana Borges da. **Fisioterapia aquática funcional**. São Paulo - SP: ARTMED, 2011
SIMÕES, Regina. **Hidroginástica: propostas metodológicas de exercícios para idosos**. São Paulo - SP : Phorte, 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FUNDAMENTOS EM PEDIATRIA I

Código: 40-372

Carga Horária: 60 (Teórica: 60) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-366

EMENTA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Crescimento e desenvolvimento infantil. Exame do recém-nascido. Fatores de risco pré, peri e pós natais. Principais síndromes. Distúrbios respiratórios. Fisiopatologia dos principais transtornos neurológicos da infância.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar que o estudante desenvolva uma reflexão crítica sobre as diferentes perspectivas teóricas do crescimento e desenvolvimento infantil, infecções congênicas e perinatais, prematuridade e aspectos neuromotores, principais síndromes, distúrbios neurológicos e do desenvolvimento na infância, avaliação fisioterápica infantil na área de pediatria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao aluno o conhecimento referente ao crescimento e desenvolvimento das crianças.

Viabilizar o conhecimento do desenvolvimento neuropsicomotor atípico.

Oportunizar o conhecimento sobre a avaliação das condições neurológicas, do desenvolvimento e as condições respiratórias da criança.

Favorecer ao aluno a compreensão sobre as principais síndromes neurológicas da criança.

Possibilitar o conhecimento dos principais distúrbios neurológicos e do desenvolvimento e sua fisiopatologia.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Crescimento e desenvolvimento infantil

Semiologia do recém-nascido

Tópicos em puericultura

Crescimento normal: particularidades das etapas e períodos

Desenvolvimento neuromotor típico e atípico

Atividade reflexa normal e anormal

2. Infecções congênicas e perinatais

3. Prematuridade e aspectos neuromotores

4. Tópicos sobre Distúrbios Respiratórios da criança, do neonato e do lactente

5. Principais síndromes

6. Distúrbios neurológicos na infância

7. Distúrbios de desenvolvimento na infância

8. Avaliação fisioterapêutica infantil (neurológica, do desenvolvimento e aspectos respiratórios)

METODOLOGIA

As aulas terão caráter teórico, expositivo e interativo em sala de aula. Serão utilizados recursos audiovisuais como retroprojetor, vídeo show, filmes e filmagens. Também leituras dinâmicas e interativas, discussão de artigos científicos e casos clínicos.

AVALIAÇÃO

Será realizada através de provas teóricas, trabalhos dirigidos em grupos.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEY, Paul R.; GEYER, James D. (Coord.). **Prática pediátrica: neurologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FLEHMIG, Inge. **Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactante: diagnóstico e tratamento do nascimento até o 18º mês**. São Paulo: Atheneu, 2000, 2005.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003, 2011.
- GONÇALVES, Maria do Céu Pereira. **Prematuridade: desenvolvimento neurológico e motor avaliação e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.
- MARCONDES, Eduardo et al. **Pediatria básica**. São Paulo: Sarvier, 2010.
- MOURA, Elcinete Wentz de; SILVA, Priscilla do Amaral Campos e (Coord.). **Fisioterapia: aspectos práticos e clínicos da reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
- RODRIGUES, Yvon Toledo; RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. **Semiologia pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FLEHMIG, Inge. **Texto e Atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactante: diagnóstico e tratamento do nascimento até o 18º mês**. São Paulo: Atheneu, 2000, 2005.
- FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da (coord.). Série SOPERJ - **Medicina Ambulatorial – Pediatria**. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 08/2012. [Minha Biblioteca]
- SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria**. São Paulo: Santos, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEE, Helen L. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 1984, 1995, 2011.
- LIMA, César L. F. de A.; FONSECA, Luis F. **Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 2008.
- MARCONDES, Eduardo et al. **Pediatria Básica**. São Paulo: Sarvier, 1978, 2002, 2003, 2005, 2010.
- MOURA, Elcinete Wentz de; SILVA, Priscilla do Amaral Campos e (Coord.). **Fisioterapia: aspectos práticos e clínicos da reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2005, 2010.
- NOGUEIRA, Katia (coord.). Série SOPERJ - **Adolescência – Pediatria**. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 06/2012. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SANVITO, W. L. **Síndromes neurológicas**. 3.ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2008.
- SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BURNS & DONALD. **Fisioterapia e crescimento na infância**. São Paulo: Santos, 1999.
- MOURA, E. W.; SILVA, P. A. C. **Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação**. 2.ed. São Paulo: Artes Medicas, 2010.
- SILVA, Luciana Rodrigues. **Diagnóstico em pediatria**. Rio de Janeiro - RJ : Guanabara Koogan, 2009.
- STOCKMAN III, J. A. **Tratamento de casos difíceis em pediatria**. São Paulo: Manole, 1993.
- TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FUNDAMENTOS EM CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA A

Código: 40-373

Carga Horária: 60 (Teórica: 60) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-366

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

EMENTA

O sistema respiratório e cardíaco. Avaliação respiratória na criança e no adulto. Enfermidades agudas e crônicas pulmonares e cardíacas.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a estrutura e função do sistema respiratório e cardíaco, identificando as alterações, distúrbios e doenças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Revisar a anatomia e fisiologia do sistema respiratório e cardíaco.

Identificar alterações nas funções do sistema respiratório e cardíaco.

Embasar conhecimentos teórico-científicos das principais doenças respiratórias e cardíacas para identificação do diagnóstico fisioterapêutico, seleção de recursos e técnicas fisioterapêuticas adequadas às enfermidades.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Anatomia.
2. Fisiologia.
3. Gasometria arterial.
4. Espirometria.
5. Exames de imagem do tórax.
6. Fisiopatologia das principais doenças pulmonares e cardíacas.
7. Fisiopatologia das principais doenças cardíacas na criança e no adulto.
8. Avaliação cardiorrespiratória.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de metodologias ativas, aulas teóricas expositivas dialogadas, utilizando-se de recursos multimídia para esta abordagem. Buscar-se-á o desenvolvimento de um trabalho participativo, centrado nas observações feitas pelos alunos, tendo o docente a função de oferecer instrumentos/ferramentas que permitam aos alunos construir seu próprio aprendizado. Serão oportunizados seminários temáticos, utilizando-se também textos em língua inglesa e aulas práticas que serão ministradas na Clínica Escola de Fisioterapia da URI.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de forma individual por meio de provas teóricas, apresentação dos seminários temáticos, estudos dirigidos e demais atividades propostas no decorrer do semestre. A apresentação dos trabalhos irá ocorrer a partir dos artigos selecionados e a avaliação terá como critérios principais: domínio do assunto, correspondência entre a apresentação oral e o conteúdo teórico do artigo, qualidade e organização da apresentação em power point e domínio do assunto para questionamentos.

Todos os assuntos desenvolvidos nos seminários temáticos e estudos dirigidos serão conteúdo de prova.

Na eventualidade do aluno (a) faltar em data de prova, não a realizando e, em havendo aceite da justificativa de ausência pela coordenação do curso, a mesma será reaplicada de forma acumulativa, conforme a próxima data de prova (calendarizada).

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

COSTA, Dirceu. **Fisioterapia respiratória básica**. São Paulo: Atheneu, 2004.
IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.
MATSUMOTO, Toshio. **Terapia intensiva pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e práticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
KNOBEL, Elias et al. **Pediatria e neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.
PRYOR, Jennifer A; WEBBER, Barbara A (Edit.). **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.
SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Sérgio S. M.; FITERMAN, Jussara; LIMA, Marina A. **Prática Pneumológica**. Grupo GEN. AC Farmacêutica. 04/2010. [Minha Biblioteca]
SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.
WEST, John B. **Fisiopatologia Pulmonar: princípios básicos**. 8. ed. ArtMed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARESIN, Sonia M.; SANTORO, Ilka L.; LLARGES, Célia M.; PERFEITO, João A. J. **Guia de Pneumologia**. Editora Manole. 01/2014. [Minha Biblioteca]
MATSUMOTO, Toshio. **Terapia Intensiva Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2010.
REGENGA, Marisa de M. **Fisioterapia Em Cardiologia - da UTI à Reabilitação**. 2. ed. Roca, 2012.
STIRBULOV, Roberto. **Asma de Difícil Controle**. 2. ed. Grupo GEN. AC Farmacêutica. 11/2012. [Minha Biblioteca]
WEST, John B. **Fisiologia Respiratória - Princípios Básicos**. 9. ed. ArtMed, 2013.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBBY, Peter. Braunwald. **Tratado de medicina cardiovascular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. v1 e 2.
SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. 2.ed. Barueri - SP : Manole, 2011.
SARMENTO, George Jerrre Vieira. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3.ed. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPENTER, Carlos Sandro. **Treinamento cardiorrespiratório**. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.
KNOBEL, E. **Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória**. São Paulo: Ateneu, 2004.
MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

PASCHOAL, Mário Augusto. **Fisioterapia cardiovascular**: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri, SP : Manole, 2010.

TARANTINO, A. B. **Doenças pulmonares**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FUNDAMENTOS EM NEUROLOGIA A

Código: 40-374

Carga Horária: 60 (Teórica: 60) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-366

EMENTA

Introdução à Neurologia. Principais afecções neurológicas e neuromusculares no adulto. Princípios de avaliação e conduta fisioterapêutica.

OBJETIVO GERAL

Abordar as principais afecções neurológicas que acometem o indivíduo adulto, proporcionando a compreensão de sua fisiopatologia e a importância do conhecimento desta, para uma adequada avaliação e tratamento fisioterapêutico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Introduzir a neurociência a partir da revisão neuroanatômica e neurofisiológica.

Destacar fortemente os fatores predisponentes das principais afecções neurológicas abordadas e os métodos preventivos e de promoção da saúde.

Introduzir o conceito de promoção da qualidade de vida à indivíduos acometidos por disfunções/distúrbios neurológicos, atentando para questões ambientais, de acessibilidade e dos direitos humanos.

Propiciar o conhecimento de algumas patologias psiquiátricas decorrentes das afecções neurológicas.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução à neurociência

Aspectos estruturais e funcionais do sistema nervoso

Propriedades físicas e elétricas das células no sistema nervoso

Sinapses e transmissões sinápticas

Neuroplasticidade

Principais afecções neurológicas e neuromusculares: epidemiologia, etiologia, fisiopatologia e principais sequelas neurológicas, fatores preventivos e de promoção da saúde, abordagens globais referentes aos fatores ambientais e de acessibilidade, bem como relativos aos direitos das pessoas com deficiência. Distúrbios psiquiátricos associados.

Módulo I

Acidente Vascular Encefálico

Traumatismo Crânio Encefálico

Lesão Medular Traumática e Não Traumática

Lesões Nervosas Periféricas

Módulo II – Distúrbios do Movimento

Síndrome e Doença de Parkinson

Tremor Essencial, Síndrome de Gilles de La Tourette e Acatisia

Módulo III – Distúrbios Cognitivos

Doenças Degenerativas: Doença de Alzheimer, Fronto temporal, Doença de Parkinson e Demência de Corpos de Lewy, Doença de Huntington

Módulo IV – Doenças Neuromusculares

Doença do Neurônio Motor: Esclerose Lateral Amiotrófica, Paralisia Bulbar Progressiva, Atrofia Muscular Progressiva

Da Fibra Nervosa: Síndrome de Guillain-Barrè, Polirradiculopatias Inflamatórias

Da Junção Neuromuscular: Miastenia Grave, Botulismo, Síndrome de Lambert-Eaton

Da Fibra Muscular: Distrofias Musculares, Miopatias

Módulo V – Esclerose Múltipla

Módulo VI – Distúrbios Paroxísticos: cefaleia, enxaqueca, epilepsia, convulsões

Módulo VII – Infecções do SNC: bacterianas, virais, infestações parasitárias, protozoárias, toxinas bacterianas.

Módulo VIII – Tumores do SNC

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, expositivas dialogadas, utilizando-se recursos multimídia para esta abordagem. Serão oportunizados seminários temáticos, utilizando-se também de textos em língua inglesa; estudos dirigidos para discussão em pequenos grupos e apresentações orais, além de dinâmicas que propiciem o desenvolvimento de pequenas pesquisas, no âmbito familiar e que resultem em apresentações sob o formato de pôster em sala de aula/colegas e/ou no Núcleo de Estudos em Fisioterapia. Estão previstas também a realização de estudos de caso problematizados, a serem realizados em grupos e apresentados sob o formato de seminário, bem como a utilização de outras estratégias metodológicas como sabatinados.

Buscar-se-á o desenvolvimento de um trabalho participativo, centrado nas observações feitas pelos alunos, tendo o docente a função de oferecer instrumentos/ferramentas que permitam aos alunos construir seu próprio aprendizado.

As aulas pretendem permitir a construção conjunta com o acadêmico, dos conceitos utilizados em neurologia além de propiciar uma visão holística do ser humano acometido por uma patologia neurológica e da importância de adotar-se medidas de promoção da qualidade de vida para este indivíduo.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de provas teóricas, apresentação dos seminários temáticos, pôsteres, estudos dirigidos e demais atividades propostas no decorrer do semestre. Para os seminários, a avaliação será participativa, isto é, através da avaliação realizada pelos alunos, professor da disciplina e pela própria auto avaliação do apresentador. A participação nas discussões propiciadas pelo professor e presença nas aulas também contará como critério de avaliação do acadêmico.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: neurologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.

NETO, Joaquim Pereira Brasil; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. **Tratado de Neurologia**. São Paulo: Elsevier, 2013.

UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Helen (Ed.). **Neurociência para fisioterapeutas**: incluindo correlações clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

LUNDY-EKMAN, Laurie; ESBÉRARD, Charles Alfred (Trad.). **Neurociência**: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MERRITT, H. Houston; ROWLAND, Lewis P; ARAÚJO, Cláudia Caetano de; MUNDIM, Fernando Diniz (Trad.). Merritt. **Tratado de neurologia**. 10. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 4. ed Barueri: Manole, 2004.

STOKES, Maria. **Neurologia para fisioterapeutas**. Moscou: Premier, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Helen (Ed.). **Neurociência para Fisioterapeutas**: incluindo correlações clínicas. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2001.

STOKES, Maria. **Neurologia para Fisioterapeutas**. Colômbia: Premier, 2000

UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação Neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KNOBEL, Elias. Terapia Intensiva: **Neurologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

LUNDY-EKMAN, Laurie; ESBÉRARD, Charles Alfred (Trad.). **Neurociência**: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2008.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. Barueri: Manole, 1993, 2010.

NETO, Joaquim P. B.; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. **Tratado de Neurologia**. São Paulo: Elsevier, 2013.

NITRINI, Ricardo; FORTINI, Ida; CASTRO, Luiz H. M.; CALDERARO, Marcelo; HADDAD, Mônica Sa. **Condutas em Neurologia**. Editora Manole. 01/2014. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARR Janet, SHEPHERD, Roberta. **Reabilitação neurológica**: otimizando o desempenho motor. São Paulo: MANOLE, 2008

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência**: fundamentos para reabilitação. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

UMPHRED, D.A. **Reabilitação neurológica prática**. São Paulo: Manole, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, C. **Manual de AVC**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

COHEN, H. **Neurociência para fisioterapeutas**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2001.

OTSUKA, M. A.; BOFFA, C.F.B.; VIEIRA, A. B. A. de M. **Distrofias musculares**: fisioterapia aplicada. Rio de Janeiro: Revisnter, 2005

ROWLAND, L. P. **Merritt**: tratado de neurologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

UMPHRED, D. A. **Reabilitação neurológica**. São Paulo: Ed. Manole, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: IMAGINOLOGIA

Código: 40-193

Carga Horária: 60 (Teórica: 45) (Prática: 15)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

EMENTA

Aspectos anatômicos e imaginológicos do corpo humano. Noções básicas de observação, análise das imagens proporcionada pelos meios eletrônicos.

OBJETIVO GERAL

Identificar aspectos anatomorradiológicos do sistema osteoarticular e dos órgãos internos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Observar e analisar os exames de imagens e identificar alterações.

Conhecer métodos complementares de avaliação por imagem.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução ao diagnóstico por imagens

O diagnóstico na fisioterapia

Decisões baseadas em evidências clínicas

Categorias de imagens

Orientações para a interpretação de radiografias

Radiologia convencional

Fundamentos e análise de imagens da coluna cervical, coluna torácica, coluna lombar, pelve, membros inferior e membros superior

Tomografia Computadorizada

Fundamentos e análise de imagens da coluna cervical, coluna torácica, coluna lombar, pelve, membro inferior e membro superior

Ressonância Magnética Nuclear

Fundamentos e análise de imagens da coluna cervical, coluna torácica, coluna lombar, pelve, membros inferior e membros superior

Densitometria óssea

Fundamentos e análise de imagens

Ultrassonografia

Fundamentos e análise de imagens do membro superior e membro inferior

Cintilografia óssea

Fundamentos e análise de imagens

8. Analisar imagens do tórax e do sistema nervoso central

METODOLOGIA

A disciplina é constituída de aulas teóricas. As aulas serão expositivas com exercícios práticos de interpretação radiológica, apresentação de trabalho e seminários.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será através de provas escritas, trabalhos e participação em sala de aula.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENSPAN, Adam. **Radiologia ortopédica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

HILTON, Saskia von Waldenburg; EDWARDS, David K. **Radiologia pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

WEBB, W. Richard; BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. **Fundamentos de tomografia computadorizada do corpo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONTRAGER, Kenneth L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CHEN, Michael Y. M. **Radiologia básica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

HAAGA, John R (Et al.). **Tomografia computadorizada e ressonância magnética do corpo humano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

JUHL, John H; CRUMMY, Andrew B; KUHLMAN, Janet E; MUNDIM, Fernando Diniz (Ed.) (Trad.). Paul e Juhl. **Interpretação Radiológica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LEITE, Claudia da Costa; LUCATO, Leandro Tavares; AMARO JÚNIOR, Edson.

Neurroradiologia: diagnóstico por imagem das alterações encefálicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONTRAGER, Kenneth L. **Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 2003.

TALANOW, Roland. **Radiologia de Emergência: Manual Baseado em Casos Clínicos**. Grupo A. AMGH. 01/2013. [Minha Biblioteca]

WEBB, W. Richard; BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. **Fundamentos de Tomografia Computadorizada do Corpo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAAGA, John R.; et al. **Tomografia computadorizada e ressonância magnética do corpo humano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

HILTON, Saskia von Waldenburg; EDWARDS, David K. **Radiologia Pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

LEITE, Claudia da Costa. **Neurroradiologia: diagnóstico por Imagem das Alterações Encefálicas**. 2. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 04/2011. [Minha Biblioteca]

PISCO, João Martins. **Radiologia e Análise de Imagens**. São Paulo: Rideel, 2007.

WESTBROOK, Catherine; ROTH, Carolyn K.; TALBOT, John. **Ressonância Magnética: aplicações práticas**. 4. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 02/2013. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRENSPAN. **Radiologia ortopédica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PAUL, Lester W. JUHL. John H. **Paul & Juhl: interpretação radiológica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SAVAREGO, Simone. **Manual de posicionamentos para estágio em radiologia**. São Paulo: Yendis Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATZ, D. **Segredos em radiologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MELLO JÚNIOR, Carlos Fernando de. **Radiologia básica**. Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2010.

OLIVEIRA e MOURAO. **Fundamentos de radiologia e imagem**. São Paulo: Difusão, 2009.
SANTOS. Gelvis C. **Manual de radiologia: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Yendis Editora, 2008
WEIR, J.; ABRAHAMS, P. H. **Atlas de anatomia humana em imagem**. São Paulo: Manole. 2011.
SEXTO SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FUNDAMENTOS EM CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA

Código: 40-376

Carga Horária: 60 (Teórica: 60) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-373

EMENTA

Avaliação em UTI neonatal e pediátrica. Patologias respiratórias e cardíacas em neonatos e crianças. Rotinas e procedimentos em Terapia Intensiva.

OBJETIVO GERAL

Promover ao acadêmico o conhecimento científico da fisiopatologia das doenças cardíacas e pneumológicas em neonatologia e pediatria

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as principais doenças cardíacas e pneumológicas e compreender os mecanismos em neonatos e crianças;

Compreender as necessidades da fisiopatologia das doenças cardíacas e pneumológicas pediátricas bem como, da atuação transdisciplinar dos profissionais da área da saúde;

Promover aos acadêmicos avaliação cardiopulmonar em terapia intensiva neonatal e/ou pediátrica;

Oportunizar o conhecimento das rotinas e procedimentos em terapia intensiva neonatal e/ou pediátrica.

Estimular a língua inglesa para o desenvolvimento acadêmico-científico do aluno e o entendimento da leitura e compreensão de artigos científicos;

Promover ações educativas interdisciplinares em saúde voltadas à doenças cardiológicas e pneumológicas pediátricas no âmbito hospitalar;

Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a fisiopatologia das doenças pulmonares e cardíacas em pediatria.

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque na educação para a saúde cardiológica e pneumológica pediátrica

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Avaliação respiratória neonatal e pediátrica;
2. Desenvolvimento embrionário do sistema pulmonar e cardíaco;
3. Diferenças anatômicas respiratórias e cardíacas em neonatos e crianças
4. Principais patologias respiratórias e cardíacas neonatais e pediátricas
5. Procedimentos e rotinas em terapia intensiva neonatal e pediátrica
6. Ações educativas na comunidade local relacionadas as patologias cardíacas e pulmonares neonatais e pediátricas
7. Abordagem dos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da fisiopatologia das doenças cardíacas e pulmonares em neonatos e crianças;

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teórico-práticas expositivas dialogadas e através de diferentes técnicas didáticas de metodologias ativas. Será utilizado diferentes recursos multimídia e laboratórios da instituição. As aulas teóricas serão realizadas na URI. A disciplina utiliza-se de provas teóricas, apresentação de seminários, estudos dirigidos, discussões em sala de aula, apresentação de artigos científicos e ações educacionais em saúde.

AValiação

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual mediante provas teóricas. A participação dos alunos em sala de aula será permanente avaliada, contribuindo na nota final do aluno.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Dirceu. **Fisioterapia respiratória básica**. São Paulo: Atheneu, 2004.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MATSUMOTO, Toshio. **Terapia intensiva pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e práticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

JOHNSTON, Cíntia; ZANETTI, Nathalia Mendonça (Coord.). **Fisioterapia pediátrica hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2012.

KNOBEL, Elias et al. **Pediatria e neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

LAHÓZ, Ana Lúcia Capelari et al. **Fisioterapia em UTI pediátrica e neonatal**. São Paulo: Manole, 2009.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia Cardiopulmonar: princípios e práticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.

SILVA, Anna E. A.; et al. Série SOPERJ. **Cardiologia Pediátrica**. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 06/2012. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, W. B. de. **Terapia Intensiva Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2006, 2010.

KNOBEL, Elias et al. **Pediatria e Neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra (orgs.). **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia**. GRUPO GEN. Roca. 07/12. [Minha Biblioteca]

MATSUMOTO, Toshio. **Terapia Intensiva Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2006, 2010. 2v.

REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em Cardiologia: da UTI à Reabilitação**. 2. ed. Roca - Brasil, 2012.

WEST, John B. **Fisiologia Respiratória: princípios básicos**. 9. ed. ArtMed, 2013.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PASCHOAL, Mário Augusto **Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca**. São Paulo: Manole, 2010.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3. Ed. Barueri: Manole, 2010.
- SARMENTO, G. Jerre Vieira, RIBEIRO, Denise C. SHIGUEMOTO, Tathiana S. **O ABC da Fisioterapia Respiratória**. Barueri: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARPENTER, Carlos Sandro. **Treinamento cardiorrespiratório**. 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.
- KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2v.
- RODRIGUES-MACHADO, M.G. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia hospitalar: pré e pós operatório**. Barueri: Manole, 2009.
- TARANTINO, A. B. **Pneumopatias na infância: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA

Código: 40-377

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-372, 40-183

EMENTA

Avaliação, planejamento e intervenção fisioterapêutica (promoção, prevenção e reabilitação). Métodos e técnicas de intervenção em fisioterapia, direcionados para a criança com distúrbios neurológicos do desenvolvimento.

OBJETIVO GERAL

Avaliar e reabilitar a criança com disfunções pediátricas e neuropediátricas, promovendo inclusão e integração multidimensional do indivíduo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oportunizar aos acadêmicos, espaços para avaliar, traçar objetivos terapêuticos e planejar ações, estratégias e técnicas fisioterapêuticas para as alterações pediátricas, neuropediátricas e do desenvolvimento na infância.

Proporcionar aos acadêmicos, situações de prática profissional fisioterapêutica nas afecções pediátricas e neuropediátricas.

Oportunizar aos acadêmicos a discussão de casos dos pacientes atendidos, bem como leitura e discussão de artigos científicos.

Estimular no acadêmico, atitude profissional e ética no atendimento ao paciente.

Promover a inclusão social, comunitária e educativa da criança com deficiência.

Orientar a família quanto a questões de adaptação postural em dispositivos de apoio e marcha.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Alterações do Desenvolvimento Motor

Avaliação fisioterapêutica

Princípios e objetivos terapêuticos

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Estratégias de prevenção, técnicas e métodos de tratamento fisioterapêutico
Indicações, contraindicações e precauções do tratamento fisioterapêutico

2. Distúrbios Neurológicos

Avaliação fisioterapêutica

Princípios e objetivos terapêuticos

Estratégias de prevenção, técnicas e métodos de tratamento fisioterapêutico

Indicações, contraindicações e precauções do tratamento fisioterapêutico

3. Patologias e Acometimentos associados aos transtornos neurológicos e do desenvolvimento na Infância

Avaliação fisioterápica

Princípios e objetivos terapêuticos

Estratégias de prevenção, técnicas e métodos de tratamento fisioterapêutico

Indicações, contraindicações e precauções do tratamento fisioterapêutico

4. Inclusão social, comunitária e educativa da criança com deficiência.

5. Adaptação postural da criança com deficiência.

METODOLOGIA

A disciplina se divide em aulas teórico/participativas/expositivas e aulas práticas na Clínica Escola de Fisioterapia.

As aulas teórico-expositivas utilizam recursos audiovisuais (retroprojetor, vídeo show, filmagens), bem como leituras dinâmicas e discussão de casos clínicos.

As aulas práticas constam de uma hora de discussão oral dos assuntos e uma hora de atendimento ao paciente (em grupo), sob acompanhamento e supervisão docente.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de provas teóricas, desempenho individual (conhecimento científico, participação, habilidades e condutas no desempenho prático) nas atividades práticas, relatório de atendimento e rounds de discussão de casos.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEVITT, Sophie; VEZZÁ, Flora Maria Gomide; NASCIMENTO, Fernando Gomes do (Trad.). **O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBATH, Karel; ALVES, Ana Fátima Rodrigues (Trad.). **Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 2000.

LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luis Fernando. **Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MONTENEGRO, Maria Augusta; BACCIN, Carlos Eduardo. **Neuropediatria ilustrada: imagens clínico-radiológicas**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

MOURA, Elcinete Wentz de; SILVA, Priscilla do Amaral Campos e (Coord.). **Fisioterapia: aspectos práticos e clínicos da reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

SOUZA, Ângela Maria Costa de (Org.). **A criança especial: temas médicos, educativos e sociais**. São Paulo: Roca, 2003.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEVITT, Sophie; VEZZÁ, Flora M. G.; NASCIMENTO, Fernando G. do (Trad.). **O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

MOURA, Elcinete W. de; SILVA, Priscilla do A. C. (Coord.). **Fisioterapia: aspectos práticos e clínicos da reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2005, 2010.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBATH, Karel; ALVES, Ana Fátima Rodrigues (Trad.). **Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, 1990, 2000.

MAIA FILHO, Heber Souza. Série Soperj. **Neurologia: Pediatria**. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 09/2014. [Minha Biblioteca]

ROWLAND, Lewis P; ARAÚJO, Cláudia L. C. de; MUNDIM, Fernando D. (Ed.) (Trad.). **Merritt, Tratado de Neurologia**. 10. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SOUZA, Angela Maria Costa de (Org.). **A criança especial: temas médicos, educativos e sociais**. São Paulo: Roca, 2003.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MACHADO, B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3.ed. São Paulo: Santos, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, E. & CARVALHO, W. **Terapêutica e prática pediátrica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

LIMA, C.L. ; FONSECA, L. F. **Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia e reabilitação** 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.

MOURA, E. W.; SILVA, P. A. C. **Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação**. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

ROSEMBERG, Sergio. **Neuropediatria**. 2.ed. São Paulo - SP : Sarvier, 2010.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UMPHRED, D.A. **Reabilitação neurológica prática**. São Paulo: Manole, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Código: 40-184

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-175

EMENTA

Recursos terapêuticos manuais: massoterapia, osteopatia, reeducação postural global e quiropraxia.

OBJETIVO GERAL

Estudar os princípios dos diferentes recursos terapêuticos manuais, seus efeitos, sua aplicabilidade, restrições e importância no tratamento fisioterapêutico.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os conceitos de massoterapia e os principais tipos de massagem terapêutica.

Compreender o histórico, os fundamentos da técnica de osteopatia e as principais subdivisões da técnica.

Entender o histórico, a biomecânica clínica, fisiologia articular e técnicas manipulativas da quiropraxia.

Saber a parte histórica da Reeducação Postural Global e seus princípios básicos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Introdução à Terapia Manual

Respostas Fisiológicas aos princípios terapêuticos

Metodologia Técnica

Biomecânica do Tecido conjuntivo

2. Massoterapia

Fundamentos e Técnicas de massagem clássica

Indicações e contraindicações

Seleção por especificidade

3. Osteopatia

Histórico, princípios, indicações e contraindicações relativas e absolutas

Avaliação físico-funcional, testes especiais

Biomecânica clínica e Fisiologia articular

Técnicas estruturais diretas, semidiretas e indiretas

Técnicas de Inibição Neuromuscular

Trações Axiais

4. Quiropraxia

Histórico

Biomecânica clínica e Fisiologia articular

Avaliação Físico-funcional

Técnicas Manipulativas

Indicações e Contraindicações

5. Reeducação Postural Global

Histórico

Posturas e mecanismos neurofisiológicos de adaptação

Avaliação e análise morfológica Global

Análise Biomecânica Funcional das cadeias musculares

Posturas de Tratamento e variações

METODOLOGIA

A disciplina tem a duração de 60 horas sendo 30 horas de teoria e 30 horas de prática, com conteúdo distribuído em 5 módulos.

Os conteúdos serão desenvolvidos didaticamente através de aulas expositivas com uso de Datashow e práticas efetuadas com demonstração, reprodução e aplicação das técnicas manuais pelos alunos, sempre sob supervisão do professor.

Propõe-se a participação em grupo para análise de casos com exames complementares e rounds de discussão teórico-científica, simulando na prática o conhecimento adquirido e as habilidades terapêuticas desenvolvidas.

AValiação

Duas avaliações divididas em teórica e prática. Primeira prova (teórica + prática) será realizada no meio do semestre letivo e a segunda (teórica + prática) ao final, realizando a média entre ambas. Avaliação sucinta analisando o conhecimento teórico e o desenvolvimento da evolução técnica individual pela prática.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSAR, Mario-Paul; BATISTA, Dayse (Trad.). **Manual de massagem terapêutica**: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. Barueri, SP: Manole, 2001.

LEDERMAN, Eyal. **Fundamentos da terapia manual**: fisiologia, neurologia e psicologia. Barueri: Manole, 2001.

SOUCHARD, E; D'ARMAGNAC, C; POMS, A. **Esculpindo seu corpo**: autoposturas de endireitamento. São Paulo: Manole, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAITOW, Leon; BOLANHO, Denise Maria (Trad.). **Osteopatia**: manipulação e estrutura do corpo. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2004.

CHANTEPIE, André; PÉROT, Jean-François; TOUSSIROT, Philippe. **Osteopatia clínica e prática**. São Paulo: Andrei, 2008.

EDMOND, Susan L; RIBEIRO, Lilia Breternitz (Trad.). **Manipulação e mobilização**: técnicas para membros e coluna. São Paulo: Manole, 2000.

SILVA, Marcelo Tenreiro Jesus da; SANTOS, Robson dos. **Terapia manual nas disfunções da ATM**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

SOUCHARD, Philippe Emmanuel; DAMAGNAE, Marie-Claire; LAVIELLE, Max (Illust.).

Redução postural global: método do campo fechado. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSAR, Mario-Paul; BATISTA, Dayse (Trad.). **Manual de Massagem Terapêutica**: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. Barueri, SP: Manole, 2001.

EDMOND, Susan L; RIBEIRO, Lilia B. (Trad.). **Manipulação e Mobilização**: técnicas para membros e coluna. São Paulo: Manole, 2000.

LEDUC, Albert; LEDUC, Oliver. **Drenagem Linfática**: teoria e prática. 3. ed. Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAITOW, Leon; BOLANHO, Denise Maria (Trad.). **Osteopatia**: manipulação e estrutura do corpo. 2. ed. São Paulo: Summus, 2004.

FRITZ, Sandy. **Fundamentos da massagem terapêutica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

LEDERMAN, Eyal. **Fundamentos da Terapia Manual**: fisiologia, neurologia e psicologia. Barueri: Manole, 2001.

SOUCHARD, E; D'ARMAGNAC, C; POMS, A. **Esculpindo seu corpo**: autoposturas de endireitamento. São Paulo: Manole, 1992, 1997.

STONE, Robert J.; STONE, Judith A. **Atlas Musculoesquelético**. 5. ed. Grupo A. ArtMed. 01/2006. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Luciana Correia, CAMARGOS, Mirela Castro Santos. **Manual de avaliação do sistema musculoesquelético em fisioterapia**. Belo Horizonte – MG: CoopmedSaiba mais sobre este produto, 2007.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltr Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

BIENFAIT, M. **Bases elementares:** técnicas de terapia manual e osteopatia. 4.ed. São Paulo: Summus, 1997.

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia.** 2.ed. São Paulo. Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIENFAIT, M. **As bases da fisiologia da terapia manual.** São Paulo: Summus, 2000.

CASSAR, Mario-Paulo. **Manual de massagem terapêutica:** um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo - SP : Manole, 2001.

CHAITOW, Leon. **Osteopatia:** manipulação e estrutura do corpo. 2. ed. São Paulo: Summus, 2004.

CHANTEPIE. A. PEROT.J. F. **Osteopatia clínica e prática.** São Paulo: Andrei, 2008.

SOUCHARD, P. E. **RPG:** fundamentos de Reeducação Postural Global. São Paulo: É Realizações, 2011.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FUNDAMENTOS DE ORTOPEdia, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA

Código: 40-191

Carga Horária: 120 (Teórica: 120) (Prática:0)

Nº de Créditos: 8

Pré-requisitos: 40-366

EMENTA

Clínica e patologia dos principais distúrbios e doenças ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas, congênitas e adquiridas. Sequelas oriundas das mesmas.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais disfunções ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas, congênitas e adquiridas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abordar a fisiopatologia, características clínicas, seu curso, formas de avaliação, prognóstico, terapêutica, seus fatores predisponentes, bem como as formas de prevenção e promoção à saúde voltadas para ortopedia, traumatologia e reumatologia.

Estimular a prática científica e a atualização acadêmica por meio da apresentação e discussão de artigos científicos da área, estimulando o raciocínio crítico dos acadêmicos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Principais fraturas

Membro superior: escápula, clavícula, úmero, rádio, ulna e mão

Membro inferior: pelve, fêmur, tíbia, fíbula e pé

Coluna vertebral

2. Artroplastia

Membro superior: articulação do ombro

Membro inferior: quadril e joelho

3. Luxações

Membro superior: articulação esternoclavicular, acrômioclavicular, ombro, cotovelo punho e dedos

Membro inferior: Articulação do quadril e joelho

4. Lesões Ligamentares

Membro inferior: joelho, tornozelo e pé

5. Ortopedia pediátrica

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Displasia de desenvolvimento do quadril; Doença de Legg-Perthes-Calvé; Sinovite Transitória do Quadril; Epifisiólise proximal do fêmur; Fraturas e lesões epifisárias

6. Afecções Reumatológicas

Artrite reumatóide; Artrite reumatoide juvenil; Osteoporose; Lupus Eritematoso Sistêmico; Gota úrica; Febre Reumática; Fibromialgia; Artrite Psoriática; Síndrome de Reiter; Espondilite Anquilosante; Esclerose Sistêmica

7. Outras Patologias Ortopédicas

Coluna vertebral: Discopatias degenerativas; Espondilose; Estenose do canal medular; Espondilólise; Espondilolistese; Escoliose; Hipercifose, Cifose de Scheuermann

Membro Superior: Síndrome do Impacto do ombro; Instabilidades do ombro; Capsulite Adesiva; Tendinite calcárea; Síndrome do Desfiladeiro Torácico; Epicondilite lateral e medial do cotovelo; Síndrome do túnel radial, do supinador ou do nervo interósseo posterior; Síndrome do túnel do carpo; Tenossinovite de Quervain, Cistos sinoviais, Contratura Dupuytren; LER/DORT: punho e dedos

Membro Inferior: Principais bursites e tendinites do membro inferior; Osteoartrose de quadril e gonartrose; Síndrome femoroacetabular; Síndrome da dor glútea profunda; Necrose avascular da cabeça do fêmur; Doença de Osgood-Schlater; Lesões meniscais; Distúrbios patelofemorais; Osteocondrite dissecante do joelho; Desvios de alinhamento do membro inferior (Joelho varo, valgo e recurvatum; Pé plano e cavo; Hálux valgo); Cisto de Baker; Fascite plantar; Neuroma de Morton

METODOLOGIA

Aulas teóricas, expositivo-dialogadas, com a utilização de recursos como quadro negro, Datashow, modelos anatômicos, exames de imagem e vídeos.

Trabalhos realizados em sala de aula, na forma de seminários, estudos dirigidos e também apresentação e discussão de artigos científicos, em língua nacional e estrangeira, como forma de atualização, e de familiarização dos alunos com a pesquisa científica da área.

Trabalhos realizados extra classe, com o objetivo de proporcionar aos alunos a vivência prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, por meio do acompanhamento (observação) de atendimentos fisioterapêuticos realizados pelos estagiários do curso de fisioterapia, na clínica escola, ou por meio da observação e acompanhamento no próprio núcleo familiar ou comunidade, de pessoas acometidas por patologias ortopédicas, traumatológicas ou reumatológicas, com posterior relato de caso e discussão, mediada pelo professor, em sala de aula, relacionando a vivência prática aos conteúdos teóricos estudados.

Realização de trabalhos de pesquisa referentes a temas importantes da ortopedia e traumatologia, com posterior apresentação, pelos alunos da disciplina, para os membros da comunidade acadêmica ou usuários dos serviços de saúde, com supervisão e moderação do docente da disciplina, a fim de propiciar aos alunos e a comunidade em que estão inseridos, experiências de educação e promoção à saúde nesta área.

AVALIAÇÃO

A avaliação será baseada em provas teóricas, na realização de trabalhos acadêmicos, na apresentação e discussão de artigos científicos e no comprometimento e participação dos alunos na construção do conhecimento em sala de aula.

O peso de cada atividade na composição da nota final, e outras formas de avaliação, caso houverem, serão comunicadas aos alunos no início do semestre letivo, juntamente com a entrega do cronograma das atividades da disciplina.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. **Exame físico em ortopedia**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2001.

HEBERT, Sizinio et al. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SKARE, Thelma Larocca. **Reumatologia: princípios e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis; BRAUM, Ivan M (Trad.). **Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

BROWN, David E.; NEUMANN, Randall D. **Segredos em ortopedia: respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica, em exames orais e escritos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOPPENFELD, Stanley; MURTHY, Vasantha L (Org.). **Tratamento e reabilitação de fraturas**. São Paulo: Manole, 2001.

LECH, Osvandré. **Fundamentos em cirurgia do ombro: ortopedia e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis; BRAUM, Ivan M (Trad.). **Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

HERBERT, Sizinio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI, Jr., Arlindo G. **Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 2009, 2017.

SKARE, Thelma Larocca. **Reumatologia: princípios e práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. **Exame físico em ortopedia**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2001.

BROWN, David E.; NEUMANN, Randall D. **Segredos em Ortopedia: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

HECKMAN, James D; SCHENCK JUNIOR, Robert C; AGARWAL, Animesh .

Ortopedia: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

HOPPENFELD, Stanley; MURTHY, Vasantha L (Org.). **Tratamento e Reabilitação de Fraturas**. São Paulo: Manole, 2001.

WEST, Sterling G. **Segredos em Reumatologia: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WEINSTEIN, Stuart L. **Ortopedia de Turek: princípios e sua aplicação**. 5. ed. Barueri - SP : Manole, 2000.

SKARE, T. L. **Reumatologia: princípios e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CARRIL, M. L. S., GABRIEL, M. R. S., PETIT, J. Díaz. **Fisioterapia em traumatologia ortopedia e reumatologia**. Rio de Janeiro. Revinter, 2001.
CORRIGAN, Brian. MAITLAND, G.D. **Prática clínica ortopedia e reumatologia, diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Premier, 2000.
GOLDING, D. **Reumatologia em medicina e reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 2001.
LESH, S. G. **Ortopedia para o fisioterapeuta**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
LIANZA, Sergio. **Medicina de reabilitação**. 4.ed. Rio de Janeiro - RJ : Guanabara Koogan, 2011.
SCHWARTSMANN, Carlos. **Fraturas: princípios e prática**. Porto Alegre-RS: ARTMED, 2003.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA

Código: 40-194

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-374, 40-183

EMENTA

Intervenção fisioterápica em patologias neurológicas. Ênfase na avaliação, prevenção e minimização de sequelas integrando os aspectos biopsicossociais do indivíduo.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o entendimento e a aprendizagem dos conceitos teóricos e práticos das modalidades terapêuticas da fisioterapia que visem à minimização das sequelas neurológicas, a reabilitação da função e a reinserção social do indivíduo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao aluno a oportunidade de avaliação, planejamento e intervenção em patologias neurológicas do adulto, através de métodos, técnicas e manuseios terapêuticos.

Proporcionar discussões e problemáticas que permitam a aprendizagem das modalidades terapêuticas adequadas.

Promover situações de reinserção social e comunitária aos pacientes com sequelas neurológicas, através de vivências próprias e solução de problemas elencados.

Estabelecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Avaliação neurológica em Fisioterapia
2. Abordagem ao paciente neurológico e seus familiares
3. Recursos terapêuticos utilizados em prevenção e reabilitação neurológica
4. Plano de tratamento fisioterapêutico em neurologia
5. Tratamento fisioterapêutico em distúrbios neurológicos (métodos, técnicas e procedimentos que minimizem as seqüelas; mantenham ou recuperem a função; e, contribuam para a independência funcional do indivíduo)
6. Re-integração sócio-funcional do paciente neurológico
7. Órteses, próteses e adaptação postural do paciente com seqüela neurológica.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática, com aulas expositivas, demonstrativas, treinos de prática, utilizando-se recursos audiovisuais e materiais apropriados, discussões de artigos em literatura estrangeira, seminários, construção e resolução de problemas relacionados

aos conteúdos, nas salas de aula e nos laboratórios de Fisioterapia Prática assistida à pacientes na Clínica Escola de Fisioterapia.

AVALIAÇÃO

O acadêmico deverá demonstrar habilidades teórico-práticas no domínio dos conceitos da disciplina, capacidade de propor e organizar ações voltadas à melhora da saúde e da qualidade de vida, capacidade de utilizar linguagem adequada ao tema e ao momento, bem como um comportamento crítico ante a realidade e seu papel como profissional da saúde.

Para a avaliação dos alunos, serão utilizados: provas teóricas, desempenho na prática assistida mediante critérios pré-estabelecidos, apresentação e discussão de casos; e, apresentação de relatório final.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Helen (Ed.). **Neurociência para fisioterapeutas**: incluindo correlações clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

DAVIES, Patrícia M; OLIVEIRA, Nelson Gomes de (Trad.). **Exatamente no centro**: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole, 1996.

UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Charles. **Manual de AVC**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

DAVIES, Patrícia M. **Recomeçando outra vez**: reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. São Paulo: Manole, 1997.

DAVIES, Patrícia M; OLIVEIRA, Nelson Gomes (Trad.). **Passos a seguir**: um manual para o tratamento de hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole, 1996.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 4. ed Barueri: Manole, 2004.

STOKES, Maria. **Neurologia para fisioterapeutas**. Moscou: Premier, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Helen (Ed.). **Neurociência para Fisioterapeutas**: incluindo correlações clínicas. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2001.

STOKES, Maria. **Neurologia para Fisioterapeutas**. Colômbia: Premier, 2000.

UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação Neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Charles. **Manual de AVC**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

DAVIES, Patrícia M. **Recomeçando outra vez**: reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. São Paulo: Manole, 1997.

DAVIES, Patrícia M; OLIVEIRA, Nelson G. (Trad.). **Exatamente no centro**: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole, 1996.

DAVIES, Patrícia M; OLIVEIRA, Nelson G. (Trad.). **Passos a seguir**: um manual para o tratamento de hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole, 1996.

LUNDY-EKMAN, Laurie; ESBÉRARD, Charles Alfred (Trad.). **Neurociência**: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

CARR Janet, SHEPHERD, Roberta. **Reabilitação neurológica**: otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.
LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência**: fundamentos para reabilitação. 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara-Koogan, 2008.
UMPHRED, D.A. **Reabilitação neurológica prática**. São Paulo: Manole, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, H. **Neurociência para fisioterapeutas**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2001
DAVIES, P. **Exatamente no centro**: atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole, 1996.
DAVIES, Patrícia M. **Recomeçando outra vez**: reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. São Paulo: Manole, 1997.
ENDACOTT, Jan. **Exercícios com bola suíça**: movimentos simples para um corpo forte e sensível. Barueri - SP: Manole, 2008.
FONTES, Sissy Veloso. **Fisioterapia neurofuncional**: fundamentos para a prática. São Paulo - SP: Atheneu, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: PSICOLOGIA GERAL A

Código: 70-641

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

EMENTA

Conceitos básicos de Psicologia Geral. Tópicos de Psicologia do desenvolvimento. Introdução à Psicopatologia. Psicossomática. Consequências psicológicas da perda: invalidez e morte. A relação entre terapeuta e paciente nos diversos contextos profissionais.

OBJETIVO GERAL

Identificar as contribuições da psicologia na área da Saúde, enfatizando o campo da saúde-doença com seus múltiplos determinantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os principais conceitos da ciência psicológica.

Estudar o ciclo do desenvolvimento humano.

Reconhecer aspectos fundamentais da psicopatologia e da psicossomática.

Refletir sobre a relação terapeuta e paciente.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Conceituação e interfaces da Psicologia com diferentes áreas do conhecimento;

O ciclo vital;

Saúde e doença: Introdução à Psicopatologia;

Relação terapeuta-paciente.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas e seminários.

AValiação

Avaliações individuais, seminários e trabalhos em grupo.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org). **O doente, a psicologia e o hospital**. São Paulo: Pioneira, 1996.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1993, 1994, 1995, 1999.

PAPALIA, Diane E.; BUENO, Daniel (Trad.). **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMÁSIO, Antônio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

GREEN, André. **Orientações para uma psicanálise contemporânea**. São Paulo: Imago, 2008.

HALL, Calvin S.; LINDGEY, Gardner. & CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2006, 2008.

HOLMES, David S. **Psicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MELLO FILHO, Júlio de. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org). **O doente, a psicologia e o hospital**. São Paulo: Pioneira, 1996.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1993, 1994, 1995, 1999.

PAPALIA, Diane E.; BUENO, Daniel (Trad.). **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMÁSIO, Antônio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Cia das Letras, 1996, 2001.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011.

HALL, Calvin S.; LINDGEY, Gardner. & CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 1984, 2006, 2008.

HOLMES, David S. **Psicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MELLO FILHO, Júlio de. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MELLO, Filho, J. **Psicossomática hoje**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABERASTURY, A. & KNOBEL, A. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 1992

DOLTO, F. **Imagem inconsciente do corpo**. São Paulo: Perspectiva, 2010
FADIMAN, J. **Teorias da personalidade**. 4.ed. São Paulo: Harbra, 2008.
HOLMES, D. **Psicologia dos transtornos mentais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007
MARINHO, Ana P., FIORELLI, José O. **Psicologia na fisioterapia**. São Paulo - SP : Atheneu, 2005.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Disciplina: BIOÉTICA

Código: 60-509

Nº de Créditos: 2

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Pré-requisitos: -

EMENTA

Noções fundamentais e diferentes concepções da bioética. Deontologia, Ética, Direito, Medicina e demais áreas do conhecimento e sua relação com a bioética. Avanços científicos: transplantes, engenharia genética, projeto genoma, clonagem, (reprodução humana assistida) fertilização artificial, morte cerebral, eutanásia e direito a uma morte digna, aborto e postura bioética. A bioética e a saúde pública. Bioética e a prática profissional em saúde: o fisioterapeuta, as novas situações na relação com o paciente e suas implicações de ordem ética e moral.

OBJETIVO GERAL

Analisar as complexas questões éticas, bioéticas e jurídicas que surgem em decorrência dos avanços tecnológicos e científicos relativos ao direito à vida, à dignidade da pessoa humana e à liberdade das pesquisas científicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer, refletir e debater sobre temas tais como: o começo da vida do ser humano e seu direito à vida, a interrupção da gravidez, a reprodução assistida, a experimentação em seres humanos, o transplante de órgãos, a engenharia genética, o tratamento de pacientes terminais e a eutanásia.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Bioética

Sua delimitação conceitual e noções fundamentais

Princípios bioéticos

Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Declaração Universal de Bioética.

Constituição Federal do Brasil de 1988. Legislações complementares.

2. Questões Ético-Jurídicas

Proteção à vida humana

Direito à Saúde Sexual e Reprodutiva

A Saúde Pública e a Bioética

O aborto: aspectos éticos, jurídicos, religiosos.

Transplantes de órgãos e tecidos humanos

Direito à morte digna. Eutanásia. Ortotanásia. Cuidados Paliativos. Declaração de última vontade.

Experiência científica em seres humanos

A Bioética, o Biodireito e os profissionais de Saúde

Biossegurança, Bioética e Biodireito.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, Débora; GHILHEM, Dirce. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ENGELHARDT, JR, H. Tristram. **Fundamentos da Bioética**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

NAMBA, Edison Tetsuzo. **Manual de bioética e biodireito**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DWORKIN, R. M. **Domínio da vida**: aborto, eutanásia e liberdades individuais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCHETTO, Patrícia Borba (Org.) et al. **Temas fundamentais de Direito e Bioética**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

PESSINI, Leocir; SIQUEIRA, José Eduardo de; HOSSNE, William Saad (Org.). **Bioética**: em tempo de incertezas. São Paulo: Loyola, 2010.

SARTORI, Giana Zanardo. **Reprodução humana assistida**: um direito fundamental? Curitiba: Appris, 2015.

SEGRE, Marco; COHEN, Claudio (Org.). **Bioética**. 3. ed., rev. ampl. São Paulo: Edusp, 2008.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLINO, F. **Fundamentos da Bioética**. Bauru/SP: EDUSC, 1997.

NAMBA, Edison T. **Manual de Bioética e Biodireito**. São Paulo: Atlas, 2009, 2015.

PESSINI, Leocir.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais da bioética**. 9.ed. São Paulo: Loyola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGELHARDT JR, H.T. **Fundamentos da Bioética**. Tradução: José A. Ceschin. São Paulo: Loyola, 2004, 2011. Título original: The Foundations of Bioethics.

JUNGES, J. R. **Bioética**: perspectivas e desafios. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

KRELL, Olga Jubert Gouveia. **Reprodução humana assistida e filiação civil**: princípios éticos e jurídicos. Curitiba: Juruá, 2006, 2009.

PRUDENTE, M. G. **Bioética**: Conceitos fundamentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Federal de 1988**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004, 2008, 2010.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLINO, F. **Fundamentos da Bioética**. Bauru/SP: EDUSC, 1997.

BERNARD, J. **Bioética**. São Paulo: Ática, 1993.

PESSINI, Leocir, BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais da bioética**. 9.ed. São Paulo: Loyola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUGLIONE, Samantha. **Direito, ética e bioética**: fragmentos do cotidiano. Rio de Janeiro - RJ: Lúmen Juris, 2010.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito. **Ética nas ciências humanas e sociais na saúde**. São Paulo - SP: Hucitec, 2011.

JUNGES, J. R. **Bioética**: hermenêutica e casuística. São Paulo - SP: Loyola, 2006

JUNGES, J. R. **Bioética**: perspectivas e desafios. São Leopoldo - RS: UNISINOS, 1999.

PRUDENTE, M. G. **Bioética**: Conceitos fundamentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÉTIMO SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA

Código: 40-378

Carga Horária: 90 (Teórica: 30) (Prática: 60)

Nº de Créditos: 6

Pré-requisitos: 40-376

EMENTA

Avaliação, planejamento e tratamento fisioterapêutico em criança e adulto. Técnicas de fisioterapia cardiorrespiratória.

OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento científico da intervenção fisioterapêutica cardiorrespiratória em adultos e crianças na promoção, prevenção e reabilitação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oportunizar a aplicabilidade de métodos e técnicas fisioterapêuticas nas diversas patologias cardiorrespiratórias em ambiente hospitalar.

Compreender as necessidades da assistência fisioterapêutica hospitalar e ambulatorial, bem como, da atuação transdisciplinar dos profissionais da área da saúde.

Estimular a língua inglesa para o desenvolvimento acadêmico-científico do aluno e o entendimento da leitura e compreensão de artigos científicos.

Promover ações educativas interdisciplinares em saúde voltadas à crianças, adultos e idosos;

Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da fisioterapia cardiorrespiratória.

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque na educação para a saúde da população.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Avaliação Cardiorrespiratória
2. Vias Aéreas Artificiais e Oxigenoterapia
3. Aspiração Traqueal
5. Técnicas de Higiene Brônquica
6. Técnicas de Reexpansão e Desinsuflação Pulmonar
7. Treinamento Muscular Respiratório
8. Terapias com Pressão Positiva
9. Ventilação Mecânica Invasiva
10. Ventilação Mecânica Não-Invasiva
11. Reabilitação Pulmonar
12. Ações educativas na comunidade local relacionadas as patologias cardiorrespiratórias na criança, no adulto e no idoso – Trabalho multiprofissional
13. Abordagem dos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da fisioterapia cardiorrespiratória – Atividade em sala de aula mediante as técnicas de metodologias ativas (debate, aprendizagem entre pares, quis, entre outros).

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teórico-práticas expositivas dialogadas e através de diferentes técnicas didáticas de metodologias ativas (debate público, aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, quiz, entre outros). Serão utilizados diferentes recursos multimídia e laboratórios da instituição. As aulas teóricas serão realizadas na URI, na Clínica Escola de Fisioterapia e as aulas práticas no Hospital Santa Terezinha da cidade de

Erechim. A disciplina utilizar-se-a de provas teóricas e práticas, apresentação de seminários, estudos dirigidos, discussões em sala de aula, apresentação de artigos científicos e ações educacionais em saúde.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual mediante provas teóricas e práticas, em duplas nos atendimentos hospitalares e em grupos nas apresentações de trabalhos. Toda a construção do conhecimento desenvolvido em sala de aula e no ambiente hospitalar farão parte da avaliação individual e em grupo dos acadêmicos.

A participação dos alunos em sala de aula e nas discussões de caso nos atendimentos a pacientes será permanentemente avaliada, contribuindo na nota final do aluno.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Dirceu. **Fisioterapia respiratória básica**. São Paulo: Atheneu, 2004.

JUSTINIANO, Alexandre do Nascimento. **Interpretação de exames laboratoriais para o fisioterapeuta**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Recursos em fisioterapia cardiorespiratória**. São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

DAVID, Cid Marcos. **Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

PULZ, Cristiane (Coord.) **Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos**. São Paulo: Atheneu, 2006.

SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória**. 6. Ed. Barueri: Manole, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 1998, 2006, 2016.

REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em Cardiologia - da UTI à Reabilitação**. 2. ed. Roca, 2012.

SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARESin, Sonia M.; SANTORO, Ilka L.; LLARGES, Célia M.; PERFEITO, João A. J. **Guia de Pneumologia**. Editora Manole. 01/2014. [Minha Biblioteca]

FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia Cardiopulmonar: princípios e práticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MORAIS, Nelson S. de; SOUSA, Marcos R. de (eds.). **Provas para Obtenção do Título de Especialista em Cardiologia 2009 a 2011: Questões Comentadas**. Editora Manole. 01/2013. [Minha Biblioteca]

SARMENTO, George J. V. **Fisioterapia Hospitalar: pré e pós-operatório**. Barueri: Manole, 2009.

SARMENTO, G. J. V.; SHIGUEMOTO, T. S.; ANGHEBEN, J. M.M. **Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória**. 1. ed. Barueri - SP: Manole, 2012.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBBY, Peter. **Braunwald**: Tratado de medicina cardiovascular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. v1 e 2.
SARMENTO, G. J. Vieira. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**: rotinas clínicas. 3.ed. Barueri: Manole, 2010
SARMENTO, G. J. Vieira, RIBEIRO, Denise C. SHIGUEMOTO, Tathiana S. **O ABC da Fisioterapia Respiratória**. Barueri: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMMERICH. **Suporte ventilatório**: conceitos atuais. 2.ed. São Paulo: Revinter, 1998.
IRWIN, Scot TECKLIN, I. **Fisioterapia cardiopulmonar**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2003.
LUCEL. **Tratamento respiratório intensivo**. 2.ed. São Paulo: Revinter, 1995.
SARMENTO, G. J. Vieira, SHIGUEMOTO, T. S., ANGHEBEN, J. M.M. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. Barueri - SP: Manole, 2012.
SCANLAN, O.; & WILKINS, R. **Egan, fundamentos da terapia respiratória**. 9.ed. São Paulo: Manole, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES MÚSCULOESQUELÉTICAS

Código: 40-198

Carga Horária: 90 (Teórica: 30) (Prática: 60)

Nº de Créditos: 6

Pré-requisitos: 40-191, 40-183

EMENTA

Avaliação, planejamento e intervenção fisioterápica (promoção, prevenção, reabilitação). Métodos e técnicas de intervenção em problemas ortopédicos, traumatológicos e reumatológicos.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos a construção do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e estimular o desenvolvimento de raciocínio crítico, que permitam ao aluno realizar avaliações, planejamento e intervenções fisioterapêuticas buscando a promoção, prevenção e reabilitação de alterações cinético-funcionais relacionadas a problemas ortopédicos, traumatológicos e reumatológicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Revisar e ampliar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Fundamentos de Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia, aprofundando o estudo sobre os métodos e técnicas de avaliação nas principais patologias do sistema musculoesquelético e nas intervenções cirúrgicas, bem como sobre as formas de tratamento fisioterapêutico para estas patologias.

Oportunizar aos acadêmicos espaço para vivência prática de avaliações e intervenções fisioterapêuticas (promoção, prevenção e reabilitação) em pacientes com disfunções ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas.

Proporcionar a possibilidade de socialização do planejamento do tratamento fisioterapêutico com colegas e professor, visando à discussão e aperfeiçoamento do tratamento proposto.

Estimular a busca e discussão de artigos científicos da área, a fim de atualizar e ampliar conhecimentos e desenvolver o senso crítico e a busca por evidências científicas para o tratamento fisioterapêutico.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como folders e cartilhas com enfoque em educação para a saúde a serem apresentados e distribuídos aos pacientes em tratamento.
Estimular no aluno atitude profissional e ética no atendimento aos pacientes.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Avaliação das disfunções musculoesqueléticas

Abordagem fisioterapêutica

O processo de avaliação

Exame do paciente (avaliação subjetiva, avaliação objetiva, planejamento)

Avaliação, prevenção e reabilitação das principais patologias ortopédicas e traumatológicas do membro superior

Síndrome do impacto do ombro

Capsulite adesiva do ombro

Artroplastia de ombro

Pós-operatório de acromioplastia e ruptura de manguito rotador

Avaliação, prevenção e reabilitação das principais patologias ortopédicas e traumatológicas do membro inferior

Síndrome femoropatelar

Osgood-Schlatter

Artroplastia de joelho

Artroplastia de quadril

Impacto femoroacetabular

Lesões tendinosas no pé e no tornozelo

Avaliação, prevenção e reabilitação das principais patologias ortopédicas da coluna vertebral e na pelve

Avaliação e reabilitação das principais patologias reumáticas

Fibromialgia

Artrite reumatóide

Espondilite anquilosante

Osteoporose

- Reabilitação de fraturas envolvendo os membros superiores, membros inferiores e esqueleto axial.

METODOLOGIA

A disciplina é constituída de aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão desenvolvidas de forma expositiva e também estimulando a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento por meio do uso de metodologias ativas, discussões de casos clínicos e artigos científicos, a fim de incentivar a reflexão e senso crítico na construção do trabalho. Para as aulas teóricas serão utilizados recursos como quadro, projetor multimídia, artigos científicos, vídeos, e textos de livros didáticos.

As aulas práticas acontecerão na clínica escola de fisioterapia, onde os alunos farão o atendimento a pacientes da comunidade, realizando a avaliação, planejamento e tratamento fisioterapêutico sempre com orientação e acompanhamento do professor.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de forma continuada, sendo conduzida de forma a colaborar no processo de aprendizagem do aluno.

Serão realizadas avaliações através de:

provas escritas, na qual o aluno deverá demonstrar capacidade de entendimento e análise dos conceitos desenvolvidos, nas diferentes situações de prática profissional;

trabalhos, seminários e participação em sala de aula;
avaliações no período das aulas sem aviso prévio;
apresentação de estudo de caso: onde o aluno deverá demonstrar capacidade de síntese, argumentação teórica, domínio do assunto, através de relato do processo de atendimento aos pacientes;
avaliação de atividades práticas: será realizada considerando o desempenho dos alunos no atendimento aos pacientes, avaliando-os diariamente pela aplicação e domínio de conceitos, postura profissional, interesse, condutas e desempenho nas atividades, e também por meio da realização de provas práticas.
O peso de cada atividade na composição da nota final, e outras formas de avaliação, caso houverem, serão comunicados aos alunos no início do semestre letivo, juntamente com a entrega do cronograma das atividades da disciplina.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

HEBERT, Sízínio et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LECH, Osvandré. **Fundamentos em cirurgia do ombro**: ortopedia e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREWS, James R. **Reabilitação física do atleta**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. **Exame físico em ortopedia**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2001.

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Exercícios terapêuticos**: guia teórico para estudantes e profissionais. Barueri: Manole, 2007.

GOLDING, Douglas N; CARVALHO, Ciro Lobato (Trad.). **Reumatologia em medicina e reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 2001.

HOPPENFELD, Stanley; MURTHY, Vasantha L (Org.). **Tratamento e reabilitação de fraturas**. São Paulo: Manole, 2001.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSENZA, Carlos E.; GANIME, Fabio. **Recuperação Musculoesquelética**. Rio de Janeiro - RJ: Sprint, 2010.

HERBERT, Sízínio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI, Jr., Arlindo G. **Ortopedia e Traumatologia**: princípios e prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 2009, 2017.

MAGEE, David. **Avaliação Musculoesquelética**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; LECH, Osvandré. **Exame Físico em Ortopedia**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2001.

COOPER, Grant, HERRERA, Joseph E. **Manual de Medicina Musculoesquelética**. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 2009.

HEBERT, Sízínio K.; ALIMENA, Luiz José Moura.; et al. **Ortopedia**: Exames e Diagnóstico – Consulta Rápida. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. Barueri: Manole, 1993, 2010.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltr Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

SKARE, Thelma Larocca. **Reumatologia**: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSENZA, Carlos Eduardo; GANIME, Fabio. **Recuperação musculoesquelética**. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2010.

HERBERT, Sizínio, XAVIER, Renato. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

MAGEE, David. **Avaliação musculoesquelética**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAITOW, Leon. **Guia prático**: disfunções musculoesqueléticas: manutenção da flexibilidade e do equilíbrio. Barueri - SP : Manole, 2008.

COOPER, Grant, HERRERA, Joseph E. **Manual de medicina musculoesquelética**. Porto Alegre - RS : ARTMED, 2009.

SCHWARTSMANN, Carlos. **Fratura**: princípios e prática. Porto Alegre - RS : ARTMED, 2003.

SOUZA, M. Z. **Reabilitação do complexo do ombro**. São Paulo: Manole, 2001.

ZERNICKE, Ronald F. **Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas**. 2.ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA DO TRABALHO A

Código: 40-379

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: 40-191, 40-183

EMENTA

Conceitos de fisioterapia do trabalho e ergonomia. Introdução à avaliação e elaboração de análises de postos de trabalho. Cinesioterapia Laboral. Legislação vigente e normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Introdução à Perícia Judicial. Estudo das doenças ocupacionais. Intervenção fisioterapêutica (promoção, prevenção e reabilitação) nas empresas.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos acadêmicos conceitos de ergonomia, biomecânica e fisiologia durante a atividade ocupacional, a fim de proporcionar o entendimento de conceitos para a realização de análises e intervenções ergonômicas em postos de trabalho

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Acessar e discutir a Legislação Vigente, com ênfase nas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego.

Compreender as etapas e o processo de uma avaliação ergonômica.

Elaborar um laudo ergonômico de acordo com os processos laborais envolvidos.

Capacitar os acadêmicos para elaboração, execução e manutenção de programas de Cinesioterapia Laboral e reabilitação das LER/DORT.

Integrar o conhecimento teórico nas Intervenções Fisioterapêuticas, buscando a promoção, prevenção e/ou reabilitação, interagindo de forma transdisciplinar com as equipes de saúde ocupacional.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Introdução à Fisioterapia do Trabalho
2. Fisioterapia do Trabalho – contextualização e atuação
3. Legislação e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho
4. Bases da Ergonomia Física
5. Bases da Ergonomia Cognitiva e Bases da Ergonomia Organizacional; Avaliação admissional e situações de risco e erros operacionais
6. Avaliação e análise de postos de trabalho; Check lists;
7. Estudo das doenças ocupacionais – Etiologias, epidemiologia, prevalência e incidência
8. LER/DORT – Tendinites e Tenossinovites dos MMSS, Síndrome Túnel do Carpo, Síndrome do Túnel Cubital, Síndromes da Coluna Vertebral; Tensão Neural;
9. Cinesioterapia Laboral
10. Intervenção fisioterapêutica nas principais patologias ocupacionais: enfoque preventivo e de reabilitação

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas dialogadas, proporcionando-se sessões de leitura, análise e discussão de capítulos de livros e artigos, aplicação de estudos práticos individuais e em grupos. Buscar-se-á a participação dos alunos nas atividades propostas pela disciplina, como o levantamento e análise ergonômica de vários setores administrativos em parceria com o CIPA (Comitê Interno de Prevenção de Acidentes) desta instituição. Também serão realizadas duas visitas técnicas, a primeira junto ao CEREST/Alto Uruguai, para que os alunos possam observar as políticas governamentais e as metodologias de prevenção à saúde ocupacional, e a segunda em uma indústria do setor privado, para vivenciar os processos de uma linha de produção e as ações ergonômicas envolvidas.

AValiação

O acadêmico deverá demonstrar domínio teórico-conceitual dos assuntos abordados na disciplina, estando capacitado a propor e realizar ações de prevenção e reabilitação relacionadas à saúde do trabalhador. Para tanto, será avaliado através de 2 provas teóricas (peso 10,0) e uma terceira nota que é composta por um estudo prático de campo de uma avaliação ergonômica em uma empresa privada (peso 10,0) que será apresentado em seminário. Após será realizada a média das 3 notas.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EQUIPE ATLAS. (Coord.). **Segurança e medicina do trabalho**. 71. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.
- MENDES, René. **Patologia do trabalho**. São Paulo: Atheneu, 2005, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. São Paulo: Novatec, 2007.
- DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. Barueri: Manole, 2002.
- KROEMER, K.H.E; GRANDJEAN, E; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo (Trad.). **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- MARANO, Vicente Pedro. **Medicina do trabalho: controles médicos, provas funcionais**. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: LTr, 2001.

OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de. **A prática da ginástica laboral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EQUIPE ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 75. ed. GRUPO GEN. Atlas. 01/2015.

[Minha Biblioteca]

MORAES, Marcia V. G. **Doenças Ocupacionais**: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. São Paulo - SP: Érica, 2014.

RIBEIRO, MARIA C. S. **Enfermagem e trabalho**: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, P. R., BARBOSA, R. P. **Segurança do Trabalho**: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2014.

CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e Saúde no Trabalho** - NRs 1 a 36 comentadas e descomplicadas. Grupo GEN. Método. 10/2014. [Minha Biblioteca]

GARCIA, Gustavo F. B. **Acidentes do Trabalho**. 5. ed. Grupo GEN. Método. 06/2013. [Minha Biblioteca]

MENDES, R.A.; LEITE, N. **Ginástica Laboral**: princípios e aplicações. 3. ed. Barueri - SP: Manole, 2012.

SKARE, Thelma L. **Reumatologia**: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLUSCI, Sílvia Meirelles. **Doenças profissionais ou do trabalho**. 8. ed. Senac São Paulo, 2007.

GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUL, J; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. 3. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

GUÉRIN, F; LAVILLE, A; DANIELLOU, F; DURAFFOURG, J; KERGUELEN, A.

Compreender o trabalho para transformá-lo. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

MENDES, R. Alves; LEITE, Neiva. **Ginástica laboral**: princípios e aplicações. 3. ed. Barueri - SP: Manole, 2004.

MORAES, Marcia Vilma G. **Doenças ocupacionais**: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. São Paulo - SP: Érica, 2010.

PINHEIRO, Ana Karla da Silva. **Ergonomia aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador**. Goiânia - GO: AB Editora, 2006. 2 v.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FUNDAMENTOS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA A

Código: 40-380

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: 40-366

EMENTA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Evolução fisiológica nas diversas fases do ciclo vital feminino (adolescência, gravidez, climatério, menopausa). Aspectos gerais da Saúde da Mulher. Princípios da mastologia. Fisiopatologia dos principais distúrbios ginecológicos e urinários. Cirurgias obstétricas, ginecológicas e complicações.

OBJETIVO GERAL

Promover o entendimento de conceitos relacionados com alterações geniturinárias femininas e masculinas, alterações das fases do ciclo vital da mulher e alterações físicas e fisiológicas da gestante e puérperas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Revisar anatomicamente e fisiologicamente o sistema genital masculino e feminino.

Conhecer a evolução fisiológica das diversas fases do ciclo vital da mulher e a fisiopatologia dos principais distúrbios geniturinários.

Identificar a possibilidade de intervenção fisioterápica nas diferentes fases do ciclo vital da mulher e do homem, bem como nos principais distúrbios geniturinários.

Conhecer as alterações físicas e fisiológicas na gravidez, no momento do parto e no puerpério.

Identificar a possibilidade de intervenção fisioterápica nos distúrbios geniturinários no homem.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Revisão anatômica e fisiológica do sistema uro-reprodutor feminino.

Fisiologia da gravidez, mudanças físicas e fisiológicas do parto e puerpério.

Patologias importantes na gestação (HAS, DM, infecção urinária, distúrbios placentários, tabagismo).

Métodos Anticoncepcionais.

Climatério, Menopausa e suas implicações.

Continência e incontinência urinária e fecal.

Cirurgias urológicas e ginecológicas mais importantes (SLING, TVT, Colposuspensão de Burch, Perineoplastia, Prostatectomia, Histerectomia, Ressecção Transuretral de Bexiga).

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, expositivas dialogadas, utilizando-se de recursos multimídia para esta abordagem. Os alunos serão convidados a discutir e analisar conceitos e conteúdos, sempre visando à participação em aula para construção do seu aprendizado.

A disciplina utiliza-se de artigos onde será realizada a leitura dos mesmos em duplas e após a discussão em forma de mesa redonda para o grande grupo.

Será realizado um trabalho avaliativo relacionado com as patologias importantes na gestação, onde o grupo de três a quatro alunos deverá realizar uma entrevista com uma gestante que esteja com a patologia (que foi sorteada para cada grupo) e após apresentar para o grande grupo a patologia e a entrevista. Outro trabalho avaliativo será sobre as cirurgias urológicas e ginecológicas mais importantes (também sorteadas) e apresentadas ao grande grupo.

AValiação

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual através de duas provas teóricas, participação em aulas teóricas, mesa redonda, apresentação oral dos artigos, apresentação dos trabalhos, avaliando principalmente o domínio e interesse nas discussões.

Para a apresentação, a avaliação terá como critérios principais: domínio da proposta apresentada pelo grupo de alunos juntamente com a elaboração da entrevista com a gestante, qualidade da apresentação (de acordo com a opção escolhida pelo grupo), linguagem e relação interpessoal (apresentador/público).

A participação nas discussões e tarefas propiciadas pelo professor contará pontos.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HURT, K. Joseph et al. **Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio e; AMARAL, Maria Teresa Pace do (Org.). **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. São Paulo: Roca, 2011.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **O períneo feminino e o parto: elementos de anatomia e exercícios práticos**. Barueri: Manole, 2005.

FERREIRA, Cristine Homsy Jorge. **Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FREITAS, Fernando. **Rotinas em obstetrícia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POLDEN, Margaret; BLANDY, Lauro Santos (Trad.). **Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia**. São Paulo: Santos, 2002.

VERDERI, Érica. **Gestante: elaboração de programa de exercícios**. São Paulo: Phorte, 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos H.; RIVOIRE, Waldemar A.; PASSOS, Eduardo P. **Rotinas em Ginecologia**. 6. ed. Grupo A. ArtMed. 01/2010. [Minha Biblioteca]

MONTENEGRO, Carlos A. B.; REZENDE, Jorge de. **Rezende - obstetrícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2005, 2011.

STEPHENSON, R. G; O'CONNOR, L. J. **Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marcus R. de; TAVARES, Luís A. M. **Amamentação: bases científicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FREITAS, Fernando; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; RAMOS, José G. L.; MAGALHÃES, José A.; et al. **Rotinas em Obstetrícia**. 6. ed. Grupo A. ArtMed. 01/2010. [Minha Biblioteca]

MORENO, Adriana, L. **Fisioterapia em Uroginecologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

RHODEN, Ernani Luis; et al. **Urologia - Série No Consultório**. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]

ROBBINS, Stanley L; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. **Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, 2010.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTENEGRO, Carlos A. B., REZENDE, Jorge de. **Rezende obstetrícia**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em Uroginecologia**. São Paulo, Manole, 2009.

STEPHENSON, R; O CONNOR, L. **Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYRES, L. K. **Câncer de mama: a resposta está em você.** São Paulo: Paulus, 1997.
- GABBE, S. **Obstetrícia: gestações normais e patológicas.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- LANDAU, C. & CYR, M. **O livro completo da menopausa.** São Paulo: José Olympio, 1998.
- MARQUES, Andréia de Andrade. SILVA, Marcela Ponzio P. AMARAL, Maria Tereza P. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher.** São Paulo: Roca, 2011.
- REECE, E. A. **Compêndio de medicina fetal e materna.** Porto Alegre: Artmed, 1996.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA

Código: 40-202

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-183

EMENTA

História da gerontologia. Teorias do envelhecimento. Políticas de atenção disponíveis. Planejamento de ações e estratégias de intervenção fisioterápica, na gerontologia promovendo, prevenindo e reabilitando, as potencialidades funcionais no contexto do processo de envelhecimento. Métodos e técnicas da fisioterapia aplicada à pacientes idosos.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar entendimento e aprendizagem dos conceitos teóricos, práticos, filosóficos e sociais relacionados ao processo de envelhecimento humano e suas relações com a atuação fisioterapêutica e a saúde físico funcional do idoso em comunidade e em instituição de longa permanência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer subsídios teóricos e práticos para o conhecimento do processo de envelhecimento.
- Proporcionar discussões e problemáticas que permitam a aprendizagem do envelhecimento normal e patológico.
- Promover práticas que estimulem as vivências e que aumentem a potencialidade físico funcional, no contexto do processo de envelhecimento, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos.
- Estabelecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.
- Fomentar a participação social ativa do idoso.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Considerações gerais sobre o envelhecimento
 - Epidemiologia do envelhecimento - panorama mundial, brasileiro e do RS
 - Entendendo como e por que envelhecemos
 - Teorias do envelhecimento
2. Considerações fisiológicas no envelhecimento
 - Função da musculatura esquelética nas pessoas idosas
 - Efeitos do envelhecimento sobre os ossos, articulações e nos ligamentos
 - Envelhecimento do sistema nervoso central
 - Considerações cardiológicas e pulmonares no idoso
 - Efeitos do envelhecimento na função vascular
3. Avaliação em geriatria
 - Avaliação global do idoso

4. Problemas específicos do envelhecimento e a reabilitação
 - Depressão e Demências
 - Incontinência urinária
 - Déficit de equilíbrio
 - Rigidez
 - Dor
5. Capacidade funcional do idoso
6. Adaptações domiciliares para a prevenção de acidentes
7. Revitalização Geriátrica

METODOLOGIA

O trabalho com a disciplina envolverá aulas teóricas e aulas práticas, onde os alunos buscarão analisar os conceitos discutidos em aula no espaço de produção destes.

Buscar-se-á o desenvolvimento de um trabalho participativo, através do levantamento e análise de problemas pelos alunos, buscando o docente oferecer ferramentas que permitam aos alunos construir sua própria história e seu aprendizado.

A disciplina será desenvolvida por meio de: Aulas expositivas dialogadas; Seminários; Leitura e análise de artigos em literatura estrangeira Solução de problemas; Atendimentos fisioterapêutico em pacientes domiciliados (comunidade) e em instituição de longa permanência. As aulas serão realizadas de forma a construir em conjunto com o acadêmico uma compreensão dos conceitos a serem desenvolvidos.

AVALIAÇÃO

O acadêmico deverá demonstrar habilidades teórico-práticas no domínio dos conceitos da disciplina, capacidade de propor e organizar ações voltadas à melhora da saúde e da qualidade de vida desta população, capacidade de utilizar linguagem adequada ao tema e ao momento, bem como um comportamento crítico ante a realidade e seu papel como profissional da saúde.

A avaliação dos alunos será por meio de provas teóricas, seminários e desempenho dos acadêmicos durante as aulas e atividades práticas.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de; PAPALÉO NETTO, Matheus. **Geriatría**: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.

LUECKENOTTE, Annette Giesler. **Avaliação em gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia**: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUCCIONE, Andrew A; FIGUEIREDO, José Eduardo Ferreira de; CHAGAS, Marcelo Alves (Trad.). **Fisioterapia geriátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha (Edit.). **Avaliação do idoso**: física e funcional. 2. ed. Londrina: MIDIOGRAF, 2004.

MAZO, Giovana Zarpellon; LOPES, Marize Amorim; BENEDETTI, Tânia Bertoldo. **Atividade física e o idoso**: concepção gerontológica. 2. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PICKLES, Barrie (Org.). **Fisioterapia na terceira idade**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva (Org.). **Fisioterapia geriátrica**: a prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2004.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NERI, Anita L. (org) **Desenvolvimento e Envelhecimento**: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas - SP: Papirus, 2001.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Tratado de Gerontologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

VILAS BOAS, Marco A. **Estatuto do Idoso Comentado** - Artigo por Artigo. 4. ed. Grupo GEN. Forense. 02/2014. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES & CUNHA. **Sinais e Sintomas em Geriatria**. Ed Atheneu. São Paulo - SP, 2007.

LONGO, D. L.; FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; JAMESON, J. L.; LOSCAL, J.

Medicina Interna de Harrison. Grupo A. ArtMed. 01/2013. 2 v. [Minha Biblioteca]

NERI, Anita L.; YASSUDA, Monica. S. (orgs) **Velhice bem-sucedida**: aspectos afetivos e cognitivos. Campinas - SP: Papirus, 2004.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia**: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2005.

SCHWANKE, C. H. Augustin. **Atualizações em Geriatria e Gerontologia**. Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2008, 2009. 4 v.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JACOB FILHO, Wilson. **Geriatria e gerontologia**: o que todos devem saber. São Paulo- SP: Roca, 2008.

REBELATTO, J. R. & MORELLI, J.G. **Fisioterapia geriátrica**: a prática da assistência ao idoso. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORAZZA, Maria Alice. PONTES JÚNIOR, Francisco Luciano. **Terceira idade e atividade física**. 3. ed. São Paulo - SP: Phorte, 2005

DALACORTE, Roberta Rigo. **Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia**. São Paulo - SP: Atheneu, 2012.

GUIMARÃES & CUNHA. **Sinais e sintomas em geriatria**. 2. ed. Ed Atheneu. São Paulo - SP, 2004.

ROSA NETO, Francisco. **Avaliação motora para terceira idade**. Porto Alegre - RS: Artmed, 2009

SCHWANKE, C. H. Augustin. **Atualizações em geriatria e gerontologia**. Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2008. 4 v.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FUNDAMENTOS EM PEDIATRIA II

Código: 40-381

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: 40-372

EMENTA

Desenvolvimento do sistema musculoesquelético na criança. Distúrbios locomotores, metabólicos, nutricionais e reumatológicos da criança. Avaliação e tratamento.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o conhecimento e o desenvolvimento de uma reflexão crítica referente as particularidades do sistema musculoesquelético, dos distúrbios locomotores, nutricionais, metabólicos e reumatológicos da área pediátrica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar o aluno quanto a avaliação e intervenção fisioterapêutica em pediatria, nos distúrbios locomotores, metabólicos, nutricionais e reumatológicos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Desenvolvimento do sistema musculoesquelético
2. Fisiopatologia dos principais distúrbios do sistema musculoesquelético da criança e adolescente:
Avaliação fisioterapêutica
Princípios e objetivos terapêuticos
Estratégias de prevenção, técnicas e métodos de tratamento fisioterapêutico
Indicações, contraindicações e precauções do tratamento fisioterapêutico
3. Principais distúrbios metabólicos e nutricionais que afetam a criança
Avaliação fisioterapêutica
Princípios e objetivos terapêuticos
Estratégias de prevenção, técnicas e métodos de tratamento fisioterapêutico
Indicações, contraindicações e precauções do tratamento fisioterapêutico
4. Patologias reumatológicas na criança
Avaliação fisioterapêutica
Princípios e objetivos terapêuticos
Estratégias de prevenção, técnicas e métodos de tratamento fisioterapêutico
Indicações, contraindicações e precauções do tratamento fisioterapêutico
5. Malformações congênitas
Avaliação fisioterapêutica
Princípios e objetivos terapêuticos
Estratégias de prevenção, técnicas e métodos de tratamento fisioterapêutico
Indicações, contraindicações e precauções do tratamento fisioterapêutico

METODOLOGIA

As aulas serão de caráter teórico, expositivo e interativo, utilizando-se recursos como: vídeos, atividades relacionadas a aprendizagem baseada em problemas (APB). Serão proporcionadas oportunidades para leituras dinâmicas de artigos científicos, capítulos de livros e apresentação e discussão de casos clínicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de provas teóricas, seminários e trabalhos.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONDES, Eduardo et al. **Pediatria básica**. São Paulo: Sarvier, 2009, 2010.

RODRIGUES, Yvon Toledo; RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. **Semiologia pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 2012.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luis Fernando. **Paralisia cerebral**: neurologia, ortopedia e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
MONTENEGRO, Maria Augusta; BACCIN, Carlos Eduardo. **Neuropediatria ilustrada**: imagens clínico-radiológicas. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
MOURA, Elcinete Wentz de; SILVA, Priscilla do Amaral Campos e (Coord.). **Fisioterapia**: aspectos práticos e clínicos da reabilitação. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
SANTANA, João Carlos; KIPPER, Délio José; FIORE, Renata Wagner. **Semiologia pediátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen L. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984, 1995, 2011.
LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra (orgs.). **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia**. GRUPO GEN. Roca. 07/12. [Minha Biblioteca]
SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria**. São Paulo: Santos, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Eliane M. G. O. da (coord.). Série Soperj - **Medicina Ambulatorial – Pediatria**. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 08/2012. [Minha Biblioteca]
MOURA, Elcinete W. de; SILVA, Priscilla do A. C. (coord.). **Fisioterapia**: aspectos práticos e clínicos da reabilitação. São Paulo: Artes Médicas, 2005, 2010.
NOGUEIRA, Katia (coord.). Série Soperj - **Adolescência – Pediatria**. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 06/2012. [Minha Biblioteca]
RODRIGUES. **Semiologia Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011
GERALIS, Elaine. **Crianças com paralisia cerebral: guia para pais e educadores**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2007.
SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, E. W.; SILVA, P. A. C. **Fisioterapia**: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010.
RATLIFF, K. T. **Fisioterapia clínica pediátrica**. São Paulo: Santos, 2002.
RODRIGUES. **Semiologia pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
STOCKMAN III, J. A. **Tratamento de casos difíceis em pediatria**. São Paulo: Manole, 1993.
TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES

Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL I

Código: 81-285

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

EMENTA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Aprimoramento da leitura compreensiva de textos e gramática de textos. Domínio do vocabulário específico em situações concretas de comunicação em um processo interativo.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno a ler e interpretar textos técnicos específicos da área. Instrumentalizar futuros profissionais da área tecnológica para a leitura e interpretação de textos em Língua Inglesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Instrumentalizar os alunos com conhecimentos das estruturas básicas da língua inglesa, a fim de que possam entender os aspectos estruturais e funcionais essenciais de um texto.

Proporcionar o conhecimento de vocabulário geral e específico básicos, bem como de estratégias para desenvolvimento vocabular.

Introduzir o aluno à sintaxe básica do gênero abstract (resumo) de trabalhos acadêmicos.

Proporcionar aos acadêmicos leitura, compreensão e interpretação de textos técnicos e científicos relacionados à Fisioterapia.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Leitura e compreensão de textos informativos e técnicos

Sistematização de conteúdos de textos informativos e técnicos

Uso de dicionário como estratégia-suporte de leitura

Tipos Recursos Prática

Vocabulário técnico

O emprego de acrônimos e abreviações em informática

Características de resumos em língua inglesa

Redação de resumos em língua inglesa

METODOLOGIA

Serão utilizadas práticas pedagógicas que visem o aprimoramento de competências e habilidades do processo comunicativo em Língua Inglesa e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): - aulas expositivo-dialogadas; - dinâmicas de organização, expressividade, socialização e comunicação; - trabalhos individuais e em grupo; - estratégias de leitura e de construção do conhecimento. Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas. Serão atribuídas notas baseada em provas e trabalhos orais e escritos.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALANTE, Terezinha Prado; LÁZARO, Svetlana Ponomarenko. **Inglês básico para informática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIMA., Denilso de. **Gramática de Uso da Língua Inglesa**. GEN, 2015. VitalBook file.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde

Favoreto de. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOECKNER, Keith; BROWN, P. Charles. **Oxford English for Computing**. New York: Oxford University Press, 1996.

DREY, Rafaela Fetzner, SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco, AIUB, and Tânia. **Inglês: Práticas de Leitura e Escrita - Série Tekne**. Penso, 2015. VitalBook file.
MARTINEZ., and Ron. **Como Dizer Tudo em Inglês**. GEN, 2015. VitalBook file.
TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa**. São Paulo: Moderna, 1993.
WILLIS, Judith (Coord.). **Dicionário Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês português-inglês, inglês-português**. New York: Oxford University Press, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOECKNER, K.; BROWN, C. P. **Computing**. Oxford University Press, 3rd impression, 1993.
CAMARÃO, P. C. B. **Glossário de Informática**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
GALANTE, T. P.; LÁZARO, S. P. **Inglês Básico para informática**. 3. ed. São Paulo. Atlas, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLO, Ligia Razera. **English for specific purposes** (ou inglês instrumental). Revista Unifio. Osasco - SP, v. 5, n. 9, p. 121-129, dez. 2009.
REVISTA BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA: JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY. São Carlos - SP: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação, 1996.
SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. Editora Disal, 2010.
TAKAKI, Nara Hiroko. **Contribuições de teorias recentes de letramentos críticos para inglês instrumental**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 971-996, set. 2012.
TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa**. São Paulo: Ed Moderna, 2007.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford - New York: Oxford University Press, 2013.
MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura**. Modalidade I. Texto Novo, 2001.
MURPHY, R. **English Grammar in use: a selfstudy reference and practice book for intermediate students**. Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

THOMPSON, Marco Aurélio Silva. **Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura para Informática e Internet**. Érica, 06/2016. [Minha Biblioteca].
MARQUES, Amadeu. **New password English**. São Paulo: Ática, 2000.
MINIDICIONÁRIO Bílingue prático: inglês – português, português – inglês. 2.ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008.
SIQUEIRA, Rute. **Context**. Vol. único. São Paulo: Saraiva, 2000
LIMA, Denilso de. **Inglês na Ponta da Língua**. GEN, 03/2015. [Minha Biblioteca].

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA I

Código: 40-713

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: 40-370

EMENTA

Elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso de fisioterapia, tendo como base os conhecimentos adquiridos durante a formação e complementados com a investigação decorrente de seu processo de elaboração.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso de fisioterapia.

Objetivos Específicos

Oportunizar trocas de experiências e conhecimentos adquiridos durante o curso, promovendo discussões e reflexões sobre o tema do projeto apresentado.

Apontar sites de base de dados online de bibliografia na área de fisioterapia, e ensinar a busca e análise de artigos científicos.

Proporcionar conhecimento para uma leitura e interpretação crítica de pesquisas, textos e artigos científicos.

Revisar as normas técnicas para citação e escrever as referências bibliográficas utilizadas no projeto.

Discutir sobre os aspectos éticos na pesquisa.

Aprimorar a apresentação oral e elaboração de slides.

Socializar o projeto por meio da apresentação aos acadêmicos.

Qualificar o projeto por meio da apresentação a uma banca examinadora.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Elaboração e construção do projeto de pesquisa

Introdução: problema, hipótese, justificativa, objetivos

Referencial Teórico: citações e normas da ABNT

Materiais e Métodos: caracterização geral do estudo, população e amostra, procedimentos de coleta de dados, análise dos dados, considerações éticas

Cronograma

Orçamento

Referências

Anexos e Apêndices

Apresentação gráfica

2. Pesquisa nas bases de dados bibliográficos, disponíveis online

3. Ética em pesquisa (Orientações e informações sobre a Plataforma Brasil e sobre Plágio)

4. Elaboração do Currículo Lattes

5. Técnicas de apresentação oral do projeto

6. Qualificação do projeto (apresentação para uma banca examinadora)

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada mediante aulas teóricas, expositivas e dialogadas, seminários e debates, com auxílio de recursos audiovisuais e no Laboratório de Informática. As atividades terão como objetivos proporcionar aos alunos a construção individual e conjunta do projeto de pesquisa, por meio do conhecimento adquirido no decorrer do curso e pela análise crítica das leituras realizadas. Para tal, serão oportunizados momentos de reflexão e questionamentos na sala de aula, ainda, serão indicados sites de busca de artigos científicos para despertar senso crítico e científico na construção do trabalho de conclusão de curso. Também, será desenvolvido dinâmicas que propiciem o desenvolvimento da criatividade e aprendizado para as apresentações orais.

AValiação

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

A avaliação será mediante atribuição de notas por meio da elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso realizado de forma individual, apresentação do projeto (qualificação à banca examinadora), e pela participação/envolvimento nas aulas.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação**: projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

FERRARI, R. F. et al. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI**.

Frederico Westphalen, RS: URI – Frederico Westph, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996, 2002, 2007, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990, 2004.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. Florianópolis: BIOTEMAS, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2000, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996, 2001, 2002.

STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; CONFORTIN, Helena; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEWSKI, Sônia Balvedi. **Trabalhos acadêmicos**: da concepção à apresentação. Erechim: EdIFAPES, 2005, 2006, 2013.

Câmpus Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AITA, Ana Lucia Gubiani et al. **Instruções gerais de normatização científica**. Frederico Westphalen - RS: URI, 2004, 2006, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991, 2010.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papyrus, 2000, 2004, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas - SP, São Paulo: Papyrus, 2001.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: M. Fontes, 2000, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007, 2013.

PETRY, João. **Pesquisa**: um jeito curioso e problematizador para construir conhecimento. São Miguel do Oeste: UNOESC, 2002.

Câmpus São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANZONIERI, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde**. 2. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.

LOPES, M. M. **O Brasil descobre a pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
MINAYO, M. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLSOP, Judith. **Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. São Paulo - SP: Roca, 2011.
BARROS, A. J. P. **Projeto de pesquisa**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
CONFORTIN, Helena. **Trabalhos acadêmicos: da concepção á apresentação**. 2. ed. Erechim - RS: EdiFAPES, 2006.
FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT**. 16. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2012.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina PSICOLOGIA PARA A PESSOA PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS - PPNE

Código: 70-374

Carga Horária: 30 (Teórica: 15) (Prática: 15)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

EMENTA

Conceituação e histórico das concepções sobre a pessoa com deficiência, aspectos psicológicos e sociais, classificação e diagnóstico. Práticas educacionais, a dinâmica familiar, a realidade brasileira.

OBJETIVO GERAL

Capacitar para a identificação das necessidades especiais, analisando suas implicações sob o ponto de vista físico, emocional, social e educacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os conceitos e as concepções sobre deficiência.
Possibilitar ao aluno diagnosticar os problemas apresentados e realizar os encaminhamentos necessários para um melhor auxílio nos casos.
Promover a compreensão do papel da família e da sociedade frente aos problemas das pessoas com deficiência.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Visão geral histórica das concepções sobre deficiência.
2. A educação de um selvagem: a experiência de Jean Itard.
3. A pessoa com necessidades especiais: (Transtornos do desenvolvimento, deficiência mental, autismo, altas habilidades, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiências múltiplas).
4. Aspectos psicológicos em síndromes neurológicas (TCE, AVE, Parkinson, Alzheimer).
5. Preocupações sobre a inclusão: aspectos psicológicos e sociais.
6. Educação, educação especial, integração e inclusão.
7. Realidade regional e brasileira.
8. A inclusão e o desenvolvimento de uma auto identidade positiva em pessoas com deficiências - aspectos psicológicos.
9. Família e a deficiência.
10. O profissional e a família: a direção da cura do que não se cura.
11. A pessoa com necessidades especiais e os profissionais da saúde.

12. Perfil profissional para o trabalho interdisciplinar.

METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e dialogadas, leituras prévias, análise de filme e de textos, estudo de caso, seminários, trabalhos práticos grupais e individuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação, de caráter diagnóstico, será realizada através da observação do envolvimento e da participação do aluno nas atividades desenvolvidas em aula, na análise da produção escrita, organização, pontualidade e assiduidade, aprofundamento e domínio dos conteúdos, realização das leituras prévias, seriedade e comprometimento com a disciplina. Estes critérios serão analisados através de prova escrita, seminários teóricos e apresentação de relatório de trabalho prático.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel. **Educação de um selvagem**: as experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo, Cortez, 2000.

DAMÁSIO, Antonio R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HOLMES, David S. **Psicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Claudio R.; BOSA, Cleonice. **Autismo e Educação**. Reflexões e Propostas de Intervenção. Porto Alegre, Artmed, 2002.

BEE, Helen. **Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre, Artmed, 1991.

FONSECA, Vítor da. **Educação Especial**: Programa de Estimulação Precoce. Uma introdução às idéias de Feuerstein. Porto Alegre, Artmed, 1995.

GAZZANIGA, Michael S.; IVRY, Richard B.; MANGUN, George. R. **Neurociência Cognitiva – A Biologia da Mente**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORGATTI, Márcia G.; COSTA, Roberto F. da (Orgs.). **Atividade Física Adaptada**: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais. Editora Manole. 01/2008. [Minha Biblioteca]

HOLMES, David S. **Psicologia dos Transtornos Mentais**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARLOW, David H.; et al. **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos**. 4. ed. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]

BEE, H. **Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEWIS, Howard R.; LEWIS, Martha E.; SOUZA, Stella Alves de. **Fenômenos psicossomáticos**: até que ponto as emoções podem afetar a saúde. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993. 4. ed.

PASQUALI, Luiz; et al. **Instrumentação Psicológica**: fundamentos e práticas. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações: (versão abreviada).** São Paulo - SP: Pioneira Thomson, 2002. 584p.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, Claudio Roberto. **Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países.** Porto Alegre - RS : Mediação, 2009.

HOLMES, D. S. **Psicologia dos transtornos mentais.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SHEPERD. R. B. **Fisioterapia em pediatria.** 3.ed. São Paulo, Santos, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, H. **Ciclo Vital.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

GALVÃO, I. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.**

11. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

STAINBACK, S. e STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica.** 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2002.

TUCHMAN, Roberto; RAPIN, Isabelle. **Autismo: abordagem neurobiológica.** Porto Alegre - RS: ARTMED, 2009.

OITAVO SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA NO PRÉ, NO PÓS OPERATÓRIO E INTENSIVISMO A

Código: 40-382

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-378, 40-183

EMENTA

Intervenção fisioterapêutica em indivíduos que se submeteram ou submeter-se-ão à intervenção cirúrgica. Avaliação e aplicação de técnicas de tratamento fisioterapêutico. Cuidados fisioterapêuticos em Terapia Intensiva.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao acadêmico espaço para a avaliação e intervenção fisioterapêutica nos pacientes adultos cirúrgicos e nos que serão submetidos a um procedimento cirúrgico, internados em enfermaria e/ou unidade de terapia intensiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fornecer instrumentos de avaliação e acompanhamento de doentes críticos.

Introduzir o conhecimento ao aluno, da fisioterapia em unidade de terapia intensiva e o relacionamento interdisciplinar.

Embasar conhecimento e segurança para identificação do diagnóstico, objetivos e condutas no plano de tratamento do paciente cirúrgico e grave.

Conhecer e aplicar as medidas de biossegurança no ambiente hospitalar.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Avaliação em UTI adulto.

Desmame da ventilação mecânica.

Procedimentos e rotinas de terapia intensiva.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltr Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Avaliação de risco cirúrgico
Cirurgia torácica.
Cirurgia abdominal.
Fisioterapia no pré e pós-operatório.
Complicações pós-cirúrgicas.
Neurointensivismo.
Transplante de órgãos.
Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR)

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, metodologias ativas, aulas expositivas dialogadas, utilizando-se de recursos multimídia para esta abordagem. Buscar-se-á o desenvolvimento de um trabalho participativo, centrado nas observações feitas pelos alunos, tendo o docente a função de oferecer instrumentos/ferramentas que permitam aos alunos construir seu próprio aprendizado. Serão oportunizados seminários temáticos, utilizando-se de textos em língua inglesa, visualização de filme pertinente ao assunto (sessão cinema) e aulas práticas hospitalares que ocorrerão com supervisão do professor responsável, além da discussão de caso clínicos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de forma individual através de duas (2) provas teóricas, apresentação dos seminários temáticos, estudos dirigidos e demais atividades propostas no decorrer do semestre. A apresentação dos trabalhos irá ocorrer a partir dos artigos selecionados e a avaliação terá como critérios principais: domínio do assunto, correspondência entre a apresentação oral e o conteúdo teórico do artigo, qualidade e organização da apresentação em power point e domínio do assunto para questionamentos.

Todos os assuntos desenvolvidos nos seminários temáticos e estudos dirigidos serão conteúdo de prova.

Na eventualidade do aluno (a) faltar em data de prova, não realizando-a e, em havendo aceite da justificativa de ausência pela coordenação do curso, a mesma será reaplicada de forma acumulativa, conforme a próxima data de prova (calendarizada).

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 2010.

REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em cardiologia**: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**: rotinas clínicas. Barueri, SP: Manole, 2005, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Técnicas para o desmame no ventilador mecânico**.

Barueri: Manole, 2002.

DAVID, Cid Marcos. **Ventilação mecânica**: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

GAMBARATO, Gilberto (Coord.). **Fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva**.

São Paulo: Atheneu, 2006.

KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva**: pneumologia e fisioterapia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2004.

SMITH, Mandy; BALL, Val. **Cardiorrespiratório para fisioterapeutas**. São Paulo: Premier, 2004.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVAZZOLA, Leandro T.; SILVA, Renato S. da; BREGEIRON, Ricardo; MENEGOTTO, Roberto; FIGUEIRE. **Condutas em Cirurgia Geral**. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]
KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 1998, 2006, 2016.
SARMENTO, George J. V. **Fisioterapia Hospitalar: pré e pós-operatório**. Barueri: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Sérgio S. M.; VIEIRA, Sílvia R. V.; PINHEIRO, Cleovaldo T. dos S. **Rotinas em Terapia Intensiva**. 3. ed. reimp. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 2001.
BRUNNER, L.S & STDDART, D. O. **Tratado Médico-Cirúrgico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.v 1 e 2.
MAFFEI, Francisco H. de A.; et al. **Doenças Vasculares Periféricas**. 4. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 01/2008. 2 v. [Minha Biblioteca]
PORTO, Celmo C. **Doenças do coração: prevenção e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2005.
REGENGA, Marisa de M. **Fisioterapia em Cardiologia - da UTI à Reabilitação**. 2. ed. Roca - Brasil, 2012.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. São Paulo: Manole, 2005.
SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia Hospitalar: pré e pós operatório**. Barueri: Manole, 2009.
ULTRA, Rogério Brito. **Fisioterapia intensiva**. 2.ed. Guanabara Koogan. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMMERICH, João Cláudio. **Suporte ventilatório: aplicação prática**. 4.ed. Revinter. 2011.
KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 1994.
KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória**. São Paulo: Atheneu, 2004.
FARESIN, Sônia. **Avaliação pré-operatória pulmonar**. Rio de Janeiro: Revinter. 2005.
REGENGA, M. **Fisioterapia em Cardiologia: da UTI à reabilitação**. São Paulo: Roca, 2000.
SARMENTO, George Jerre Vieira; VEGA, Joaquim Minuzzo; LOPES, Newton Sérgio. **Fisioterapia em UTI**. São Paulo: Atheneu. 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA DESPORTIVA

Código: 40-204

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-198, 40-183

EMENTA

Lesões e patologias decorrentes do esporte. Aspectos de avaliação, tratamento e reabilitação das lesões desportivas. Orientação para prevenção dos traumatismos.

OBJETIVO GERAL

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Estudar lesões e patologias decorrentes da atividade esportiva, o processo de reabilitação e a prevenção dessas lesões no esporte e paradesporte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer o mecanismo de lesão das patologias decorrentes da atividade esportiva e paraesportiva.

Avaliar o atleta pré-temporada e elaborar um plano de prevenção de lesões.

Conhecer a biomecânica do gesto esportivo.

Oportunizar aos acadêmicos situações em que vivencie a avaliação, o tratamento, a reabilitação das lesões desportivas.

Identificar as variáveis psicológicas no processo de reabilitação.

Conhecer os procedimentos dos primeiros socorros no esporte.

Promover o conhecimento do paradesporto e o incentivo da atuação na fisioterapia paradesportiva.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Introdução à fisioterapia desportiva
 - 1.1 O fisioterapeuta no esporte
2. Processo de avaliação do atleta e do paratleta
 - 2.1 Avaliação pré-participação
 - 2.2 Avaliação da lesão no programa de reabilitação
3. Reabilitação sensório-motora
 - 3.1 Propriocepção e Controle Neuromuscular
 - 3.2 Treinamento Pliométrico
4. Bandagem funcional
5. Avaliação, prevenção e reabilitação das principais lesões desportivas
 - 5.1 Lesões desportivas no joelho
 - 5.2 Lesões desportivas na pelve/quadril
 - 5.3 Lesões desportivas no tornozelo/pé
 - 5.4 Lesões desportivas no ombro
 - 5.5 Lesões desportivas no cotovelo/punho/mão
 - 5.6 Lesões desportivas na coluna vertebral
 - 5.7 Lesões músculo tendíneas
6. Primeiros socorros nos esportes
 - 6.1 Procedimentos
 - 6.2 Atuação da equipe multidisciplinar
7. Psicologia no esporte
 - 7.1 Fatores psicológicos na reabilitação

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando recursos audiovisuais como projetor multimídia, aulas práticas na Clínica Escola de Fisioterapia. Seminários e rounds com discussão de artigos em Fisioterapia Desportiva e casos clínicos. As aulas pretendem permitir a construção conjunta com o acadêmico, dos conceitos utilizados em fisioterapia desportiva, da prática da fisioterapia desportiva do atleta profissional e amador, da interação das outras disciplinas com a fisioterapia desportiva, além de propiciar uma visão holística do ser humano acometido por uma patologia desportiva e da importância de adotar-se medidas de promoção da qualidade de vida para este indivíduo.

Serão oportunizados seminários temáticos, a vivência com atletas e paratletas profissionais e amadores; estudos dirigidos para discussão em pequenos grupos e apresentações orais, além de dinâmicas que propiciem o desenvolvimento da criatividade e aprendizagem.

Haverá três momentos diferenciados: Seminário de Psicologia no esporte; apresentação de um relato de caso; teatro sobre primeiros socorros no esporte.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de provas teóricas, apresentação dos seminários temáticos, relato de caso, teatro, aula prática, estudos dirigidos e demais atividades propostas no decorrer do semestre. Assiduidade, envolvimento e participação das aulas também serão critérios de avaliação.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULD, James A. (Coord). **Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.

PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

ZATSIORSKY, Vladimir M (Edit.). **Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREWS, James R. **Reabilitação física do atleta**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COHEN, Moisés; ABDALLA, Rene Jorge. **Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção, tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

MELLION, Morris B; PUTUKIAN, Margot; MADDEN, Christopher C. **Segredos em medicina desportiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas: em medicina esportiva**. 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

PRENTICE, William E. **Técnicas de reabilitação em medicina esportiva**. 3. ed. Barueri: Manole, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORDIN, Margareta; FRANKEL, Victor H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PRENTICE, William E.; VOIGHT, Michael L. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética**. Grupo A. ArtMed.01/2003. [Minha Biblioteca]

SHARKEY, Brian, J. **Condicionamento Físico e Saúde**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANAVAN, Paul K. **Reabilitação em Medicina Esportiva: um guia abrangente**. São Paulo: Manole, 2000.

FURTADO, Rita; NATOUR, Jamil. **Infiltrações no aparelho locomotor**. Grupo A. ArtMed. 01/2011. [Minha Biblioteca]

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas: em medicina esportiva**. 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

SBOT. **Manual de Trauma Ortopédico**. 2.ed. GRUPO GEN. AC Farmacêutica. 11/2011. [Minha Biblioteca]

SCHWARTSMANN, Carlos. LECH, Osvandré. **Fratura: princípios e prática**. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 2003.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATUZZI, GREVE E CARAZATO. **Medicina do Esporte**. São Paulo: Roca, 2004.
BRIOM, J. & SHARKEY. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
GOULD, J. A. **Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte**. São Paulo: Manole, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANAVAN, Paul K. **Reabilitação em medicina esportiva**. São Paulo: Manole, 2000.
GRISOGONO, Vivian. **Lesões no esporte**. 2. ed. São Paulo - SP : Martins Fontes, 2000.
PEREIRA, Ricardo Jorge da Silva. **Atlas de ortopedia e traumatologia clínica**. São Paulo - SP: Iátria, 2006.
PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências**. 14. ed. Porto Alegre - RS : AMGH, 2011.
SCHWARTSMANN, Carlos. LECH, Osvandré. **Fratura: princípios e prática**. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2003.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Código: 40-205

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-380, 40-183

EMENTA

Fisioterapia materno-infantil (gestação, pré-parto, parto e pós-parto). Métodos e técnicas fisioterápicas adequadas ao tratamento das disfunções e cirurgias obstétricas e urológicas. Avaliação, elaboração dos objetivos e planos de tratamentos (promoção, prevenção e reabilitação).

OBJETIVO GERAL

Promover o entendimento de conceitos relacionados à uroginecologia e obstetrícia juntamente com a intervenção da fisioterapia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender as patologias uroginecológicas e associar à intervenção fisioterapêutica.
Compreender as alterações obstétricas e associar à intervenção fisioterapêutica.
Conhecer as possibilidades de acompanhamento e intervenção fisioterapêutica na obstetrícia nas principais cirurgias de disfunções uroginecológicas incidentes nos diversos ciclos da vida da mulher e do homem.
Conhecer métodos e técnicas fisioterápicas adequadas à intervenção de cada caso específico.
Proporcionar ao acadêmico espaço para avaliar e elaborar o plano de tratamento (promoção, prevenção e reabilitação).

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Fisioterapia na assistência à saúde feminina, masculina e infantil referente a distúrbios urológicos, ginecológicos e sexuais
2. Fisioterapia na gravidez, durante o parto e no pós-parto:
Avaliação, objetivos, planejamento do tratamento e da educação para a saúde durante a gravidez, parto e no pós-parto
Assistência fisioterapêutica na gravidez normal e de alto risco, no parto e no pós-parto.

3. Fisioterapia em uroginecologia

Avaliação, objetivos e tratamento fisioterapêutico nos estados uroginecológicos mais comuns da criança, mulher e do homem (incontinência urinária masculina e feminina; incontinência fecal masculina e feminina; enurese infantil; distúrbios sexuais femininos)

Técnicas de intervenção fisioterapêutica nos estados uroginecológicos (cinesioterapia, biofeedback, eletroestimulação, terapia comportamental)

4. Planejamento e execução de programas de assistência fisioterapêutica à saúde da mulher e do homem

5. Aplicabilidade dos conhecimentos teóricos na atuação clínica prática

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, expositivas dialogadas, utilizando-se de recursos multimídia para esta abordagem. Os alunos serão convidados a discutir e analisar conceitos e conteúdos, sempre visando à participação em aula para construção do seu aprendizado.

A disciplina utiliza-se de artigos e casos clínicos onde será realizada a leitura dos mesmos podendo relacionar a avaliação com o tratamento fisioterapêutico, em duplas e após a discussão em forma de mesa redonda para o grande grupo.

Os alunos terão aulas práticas (turma dividida em dois grupos) com avaliação e atendimentos a um paciente, em dupla, durante o semestre, onde após 10 atendimentos serão feitos rodízios dos pacientes e alunos para que os alunos tenham mais casos clínicos para discutir e intervir. A dupla deverá preencher a ficha de avaliação, após cada atendimento, realizar a evolução do que foi realizado na sessão, com o visto do professor e entregar um plano de tratamento que deve constar diagnóstico clínico e fisioterapêutico e tratamento proposto para este paciente, ao início e final de cada sessão. Os atendimentos serão realizados na clínica escola de Fisioterapia.

Será realizado trabalho avaliativo do caso clínico de um paciente que esteve em atendimento, onde a dupla irá apresentar ao grande grupo o diagnóstico clínico, fisioterapêutico, objetivos, e a intervenção fisioterapêutica realizada com este paciente durante 10 sessões, também deverá ser entregue o trabalho escrito em forma de artigo.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual através de duas provas teóricas, participação em aulas teóricas, mesa redonda, apresentação oral dos artigos, apresentação dos trabalhos, avaliando principalmente o domínio e interesse nas discussões.

Para a apresentação do caso clínico do paciente juntamente com o artigo, a avaliação terá como critérios principais: domínio da proposta apresentada pela dupla, qualidade da apresentação (de acordo com a opção escolhida pela dupla), linguagem e relação interpessoal (apresentador/público) e domínio de intervenção fisioterapêutica realizada.

Nas aulas práticas, será avaliado: conhecimentos específicos onde consta domínio teórico científico, realização de avaliações, métodos/técnicas, interpretações das instruções e criatividade. Habilidades como segurança, ritmo de trabalho, precisão nos procedimentos e condutas como pontualidade, assiduidade, responsabilidade, postura profissional, cuidados com os materiais, participação e higiene.

A participação nas discussões e tarefas propiciadas pelo professor contará pontos.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio e; AMARAL, Maria Teresa Pace do (Org.). **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. São Paulo: Roca, 2011.
MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, João Luiz (Coord.). **Reabilitação do assoalho pélvico**: nas disfunções urinárias e anorretais. São Paulo: Segmento, 2005.
BENT, Alfred E; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de (Trad.). **Ostergard, uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
CHIARAPA, Telma Regina; PEREZ CACHO, Doriane; ALVES, Adria Fabiola Deiss. **Incontinência urinária feminina**: assistência fisioterapêutica e multidisciplinar. São Paulo: Médica Paulista, 2007.
ETIENNE, Mara de Abreu; WAITMAN, Michelle Cristina. **Disfunções sexuais femininas**: a fisioterapia como recurso terapêutico. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2006.
TRUZZI; BRUSCHINI, H.; SROUGI, M. **Distúrbios Urológicos na Gravidez**. São Paulo: Manole, 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNNINGHAM, F. G.; LEVENO, K. J.; BLOOM, S. L.; et al. **Obstetrícia de Williams**. 23. ed. Grupo A. AMGH. 01/2012. [Minha Biblioteca]
MORENO, Adriana, L. **Fisioterapia em Uroginecologia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2009.
STEPHENSON, R. G; O'CONNOR, L. J. **Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marcus R. de; TAVARES, Luís A. M. **Amamentação**: bases científicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
CORLETA, Helena von Eye; CAPP, Edison; et al. **Ginecologia Endócrina**: consulta rápida. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]
MENKE, Carlos H.; BIAZÚS, Jorge V.; XAVIER, Nilton L.; CAVALHEIRO, José A.; et al. **Rotinas em Mastologia**. 2. ed. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]
MONTENEGRO, Carlos A. B.; REZENDE, Jorge de. **Rezende, obstetrícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2005, 2011.
TOY, Eugene C.; ROSS, Patti J.; GILSTRAP III, Larry C.; BAKER III, Benton. **Casos em Ginecologia e Obstetrícia**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2004.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, C.H. Jorge. **Fisioterapia na saúde da mulher**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.
MONTENEGRO, Carlos A. B., REZENDE, Jorge de. **Rezende, obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
STEPHENSON, R; O'CONNOR, L. **Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARACHO, ELSA. **Fisioterapia aplicada a saúde da mulher**. 5.ed. Guanabara Koogan. 2012.

GABBE, S. **Obstetrícia**: gestações normais e patológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem linfática**: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2000.
MARQUES, Andrea A. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. São Paulo: Roca. 2011.
MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA NOS DISTÚRBIOS VASCULARES PERIFÉRICOS

Código: 40-199

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-183, 40-366

EMENTA

Etiologia e fisiopatologia dos principais distúrbios vasculares periféricos. Intervenção cirúrgica. Amputações. Próteses. Intervenção fisioterápica.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o conhecimento em relação às patologias de ordem vascular e as amputações e suas complicações funcionais, promovendo a readequação social/comunitária desses indivíduos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar a etiologia e fisiopatologia dos principais distúrbios vasculares periféricos, bem como cirurgias e os diferentes níveis de amputação.

Conhecer os diferentes tipos de próteses, seus componentes e seu funcionamento.

Compreender as indicações das diferentes próteses.

Desenvolver conhecimento para avaliar e intervir através de métodos e técnicas fisioterapêuticas que visam à recuperação funcional destes pacientes.

Promover a reinserção social e comunitária dos indivíduos com amputação.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Etiologia, incidência e prevalência de amputações e doenças vasculares.

Fisiopatologia dos distúrbios vasculares periféricos dos MMII, MMSS e Coluna Vertebral.

2. Avaliação físico-funcional nos distúrbios vasculares periféricos e amputados.

3. Tipos e níveis de Amputações de MMII MMSS; Cuidados imediatos e reabilitação após amputação.

4. Tipos de Próteses – Endoesqueléticas e Exoesqueléticas.

5. Aspectos biomecânicos das próteses - componentes mecânicos, pneumáticos e hidráulicos; indicações das próteses e funcionalidade.

6. Avaliação e treinamento da marcha em paciente protetizado.

7. Tratamento Fisioterapêutico nos distúrbios vasculares periféricos de MMII, MMSS e Coluna Vertebral.

8. Patologias Vasculares: Varizes, Doença arterial obstrutiva crônica, insuficiência vascular; Síndrome vértebro-basilar.

9. Tratamento fisioterapêutico em âmbito conservador e cirúrgico das patologias vasculares periféricas.

10. Tratamento fisioterapêutico pré e pós protetização.

11. Apresentação dos casos clínicos.

12. Reintegração sócio funcional do paciente.

METODOLOGIA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

A disciplina é constituída de aulas teóricas e práticas. Buscar-se-á a construção de atividades de participação na produção do conhecimento pelo aluno, com o máximo de sua participação. As atividades deverão promover o domínio do uso de técnicas de avaliação, bem como a reflexão, análise de sua utilização na reabilitação dos pacientes. Serão realizadas aulas práticas de intervenções fisioterapêuticas de tratamento na sala de Recursos terapêuticos manuais e Clínica de Fisioterapia. Também será realizada uma visita técnica junto à uma empresa especializada em confecção de órteses e próteses, afim de se conhecer os componentes e processos. Os atendimentos estarão sob supervisão do professor que estará ativamente participando na elaboração e condução da reabilitação dos pacientes por meio de rounds clínicos e discussões de condutas e alternativas terapêuticas.

Estimular ações de reflexão, leitura, escrita, entre outras na construção do conhecimento.

AVALIAÇÃO

A avaliação se constituirá de provas teóricas; e, apresentação de um relatório de um tratamento Fisioterapêutico de um paciente com Distúrbios Vasculares, e a prática dos atendimentos. A média final decorre das 3 avaliações.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, 2011.

FERRANDEZ, Jean-Claude; THEYS, Serge; BOUCHET, Jean-Yves. **Reeducação vascular nos edemas dos membros inferiores**: concepção, realização e transcrição em prática liberal e hospitalar. Barueri: Manole, 2001.

MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu et al. **Doenças vasculares periféricas**. 3. ed. São Paulo: Medsi, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNOULD-TAYLOR, William. **Princípios e prática de fisioterapia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CARVALHO, José André. **Amputações de membros inferiores**: em busca da plena reabilitação. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2003.

KOTTKE, Frederic J; LEHMANN, Justus F. **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994.

KUHN, Peter. **As amputações do membro inferior e suas próteses**. São Paulo: Lemos, 1997.

RIBEIRO, Denise Rodrigues. **Drenagem linfática manual corporal**. 6. ed. São Paulo: Senac, 2004.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo**: Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2006, 2009.

MAFFEI, Francisco H. de A. et al. **Doenças Vasculares Periféricas**. 2 Vols., 4. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 01/2008. [Minha Biblioteca]

PEDRINELLI, André. **Tratamento do paciente com amputação**. São Paulo: Roca, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Alba L. B. L. de; ANDRIOLO, Adagmar.; et al. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARVALHO, José André. **Órteses**: um recurso terapêutico complementar. 2. ed. Barueri - SP : Manole, 2013.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. Barueri: Manole, 1993, 2010.

ROSA, Alberto A. A. **Sintomas e Sinais na Prática Médica** - Consulta Rápida. Grupo A. ArtMed. 01/2006. [Minha Biblioteca]

SMELTZER, Suzanne C.; HINKLE, Janice L.; BARE, Brenda G.; CHEEVER, Kerry H. Brunner e Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12. ed. Grupo GEN. Guanabara Koogan. 08/2011. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO-FILHO, G. e Col. **Bogliolo**: patologia geral. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PEDRINELLI, André. **Tratamento do paciente com amputação**. São Paulo: Roca, 2004.

MELLO. **Fisiopatologia dos sintomas e dos sinais nas doenças vasculares**. São Paulo: Rubio, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENSENOR, I. M.; MARTINS, M. A.; ATTA, J. A. **Semiologia clínica**. São Paulo: SARVIER, 2002;

CARRIL, Maria L. de S. GABRIEL, M.R. S.; PETIT, J. D. **Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia**. Rio de Janeiro - RJ : Revinter, 2001.

CARVALHO, José André. **Órteses**: um recurso terapêutico complementar. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2006.

MAFFEL. **Doenças vasculares periféricas**. Rio de Janeiro: Médsi, 1987.

O'SULLIVAN, S.; COLEN, K. E. & SCHMTZ, T. J. **Fisioterapia, avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 1993.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA

Código: 40-219

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: 40-183, 40-378

EMENTA

Noções em oncologia: a doença, o tratamento radioterápico, quimioterápico e cirúrgico. Assistência fisioterápica específica e cuidados especiais para reduzir as complicações. Relação fisioterapeuta-paciente terminal.

OBJETIVO GERAL

Promover o entendimento de conceitos relacionados à oncologia e os tipos de câncer, além de alterações pós-operatórias de cirurgias oncológicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender as noções básicas em oncologia.

Compreender a fisiopatologia dos processos oncológicos e sua evolução, bem como as diferentes formas de tratamento em oncologia.

Identificar a possibilidade de intervenção fisioterápica nos diferentes tipos de câncer.

Conhecer as alterações físicas relacionadas ao tipo de câncer e as sequelas pós-operatórias de câncer.

Proporcionar, aos acadêmicos, espaços para a intervenção fisioterápica (prevenção e promoção) e discussões relacionadas ao paciente.

Proporcionar discussões acerca da relação profissional x paciente terminal e equipe multidisciplinar.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Noções básicas em oncologia
2. Principais afecções oncológicas clínicas e cirúrgicas
3. Pré e pós-operatório de cirurgia oncológica
4. Tratamento adjuvantes
5. Avaliação fisioterapêutica em pacientes oncológicos
6. Intervenção fisioterapêutica em pacientes oncológicos
7. Cuidados paliativos
8. Importância do tratamento e da equipe multidisciplinar em oncologia

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teóricas, expositivas dialogadas, utilizando-se de recursos multimídia para esta abordagem. Os alunos serão convidados a discutir e analisar conceitos e conteúdos, sempre visando à participação em aula para construção do seu aprendizado.

A disciplina utiliza-se de artigos e casos clínicos onde será realizada a leitura dos mesmos podendo relacionar a avaliação com o tratamento fisioterapêutico, em duplas e após a discussão em forma de mesa redonda para o grande grupo.

Os alunos terão aulas práticas (turma dividida em dois grupos) com avaliação e atendimentos a um paciente, em dupla, durante o semestre, onde após 10 atendimentos serão feitos rodízios dos pacientes e alunos para que os alunos tenham mais casos clínicos para discutir e intervir. A dupla deverá preencher a ficha de avaliação, após cada atendimento, realizar a evolução do que foi realizado na sessão, com o visto do professor e entregar um plano de tratamento que deve constar diagnóstico clínico e fisioterapêutico e tratamento proposto para este paciente, ao início e final de cada sessão. Os atendimentos serão realizados na clínica escola de Fisioterapia – URICEPP.

Será realizado trabalho avaliativo do caso clínico de um paciente que esteve em atendimento, onde a dupla irá apresentar ao grande grupo o diagnóstico clínico, fisioterapêutico, objetivos, e a intervenção fisioterapêutica realizada com este paciente durante 10 sessões, também deverá ser entregue o trabalho escrito em forma de artigo.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual através de duas provas teóricas, participação em aulas teóricas, mesa redonda, apresentação oral dos artigos, apresentação dos trabalhos, avaliando principalmente o domínio e interesse nas discussões.

Para a apresentação do caso clínico do paciente juntamente com o artigo, a avaliação terá como critérios principais: domínio da proposta apresentada pela dupla, qualidade da apresentação (de acordo com a opção escolhida pela dupla), linguagem e relação interpessoal (apresentador/público) e domínio de intervenção fisioterapêutica realizada.

Nas aulas práticas, será avaliado: conhecimentos específicos onde consta domínio teórico científico, realização de avaliações, métodos/técnicas, interpretações das instruções e criatividade. Habilidades como segurança, ritmo de trabalho, precisão nos procedimentos e

condutas como pontualidade, assiduidade, responsabilidade, postura profissional, cuidados com os materiais, participação e higiene.

A participação nas discussões e tarefas propiciadas pelo professor contará pontos.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Marcia Colliri; MARX, Angela Gonçalves. **Reabilitação física no câncer de mama**. São Paulo: Roca, 2000.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfática: teoria e prática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.

LOPES, Ademar; IYAYASU, Hirofumi; LOPES, Luiz Fernando. **Oncologia para a graduação**. Ribeirão Preto, SP: Tecmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENTANI, Maria Mitzi; COELHO, Francisco Ricardo Gualda; KOWALSKI, Luiz Paulo. **Bases da oncologia**. 2. ed. São Paulo: Lemar Livraria, 2003.

FORONES, Nora Manoukian (Coord.). **Guia de oncologia**. Barueri, SP: Manole, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

OTHERO, Marília Bense (Org.). **Terapia ocupacional práticas em oncologia**. São Paulo: Roca, 2010.

VERONESI, Umberto. **Mastologia oncológica**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M. R. **Patologia: processos gerais**. São Paulo: Atheneu, 1999, 2010.

GUIMARÃES, José L. M.; ROSA, Daniela D.; et al. **Rotinas em Oncologia**. Grupo A. ArtMed. 01/2008. [Minha Biblioteca]

MALUF, Fernando C.; SAAD Everardo. **Oncologia em evidência: epidemiologia, patologia e princípios terapêuticos**. Porto Alegre: Dendrix, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASCIATO, Dennis A. **Manual de Oncologia Clínica**. São Paulo: Tecmed, 1989, 2008.

FERREIRA, Paulo R. F.; et al. **Tratamento Combinado em Oncologia: Quimioterapia, Hormonioterapia, Radioterapia**. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]

LEDUC, Albert; LEDUC, Oliver. **Drenagem Linfática: teoria e prática**. 3 ed. Manole, 2008.

MENKE, Carlos H.; BIAZÚS, Jorge V.; XAVIER, Nilton L.; CAVALHEIRO, José A.; e cols. **Rotinas em Mastologia**. 2. ed. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]

OTHERO, Marília Bense (Org.). **Terapia ocupacional: práticas em oncologia**. São Paulo: Roca, 2010.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUZUID, A.C.; LIMA, C.M.R; MALUF, F.C. **Manual de oncologia clínica do Brasil**. 10.ed. São Paulo: Dendrix, Hospital São José - Santa Casa de Porto Alegre, 2012.

MALAGUTTI, W. **Oncologia pediátrica: uma abordagem multiprofissional**. São Paulo: Martinari, 2011.

MALUF, Fernando C.; SAAD Everardo. **Oncologia em evidência: epidemiologia, patologia e princípios terapêuticos**. Porto Alegre: Dendrix, 2009.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASCIATO, Dennis A. **Manual de oncologia clinica**. São Paulo: Tecmedd, 2008.
DELGADO. **A dor em oncologia**. São Paulo: Atheneu, 1988
FRANCO, M. & MONTENEGRO. **Patologia: processos gerais**. São Paulo: Atheneu, 1999.
OTHERO, M. B. **Terapia ocupacional: práticas em oncologia**. São Paulo: Roca, 2010.
SOUEN, Jorge Saad. **Oncologia genital feminina**. São Paulo, Roca, 2000.
LONGO, Dan L. **Hematologia e Oncologia de Harrison**. 2. ed. AMGH, 01/2015. [Minha Biblioteca].

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ÉTICA PROFISSIONAL

Código: 40-218

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

EMENTA

Leis e atos normativos da profissão do Fisioterapeuta. Competências dos Conselhos Regionais e Federal. Código de Ética. Decreto de Lei e Resoluções. Coeficiente Honorário do Fisioterapeuta. Convênios e assistências.

OBJETIVO GERAL

Oferecer subsídios para desenvolvimento de habilidades no sentido de refletir, criticar, interpretar e executar a conduta ética na sociedade e no exercício profissional com consciência, decoro e responsabilidade, junto ao cliente, colegas, profissionais e comunidade ou sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Situar o problema da Ética em uma perspectiva histórica, filosófica e política
Promover a reflexão e a crítica sobre a natureza e os fundamentos da ética profissional;
Capacitar o acadêmico à compreensão das normas e leis que regem a profissão do Fisioterapeuta, bem como direitos e deveres do profissional
Discutir o exercício profissional e sua responsabilidade social no contexto da realidade brasileira;
Apreciar e debater temas sociais atuais relacionados à formação e ao exercício profissional do fisioterapeuta;
Informar sobre as competências dos conselhos regionais e federais (CREFITO e COOFITO)

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Noções gerais: Ética, Bioética, Autonomia, Moral
2. Conselhos Regionais e Federal
3. Atribuições dos Delegados e Delegacias Regionais
4. Legislação do Profissional Fisioterapeuta
5. Documentos Fisioterapêuticos: Aspectos Éticos e Legais
6. Código de Ética Profissional da Fisioterapia
7. Responsabilidade Civil e Penal do Fisioterapeuta frente à imperícia, imprudência e negligência
8. Documentos emitidos pelo profissional Fisioterapeuta: Laudos, Pareceres, Atestados e Perícias
9. Referencial de Honorários Fisioterapêuticos
10. Normatização da jornada de trabalho
11. Funcionamento dos Diferentes Convênios

12. Relação do Profissional Fisioterapeuta com as Instituições de Saúde: Clínicas; Hospitais; Instituições Privadas, Públicas e Filantrópicas.
13. Ética em trabalho em equipe
14. Relação Fisioterapeuta x Paciente, nos diversos campos de atuação
15. Segredo Profissional
16. Valor Social da Profissão

METODOLOGIA

Realização de aulas expositivas e dialogadas através de Datashow. Promover a leitura e discussão de artigos relacionados aos conteúdos abordados, instigando a reflexão e elaboração de conceitos e conhecimentos. Criar vias de discussão por meio de seminários, integrando ou conflitando ideias.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos ocorre através da frequência, participação em aula (observando sua evolução na elaboração do conhecimento e participação nas discussões) e envolvimento com as atividades desenvolvidas ao longo do semestre. Como também a preparação e apresentação de seminários. Será realizada 1 prova teórica.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREFITO 5. **Leis e Atos Normativos das Profissões do Fisioterapeuta e Terapeuta**

Ocupacional. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5ª Região – CREFITO-5. Porto Alegre, 2004, 2011.

REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil.** Manole: São Paulo, 1999, 2004.

SÁ, A. Lopes de. **Ética profissional.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (5. REGIÃO).;

SCHWINGEL, Glademir; MOREIRA, Leandro da Rocha; TELES, Perla Cristiane (Org.). **A**

Fisioterapia e suas vivências na Saúde Pública do Rio Grande do Sul: relatos de experiências no SUS. Porto Alegre: Pallotti, 2007.

DINIZ, Maria Helena. **O estado atual do biodireito.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

GUILHEM, Dirce; ZICKER, Fabio (Coord.). **Ética na pesquisa em saúde:** avanços e desafios. Brasília: LetrasLivres, 2007.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional.** 11. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia Preventiva:** fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.

DURAND, Guy; NETTO, Porphírio Figueira De Aguiar (Trad.). **A bioética:** natureza, princípios, objetivos. São Paulo: Paulus, 1995. 102 p.

FREIRE, H.; FIGUEIREDO, A. M.; LANA, R. L. **Profissões da saúde:** bases éticas e legais. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (5. REGIÃO);

SCHWINGEL, Glademir; MOREIRA, Leandro da Rocha; TELES, Perla Cristiane (Org.). **A**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Fisioterapia e suas vivências na Saúde Pública do Rio Grande do Sul: relatos de experiências no SUS. Porto Alegre: Pallotti, 2007.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito. **Ética nas ciências humanas e sociais na saúde.** São Paulo - SP: Hucitec, 2008, 2011.

SÁ, A. L. **Ética profissional.** São Paulo: Atlas, 1998, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997, 2002, 2008, 2013.

ZUBIOLI, A. **Ética Farmacêutica.** São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2004.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia Preventiva:** fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.

LEIS E ATOS NORMATIVOS DAS PROFISSÕES DO FISIOTERAPEUTA E TERAPEUTA OCUPACIONAL. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 5ª Região - CREFITO-5. Porto Alegre, 2001.

FREIRE, H.; FIGUEIREDO, A. M.; LANA, R. L. **Profissões da saúde:** bases éticas e legais. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUGLIONE, Samantha. **Direito, ética e bioética:** fragmentos do cotidiano. Rio de Janeiro - RJ: Lúmen Juris, 2010.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito. **Ética nas ciências humanas e sociais na saúde.** São Paulo - SP: Hucitec, 2011.

REBELATO, J. R.; e BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil:** perspectivas de evolução como campo de atuação. São Paulo: Manole, 1987.

SÁ, A. L. **Ética profissional.** São Paulo: Atlas, 2000.

BARSANO, P. R. **Ética Profissional.** Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM FISIOTERAPIA

Código: 60-256

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

EMENTA

Ciência da administração. Orçamento-programa. Montagem do serviço de fisioterapia. Administração do pessoal. Manual dos serviços de fisioterapia. Análise administrativa do Setor de Fisioterapia. Relações Humanas. Sistema de comunicação. Relações Públicas. Organização hospitalar e unidades que compõem um hospital.

OBJETIVO GERAL

Identificar e aplicar os princípios básicos de administração, as funções da empresa e os elementos essenciais da administração, visando integrar ética e harmonicamente equipes multidisciplinares e serviços de saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar aos alunos o conhecimento técnico-científico relacionado à administração de empresas particulares e públicas.

CONTEÚDO CURRICULAR

1. Planejamento e Montagem do Serviço de Fisioterapia
 - 1.1 Consultório:
 - a) Legislação
 - b) Espaço físico e instalações
 - c) Equipamentos
 - 1.2 Clínica
 - a) Legislação
 - b) Espaço físico e instalações
 - d) Equipamentos
 - 1.3 Hospital
 - a) Legislação
 - b) Espaço físico e instalações
 - c) Equipamentos
 - d) Escala de serviços e plantões
- 2 Áreas de atuação profissional e especialidades – registro e divulgação
- 3 Administração - eficiência, eficácia e qualidade dos serviços
- 4 Convênios: operação burocrática e financeira; tabelas de honorários
- 5 Organização de um Serviço
 - 5.1 Administração – conceitos básicos
 - 5.2 Relação de investimento e lucro real
 - 5.3 Modo operacional
- 6 Administração do Serviço
 - 6.1 Livro caixa
 - 6.2 Encargos: tributação, taxas e emulentos
 - 6.3 Planejamento financeiro
- 7 Relações Públicas
 - 7.1 Atração e fidelização de clientes
 - 7.2 Networking
8. Sistema de Comunicação
 - 8.1 Estudo e abertura de novos mercados
 - 8.2 Processo de marketing direto e indireto
9. Educação ambiental – descarte de resíduos

METODOLOGIA

Nesta disciplina procurar-se-á desenvolver um futuro profissional Fisioterapeuta capacitado a administrar seu serviço, as aulas teóricas serão dialogadas utilizando-se o Datashow. Ao longo das aulas, somado um conhecimento prévio, o aluno deverá montar um projeto do seu serviço de Fisioterapia, analisando previamente o mercado e investimentos, neste também deverá conter um estudo financeiro de sustentabilidade e lucro real.

AValiação

A avaliação dos alunos será realizada através de provas teóricas e apresentação de trabalho.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. **Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia.** Porto Alegre: Bookman, 2008.
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (5. REGIÃO). Leis e atos normativos das profissões do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional. Porto Alegre: CREFITO-5, 2004, 2011.

SCHWINGEL, Glademir; MOREIRA, Leandro da Rocha; TELES, Perla Cristiane (Org.). **A fisioterapia e suas vivências na saúde pública do Rio Grande do Sul**: relatos de experiências no SUS. Porto Alegre: Pallotti, 2007.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 2001, 2005.

MEZOMO, João C. **Gestão da qualidade na saúde**: princípios básicos. São Paulo: Terra, 2001.

TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de hotelaria hospitalar**: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade, tecnologia de informação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURMESTER, H.; HERMINI, A. H.; FERNANDES, J. A. L. **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2010.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo** - Transformando Ideias em Negócios. 5. ed. Grupo GEN. LTC Editora. 10/2013. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERRY, Leonard L.; SELTMAN, Kent D. **Lições de Gestão da Clínica Mayo**: Por Dentro de uma das Mais Admiradas Organizações de Serviços do Mundo. Grupo A. Bookman. 01/2010. [Minha Biblioteca]

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2005, 2010.

CHURCHILL, Gilbert A. **Marketing**: Criando valores para os clientes. 2. ed. Editora Saraiva. 07/2006. [Minha Biblioteca]

MASCARENHAS, André Ofenheim. **Gestão estratégica de pessoas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MENDES, A. V.; SILVEIRA, A. P. C. M.; BESSA, C. F. M. N.; DOURADO, C. E.; FURLAN, V. R. **Marketing de relacionamento para organizações de saúde**. São Paulo: Atlas, 2007.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2003.

MUNIZ, José Wagner Cavalcanti e TEIXEIRA, Renato da Costa. **Fundamentos de administração em fisioterapia**. 2. ed. São Paulo: Manole. 2008.

TANAKA, L. C. Takeshi; KUAZAQUI, Edmir. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde**. Rio de Janeiro: Thompson Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2001.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2010.

GONÇALVES, E. L. **Administração da saúde no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.
MINADEO, Roberto. **Marketing para serviços de saúde: o mais completo guia para gestores das áreas médicas**. São Paulo: Campus, 2010
SPILLER, Eduardo Santiago. **Gestão dos serviços em saúde**. Rio de Janeiro - RJ: FGV, 2009.
KOTLER, Philip, SHALOWITZ, Joel, STEVENS, Robert J. **Marketing Estratégico para a Área da Saúde**. Bookman, 01/2010. [Minha Biblioteca].

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Disciplina: BIOESTATÍSTICA

Código: 10-420

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

EMENTA

Conceitos básicos: organização de dados, representação gráfica; medidas de tendência central; medidas de dispersão; noções elementares de probabilidade; distribuição não gaussiana; distribuição normal, amostras e população; testes de diferenças entre médias, análise de variância, qui-quadrado; correlação e regressão linear; utilização de programas estatísticos.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as noções básicas da organização, apresentação, interpretação e análise de dados estatísticos nas áreas de abrangência das Ciências Biológicas e da Saúde, de modo a subsidiar outras disciplinas e as atividades do profissional da área nas atividades do dia a dia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer ferramentas computacionais para análise dos dados.

Discutir o papel da estatística em estudos nas áreas da saúde e da biologia.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1 ASPECTOS BÁSICOS DA ESTATÍSTICA:

1.1 Conceitos e aplicações

1.2 Dados biológicos

1.3 População e amostra

1.4 Estatísticas indutivas e descritivas

1.5 Variáveis biológicas (contínuas e discretas)

1.6 Arredondamento de dados

2 SÉRIES ESTATÍSTICAS:

2.1 Conceitos

2.2 Classificação

2.3 Representação gráfica e aplicações

3 DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS:

3.1 Elementos principais

3.2 Organização de distribuição de frequências

3.3 Representação gráfica: histograma, polígono de frequências, ogiva

4 MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL:

4.1 Conceito e aplicações

4.2 Média aritmética simples

4.3 Média harmônica

4.4 Média geométrica

4.5 Média aritmética ponderada

- 4.6 Média aritmética de dados agrupados em classes
- 4.7 Mediana
- 4.8 Moda
- 4.9 Separatrizes
 - 4.9.7 Quartis
 - 4.9.8 Decis
 - 4.9.9 Centis
- 5 MEDIDA DE VARIAÇÃO OU DISPERSÃO:
 - 5.1 Conceitos
 - 5.2 Desvio médio
 - 5.3 Desvio padrão
 - 5.4 Variância ou quadrado médio
 - 5.5 Coeficiente de variação
- 6 MEDIDAS DE ASSIMETRIA E CURTOSE:
 - 6.1 Momento de simetria
 - 6.1.1 Coeficiente de assimetria
 - 6.2 Interpretação
 - 6.3 Momento de curtose
 - 6.4 Coeficiente de curtose
 - 6.5 Interpretação
- 7 PROBABILIDADE:
 - 7.1 Adição de probabilidades
 - 7.2 Multiplicação de probabilidades
- 8 DISTRIBUIÇÃO DE PROBABILIDADES:
 - 8.1 Distribuição binomial
 - 8.2 Distribuição normal
- 9 TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM:
 - 9.1 Definições
 - 9.2 Vantagens e desvantagens em relação ao censo
 - 9.3 Tipos de amostragens
 - 9.4 Parâmetros e estimativas
 - 9.5 Erros comuns de amostragem
 - 9.6 Determinação do tamanho da amostra
- 10 TESTES DE HIPÓTESES – TESTES DE SIGNIFICÂNCIA:
 - 10.1 Hipóteses nula e alternativa
 - 10.2 Erros tipo I e II
 - 10.3 Teste de normalidade (Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov)
 - 10.4 Testes paramétricos
 - 10.5 Testes não paramétricos
 - 10.6 Análise da variância. Testes post hoc.
 - 10.7 Comparações múltiplas não paramétricas. Testes post hoc.
- 11 CORRELAÇÃO E REGRESSÃO LINEAR:
 - 11.1 Diagrama de dispersão
 - 11.2 Coeficiente de correlação
 - 11.3 Coeficiente de determinação
 - 11.4 Equação de regressão
- 12 ESTATÍSTICA NA PESQUISA
 - 12.1 Estatística nos relatos de pesquisa (leitura e compreensão de artigos)
 - 12.2 Uso do computador nas análises estatísticas em Ciências Biológicas e na área da Saúde.

METODOLOGIA

Aulas principalmente com caráter expositivo-dialogadas, regularmente assistidas por computador (no formato de apresentação de vídeos, fotos, textos, elaboração – em planilhas eletrônicas e/ou software estatístico – de tabelas e gráficos bem como cálculo das principais estatísticas, tanto descritivas quanto inferenciais). Serão propostas leituras de livros texto e artigos relacionados com assuntos de análise estatística com relação direta com o assunto deste Plano de Ensino. A fixação dos conteúdos será através de exercícios com estudos dirigidos e resolução de problemas em sala de aula e em casa e também trabalhos em casa.

Serão ministradas aulas teórico-práticas, com realização e discussão de exercícios e trabalhos, com o auxílio de software em laboratório de informática ou utilizando computadores próprios. É imprescindível que os alunos utilizem calculadora científica durante a maioria das aulas da disciplina. O diálogo entre o professor e o aluno deve pautar a condução das aulas permitindo o desenvolvimento da habilidade da comunicação.

Necessidades matemáticas fundamentais para o desenvolvimento da disciplina serão revisadas no decorrer do semestre, visando o melhor preparo dos alunos para o sucesso na disciplina em questão.

AValiação:

A avaliação será constituída de provas teóricas sem consulta e individuais e por trabalhos individuais e/ou em grupos de natureza aplicada/prática.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística**: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 2012.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2002, 2005.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica**. São Paulo: Makron Books, 1999, 2000.

MOTTA, Valter T.; WAGNER, Mario B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: EducS, 2003.

SOARES, José Francisco; SIQUEIRA, Arminda Lúcia. **Introdução à Estatística Médica**. 2. ed. Belo Horizonte: Departamento de Estatística, 2002.

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística**: tópicos avançados: testes não-paramétricos, tabelas de contingências e análise de regressão. 2. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, 2004.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, Héctor G. **Bioestatística**: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003, 2008.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. **Epidemiologia Clínica**: elementos essenciais. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 2003, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, J. S. da & MARTINS, G. de A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1982, 1996.
HENEGHAN, Carl; BADENOCH, Douglas. **Ferramentas para medicina baseada em evidências**. 2. ed. Grupo A. ArtMed. 08/2011. [Minha Biblioteca]
MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro: Método, 2005.
PERERA, Rafael; HENEGHAN, Carl; BADENOCH, Douglas. **Ferramentas Estatísticas no Contexto Clínico**. Grupo A. ArtMed. 08/2011. [Minha Biblioteca]
SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística passo a passo**. Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2005.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLETCHER, Robert H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre - RS : ARTMED, 2006.
HULLEY, Stephen. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre - RS : ARTMED - Artes Médicas, 2008.
MOTTA, Valter T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
FONSECA, J. S. da & MARTINS, G. de A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1982.
RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**. Niterói: EDUFF, 1993.
SOARES, J. F. e SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.
VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NONO SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL I A (FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA E PEDIATRIA)

Código: 40-425

Carga Horária: 75 (Teórica: 0) (Prática: 75)

Nº de Créditos: 5

Pré-requisitos: 40-194, 40-381

EMENTA

Intervenção fisioterapêutica em neurologia adulta e infantil.

OBJETIVO GERAL

Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente neurológico, bem como promover situações de problematização e resolução técnico-científica condizente a atuação profissional ambulatorial e comunitária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da neurologia adulto e infantil nas diferentes patologias.

Vivenciar situações de prática profissional na área ambulatorial (promoção, prevenção e reabilitação), com ênfase no sistema neurológico.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Problematizar, discutir e socializar situações atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia, através de estudos de caso e artigos científicos, com abordagens fisioterapêuticas e multidisciplinares.

Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta.

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade.

Estabelecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Avaliação fisioterapêutica neurológica adulto e infantil
2. Abordagem ao paciente e seus familiares
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação neurológica adulto e infantil
4. Plano de tratamento fisioterapêutico a curto, médio e longo prazo
5. Aplicabilidade de diferentes técnicas, métodos e procedimentos em neurologia adulto e infantil
6. Reintegração sócio funcional do paciente
7. Discussões das principais afecções relacionadas a área neurológica

METODOLOGIA

O estágio na área da neurologia adulto e infantil, acontece na Clínica Escola de Fisioterapia, sendo a metodologia desta área pautada em atendimentos à pacientes com afecções neurológicas e em atividades acadêmicas científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor.

Prevê-se previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:

- Atendimentos diários a pacientes adultos e infantis na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações)
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou relatórios
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, papel facilitador do processo de aprendizagem;
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal
- Construção de materiais educativos

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papéis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, relatório final e/ou elaboração de artigo científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação individual e em grupo, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Os estagiários são também avaliados através avaliações escritas e orais, realização de avaliação fisioterapêutica, atendimento aos pacientes com disfunção neurológica e desempenho na elaboração de artigo científico ou relatório.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEY, Paul R.; GEYER, James D. (Coord.). **Prática pediátrica: neurologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Helen (Ed.). **Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luis Fernando. **Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

STOKES, Maria. **Neurologia para fisioterapeutas**. Moscou: Premier, 2000.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETO, Joaquim P. B.; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. **Tratado de Neurologia**. São Paulo: Elsevier, 2013.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação Neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Helen (Ed.). **Neurociência para Fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas**. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2001.

LUNDY-EKMAN, Laurie; ESBÉRARD, Charles Alfred (Trad.). **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2008.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 4. ed. Barueri: Manole, 1993, 2010.

ROWLAND, Lewis P; ARAÚJO, Cláudia L. C. de; MUNDIM, Fernando D. (Ed.) (Trad.). **Merritt, Tratado de Neurologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STOKES, Maria. **Neurologia para Fisioterapeutas**. Colômbia: Premier, 2000

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Eduardo da Silva; CARVALHO, Werther Brunow de. **Terapêutica e prática pediátrica**. 2. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 1996.

CARR, Janet H.; OLIVEIRA, Acary Souza Bulle (Trad.). **Reabilitação neurológica**: otimizando o desempenho motor. Barueri - SP: Manole, 2008.

COHEN, Helen; IKEDA, Marcos (Trad.). **Neurociências para fisioterapeutas**. 2. ed. São Paulo - SP: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Luiz Fernando; LIMA, César Luiz Andrade. **Paralisia cerebral**: Neurologia, ortopedia, reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Medbook, 2008.

KNOBEL, Elias; STAPE, Adalberto; TROSTER, Eduardo Juan; DEUTSCH, Alice D'Agostini. **Pediatria e neonatologia**. São Paulo - SP: Atheneu, 2005.

STOKES, Maria; OPPIDO, Terezinha (Trad.). **Neurologia para fisioterapeutas**. São Paulo - SP: Premier, 2000.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

UMPHRED, Darcy Ann; MEIRELES, Maria de Fátima Palmieri (Trad.). **Reabilitação neurológica prática**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL II A (FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES MÚSCULOESQUELÉTICAS)

Código: 40-426

Carga Horária: 120 (Teórica: 0) (Prática: 120)

Nº de Créditos: 8

Pré-requisitos: 40-198, 40-199, 40-219, 40-205

EMENTA

Intervenção fisioterapêutica em ortopedia, traumatologia e reumatologia. Intervenção em fisioterapia desportiva.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar o estagiário a aplicar o conhecimento adquirido durante o curso em pacientes com afecções musculoesqueléticas, uroginecológicas e oncológicas, na promoção, prevenção e reabilitação do paciente em nível ambulatorial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao estagiário:

- o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido nas subáreas da fisioterapia: ortopedia, traumatologia, reumatologia; oncologia; uroginecologia; obstetrícia; e distúrbios vasculares periféricos nas diferentes patologias

- situações de prática profissional na área ambulatorial (promoção, prevenção e reabilitação), com ênfase nos diferentes sistemas desta subárea de estágio

- a vivência de trabalho em equipe multiprofissional

- discussão e socialização de casos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia

- a discussão de artigos científicos

- a sua interação com a comunidade, através da prática fisioterapêutica

- a discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência,

População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta

Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como, o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Atualizar o estagiário com leitura, apresentação e discussão de literatura científica especializada da área.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Avaliação fisioterapêutica nas áreas da ortopedia, traumatologia, reumatologia, oncologia, uroginecologia, obstetrícia (fase hospitalar e ambulatorial) e distúrbios vasculares periféricos
2. Abordagem ao paciente e seus familiares
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação de patologias ortopédicas, traumatológicas, reumatológicas oncológicas uroginecológicas, obstétricas e nos distúrbios vasculares periféricos
4. Plano de tratamento fisioterapêutico a curto, médio e longo prazo
5. Aplicabilidade de diferentes técnicas, métodos e procedimentos
6. Reintegração sócio funcional do paciente
7. Discussões das principais afecções relacionadas as subáreas da fisioterapia

METODOLOGIA

O estágio na área das disfunções musculoesqueléticas compreende as subáreas da fisioterapia em ortopedia, traumatologia, reumatologia, oncologia, uroginecológica, obstetrícia e distúrbios vasculares periféricos, sendo realizado na Clínica Escola de Fisioterapia, sendo a metodologia desta área pautada em atendimentos à pacientes com afecções musculoesqueléticas e em atividades acadêmico científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor.

Prevê-se previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada uma das subáreas de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas nesta área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:

- Atendimentos diários a pacientes na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações), bem como acompanhamento fisioterapêutico as gestantes na sala de parto em hospital público da cidade
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou relatórios
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos papel facilitador do processo de aprendizagem
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal
- Construção de materiais educativos

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

AValiação

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, relatório final e/ou elaboração de artigo

científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação individual e em grupo, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Os estagiários são também avaliados através avaliações escritas e orais, realização de avaliação fisioterapêutica, atendimento aos pacientes com disfunções musculoesqueléticas e desempenho na elaboração de artigo científico ou relatório.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. **Exercício terapêutico: na busca da função**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio e; AMARAL, Maria Teresa Pace do (Org.). **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. São Paulo: Roca, 2011.

PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, João Luiz (Coord.). **Reabilitação do assoalho pélvico: nas disfunções urinárias e anorretais**. São Paulo: Segmento, 2005.

ANDREWS, J. **Reabilitação física do atleta**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CAMARGO, Marcia Colliri; MARX, Ângela Gonçalves. **Reabilitação física no câncer de mama**. São Paulo: Roca, 2000.

KISNER, Carolyn.; COLBY, Lyn. A. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998, 2005.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfática: teoria e prática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSENZA, Carlos E.; GANIME, Fabio. **Recuperação Musculoesquelética**. Rio de Janeiro - RJ: Sprint, 2010.

HERBERT, Sizínio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI, Jr., Arlindo G. **Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 2009, 2017.

PRENTICE, William E.; VOIGHT, Michael L. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética**. Grupo A. ArtMed.01/2003. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, David E.; NEUMANN, Randall D. **Segredos em Ortopedia: respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica, em exames orais e escritos**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 2005, 2016.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas: em medicina esportiva**. 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

STEPHENSON, R. G; O'CONNOR, L. J. **Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

WEST, Sterling G. **Segredos em Reumatologia: respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica, em exames orais e escritos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Carrie M.; TARANTO, Giuseppe (Trad.). **Exercício terapêutico: na busca da função**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.

MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio e; AMARAL, Maria Teresa Pace do (Org.). **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. São Paulo: Roca, 2011.

PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, João Luiz (Coord.). **Reabilitação do assoalho pélvico: nas disfunções urinárias e anorretais**. São Paulo: Segmento, 2005.

CARRIL, Maria L. de Sande; FERREIRA, Eliane (Trad.). **Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia**. Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2001.

HERBERT, Sizínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 4. ed. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2009.

KISNER, Carolyn.; COLBY, Lyn. A. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998, 2005.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfática: teoria e prática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL III A (FISIOTERAPIA EM HIDROCINESIOTERAPIA)

Código: 40-427

Carga Horária: 30 (Teórica: 0) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: 40-185, 40-183

EMENTA

Intervenção fisioterapêutica hidrocinesioterapia.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao estagiário a possibilidade de atendimentos hidrocinesioterapêuticos, com protocolos específicos, dentro dos princípios físicos e efeitos fisiológicos da imersão, e suas aplicabilidades terapêuticas nas diversas áreas da Fisioterapia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao estagiário:

- o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da hidrocinesioterapia nas diferentes patologias

- a vivência de trabalho em equipe multiprofissional

- discussão e socialização de casos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia

- a discussão de artigos científicos

- a sua interação com a comunidade, através da prática fisioterapêutica

- a discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência,

População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta

Assegurar a prática de intervenções de promoção de saúde, prevenção, promoção e reabilitação nas diversas áreas da hidrocinesioterapia

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como, o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade

Oferecer ao futuro profissional condições de refletir e estabelecer as relações entre a teoria e a prática profissional no desenvolvimento de competências e habilidades próprias da hidrocinestoterapia.

Propiciar ao futuro profissional condições de desenvolver competências e habilidades para uma intervenção sistematizada, adequada e eficiente.

Discutir, dentro das áreas de ortopédicas e traumatológicas, neurológicas, pediátricas, geriátricas, ginecológica e obstetrícia, cardiológicas e pneumológicas os tópicos da avaliação hidrocinestoterapêutica, da evolução do paciente e dos relatórios.

Revisar as práticas e técnicas fisioterapêuticas direcionadas aos pacientes de diversas faixas etárias que apresentam problemas com indicação para o tratamento hidrocinestoterapêutico.

Estudar os distúrbios ortopédicos, traumatológicos, neurológicos, pediátricos, geriátricos, ginecológicos e obstétricos, cardiológicos e pneumológicos porventura apresentados pelos pacientes com indicação para o tratamento hidrocinestoterapêutico, assim como analisar os exames complementares pertinentes fazendo-os fundamento para o estabelecimento da proposta hidroterapêutica.

Vivenciar os procedimentos técnicos utilizados na rotina do setor de hidrocinestoterapia.

Realizar discussão de casos clínicos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Avaliação fisioterapêutica em solo e em meio aquático
2. Abordagem ao paciente e seus familiares
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação em meio aquático
4. Plano de tratamento fisioterapêutico a curto, médio e longo prazo
5. Aplicabilidade de diferentes técnicas, métodos e procedimentos em meio aquático
6. Reintegração sócio funcional do paciente
7. Discussões das principais afecções relacionadas ao tratamento hidrocinestoterapêutico

METODOLOGIA

O estágio na área da hidrocinestoterapia, é realizado no Setor de Hidrocinestoterapia – Clínica Escola de Fisioterapia, sendo a metodologia desta área pautada em atendimentos à pacientes com diferentes afecções orgânicas e em atividades acadêmico científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor e elaboração de um artigo científico de um paciente atendido durante o estágio, traçando um protocolo hidrocinestoterapêutico com resultados obtidos após os atendimentos.

Prevê previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:

- Atendimentos diários a pacientes adultos e infantis na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações)
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos

- Construção de artigos científicos ou relatórios
- Realização de materiais educativos
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos papel facilitador do processo de aprendizagem
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, relatório final e/ou elaboração de artigo científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Os estagiários são também avaliados através avaliações escritas e orais, realização de avaliação hidrocinesioterapêutica, atendimento aos pacientes e desempenho na elaboração de artigo científico ou relatório.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPION, Margaret Reid (Ed.). **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.

KOURY, Joanne M. **Programa de fisioterapia aquática**: um guia para a reabilitação ortopédica. São Paulo: Manole, 2000.

RUOTI, Richard G; MORRIS, David M; COLE, Andrew J. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, Andrea; HANSON, Norm. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.

KATZ, Jane. Exercícios aquáticos na gravidez. São Paulo: Manole, 1999.

SÁ, Tatiana Sacchelli Tupinanbá Fernandes de; ACCACIO, Letícia Maria Pires; RADL, André Luis Maierá. **Fisioterapia aquática**. São Paulo: Manole, 2007.

SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. Fisioterapia aquática funcional. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

SIMÕES, Regina. **Hidroginástica**: propostas de exercícios para idosos. São Paulo: Phorte, 2008.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPION, Margaret Reid; LANGE, Mônica Conrado (Trad.). **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.

SACCHELLI, Tatiana. **Fisioterapia aquática** - col. Manuais de fisioterapia. Manole, 2007.

WHITE, Martha D; ZYLBERBERG, Tatiana Passos (Trad.). **Exercícios na água**. São Paulo: Manole, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

BATES, Andrea; HANSON, Norm; PAULO, Mercês Nogueira (Trad.). **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.

DULL, Harold; AUGUSTO, Sonia (Trad.). **Watsu**: exercícios para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001.

KOURY, Joanne M. **Programa de fisioterapia aquática**: um guia para a reabilitação ortopédica. São Paulo: Manole, 2000.

RUOTI, Richard G; MORRIS, David M; COLE, Andrew J; OLIVEIRA, Nelson G. de (Trad.). **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

SANTOS, Rogério dos; CRISTIANINI, Sanderson. **Hidro 1000 exercícios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPION, Margaret Reid. **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.

PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís; COHEN, Moisés. **Fisioterapia aquática**. Barueri - SP: Manole, 2011.

RUOTI, Richard G; MORRIS, David M; COLE, Andrew J. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, Andrea; HANSON, Norm. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.

DELGADO, Cesar Augusto. **Escola de natação e hidro**. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2000.

SANTOS, Rogerio dos; CRISTIANINI, Sanderson. **Hidro 1000 exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2000.

SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. **Fisioterapia aquática funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

SIMÕES, Regina. **Hidroginástica**: propostas de exercícios para idosos. São Paulo: Phorte, 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL IV A (FISIOTERAPIA EM CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA)

Código: 40-428

Carga Horária: 45 (Teórica: 0) (Prática: 45)

Nº de Créditos: 3

Pré-requisitos: 40-382, 40-219

EMENTA

Intervenção fisioterapêutica em fisioterapia respiratória e cardiovascular ambulatorial. Reabilitação Pulmonar e Cardíaca.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao estagiário a experiência de participar de um programa de reabilitação cardiopulmonar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprimorar o conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da reabilitação cardiopulmonar.

Propiciar a vivência de trabalho em equipe multiprofissional.

Promover a saúde dos pacientes cardiopatas e pneumopatas, e também a prevenção de novas doenças e períodos de exacerbações.

Estimular no estagiário, atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Orientar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Avaliação médica e fisioterapêutica de pacientes com doenças cardíacas e pulmonares.
2. Abordagem ao paciente e seus familiares.
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação cardiopulmonar.
4. Elaboração de um plano de treinamento individualizado.
5. Reintegração social do paciente.
6. Discussões de artigos científicos recentes.
7. Orientação quanto aos exercícios realizados sem monitorização do profissional.

METODOLOGIA

O estágio na área da reabilitação cardiopulmonar, ocorre nas dependências da Clínica Escola de Fisioterapia, a partir de atendimentos a pacientes com alterações cardiorrespiratórias e através de atividades acadêmicas científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens:

- Atendimentos diários a pacientes na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações);
- Evoluções diárias em prontuários;
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos;
- Apresentação de artigos científicos;
- Construção de artigos científicos ou relatórios;
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, um papel facilitador do processo de aprendizagem;
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal;
- Construção de materiais educativos.

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papéis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões e o respeito aos princípios éticos e morais.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, atividade final e/ou elaboração de artigo científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Dirceu. **Fisioterapia respiratória básica**. São Paulo: Atheneu, 2004.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Recursos em fisioterapia cardiopulmonar**. São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e práticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 2010.

PULZ, Cristiane (Coord.). **Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos**. São Paulo: Atheneu, 2006.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia Cardiopulmonar: princípios e práticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em Cardiologia - da UTI à Reabilitação**. 2. ed. Roca - Brasil, 2012.

SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Sérgio S. M.; FITERMAN, Jussara; LIMA, Marina A. **Prática Pneumológica**. Grupo GEN. AC Farmacêutica. 04/2010. [Minha Biblioteca]

LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZINI, Alessandra (orgs.). **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia**. GRUPO GEN. Roca. 07/12. [Minha Biblioteca]

SARMENTO, George J. V. **Fisioterapia Hospitalar: pré e pós-operatório**. Barueri: Manole, 2009.

SARMENTO, G. J. V.; SHIGUEMOTO, T. S.; ANGHEBEN, J. M.M. **Recursos em Fisioterapia Cardiopulmonar**. 1. ed. Barueri - SP: Manole, 2012.

WEST, John B. **Fisiopatologia Pulmonar - Princípios Básicos**. 8. ed. ArtMed, 2014.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Recursos em fisioterapia cardiopulmonar**. São Paulo: Manole, 2012.

SARMENTO, George Jerre Vieira; RIBEIRO, Denise Cardoso; SHIGUEMOTO, Tathiana Santana. **O ABC da fisioterapia respiratória**. Barueri - SP: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES-MACHADO, Maria da Glória. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2008.

WILKINS, Robert L.; NARCISO, Marcelo Sampaio (Trad.). **Egan, fundamentos da fisioterapia respiratória**. 9. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2009.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3. ed. Barueri - SP: Manole, 2010.

REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em cardiologia**: da unidade de terapia intensiva á reabilitação. 2. ed. São Paulo - SP: Roca, 2012.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR I (FISIOTERAPIA HOSPITALAR GERAL)

Código: 40-429

Carga Horária: 120 (Teórica: 0) (Prática: 120)

Nº de Créditos: 8

Pré-requisitos: 40-194, 40-382, 40-219, 40-198

EMENTA

Intervenção fisioterapêutica hospitalar nas áreas respiratória, neurológica e ortopédica. Avaliação e Tratamento.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao estagiário o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido no âmbito hospitalar nas áreas respiratória, cardiológica, neurológica, ortopédica, oncológica, ortopédica e traumatológica, vascular periférica e nefrologia

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover situações de prática profissional nas diferentes áreas de atuação da fisioterapia hospitalar, bem como atendimento prático em terapia intensiva adulto e infantil e clínica renal.

Propiciar a vivência de trabalho em equipe multiprofissional, discussão e socialização de casos atendidos no âmbito hospitalar.

Proporcionar ao acadêmico o trabalho interdisciplinar no ambiente hospitalar.

Estimular a discussão de artigos científicos.

Orientar a discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta no âmbito hospitalar.

Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como, o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais.

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos aos pacientes internados no âmbito hospitalar.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Humanização hospitalar
2. Abordagem interdisciplinar ao paciente internado em regime hospitalar e seus familiares.
- 3 Avaliação e tratamento fisioterapêutico em pacientes com afecções respiratória, cardiológica, neurológica, ortopédica, oncológica, ortopédica e traumatológica, vascular periférica e nefrologia em ambiente hospitalar adulto e infantil.
4. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação a pacientes hospitalizados.
5. Diagnóstico fisioterapêutico e plano de tratamento a curto, médio e longo prazo.
6. Aplicabilidade de diferentes técnicas fisioterapêuticas, métodos e procedimentos em pacientes hospitalizados.
7. Reintegração sócio funcional do paciente.
8. Discussões das principais afecções e procedimentos médicos em pacientes hospitalizados.

9. Ações educativas ao paciente internado em ambiente hospitalar relacionadas as diferentes patologias na criança, no adulto e no idoso.

10. Discussões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da fisioterapia hospitalar.

METODOLOGIA

O estágio curricular hospitalar ocorre em hospitais público e privado através do atendimento a pacientes hospitalizados, em enfermarias e unidades de terapia intensiva. Nesta disciplina, além dos atendimentos fisioterapêuticos a pacientes são realizadas atividades acadêmicas como apresentação de seminários, discussão de artigos científicos em língua estrangeira, apresentação de estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem entre pares. No final de cada grupo de estágio, isto é a cada dois meses, os estagiários devem entregar ao docente responsável um artigo científico referente a um caso clínico ou uma amostra de dados desenvolvido durante o estágio ou três portfólios de diferentes pacientes (com avaliação, diagnóstico fisioterapêutico e tratamento a curto, médio e longo prazo). O grupo de estagiários ainda deverá elaborar e desenvolver um material didático (folder, cartilha ou cartaz) e entregar aos pacientes no ambiente hospitalar.

Prevê-se previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:

- Atendimentos diários a pacientes adultos e infantis em hospital público e privado (avaliação, tratamento e reavaliações)
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou portfólios
- Discussões das propostas entre os estagiários e preceptores/supervisores docentes tendo a função de facilitar o processo de aprendizagem
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal
- Construção de materiais educativos

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, elaboração do artigo científico ou portfólio. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Os estagiários são também avaliados através da apresentação de artigo científico, desempenho da atividade prática, seminários e demais atividades. São realizadas provas teóricas

e/ou práticas, podendo ser realizada a qualquer momento do estágio. Cada supervisor docente ou preceptor tem autonomia para realizar as avaliações de forma independentes dos demais colegas.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. **Exercício terapêutico**: na busca da função. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória**: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WILKINS, Robert L; STOLLER, James K; KACMAREK, Robert M. (Coord.). **Egan, fundamentos da terapia respiratória**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOHNSTON, Cíntia; ZANETTI, Nathalia Mendonça (Coord.). **Fisioterapia pediátrica hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2012.

LAHÓZ, Ana Lúcia Capelari et al. **Fisioterapia em UTI pediátrica e neonatal**. São Paulo: Manole, 2009.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia hospitalar**: pré e pós operatórios. São Paulo: Manole, 2009.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Princípios e práticas de ventilação mecânica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

VEGA, Joaquim Minuzzo et al. **Tratado de fisioterapia hospitalar**: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia Cardiopulmonar**: princípios e práticas. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

SARMENTO, George J. V. **Fisioterapia Hospitalar: pré e pós-operatório**. Barueri: Manole, 2009.

SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia Respiratória Moderna**. 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

CARVALHO, W. B. de. **Terapia Intensiva Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2006, 2010.

JOHNSTON, Cíntia; ZANETTI, Nathalia Mendonça (Coord.). **Fisioterapia pediátrica hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2012.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 1998, 2006, 2016.

SARMENTO, G. J. V.; SHIGUEMOTO, T. S.; ANGHEBEN, J. M.M. **Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória**. 1. ed. Barueri - SP: Manole, 2012.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER, Carolyn; RIBEIRO, Lilia Breternitz (Trad.). **Exercícios terapêuticos**: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri - SP: Manole, 2009.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória**: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WILKINS, Robert L; STOLLER, James K; KACMAREK, Robert M. (Coord.). **Egan, fundamentos da terapia respiratória**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOBBI, Fátima Cristina Martorano; CAVALHEIRO, Leny Vieira. **Fisioterapia**

hospitalar: avaliação e planejamento do tratamento fisioterapêutico. São Paulo - SP: Atheneu, 2009.

JOHNSTON, Cíntia; ZANETTI, Nathalia Mendonça (Coord.). **Fisioterapia pediátrica hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2012.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia hospitalar: Pré e pós-operatório**. Barueri - SP: Manole, 2009.

SARMENTO, George Jerre Vieira; VEGA, Joaquim Minuzzo; LOPES, Newton Sérgio. **Fisioterapia em UTI**. São Paulo - SP: Atheneu, 2010.

VEGA, Joaquim Minuzzo; LUQUE, Alexandre; SARMENTO, George Jerre Vieira; MODERNO, Luiz Fernando de Oliveira. **Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente**. São Paulo - SP: Atheneu, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA EM PROMOÇÃO À SAÚDE A

Código: 40-383

Carga Horária: 60 (Teórica: 0) (Prática: 60)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

EMENTA

Atuação do estagiário junto à comunidade, em programas de saúde coletiva, atuando na promoção e prevenção da saúde.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para a formação do profissional fisioterapeuta generalista, proporcionando ao estagiário situações de prática profissional supervisionada na área de fisioterapia na promoção da saúde, atuando junto à comunidade e em programas de saúde coletiva com ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao estagiário:

- o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da fisioterapia na promoção a saúde;
 - a vivência de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar e a interação com a comunidade atendida;
 - discussão e socialização das atividades desenvolvidas, conforme o local de estágio e a discussão de artigos científicos na área de promoção da saúde;
 - a discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta.
- Estimular a elaboração de diagnóstico das condições de saúde com base no perfil epidemiológico dos usuários das Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, entre outros, utilizados como campo de prática;
- Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como palestras, cartazes, folders e cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem apresentados e/ou distribuídos à comunidade.

Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento à população, à equipe multiprofissional, aos gestores, entre outros, atentando para os aspectos biopsicossociais e econômicos;

CONTEÚDOS CURRICULARES

Mediante o diagnóstico sócio educacional e de saúde encontrado no local definido para a realização do estágio, o conteúdo programático será direcionado para as ações a serem implementadas no decorrer das seis semanas de estágio. Neste período, o enfoque a saúde e educação ambiental, aos direitos humanos, a valorização dos elementos da cultura afrodescendente e indígena e a articulação destes aos programas de saúde pública nacionais relacionados ao público alvo em que se desenvolve a ação, serão incentivados como forma de integração sócio cultural e de educação para a manutenção da saúde humana.

METODOLOGIA

O Estágio na área de Promoção da Saúde ocorre em locais específicos de atendimento à comunidade. Previamente ao início das atividades práticas, apresenta-se ao grupo de estagiários a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do estágio, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:

- Levantamento sócio epidemiológico do local em que a área de estágio está sendo desenvolvida (UBS, Escola, Centro Assistencial, CAPS, entre outros);
- Elaboração, pelos estagiários, da estratégia de intervenção preventiva ou promotora da saúde a ser adotada, frente ao diagnóstico obtido;
- Apresentação da estratégia ao professor supervisor;
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos papel facilitador do processo de aprendizagem;
- Confeção dos materiais necessários para a implementação da proposta;
- Execução da proposta e avaliação desta, prevendo-se intervenções futuras em decorrência das observações levantadas;
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal;

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios e diretrizes do SUS.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico e relatório final de estágio. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. Barueri: Manole, 2002.
DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar; RABADÁN MARTÍNEZ, Marta; VIVES PEÑALVER, Iolanda. **Psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
GIANNINI, Sérgio Diogo; FORTI, Neusa; DIAMENT, Jayme. **Cardiologia preventiva: prevenção primária e secundária**. São Paulo: Atheneu, 2000.
KNOPLICH, José. **Viva bem com a coluna que você tem: dores nas costas - tratamento e prevenção**. 31. ed. São Paulo IBRASA, 2005.
MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.
PORTO, Celmo Celeno. **Doenças do coração: prevenção e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

BERNARDI, Danilea Filócomo. **Fisioterapia Preventiva em Foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
DUARTE, Yeda A. de O.; DIOGO, Maria J. D. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.
SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, H.G.G. **Diabetes Mellitus: uma abordagem simplificada para profissionais da saúde**. São Paulo: Atheneu, 1997.
CARVALHO, Sérgio R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito e mudança**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
GIANNINI, Sérgio Diogo; FORTI, Neusa; DIAMENT, Jayme. **Cardiologia preventiva: prevenção primária e secundária**. São Paulo: Atheneu, 2000.
LITVOC, Júlio; BRITO, Francisco C. de. **Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004.
NOBRE, Moacyr; ZANETTA, Rachel; e cols. **Multiplicadores do Estilo de Vida Saudável**. Grupo A. ArtMed. 01/2011. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. Barueri: Manole, 2002.
REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais**. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.

VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. **Atividade Física: Qualidade de vida e promoção da saúde**. São Paulo - SP: Atheneu, 2014.

SCHWANKE, Carla Helena Augustin et al. **Atualizações em geriatria e gerontologia III: nutrição e envelhecimento**. Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2010.

ROSE JUNIOR, Dante De. **Esporte e atividade física na infância e na Adolescência: Uma abordagem multidisciplinar**. 2.ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2009

DÉCIMO SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL I B (FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA E PEDIATRIA)

Código: 40-430

Carga Horária: 75 (Teórica: 0) (Prática: 75)

Nº de Créditos: 5

Pré-requisitos: 40-194, 40-381

EMENTA

Intervenção fisioterapêutica em fisioterapia neurológica ambulatorial na reabilitação de adultos e crianças.

OBJETIVO GERAL

Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente neurológico, bem como promover situações de problematização e resolução técnico-científica condizente a atuação profissional ambulatorial e comunitária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da neurologia adulto e infantil nas diferentes patologias;

Vivenciar situações de prática profissional na área ambulatorial (promoção, prevenção e reabilitação), com ênfase no sistema neurológico;

Problematizar, discutir e socializar situações atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia, através de estudos de caso e artigos científicos, com abordagens fisioterapêuticas e multidisciplinares;

Discutir questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta;

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade;

Estabelecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Avaliação fisioterapêutica neurológica adulto e infantil

2. Abordagem ao paciente e seus familiares

3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação neurológica adulto e infantil

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

4. Plano de tratamento fisioterapêutico a curto, médio e longo prazo
5. Aplicabilidade de diferentes técnicas, métodos e procedimentos em neurologia adulto e infantil
6. Reintegração sócio funcional do paciente
7. Discussões das principais afecções relacionadas a área neurológica

METODOLOGIA

O estágio na área da neurologia adulto e infantil, acontece na Clínica Escola de Fisioterapia, sendo a metodologia desta área pautada em atendimentos à pacientes com afecções neurológicas e em atividades acadêmicas científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor.

Prevê-se previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:

- Atendimentos diários a pacientes adultos e infantis na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações)
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou relatórios
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, papel facilitador do processo de aprendizagem;
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal
- Construção de materiais educativos

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papéis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

AValiação

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, relatório final e/ou elaboração de artigo científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação individual e em grupo, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Os estagiários são também avaliados através avaliações escritas e orais, realização de avaliação fisioterapêutica, atendimento aos pacientes com disfunção neurológica e desempenho na elaboração de artigo científico ou relatório.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEY, Paul R.; GEYER, James D. (Coord.). **Prática pediátrica: neurologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Helen (Ed.). **Neurociência para fisioterapeutas**: incluindo correlações clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luis Fernando. **Paralisia cerebral**: neurologia, ortopedia e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

STOKES, Maria. **Neurologia para fisioterapeutas**. Moscou: Premier, 2000.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETO, Joaquim P. B.; TAKAYANAGUI, Osvaldo M. **Tratado de Neurologia**. São Paulo: Elsevier, 2013.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação Neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Helen (Ed.). **Neurociência para Fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas**. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2001.

LUNDY-EKMAN, Laurie; ESBÉRARD, Charles Alfred (Trad.). **Neurociência**: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2008.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia**: Avaliação e Tratamento. 4. ed. Barueri: Manole, 1993, 2010.

ROWLAND, Lewis P; ARAÚJO, Cláudia L. C. de; MUNDIM, Fernando D. (Trad.). **Merritt, Tratado de Neurologia**. 10. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STOKES, Maria. **Neurologia para Fisioterapeutas**. Colômbia: Premier, 2000

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Eduardo da Silva; CARVALHO, Werther Brunow de. **Terapêutica e prática pediátrica**. 2. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 1996.

CARR, Janet H.; OLIVEIRA, Acary Souza Bulle (Trad.). **Reabilitação neurológica**: otimizando o desempenho motor. Barueri - SP: Manole, 2008.

COHEN, Helen; IKEDA, Marcos (Trad.). **Neurociências para fisioterapeutas**. 2. ed. São Paulo - SP: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Luis Fernando; LIMA, César Luiz Andrade. **Paralisia cerebral**: Neurologia, ortopedia, reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Medbook, 2008.

KNOBEL, Elias; STAPE, Adalberto; TROSTER, Eduardo Juan; DEUTSCH, Alice

D'Agostini. **Pediatria e neonatologia**. São Paulo - SP: Atheneu, 2005.

STOKES, Maria; OPPIDO, Terezinha (Trad.). **Neurologia para fisioterapeutas**. São Paulo - SP: Premier, 2000.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.

UMPHRED, Darcy Ann; MEIRELES, Maria de Fátima Palmieri (Trad.). **Reabilitação neurológica prática**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL II B (FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES MÚSCULOESQUELÉTICAS)

Código: 40-431

Carga Horária: 120 (Teórica: 0) (Prática: 120)

Nº de Créditos: 8

Pré-requisitos: 40-198, 40-199, 40-219, 40-205

EMENTA

Intervenção fisioterapêutica nas disfunções musculoesqueléticas e em fisioterapia desportiva ambulatorial.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar o estagiário a aplicar o conhecimento adquirido durante o curso em pacientes com afecções musculoesqueléticas, uroginecológicas e oncológicas, na promoção, prevenção e reabilitação do paciente em nível ambulatorial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao estagiário:

- o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido nas subáreas da fisioterapia: ortopedia, traumatologia, reumatologia; oncologia; uroginecologia; obstetrícia; e distúrbios vasculares periféricos nas diferentes patologias
- situações de prática profissional na área ambulatorial (promoção, prevenção e reabilitação), com ênfase nos diferentes sistemas desta subárea de estágio
- a vivência de trabalho em equipe multiprofissional
- discussão e socialização de casos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia
- a discussão de artigos científicos
- a sua interação com a comunidade, através da prática fisioterapêutica
- a discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência,

População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta

Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como, o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade

Atualizar o estagiário com leitura, apresentação e discussão de literatura científica especializada da área.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Avaliação fisioterapêutica nas áreas da ortopedia, traumatologia, reumatologia, oncologia, uroginecologia, obstetrícia (fase hospitalar e ambulatorial) e distúrbios vasculares periféricos
2. Abordagem ao paciente e seus familiares
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação de patologias ortopédicas, traumatológicas, reumatológicas oncológicas uroginecológicas, obstétricas e nos distúrbios vasculares periféricos
4. Plano de tratamento fisioterapêutico a curto, médio e longo prazo
5. Aplicabilidade de diferentes técnicas, métodos e procedimentos
6. Reintegração sócio funcional do paciente
7. Discussões das principais afecções relacionadas as subáreas da fisioterapia

METODOLOGIA

O estágio na área das disfunções musculoesqueléticas compreende as subáreas da fisioterapia em ortopedia, traumatologia, reumatologia, oncologia, uroginecológica, obstetrícia e distúrbios vasculares periféricos, sendo realizado na Clínica Escola de Fisioterapia, sendo a metodologia desta área pautada em atendimentos à pacientes com afecções musculoesqueléticas e em atividades acadêmicas científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor.

Prevê-se previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada uma das subáreas de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas nesta área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:

- Atendimentos diários a pacientes na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações), bem como acompanhamento fisioterapêutico as gestantes na sala de parto em hospital público da cidade
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou relatórios
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos papel facilitador do processo de aprendizagem
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal
- Construção de materiais educativos

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papéis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, relatório final e/ou elaboração de artigo científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação individual e em grupo, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Os estagiários são também avaliados através avaliações escritas e orais, realização de avaliação fisioterapêutica, atendimento aos pacientes com disfunções musculoesqueléticas e desempenho na elaboração de artigo científico ou relatório.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. **Exercício terapêutico: na busca da função**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio e; AMARAL, Maria Teresa Pace do (Org.). **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. São Paulo: Roca, 2011.

PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências.** 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, João Luiz (Coord.). **Reabilitação do assoalho pélvico: nas disfunções urinárias e anorretais.** São Paulo: Segmento, 2005.

ANDREWS, J. **Reabilitação física do atleta.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CAMARGO, Marcia Colliri; MARX, Ângela Gonçalves. **Reabilitação física no câncer de mama.** São Paulo: Roca, 2000.

KISNER, Carolyn.; COLBY, Lyn. A. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas.** 4. ed. São Paulo: Manole, 1998, 2005.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfática: teoria e prática.** 2. ed. Barueri: Manole, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSENZA, Carlos E.; GANIME, Fabio. **Recuperação Musculoesquelética.** Rio de Janeiro - RJ: Sprint, 2010.

HERBERT, Sizínio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI, Jr., Arlindo G. **Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 2009, 2017.

PRENTICE, William E.; VOIGHT, Michael L. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética.** Grupo A. ArtMed.01/2003. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, David E.; NEUMANN, Randall D. **Segredos em Ortopedia: respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica, em exames orais e escritos.** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas.** São Paulo: Manole, 2005, 2016.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas: em medicina esportiva.** 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

STEPHENSON, R. G; O'CONNOR, L. J. **Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

WEST, Sterling G. **Segredos em Reumatologia: respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica, em exames orais e escritos.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Carrie M.; TARANTO, Giuseppe (Trad.). **Exercício terapêutico: na busca da função.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007.

MARQUES, Andréa de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio e; AMARAL, Maria Teresa Pace do (Org.). **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher.** São Paulo: Roca, 2011.

PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências.** 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, João Luiz (Coord.). **Reabilitação do assoalho pélvico: nas disfunções urinárias e anorretais.** São Paulo: Segmento, 2005.

CARRIL, Maria L. de Sande; FERREIRA, Eliane (Trad.). **Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia.** Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2001.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

HERBERT, Sizínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI JÚNIOR, Arlindo G. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 4. ed. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2009. KISNER, Carolyn.; COLBY, Lyn. A. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998, 2005.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfática: teoria e prática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL III B (FISIOTERAPIA EM HIDROCINESIOTERAPIA)

Código: 40-432

Carga Horária: 30 (Teórica: 0) (Prática: 30)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: 40-185, 40-183

EMENTA

Intervenção fisioterapêutica hidrocinesioterapia como recurso à qualidade de vida. Reabilitação do movimento humano.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao estagiário a possibilidade de atendimentos hidrocinesioterapêuticos, com protocolos específicos, dentro dos princípios físicos e efeitos fisiológicos da imersão, e suas aplicabilidades terapêuticas nas diversas áreas da Fisioterapia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao estagiário:

- o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da hidrocinesioterapia nas diferentes patologias
- a vivência de trabalho em equipe multiprofissional
- discussão e socialização de casos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia
- a discussão de artigos científicos
- a sua interação com a comunidade, através da prática fisioterapêutica
- a discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta

Assegurar a prática de intervenções de promoção de saúde, prevenção, promoção e reabilitação nas diversas áreas da hidrocinesioterapia

Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como, o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade

Oferecer ao futuro profissional condições de refletir e estabelecer as relações entre a teoria e a prática profissional no desenvolvimento de competências e habilidades próprias da hidrocinesioterapia.

Propiciar ao futuro profissional condições de desenvolver competências e habilidades para uma intervenção sistematizada, adequada e eficiente.

Discutir, dentro das áreas de ortopédicas e traumatológicas, neurológicas, pediátricas, geriátricas, ginecológica e obstetrícia, cardiológicas e pneumológicas os tópicos da avaliação hidrocinesioterapêutica, da evolução do paciente e dos relatórios.

Revisar as práticas e técnicas fisioterapêuticas direcionadas aos pacientes de diversas faixas etárias que apresentam problemas com indicação para o tratamento hidrocinesioterapêutico.

Estudar os distúrbios ortopédicos, traumatológicos, neurológicos, pediátricos, geriátricos, ginecológicos e obstétricos, cardiológicos e pneumológicos porventura apresentados pelos

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

pacientes com indicação para o tratamento hidrocinésio terapêutico, assim como analisar os exames complementares pertinentes fazendo-os fundamento para o estabelecimento da proposta hidroterapêutica.

Vivenciar os procedimentos técnicos utilizados na rotina do setor de hidrocinésio terapia.

Realizar discussão de casos clínicos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Avaliação fisioterapêutica em solo e em meio aquático
2. Abordagem ao paciente e seus familiares
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação em meio aquático
4. Plano de tratamento fisioterapêutico a curto, médio e longo prazo
5. Aplicabilidade de diferentes técnicas, métodos e procedimentos em meio aquático
6. Reintegração sócio funcional do paciente
7. Discussões das principais afecções relacionadas ao tratamento hidrocinésio terapêutico

METODOLOGIA

O estágio na área da hidrocinésio terapia, é realizado no Setor de Hidrocinésio terapia – Clínica Escola de Fisioterapia, sendo a metodologia desta área pautada em atendimentos à pacientes com diferentes afecções orgânicas e em atividades acadêmicas científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor e elaboração de um artigo científico de um paciente atendido durante o estágio, traçando um protocolo hidrocinésio terapêutico com resultados obtidos após os atendimentos.

Prevê previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:

- Atendimentos diários a pacientes adultos e infantis na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações)
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou relatórios
- Realização de materiais educativos
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos papel facilitador do processo de aprendizagem
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papéis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

AValiação

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, relatório final e/ou elaboração de artigo

científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Os estagiários são também avaliados através avaliações escritas e orais, realização de avaliação hidrocinesioterapêutica, atendimento aos pacientes e desempenho na elaboração de artigo científico ou relatório.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPION, Margaret Reid (Ed.). **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.

KOURY, Joanne M. **Programa de fisioterapia aquática**: um guia para a reabilitação ortopédica. São Paulo: Manole, 2000.

RUOTI, Richard G; MORRIS, David M; COLE, Andrew J. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, Andrea; HANSON, Norm. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.

KATZ, Jane. **Exercícios aquáticos na gravidez**. São Paulo: Manole, 1999.

SÁ, Tatiana Sacchelli Tupinanbá Fernandes de; ACCACIO, Letícia Maria Pires; RADL, André Luis Maierá. **Fisioterapia aquática**. São Paulo: Manole, 2007.

SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. **Fisioterapia aquática funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

SIMÕES, Regina. **Hidroginástica**: propostas de exercícios para idosos. São Paulo: Phorte, 2008.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPION, Margaret Reid; LANGE, Mônica Conrado (Trad.). **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.

SACHELLI, Tatiana. **Fisioterapia aquática** - col. Manuais de fisioterapia. Manole, 2007.

WHITE, Martha D; ZYLBERBERG, Tatiana Passos (Trad.). **Exercícios na água**. São Paulo: Manole, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATES, Andrea; HANSON, Norm; PAULO, Mercês Nogueira (Trad.). **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.

DULL, Harold; AUGUSTO, Sonia (Trad.). **Watsu**: exercícios para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001.

KOURY, Joanne M. **Programa de fisioterapia aquática**: um guia para a reabilitação ortopédica. São Paulo: Manole, 2000.

RUOTI, Richard G; MORRIS, David M; COLE, Andrew J; OLIVEIRA, Nelson G. de (Trad.). **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2000. 463p.

SANTOS, Rogério dos; CRISTIANINI, Sanderson. **Hidro 1000 exercícios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPION, Margaret Reid (Ed.). **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.

PARREIRA, Patrícia; BARATELLA, Thaís; COHEN, Moisés. **Fisioterapia aquática**. Barueri - SP: Manole, 2011.

RUOTI, Richard G; MORRIS, David M; COLE, Andrew J. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, Andrea; HANSON, Norm. **Exercícios aquáticos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.

DELGADO, Cesar Augusto. **Escola de natação e hidro**. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2000.

SANTOS, Rogerio dos; CRISTIANINI, Sanderson. **Hidro 1000 exercícios**. 3.ed. Rio de Janeiro - RJ: SPRINT, 2000.

SILVA, Juliana Borges da; BRANCO, Fábio Rodrigues. **Fisioterapia aquática funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

SIMÕES, Regina. **Hidroginástica**: propostas de exercícios para idosos. São Paulo: Phorte, 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL IV B (FISIOTERAPIA EM CARDIOLOGIA E PNEUMOLOGIA)

Código: 40-433

Carga Horária: 45 (Teórica: 0) (Prática: 45)

Nº de Créditos: 3

Pré-requisitos: 40-382, 40-219

EMENTA

Intervenção fisioterapêutica: pneumologia, cardiologia e vascular. Reabilitação Pulmonar e Cardíaca.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao estagiário a experiência de participar de um programa de reabilitação cardiopulmonar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprimorar o conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da reabilitação cardiopulmonar.

Propiciar a vivência de trabalho em equipe multiprofissional.

Promover a saúde dos pacientes cardiopatas e pneumopatas, e também a prevenção de novas doenças e períodos de exacerbações.

Estimular no estagiário, atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais.

Orientar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos à comunidade

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Avaliação médica e fisioterapêutica de pacientes com doenças cardíacas e pulmonares.
2. Abordagem ao paciente e seus familiares.
3. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação cardiopulmonar.
4. Elaboração de um plano de treinamento individualizado.
5. Reintegração social do paciente.
6. Discussões de artigos científicos recentes.
7. Orientação quanto aos exercícios realizados sem monitorização do profissional.

METODOLOGIA:

O estágio na área da reabilitação cardiopulmonar, ocorre nas dependências da Clínica Escola de Fisioterapia, a partir de atendimentos a pacientes com alterações cardiorrespiratórias e através de

atividades acadêmicas científicas, envolvendo entre outros, apresentações individuais de artigos científicos pelos estagiários, conforme seleção do supervisor e preceptor.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens:

- Atendimentos diários a pacientes na Clínica Escola de Fisioterapia da URI (avaliação, tratamento e reavaliações);
- Evoluções diárias em prontuários;
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos;
- Apresentação de artigos científicos;
- Construção de artigos científicos ou relatórios;
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos, um papel facilitador do processo de aprendizagem;
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal;
- Construção de materiais educativos.

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões e o respeito aos princípios éticos e morais.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, atividade final e/ou elaboração de artigo científico. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

COSTA, Dirceu. **Fisioterapia respiratória básica**. São Paulo: Atheneu, 2004.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e práticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 2010.

PULZ, Cristiane (Coord.). **Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos**. São Paulo: Atheneu, 2006.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia Cardiopulmonar: princípios e práticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em Cardiologia - da UTI à Reabilitação**. 2. ed. Roca - Brasil, 2012.
SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Sérgio S. M.; FITERMAN, Jussara; LIMA, Marina A. **Prática Pneumológica**. Grupo GEN. AC Farmacêutica. 04/2010. [Minha Biblioteca]
LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra (Orgs.). **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia**. GRUPO GEN. Roca. 07/12. [Minha Biblioteca]
SARMENTO, George J. V. **Fisioterapia Hospitalar: pré e pós-operatório**. Barueri: Manole, 2009.
SARMENTO, G. J. V.; SHIGUEMOTO, T. S.; ANGHEBEN, J. M.M. **Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória**. 1. ed. Barueri - SP: Manole, 2012.
WEST, John B. **Fisiopatologia Pulmonar - Princípios Básicos**. 8. ed. ArtMed, 2014.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.
SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. São Paulo: Manole, 2012.
SARMENTO, George Jerre Vieira; RIBEIRO, Denise Cardoso; SHIGUEMOTO, Tathiana Santana. **O ABC da fisioterapia respiratória**. Barueri - SP: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES-MACHADO, Maria da Glória. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2008.
WILKINS, Robert L.; NARCISO, Marcelo Sampaio (Trad.). **Egan, fundamentos da fisioterapia respiratória**. 9. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2009.
SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3. ed. Barueri - SP: Manole, 2010.
REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação**. 2. ed. São Paulo - SP: Roca, 2012.
TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR II (FISIOTERAPIA HOSPITALAR GERAL)

Código: 40-434

Carga Horária: 120 (Teórica: 0) (Prática: 120)

Nº de Créditos: 8

Pré-requisitos: 40-194, 40-382, 40-219, 40-198

EMENTA

Intervenção fisioterapêutica em fisioterapia hospitalar. Prevenção e Tratamento.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao estagiário o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido no âmbito hospitalar nas áreas respiratória, cardiológica, neurológica, ortopédica, oncológica, ortopédica e traumatológica, vascular periférica e nefrologia

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover situações de prática profissional nas diferentes áreas de atuação da fisioterapia hospitalar, bem como atendimento prático em terapia intensiva adulto e infantil e clínica renal

Propiciar a vivência de trabalho em equipe multiprofissional, discussão e socialização de casos atendidos no âmbito hospitalar

Proporcionar ao acadêmico o trabalho interdisciplinar no ambiente hospitalar

Estimular a discussão de artigos científicos

Orientar a discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta no âmbito hospitalar

Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento ao paciente, bem como, o desenvolvimento de aspectos biopsicossociais

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, folders, cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem distribuídos aos pacientes internados no âmbito hospitalar

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Humanização hospitalar
2. Abordagem interdisciplinar ao paciente internado em regime hospitalar e seus familiares
3. Avaliação e tratamento fisioterapêutico em pacientes com afecções respiratória, cardiológica, neurológica, ortopédica, oncológica, ortopédica e traumatológica, vascular periférica e nefrologia em ambiente hospitalar adulto e infantil
4. Recursos terapêuticos utilizados em promoção, prevenção e reabilitação a pacientes hospitalizados
5. Diagnóstico fisioterapêutico e plano de tratamento a curto, médio e longo prazo
6. Aplicabilidade de diferentes técnicas fisioterapêuticas, métodos e procedimentos em pacientes hospitalizados
7. Reintegração sócio funcional do paciente
8. Discussões das principais afecções e procedimentos médicos em pacientes hospitalizados
9. Ações educativas ao paciente internado em ambiente hospitalar relacionadas as diferentes patologias na criança, no adulto e no idoso
10. Discussões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a prática da fisioterapia hospitalar

METODOLOGIA

O estágio curricular hospitalar ocorre em hospitais público e privado através do atendimento a pacientes hospitalizados, em enfermarias e unidades de terapia intensiva. Nesta disciplina, além dos atendimentos fisioterapêuticos a pacientes são realizadas atividades acadêmicas como apresentação de seminários, discussão de artigos científicos em língua estrangeira, apresentação de estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem entre pares. No final de cada grupo de estágio, isto é a cada dois meses, os estagiários devem entregar ao docente responsável um artigo científico referente a um caso clínico ou uma amostra de dados desenvolvido durante o estágio ou três portfólios de diferentes pacientes (com avaliação, diagnóstico fisioterapêutico e tratamento a curto, médio e longo prazo). O grupo de estagiários

ainda deverá elaborar e desenvolver um material didático (folder, cartilha ou cartaz) e entregar aos pacientes no ambiente hospitalar.

Prevê-se previamente ao início das atividades, a apresentação ao grupo de estagiários, a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do mesmo, bem como o direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:

- Atendimentos diários a pacientes adultos e infantis em hospital público e privado (avaliação, tratamento e reavaliações)
- Evoluções diárias em prontuários
- Realização de rounds clínicos para discussão de casos
- Apresentação de artigos científicos
- Construção de artigos científicos ou portfólios
- Discussões das propostas entre os estagiários e preceptores/supervisores docentes tendo a função de facilitar o processo de aprendizagem
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal
- Construção de materiais educativos

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papéis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios éticos e morais.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico, elaboração do artigo científico ou portfólio. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Os estagiários são também avaliados através da apresentação de artigo científico, desempenho da atividade prática, seminários e demais atividades. São realizadas provas teóricas e/ou práticas, podendo ser realizada a qualquer momento do estágio. Cada supervisor docente ou preceptor tem autonomia para realizar as avaliações de forma independentes dos demais colegas.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. **Exercício terapêutico: na busca da função**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WILKINS, Robert L; STOLLER, James K; KACMAREK, Robert M. (Coord.). **Egan, fundamentos da terapia respiratória**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOHNSTON, Cíntia; ZANETTI, Nathalia Mendonça (Coord.). **Fisioterapia pediátrica hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2012.

LAHÓZ, Ana Lúcia Capelari et al. **Fisioterapia em UTI pediátrica e neonatal**. São Paulo: Manole, 2009.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia hospitalar: pré e pós operatórios**. São Paulo: Manole, 2009.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Princípios e práticas de ventilação mecânica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

VEGA, Joaquim Minuzzo et al. **Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente**. São Paulo: Atheneu, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. **Fisioterapia Cardiopulmonar: princípios e práticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

SARMENTO, George J. V. **Fisioterapia Hospitalar: pré e pós-operatório**. Barueri: Manole, 2009.

SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia Respiratória**. Moderna. 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

CARVALHO, W. B. de. **Terapia Intensiva Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 2006, 2010.

JOHNSTON, Cíntia; ZANETTI, Nathalia Mendonça (Coord.). **Fisioterapia pediátrica hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2012.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 1998, 2006, 2016.

SARMENTO, G. J. V.; SHIGUEMOTO, T. S.; ANGHEBEN, J. M.M. **Recursos em Fisioterapia Cardiorrespiratória**. 1. ed. Barueri - SP: Manole, 2012.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISNER, Carolyn; RIBEIRO, Lilia Breternitz (Trad.). **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 5. ed. Barueri - SP: Manole, 2009.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WILKINS, Robert L; STOLLER, James K; KACMAREK, Robert M. (Coord.). **Egan, fundamentos da terapia respiratória**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOBBI, Fátima Cristina Martorano; CAVALHEIRO, Leny Vieira. **Fisioterapia hospitalar: avaliação e planejamento do tratamento fisioterapêutico**. São Paulo - SP: Atheneu, 2009.

JOHNSTON, Cíntia; ZANETTI, Nathalia Mendonça (Coord.). **Fisioterapia pediátrica hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2012.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia hospitalar: Pré e pós-operatório**. Barueri - SP: Manole, 2009.

SARMENTO, George Jerre Vieira; VEGA, Joaquim Minuzzo; LOPES, Newton Sérgio. **Fisioterapia em UTI**. São Paulo - SP: Atheneu, 2010.

VEGA, Joaquim Minuzzo; LUQUE, Alexandre; SARMENTO, George Jerre Vieira; MODERNO, Luiz Fernando de Oliveira. **Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente**. São Paulo - SP: Atheneu, 2012.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA EM PROMOÇÃO À SAÚDE B

Código: 40-435

Carga Horária: 60 (Teórica: 0) (Prática: 60)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

EMENTA

Atuação do estagiário à comunidade, em programas de saúde coletiva, atuando na promoção e prevenção da saúde.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para a formação do profissional fisioterapeuta generalista, proporcionando ao estagiário situações de prática profissional supervisionada na área de fisioterapia na promoção da saúde, atuando junto à comunidade e em programas de saúde coletiva com ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao estagiário:

- o aprimoramento do conhecimento técnico-científico desenvolvido na área da fisioterapia na promoção a saúde;
- a vivência de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar e a interação com a comunidade atendida;
- discussão e socialização das atividades desenvolvidas, conforme o local de estágio e a discussão de artigos científicos na área de promoção da saúde;
- a discussão das questões relacionadas aos Direitos Humanos, Afro descendência, População Indígena e Meio Ambiente e suas interfaces com a atuação do profissional Fisioterapeuta.

Estimular a elaboração de diagnóstico das condições de saúde com base no perfil epidemiológico dos usuários das Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, entre outros, utilizados como campo de prática;

Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como palestras, cartazes, folders e cartilhas com enfoque em educação para a saúde de indivíduos e populações, a serem apresentados e/ou distribuídos à comunidade.

Estimular no estagiário atitude profissional e ética no atendimento à população, à equipe multiprofissional, aos gestores, entre outros, atentando para os aspectos biopsicossociais e econômicos;

CONTEÚDOS CURRICULARES

Mediante o diagnóstico sócio educacional e de saúde encontrado no local definido para a realização do estágio, o conteúdo programático será direcionado para as ações a serem implementadas no decorrer das seis semanas de estágio. Neste período, o enfoque a saúde e educação ambiental, aos direitos humanos, a valorização dos elementos da cultura afrodescendente e indígena e a articulação destes aos programas de saúde pública nacionais relacionados ao público alvo em que se desenvolve a ação, serão incentivados como forma de integração sócio cultural e de educação para a manutenção da saúde humana.

METODOLOGIA

O Estágio na área de Promoção da Saúde ocorre em locais específicos de atendimento à comunidade. Previamente ao início das atividades práticas, apresenta-se ao grupo de estagiários a rotina e funcionamento de cada um dos locais de realização do estágio, bem como o

direcionamento das ações a serem desenvolvidas pela área. Os critérios de avaliação do estagiário são também explicitados neste momento.

Com relação a metodologia das atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários, devem ser seguidos os seguintes itens orientadores:

- Levantamento sócio epidemiológico do local em que a área de estágio está sendo desenvolvida (UBS, Escola, Centro Assistencial, CAPS, entre outros);
- Elaboração, pelos estagiários, da estratégia de intervenção preventiva ou promotora da saúde a ser adotada, frente ao diagnóstico obtido;
- Apresentação da estratégia ao professor supervisor;
- Discussões das propostas entre os estagiários e supervisores/preceptores tendo estes últimos papel facilitador do processo de aprendizagem;
- Confeção dos materiais necessários para a implementação da proposta;
- Execução da proposta e avaliação desta, prevendo-se intervenções futuras em decorrência das observações levantadas;
- Participação em campanhas de prevenção à saúde humana, conforme a demanda institucional e/ou municipal;

Além das atribuições metodológicas desta área de estágio, o curso incentiva a realização de práticas educativas e de sustentabilidade, adotadas em todas as áreas de estágio e que compreendem: o uso racional de papeis e folhas de ofício; a adequada separação de lixo; o atendimento aos indivíduos e grupos de forma humanitária e igualitária, sem discriminação de raça e cor; o respeito as diferentes crenças e culturas e suas particularidades e autonomia nas decisões; o respeito aos princípios e diretrizes do SUS.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos estagiários compreende diferentes dimensões, a saber: conhecimento científico, habilidades, condutas, desempenho teórico técnico e relatório final de estágio. Estes critérios de avaliação, que possuem pontuação específica, serão considerados através do desempenho diário dos estagiários, nos diferentes locais de estágio, avaliando-os pela atuação em grupo e, também, individualmente, através de supervisão docente e de preceptor de forma permanente.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. Barueri: Manole, 2002.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar; RABADÁN MARTÍNEZ, Marta; VIVES PEÑALVER, Iolanda.

Psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GIANNINI, Sérgio Diogo; FORTI, Neusa; DIAMENT, Jayme. **Cardiologia preventiva: prevenção primária e secundária**. São Paulo: Atheneu, 2000.

KNOPLICH, José. **Viva bem com a coluna que você tem: dores nas costas - tratamento e prevenção**. 31. ed. São Paulo IBRASA, 2005.

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

PORTO, Celmo Celeno. **Doenças do coração: prevenção e tratamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Danilea Filócomo. **Fisioterapia Preventiva em Foco.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUARTE, Yeda A. de O.; DIOGO, Maria J. D. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico.** São Paulo: Atheneu, 2000.

SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** 4. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, H.G.G. **Diabetes Mellitus: uma abordagem simplificada para profissionais da saúde.** São Paulo: Atheneu, 1997.

CARVALHO, Sérgio R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: sujeito e mudança.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

GIANNINI, Sérgio Diogo; FORTI, Neusa; DIAMENT, Jayme. **Cardiologia preventiva: prevenção primária e secundária.** São Paulo: Atheneu, 2000.

LITVOC, Júlio; BRITO, Francisco C. de. **Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde.** São Paulo: Atheneu, 2004.

NOBRE, Moacyr; ZANETTA, Rachel. **Multiplicadores do Estilo de Vida Saudável.** Grupo A. ArtMed. 01/2011. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DELIBERATO, Paulo César Porto. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações.** Barueri: Manole, 2002.

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** 2. ed. Barueri - SP: Manole, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia.** 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.

VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. **Atividade Física: Qualidade de vida e promoção da saúde.** São Paulo - SP: Atheneu, 2014.

SCHWANKE, Carla Helena Augustin et al. **Atualizações em geriatria e gerontologia III: nutrição e envelhecimento.** Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2010.

ROSE JUNIOR, Dante De. **Esporte e atividade física na infância e na Adolescência: Uma abordagem multidisciplinar.** 2.ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2009.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA II

Código: 40-714

Carga Horária: 30 (Teórica: 30) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 2

Pré-requisitos: 40-713

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

EMENTA

Apresentação do trabalho de conclusão de curso de fisioterapia a uma banca examinadora.

OBJETIVO GERAL

Propiciar a elaboração final do trabalho de conclusão de curso de Fisioterapia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elaborar a apresentação dos resultados, a discussão e a conclusão.

Oportunizar, aos acadêmicos, a defesa do trabalho de conclusão de curso frente aos colegas.

Oportunizar, aos acadêmicos, a defesa do trabalho de conclusão de curso frente à comissão examinadora.

CONTEÚDO CURRICULAR

Apresentação gráfica final do TCC

Elaboração e apresentação dos resultados do trabalho de conclusão de curso (TCC)

Elaboração da discussão do TCC

Elaboração da conclusão do TCC

Elaboração, construção e apresentação oral do trabalho de conclusão de curso

Elaboração e construção do artigo científico

Apresentação do TCC para os colegas e para a banca examinadora

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada mediante aulas teóricas, expositivas e dialogadas, utilizando-se recursos multimídia. Durante as aulas, serão oportunizados encontros individualizados e/ou em grupo, conforme a necessidade identificada. Será oportunizada a apresentação dos resultados parciais do TCC, em sala de aula, aos colegas, de modo a permitir a apropriação de uma sequência lógica e contextualizada do estudo realizado. De modo semelhante, a disciplina prevê a apresentação dos resultados finais do trabalho de graduação à banca examinadora e, entrega de artigo científico, elaborado conforme normas da revista científica escolhida para a publicação do mesmo.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorre mediante a apresentação oral e escrita do TCC, bem como mediante as condições de arguição do aluno, à banca examinadora, constituída por três docentes. Os critérios avaliativos são previamente estabelecidos e envolvem: Apresentação do TCC (postura, elaboração dos slides, objetividade e clareza, seqüência do desenvolvimento, adequação ao tempo, domínio sobre o assunto); conteúdo do TCC (título, resumo, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, conclusão, apresentação gráfica e normas da ABNT); o orientador avalia a assiduidade e pontualidade dos encontros, disposição e interesse para aprender, cumprimento das atividades propostas, capacidade para apresentar sugestões e iniciativa do orientando.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação**: projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

FERRARI, R. F. et al. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI**.

Frederico Westphalen, RS: URI – Frederico Westph, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Jeferson José Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec, 2000, 2007.

ROTHER, E.T.; BRAGA, M.E.R. **Como elaborar sua tese**: estrutura e referências. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, 2005.

SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STORTI, Adriana Troczinski; ZANIN, Elisabete Maria; CONFORTIN, Helena; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZAKRZEWSKI, Sônia Balvedi. **Trabalhos acadêmicos**: da concepção à apresentação. Erechim: EdIFAPES, 2005, 2006, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1992.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AITA, Ana Lucia Gubiani et al. **Instruções gerais de normatização científica**. Frederico Westphalen, RS: URI, 2009.

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas-SP, São Paulo: Papirus, 2001.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: M. Fontes, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PETRY, João. **Pesquisa**: um jeito curioso e problematizador para construir conhecimento. São Miguel do Oeste: UNOESC, 2002.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANZONIERI, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde**. 2.ed. Petrópolis - RJ : Vozes, 2011.

LOPES, M. M. **O Brasil descobre a pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MINAYO, M. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo:Hucitec, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLSOP, Judith. **Pesquisa em saúde**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo - SP: Roca, 2011.

BARROS, A. J. P. **Projeto de pesquisa**. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CONFORTIN, Helena. **Trabalhos acadêmicos:** da concepção á apresentação. 2.ed. Erechim - RS : EdiFAPES, 2006.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico:** explicitação das normas da ABNT. 16.ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINAS ELETIVAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA EM QUEIMADOS

Código: 40-222

Carga Horária: 45 (Teórica: 30) (Prática: 15)

Nº de Créditos: 3

Pré-requisitos: -

EMENTA

Definição. Classificação de acordo com o grau e a gravidade da lesão. Procedimentos utilizados em pacientes queimados, intervenção fisioterápica nos diferentes graus de lesão.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o acadêmico com noções básicas em queimaduras, as diferentes classificações e graus de gravidade, promovendo a melhora da qualidade de vida e funcionalidade do paciente queimado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Embasar o planejamento e a intervenção nos níveis de atenção fisioterapêutica ao paciente com queimaduras: prevenção, atendimento intra-hospitalar e ambulatorial.

Promover melhora da qualidade de vida e funcionalidade do paciente queimado.

Reinserção social do paciente queimado.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Introdução à Fisioterapia em Queimados

Histórico

Conceito

Estatísticas

2. Queimaduras

Classificação das queimaduras

Anatomia e fisiologia da pele

Fisiopatologia da queimadura

Complicações

3. Processos de cicatrização

Processo de cicatrização do tecido

Complicações

Fases da Reabilitação no processo de cicatrização

Técnicas fisioterapêuticas nas fases do processo de cicatrização

4. Queimados graves:

Fatores preditivos de gravidade e recuperação

Intervenções cirúrgicas: debridamentos e enxertias

Balneoterapia

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Curativos
Agentes tópicos
Coberturas
Assistência fisioterapêutica em bloco cirúrgico
Fisioterapia pós-enxertias
5. Ambiente hospitalar: cuidados e rotinas
Humanização do cuidado
Indicações de internação
Controle de infecção
Equipe multidisciplinar no cuidado ao queimado
6. Intervenção fisioterapêutica:
Avaliação fisioterapêutica
Metas da intervenção fisioterapêuticas
Prevenção de contraturas
Posicionamento
Cinesioterapia
Mobilização precoce
Órteses
Massoterapia
Vacuoterapia
Pressoterapia
Realidade virtual
7. Queimaduras em crianças e adolescentes
Particularidades das queimaduras em crianças e adolescentes
Reabilitação da criança e o adolescente queimado
8. Queimaduras em adultos
Particularidades das queimaduras em adultos
Reabilitação do paciente adulto queimado
9. Queimaduras em idosos
Particularidades das queimaduras em idosos
Reabilitação do paciente idoso queimado
10. Prevenção de Queimaduras
11. Atenção Fisioterapêutica nas lesões da pele:
Recursos de eletrotermofototerapia para tratamento das lesões de pele
Cuidados com a pele queimada
Sequelas
Limitação Funcional
Perspectivas da fisioterapia pós-alta hospitalar
12. Atenção Fisioterapêutica na Lesão Inalatória:
Conceito
Diagnóstico
Complicações
Fisiopatologia
Intervenção Fisioterapêutica no Paciente com lesão inalatória
13. Noções de psicologia em queimados
Transtornos psicológicos em pacientes queimados
Autoimagem
Qualidade de vida

METODOLOGIA

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Aulas expositivas utilizando recursos audiovisuais, aulas práticas aplicativas. Visita programada a um serviço de referência em atendimento a pacientes queimados. Seminários com apresentação e discussão de artigos e de casos clínicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos ocorre através de provas escritas, relatório da visita programada, participação em aulas teóricas e práticas e nos seminários.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2004.

O'SULLIVAN, S.; COLEN, K. E.; SCHMTZ, T. J. **Fisioterapia, Avaliação e Tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Dino R.; SERRA, M. Cristina; PELLON, Marco A. **Tratamento de queimaduras: um guia prático**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

KOTTKE, Frederic J; LEHMANN, Justus F. **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994.

LIMA JÚNIOR, Edmar Maciel et al. **Tratado de queimaduras no paciente agudo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MENEZES, Eni-Leci Monteiro de; SILVA, Maria José da. **A enfermagem no tratamento dos queimados**. São Paulo: E.P.U., 1988.

SERRA, E.M. **Tratado de Queimaduras**. Atheneu, 2004.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Dino R. **Condutas atuais em queimaduras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992, 1997, 2002, 2006.

ROTH, Jeffrey J.; HUGHES, William B. **Tratamento de queimaduras: manual prático**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 1998, 2006, 2016.

LONGO, D. L.; FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; JAMESON, J. L.; LOSCAL, J. **Medicina Interna de Harrison**. Grupo A. ArtMed. 01/2013. 2 v. [Minha Biblioteca]

O'SULLIVAN, S.; COLEN, K. E. & SCHMTZ, T. J. **Fisioterapia, avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 1993, 2010.

SERRA, E.M. **Tratado de queimaduras no paciente agudo**. São Paulo: Atheneu, 2004.

SBOT. **Manual de Trauma Ortopédico**. 2.ed. GRUPO GEN. AC Farmacêutica. 11/2011. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Dino R. **Condutas atuais em queimaduras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001

ROTH, Jeffrey J.; HUGHES, William B. **Tratamento de queimaduras**: manual prático. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
SHEPHERD, Roberta B.. **Fisioterapia em pediatria**. 3.ed. São Paulo - SP : Santos, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Dino R.. SERRA, M. Cristina. **Tratamento de queimaduras**: um guia prático. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
HERNDON, David N. **Tratamento das queimaduras**: atlas em cores. Rio de Janeiro: Dilivros, 2001.
MENEZES, E. M. de. **A enfermagem no tratamento de queimados**. São Paulo: EPU, 1998.
O'SULIVAN, S.; COLEN, K. E. & SCHMTZ, T. J. **Fisioterapia, avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 1993.
SERRA, E.M. **Tratado de queimaduras no paciente agudo**. São Paulo: Atheneu, 2004.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA EM ACUPUNTURA

Código: 40-223

Carga Horária: 45 (Teórica: 30) (Prática: 15)

Nº de Créditos: 3

Pré-requisitos: -

EMENTA

Bases filosóficas da medicina tradicional chinesa (Tao e In/lang) substâncias fundamentais (Qi, Xue, Jin Ye), cinco elementos e oito critérios diagnósticos. Anatomia e fisiologia energética: meridianos e pontos, chacras. Fisiopatologia terapêutica: LER, distúrbios do aparelho locomotor, neurológico, respiratório, entre outros.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar, aos acadêmicos, noções sobre a Medicina Tradicional Chinesa e suas modalidades terapêuticas, principalmente a acupuntura, como terapias complementares à promoção, prevenção e reabilitação da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fornecer subsídios teóricos para o conhecimento das modalidades terapêuticas da Medicina Tradicional Chinesa na promoção e reabilitação da saúde humana.

Proporcionar discussões e problemáticas que permitam o conhecimento prático de modalidades terapêuticas como a acupuntura, a auriculoterapia, a ventosaterapia e a moxabustão.

Estabelecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.

Conhecer e aplicar o descarte ecologicamente correto dos materiais utilizados na disciplina.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Histórico da Medicina Tradicional Chinesa

Teoria do Yin e Yang

Teoria dos cinco elementos

Conceito Qi, Jing, Shen, Xue

Teoria do Zang-Fu

Anatomia dos canais e colaterais (meridianos)

Técnica de manipulação com as agulhas

Moxabustão

Ventosaterapia

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Auriculoterapia
Educação ambiental – descarte de materiais

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática, com aulas expositivas, demonstrativas, treinos de prática entre pares, utilizando-se recursos audiovisuais e materiais apropriados, discussões de artigos em literatura estrangeira, seminários, construção e resolução de problemas relacionados aos conteúdos, nas salas de aula e nos laboratórios de Fisioterapia.

AValiação

O acadêmico deverá demonstrar habilidades teórico-práticas no domínio dos conceitos da disciplina, capacidade de propor e organizar ações voltadas à melhora da saúde e da qualidade de vida, capacidade de utilizar linguagem adequada ao tema e ao momento, bem como um comportamento crítico ante a realidade e seu papel como profissional da saúde.

Para a avaliação dos alunos, serão utilizados seminários, além de avaliação durante as aulas práticas.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MÄRZ, Ulrich, FOCKS, Claudia. **Guia prático de acupuntura: localização de pontos e técnicas de punção.** São Paulo: manole, 2008.

SCILIPOTI, Domenico. **Terapia integrada: acupuntura, moxabustão, acupuntura Ryodoraku e multiterapia biológica (MB).** São Paulo: Ícone, 2003.

YAMAMURA, Ysao; REIS, Rogério Silva dos (Ilust.). **Acupuntura tradicional: a arte de inserir.** 2. ed., rev. e ampl São Paulo: Roca, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDRY, Peter E. **Acupuntura, Pontos-gatilho e Dor Musculoesquelética.** São Paulo: Roca, 2008.

GONGWANG, Liu; JIN PAI, Hong. **Tratado Contemporâneo de Acupuntura e Moxibustão - Pontos e Meridianos.** São Paulo: Editora Ceimec, 2005.

ROSSETO, Suzete Colo. **Acupuntura Multidisciplinar.** São Paulo: Editora Phorte, 2012.

SENNÁ, Vitor Silva; SILVA, Paula Raquel da.; BERTAN, Hamilton. **Acupuntura Auricular.** São Paulo: Editora Phorte, 2012.

XUEMEI, Li; JINGYI, Zhao. **Acupuntura – padrões e prática.** São Paulo: Roca, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRICENTI, Serafim V. **Localização Anatômica dos Pontos de Acupuntura.** 2.ed. São Paulo: Manole,

DULCETTI JR, O. **Pequeno Tratado de Acupuntura Tradicional Chinesa.** São Paulo: Andrei, 2000.

HOPWOOD, V.; LOVESEY, Maureen. **Acupuntura e Técnicas relacionadas à Fisioterapia.** São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCÍA, Ernesto G. Auriculoterapia: Escola Huang Li Chun. São Paulo: Roca, 2006. 440p.

MCPHEE, Stephen J. **Fisiopatologia da Doença: Uma introdução à medicina clínica (LANGE).** Grupo A. AMGH. 01/2007. [Minha Biblioteca]

STARKEY, Chad. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2001.
STONE, Robert J.; STONE, Judith A. **Atlas Musculoesquelético**. 5. ed. Grupo A. ArtMed. 01/2006. [Minha Biblioteca]
MARTINS, Ednéia I. S. **Atlas dos Pontos de Acupuntura** (Guia de localização). Roca. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUTEROCHE, B. & NAUAILH, P. **O diagnóstico na medicina chinesa**. São Paulo: Andrei, 1992.
DULCETTI, JR., O. **Pequeno Tratado de Acupuntura Tradicional Chinesa**. São Paulo: Andrei, 2000.
HOPWOOD, V. **Acupuntura e Técnicas relacionadas à Fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DING LI. **Acupuntura, teoria do meridiano e pontos de acupuntura**. São Paulo: ROCA, 1996.
MACIOCIA, G. **Os fundamentos da medicina chinesa**. São Paulo: ROCA.
MACIOCIA, G. **A prática da medicina chinesa**. São Paulo: ROCA.
WEN, Tom Sintan, HSING, Wu (ed.). **Manual Terapêutico de Acupuntura**. Manole, 01/2008. [Minha Biblioteca].
MARTINS, Ednea Souza. **Atlas dos Pontos de Acupuntura**. Roca, 09/2011. [Minha Biblioteca].

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA NA CESSAÇÃO E PREVENÇÃO DO TABAGISMO

Código: 40-316

Carga Horária: 45 (Teórica: 30) (Prática: 15)

Nº de Créditos: 3

Pré-requisitos: -

EMENTA

Tabagismo e saúde pública. Epidemiologia. Multiprofissionalismo no controle do tabagismo. Dependência. Tabagismo em situações especiais. Métodos de cessação do tabagismo. Prevfumo.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao acadêmico, o conhecimento científico na área de Cessação e Prevenção do Tabagismo, identificando a importância da atuação do profissional Fisioterapeuta na equipe multiprofissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover o conhecimento do acadêmico em relação aos diferentes tipos de tabaco e os danos provocados a saúde da população.
Conhecer as principais doenças tabaco-relacionadas e os seus mecanismos.
Propiciar a discussão entre os acadêmicos a respeito do tabaco como droga lícita.
Promover a prevenção do tabagismo na população.
Incentivar os acadêmicos na divulgação dos malefícios causados pelo fumo passivo e ativo.
Propiciar ao aluno o trabalho interdisciplinar na área da Cessação e Prevenção do tabagismo.
Proporcionar a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão relacionados à Cessação e Prevenção do Tabagismo, proporcionando experiência e vivência aos acadêmicos.
Viabilizar a elaboração de materiais didáticos como cartazes, flyers, cartilhas com enfoque na educação para a saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br
CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

1. Tabagismo – Problema de saúde pública
2. Papel da equipe multiprofissional no controle do tabagismo
3. Trabalho interdisciplinar no controle do tabagismo
4. Diferentes tipos de tabaco e suas consequências na saúde da população
5. Tabagismo passivo
6. Doenças tabaco-relacionadas (doenças pulmonares, cardíacas, cânceres, urológicas, vasculares, ginecológicas e neurológicas)
7. Tabagismo na adolescência
8. Tabagismo na gestação e período puerperal
9. Tabagismo e os diferentes tipos de câncer
10. Tabagismo na doença pulmonar e cardíaca
11. Dependência Física e Psicológica
12. Métodos Terapêuticos na Cessação do Tabagismo (farmacoterapia e abordagem cognitiva-comportamental)
13. Programas de cessação do hábito tabágico
14. Tabagismo e exercício físico
15. Ações educativas na comunidade relacionadas as afecções causadas pelo uso do tabaco, bem como ações preventivas

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teórico-práticas expositivas dialogadas e através de diferentes técnicas didáticas de metodologias ativas (debate público, aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, quiz, entre outros). Será utilizado diferentes recursos multimídia e laboratórios da instituição. As aulas teóricas serão realizadas na URI e na Clínica Escola de Fisioterapia. A disciplina utiliza-se de provas teóricas, apresentação de seminários, estudos dirigidos, aprendizagem baseado em problemas, apresentação de artigos científicos e ações educacionais em saúde.

A participação nos projetos de pesquisa e extensão ficarão a critério do aluno participar ou não.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual mediante provas teóricas e apresentação de trabalhos entre outras atividades acadêmicas. Toda a construção do conhecimento desenvolvido em sala de aula bem como a apresentação de trabalhos e outras atividades farão parte da avaliação individual e em grupo dos acadêmicos.

A participação dos alunos em sala de aula durante as discussões será avaliada, podendo contribuir na nota final do aluno.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARANGER, Denis (Org.). **Tabaco y agrotóxicos**. Posadas: Universidad Nacional de Misiones, 2007.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. **Drogas**: cartilha sobre tabaco. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2005.

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira (Coord.). **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1996, 2003, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Fausto Antonio de; CHASIN, Alice A. da Matta (Coord.). **As bases toxicológicas da ecotoxicologia**. São Paulo: RiMa, 2003.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. LEITE, Marcos da Costa. **Aspectos básicos do tratamento da síndrome de dependência de substâncias psicoativas**. 2. ed. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2001.

BRYAM-MOLE, Karen. **Conversando sobre cigarro**. São Paulo: Moderna, 1996.

ISSA, Jaqueline Scholtz. **Deixar de fumar: fumar é gostoso ... parar é melhor ainda**. São Paulo: MG, 2003.

ROSA, Gilson R da. **Anuário brasileiro do fumo 2006 = Brazilian Tobacco yearbook**. Santa Cruz do Sul: Gazeta do Sul, 2006, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). **Abordagem e Tratamento do Fumante - Consenso 2001**. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. **Tabagismo um grave problema de Saúde Pública**. 1. ed. Apoio: Organização Pan-Americana da Saúde, Iniciativa Bloomberg para Reduzir o Uso de Tabaco, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Aliança de Controle do Tabagismo. Brasil: All Type Assessoria Editorial Ltda, 2007.

SILVA, C. R.; SANTOS, S. R.; GONSALVES, M. E. **Apague o Cigarro de sua Vida**. São Paulo: Editora Alaúde, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARESIN, Sonia M.; SANTORO, Ilka L.; LLARGES, Célia M.; PERFEITO, João A. J. **Guia de Pneumologia**. Editora Manole. 01/2014. [Minha Biblioteca]

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Manual de orientações: dia mundial sem tabaco 2015: fim do comércio ilegal de produtos de tabaco**. Rio de Janeiro: Inca, 2015. 28 p.

KOSMON, Ted.; ROSA, Nancy F. da (trad.). **Como parar de fumar em cinco dias**. Jundiaí:[s.n.],[19--].

SCANLAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7. ed. Barueri: Manole, 2000.

SEFFRIN, Guido. **O fumo no Brasil e no mundo**. Santa Cruz do Sul, RS, Afubra, 1995.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TABAGISMO e saúde: informação para profissionais de saúde. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 1987.

Manual de Uniformização da Conduta na Prevenção e Cessação do Tabagismo. São Paulo: 2004

SILVA, C. R., SANTOS, S. R., GONSALVES, M. E. **Apague o Cigarro de sua Vida**. São Paulo: Editora Alaúde, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Treating Tobacco Use and Dependence. **Clinical Practice Guideline**. Rockville, MD. Public Health. 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de controle do tabagismo. Inca, 1996.

SCHOLTZ, I. J. **Deixar de fumar: fumar é gostoso... parar é melhor ainda**. São Paulo. Editora MG, 2003.

MARCOLIN, Marco Antonio, CANTARELLI, Maria Graça. **Manual de Condutas e Práticas em Tabagismo**. AC Farmacêutica, 11/2012. [Minha Biblioteca].

ECHER, Isabel Cristina, BARRETO, Sérgio Menna. **Cessação do Tabagismo - Estratégias de Intervenção da Equipe de Saúde**. AC Farmacêutica, 08/2011. [Minha Biblioteca].

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: INTERVENÇÃO PRECOCE

Código: 40-385

Carga Horária: 45 (Teórica: 30) (Prática: 15)

Nº de Créditos: 3

Pré-requisitos: -

EMENTA

Avaliação e reconhecimento dos desvios do desenvolvimento neuropsicomotor. Métodos, técnicas e planejamento de intervenção precoce.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos acadêmicos avaliação, planejamento, e a intervenção precoce no desenvolvimento neuropsicomotor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer o desenvolvimento neuropsicomotor.

Identificar os fatores que influenciam no desenvolvimento neuropsicomotor.

Conhecer e utilizar escalas de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor.

Desenvolver estratégias de intervenção precoce.

Proporcionar a intervenção fisioterapêutica.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Tópicos sobre o desenvolvimento psicomotor na criança de 0 a 3 anos
2. O desenvolvimento das funções sensoriais, de linguagem, psicoemocionais e manipulativas na criança de 0 a 3 anos
3. O bebe de alto risco e patologias associadas
4. Desvios inespecíficos do desenvolvimento
5. Detecção semiológica dos distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor
6. Testes padronizados para avaliação do desempenho e desenvolvimento infantil
7. Estratégias de Intervenção Precoce

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teórico-práticas expositivas dialogadas e através de diferentes técnicas didáticas de metodologias ativas (debate público, aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, quiz, entre outros). Será utilizado diferentes recursos multimídia e laboratórios da instituição. As aulas teóricas serão realizadas na URI e na Clínica Escola de Fisioterapia. A disciplina utiliza-se de provas teóricas, apresentação de seminários, estudos dirigidos, aprendizagem baseado em problemas, apresentação de artigos científicos e ações educacionais em saúde.

A participação nos projetos de pesquisa e extensão ficarão a critério do aluno participar ou não.

AValiação

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual mediante provas teóricas e apresentação de trabalhos entre outras atividades acadêmicas. Toda a construção do conhecimento desenvolvido em sala de aula bem como a apresentação de trabalhos e outras atividades farão parte da avaliação individual e em grupo dos acadêmicos.

A participação dos alunos em sala de aula durante as discussões será avaliada, podendo contribuir na nota final do aluno.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORIAT, Lydia F. **Maturação psicomotora: no primeiro ano de vida da criança.** São Paulo: Centaurus, 2001.

LEVITT, Sophie. **O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

RATLIFFE, Katherine T. **Fisioterapia: clínica pediátrica: guia para a equipe de fisioterapeutas.** São Paulo: Santos, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FINNIE, Nancie A.; SILVA, Graça Figueiró da (Trad.). **O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.

LORENZINI, Marlene V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos.** São Paulo: Manole, 2002.

RODRIGUES, Maria de Fátima A.; MIRANDA, Silvana de Moraes. **A estimulação da criança especial em casa: entenda o que acontece no sistema nervoso da criança deficiente e como você pode atuar sobre ele.** São Paulo: Atheneu, 2005.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Síndrome de Down.** 2. ed. São Paulo: Memnon, Mackenzie, 2003.

SOUZA, Ângela Maria Costa de (Org.). **A criança especial: temas médicos, educativos e sociais.** São Paulo: Roca, 2003.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEHMIG, Inge. **Texto e Atlas do Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente.** São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

LIMA, César L. F. de A.; FONSECA, Luis F. **Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 2008.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria.** São Paulo: Santos, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBATH, Karel; ALVES, Ana Fátima Rodrigues (Trad.). **Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral.** São Paulo: Manole, 1990, 2000.

CORIAT, L. **Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança.** 3. ed. São Paulo: Moraes, 1991.

LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra (Orgs.). **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia.** GRUPO GEN. Roca. 07/12. [Minha Biblioteca]

LEVITT, Sophie; VEZZÁ, Flora M. G.; NASCIMENTO, Fernando G. do (Trad.). **O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

MOURA, E. W.; SILVA, P. A. C. **Fisioterapia - Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação.** São Paulo: Artes Médicas, 2005, 2010.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNS, Y. **Fisioterapia e crescimento na infância.** São Paulo: Santos, 1999.

SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em Pediatria.** São Paulo: Santos, 1996.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia Pediátrica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUDO, A. M. **Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria**. São Paulo: Sarvier, 1994.
LEVITT, Sophie. **Tratamento da Paralisia Cerebral e do Atraso Motor**. 5. ed. Manole, 01/2014. [Minha Biblioteca].
LORENZINI, Marlene V. **Brincando a Brincadeira com a Criança Deficiente: Novos Rumos Terapêuticos**. Manole, 01/2002. [Minha Biblioteca].
MOURA, E. W. ; SILVA, P. A. C. **Fisioterapia - Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação**. São Paulo: Artes Medicas, 2005.
LIMA, C.L. ; FONSECA, L. F. **Paralisia Cerebral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: EQUOTERAPIA

Código: 40-386

Carga Horária: 45 (Teórica: 30) (Prática: 15)

Nº de Créditos: 3

Pré-requisitos: -

EMENTA

A utilização do cavalo como instrumento terapêutico. A atividade equestre com finalidade de reabilitação e reeducação neuropsicomotora.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar entendimento e aprendizagem dos conceitos teóricos e práticos da equoterapia, utilizados na promoção da função físico funcional, da qualidade de vida e (re)inserção social dos praticantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as particularidades da atividade equestre com fins terapêuticos.

Familiarizar os acadêmicos com o instrumento terapêutico/cavalo.

Fornecer subsídios teóricos e práticos para o conhecimento da equoterapia.

Proporcionar discussões e problemáticas que permitam a aprendizagem das abordagens multidisciplinares na equoterapia.

Promover práticas que estimulem as vivências do movimento humano normal e anormal e suas relações com o movimento tridimensional do cavalo.

Vivenciar a interdisciplinaridade na Equoterapia.

Verificar os efeitos terapêuticos multidisciplinares proporcionados pela Equoterapia.

Estabelecer relações interpessoais e respeitar as individualidades em atividades que exijam trabalho em grupo, valorizando as diferenças multifatoriais.

Proporcionar vivências sociais/comunitárias a partir da utilização do cavalo como objeto terapêutico.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Histórico e princípios terapêuticos da atividade equestre

O cavalo e suas particularidades como instrumento terapêutico

A equipe interdisciplinar

Ambiente e estrutura para a prática da Equoterapia

O movimento tridimensional

Escolha do cavalo

Indicações e contraindicações da Equoterapia

Efeitos da Equoterapia sobre tônus, postura e equilíbrio

A sessão de Equoterapia

Materiais e métodos

Inclusão social do praticante

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida de forma teórico-prática, com aulas expositivas, utilizando-se recursos audiovisuais e materiais apropriados, discussões de artigos em literatura estrangeira, seminários, construção e resolução de problemas relacionados aos conteúdos, nas salas de aula e no centro de equoterapia. Além disso, práticas com pacientes que estimulem a atuação crítica e construtiva dos conhecimentos relacionados ao exercício equestre.

AVALIAÇÃO

O acadêmico deverá demonstrar habilidades teórico-práticas no domínio dos conceitos da disciplina, capacidade de propor e organizar ações voltadas à melhora da saúde e da qualidade de vida, capacidade de utilizar linguagem adequada ao tema e ao momento, bem como um comportamento crítico ante a realidade e seu papel como profissional da saúde.

Para a avaliação dos alunos, serão utilizados seminários em literatura estrangeira, além de avaliação durante as atividades práticas no centro de equoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra (Orgs.). **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia**. GRUPO GEN. Roca. 07/12. [Minha Biblioteca]
SEVERO, José Torquato (Org.). **Equoterapia**. São Paulo: Senac, 2010.
UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, Helen (Ed.). **Neurociência para fisioterapeutas**: incluindo correlações clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.
LERMONTOV, Tatiana. **A psicomotricidade na equoterapia**. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2004.
LEVITT, Sophie. **O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.
MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: Noções Elementares e Aspectos neurocientíficos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
WALTER, Gabriele Brigitte. **Equoterapia – Fundamentos científicos**. São Paulo: Atheneu, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Eveli Maluf Rodrigues. **Prática em Equoterapia**: uma abordagem fisioterápica. São Paulo: Atheneu, 2009.
LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra (Orgs.). **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia**. GRUPO GEN. Roca. 07/12. [Minha Biblioteca]
MEDEIROS, Mylena. **Equoterapia**: noções elementares e aspectos neurocientíficos. Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORIAT, L.; JERUSALINSKY, A. **Aspectos estruturais e instrumentais do desenvolvimento**. Escritos da Criança: Porto Alegre, nº4, 1996.
LIMA, César L. F. de A.; FONSECA, Luis F. **Paralisia Cerebral**: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 2008.
MOURA, E. W.; SILVA, P. A. C. **Fisioterapia - Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2005, 2010.

TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
WOOLLACOTT, Marjorie H.; SHUMWAY-COOK, Anne. **Controle Motor: teoria e aplicações práticas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Eveli Maluf Rodrigues. **Prática em equoterapia: uma abordagem fisioterápica**, São Paulo: Atheneu, 2009.

LERMONTOV, T. A. **Psicomotricidade na Equoterapia**. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.

MEDEIROS, Mylena. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos**. Rio de Janeiro - RJ : Revinter, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, C.L.; FONSECA, L. F. **Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia e reabilitação** 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.

SANTOS. **Fisioterapia na equoterapia**. 2.ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2005.

SEVERO, José Torquato. **Equoterapia: equitação, saúde e educação**. São Paulo: Senac, 2010.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia Pediátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UZUN. **Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio**. São Paulo: Vetor, 2005.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOTERAPIA

Código: 40-387

Carga Horária: 45 (Teórica: 30) (Prática: 15)

Nº de Créditos: 3

Pré-requisitos: -

EMENTA

Esta disciplina irá abordar temáticas atuais em Fisioterapia.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento científico nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Incentivar o aluno a buscar o máximo de experiências teórico-práticas nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia;

Proporcionar discussões que enriqueçam a formação acadêmica e científica do aluno.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Histórico e evolução científica da técnica abordada

Educação e terapêutica

Atualizações e aperfeiçoamentos práticos

Promoção, prevenção e reabilitação nas áreas abordadas

Especialidade e Integralidade na Fisioterapia

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teórico-práticas expositivas dialogadas e através de diferentes técnicas didáticas de metodologias ativas (debate público, aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, quiz, entre outros). Será utilizado diferentes recursos multimídia e laboratórios da instituição. As aulas teóricas serão realizadas na URI e na Clínica Escola de Fisioterapia. A disciplina utiliza-se de provas teóricas,

apresentação de seminários, estudos dirigidos, aprendizagem baseado em problemas, apresentação de artigos científicos e ações educacionais em saúde.

A participação nos projetos de pesquisa e extensão ficarão a critério do aluno participar ou não.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual mediante provas teóricas e apresentação de trabalhos entre outras atividades acadêmicas. Toda a construção do conhecimento desenvolvido em sala de aula bem como a apresentação de trabalhos e outras atividades farão parte da avaliação individual e em grupo dos acadêmicos.

A participação dos alunos em sala de aula durante as discussões será avaliada, podendo contribuir na nota final do aluno.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

HEBERT, Sizínio et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPION, Margaret Reid; LANGE, Mônica Conrado (Trad.). **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.

KNOBEL, Elias et al. **Pediatria e neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2005

KUHN, Peter. **As amputações do membro inferior e suas próteses**. São Paulo: Lemos, 1997..

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas**: em medicina esportiva . 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

HERBERT, Sizínio K.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDINI, Jr., Arlindo G. **Ortopedia e Traumatologia**: princípios e prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 2009, 2017.

ISACOWITZ, Rael; CLIPPINGER, Karen. Anatomia do Pilates. Barueri -SP: Manole, 2013. 204 p

UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação Neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPION, Margaret Reid; LANGE, Mônica Conrado (Trad.). **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.

CROWTHER, Ann; PETRE, Helena. **Pilates para você**: um guia completo para prática de pilates em casa. São Paulo: Madras, 2010.

HAMIL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen. **Bases biomecânicas do desenvolvimento humano**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2012.

MOURA, E. W.; SILVA, P. A. C. **Fisioterapia** - Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação. São Paulo: Artes Médicas, 2005, 2010.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1976, 2002.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAGIA BÁSICA

HEBERT, Sizinio et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação neurológica**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPION, Margaret Reid; LANGE, Mônica Conrado (Trad.). **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.

CROWTHER, Ann; PETRE, Helena. **Pilates para você**: um guia completo para prática de pilates em casa. São Paulo: Madras, 2010.

HAMIL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen. **Bases biomecânicas do desenvolvimento humano**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2012.

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009.

MOURA, E. W.; SILVA, P. A. C. **Fisioterapia - Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2005, 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: REABILITAÇÃO VESTIBULAR

Código: 40-580

Carga Horária: 45 (Teórica: 45) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 3

Pré-requisitos: -

EMENTA

Anatomia e fisiologia do sistema vestibular. Avaliação óculo motora. Avaliação do equilíbrio corporal. Testes de balance. Testes vestibulares. Vectoeletronistagmografia. Vertigem periférica. Tontura central. Vertigem posicional paroxística benigna. Doença de Menière. Migrânea. Síndrome vestibular periférica deficitária. Síndrome vestibular periférica irritativa. Tratamento fisioterapêutico através de manobras específicas.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno conhecimento científico na área de Reabilitação Vestibular

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a anatomia e fisiologia do sistema vestibular.

Avaliar os distúrbios do equilíbrio e do sistema vestibular.

Conhecer as doenças relacionadas com os distúrbios de equilíbrio.

Realizar tratamento fisioterapêutico nas labirintopatias periféricas deficitárias ou irritativas.

Proporcionar contato com essa nova área de atuação fisioterapêutica.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Anatomia do sistema vestibular.

2. Fisiologia do sistema vestibular

3. Avaliação óculo motora

4. Avaliação do equilíbrio

5. Testes de posicionamento VPB (Vertigem posicional paroxística benigna)

6. Avaliação do equilíbrio

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

7. Escalas de equilíbrio
8. Testes vestibulares
9. Avaliação da marcha labiríntica
10. Labirintopatias: VPPB, Doença de Menière, Migrânea, Oscilopsia
11. Manobras de reposicionamento
12. Tratamento de vertigem crônica
13. Apresentação de casos clínicos

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas teórico-práticas expositivas dialogadas e através de diferentes técnicas didáticas de metodologias ativas (debate público, aprendizagem entre pares, aprendizagem baseada em problemas, quiz, entre outros). Será utilizado diferentes recursos multimídia e laboratórios da instituição. As aulas teóricas serão realizadas na URI e na Clínica Escola de Fisioterapia. A disciplina utiliza-se de provas teóricas, apresentação de seminários, estudos dirigidos, aprendizagem baseado em problemas, apresentação de artigos científicos e ações educacionais em saúde.

A participação nos projetos de pesquisa e extensão ficarão a critério do aluno participar ou não.

AValiação

A avaliação dos alunos ocorre de maneira individual mediante provas teóricas e apresentação de trabalhos entre outras atividades acadêmicas. Toda a construção do conhecimento desenvolvido em sala de aula bem como a apresentação de trabalhos e outras atividades farão parte da avaliação individual e em grupo dos acadêmicos.

A participação dos alunos em sala de aula durante as discussões será avaliada, podendo contribuir na nota final do aluno.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, José Eduardo. **Vertigem**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

HERDMAN, Susan J; GIANNINI, Maria de Lourdes (Trad.). **Reabilitação vestibular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2002.

VELAYOS, José Luis; SANTANA, Humberto Díaz; GROSSMANN, Eduardo (Trad.). **Anatomia da cabeça e pescoço**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

FREITAS, Valdemar de. **Anatomia: conceitos e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2006, 2009.

OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de; WÄCHTER, Paulo Harald; AZAMBUJA, Alan Arrieira. **Biofísica para ciências biomédicas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

TIERNEY JUNIOR, Lawrence M (Edit.). **Diagnóstico e tratamento 2001: um livro médico**. São Paulo: Atheneu, 2001.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, José G.; FATTINI, Carlo A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu, 1998, 2009.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

GONÇALVES, José Eduardo. **Vertigem**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
HERDMAN, Susan J; GIANNINI, Maria de Lourdes (Trad.). **Reabilitação Vestibular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Alba L. B. L. de; et al. **Anamnese e exame físico**: Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Grupo A. ArtMed. 04/2011. [Minha Biblioteca]
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992, 1997, 2002, 2006.
OLIVEIRA, Jarbas R. de; WÄCHTER, Paulo H.; AZAMBUJA, Alan A. **Biofísica para ciências biomédicas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004, 2008.
SILVERTHORN, Dee Unglaub; CRUZ, Ivana Beatrice Mânica da (Trad.). **Fisiologia Humana**: uma abordagem integrada. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 2017.
TIERNEY JUNIOR, Lawrence M (Edit.). **Diagnóstico e tratamento 2001**: um livro médico. São Paulo: Atheneu, 2001.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.
FREITAS, Valdemar de. **Anatomia**: conceitos e fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SILVERTHORN, Dee Unglaub; CRUZ, Ivana Beatrice Mânica da (Trad.). **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de; WÄCHTER, Paulo Harald; AZAMBUJA, Alan Arriera. **Biofísica para ciências biomédicas**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.
PARKER, Steve; BRANDT, Alicia. **O ouvido e a audição**. São Paulo: Scipione, 1992.
GONÇALVES, José Eduardo. **Vertigem**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
VELAYOS, José Luís; SANTANA, Humberto Díaz; GROSSMANN, Eduardo (Trad.). **Anatomia da cabeça e pescoço**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Disciplina: FISIOTERAPIA EM DERMATOFUNCIONAL E SAÚDE ESTÉTICA

Código: 40-698

Carga Horária: 45 (Teórica: 30) (Prática: 15)

Nº de Créditos: 3

Pré-requisitos: -

EMENTA

Anatomofisiologia dermatofuncional. Distúrbios endócrino-metabólicos, circulatórios e musculoesqueléticos. Alterações morfológicas do envelhecimento. Diagnóstico das patologias dermatológicas e estéticas. Avaliação e intervenção fisioterapêutica. Noções de cosmetologia. Cirurgias plásticas: pré e pós-operatório, cicatrizações e tipos de cicatrizes (queloides, hipertróficas ou atróficas). Legislação do SUS.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as patologias dermatológicas e estéticas e a intervenção fisioterapêutica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar conceitos fundamentais sobre a fisiologia e histologia da pele, sistema endócrino e processo de envelhecimento.

Conhecer e aplicar a avaliação em dermatologia patológica e saúde estética.

Proporcionar a intervenção fisioterapêutica nas disfunções dermatológicas e na saúde estética.

CONTEÚDOS CURRICULARES

UNIDADE I

Anatomia e Fisiologia do Sistema Tegumentar

Biótipos Cutâneos

Cicatrização: mecanismo fisiológico, tipos de cicatrizes, diferenciação dos pacientes tabagistas

Anatomia e Fisiologia do Sistema Linfático

Drenagem Linfática (Leduc X Voder), gestantes

Angiologia, úlceras

Endocrinologia

UNIDADE II

Patologias Dermatológicas, diagnóstico

(Câncer de Pele, Vitiligo, Psoríase, Alopecia, Herpes Zoster, Ictiose, Hanseníase, Rosácea, Albinismo, Púrpura senil, Pitiríase, Hirsutismo, Hipertricose)

Dermatopigmentação

UNIDADE III

Avaliação Corporal, Facial, Sexo Masculino e Feminino

Principais distúrbios dermatológicos tratados pela fisioterapia dermato funcional: Foto-envelhecimento, Hiperpigmentações e Discromias, Obesidade, Fibroedema Gelóide, Estrias, Flacidez, Acne, Rugas

Abordagem terapêutica, eletrotermoterapia, cosmeceutica

Bronzeamento Artificial: mesa, jateamento, aceleradores, ácido ferrúlico

UNIDADE IV

Cirurgia Plástica facial e corporal

Agentes físicos mediadores do processo de reparo tecidual

Pré e pós-operatório das cirurgias plásticas

Bariátrica

Legislação SUS

UNIDADE V

Classificação dos principais ácidos

Cosmetologia

Protetores solares

Dermocosmética

METODOLOGIA

Buscar-se-á estimular o aluno à construção do seu conhecimento, despertando o interesse e a importância sobre a fisioterapia dermatofuncional. A disciplina envolverá atividades teóricas e práticas, onde os assuntos abordados na teoria serão trabalhados em aulas práticas no laboratório.

As atividades pedagógicas serão de:

- Aulas expositivas; Seminários; Leituras de artigos relacionados aos conteúdos abordados;
- Aulas práticas no laboratório; Produção de trabalhos relacionados aos temas desenvolvidos.

AVALIAÇÃO

Provas teóricas dos conteúdos desenvolvidos. Trabalhos de pesquisa e participação nas aulas. Critérios de avaliação de trabalhos e aulas práticas: organização e apresentação; utilização de material bibliográfico atualizado; redação apresentando capacidade de síntese, análise crítica adequada à temática proposta; respeito aos prazos estabelecidos.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia Dermatofuncional: Fundamentos, Recursos e Patologias**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2004.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto - atlas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 2011.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfática: teoria e prática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Fábio dos Santos. **Dermatofuncional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. Rio de Janeiro: Editora Phorte, 2010.

HABIF, Thomas P. **Dermatologia Clínica**. Guia colorido para diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. **Dermatologia Estética**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

RIBEIRO, Denise Rodrigues. **Drenagem Linfática Manual Corporal**. São Paulo: SENAC, 2004.

RIBEIRO, Denise Rodrigues. **Drenagem Linfática Manual da Face**. São Paulo: SENAC, 2004.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-funcional**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2004.

KITCHEN, Sheila. **Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências**. 11. ed. Barueri - SP: Manole, 2003.

MANG, Werner L. **Manual de Cirurgia Estética**. 2. ed. Grupo A. ArtMed. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVRAM, Marc R.; TSAO, Sandy; TANNOUS, Zeina; AVRAM, Mathew M. **Atlas Colorido de Dermatologia Estética**. Grupo A. AMGH. 01/2008. [Minha Biblioteca]

KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. **Dermatologia Estética**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003, 2009.

LEDUC, Albert; LEDUC, Oliver. **Drenagem Linfática: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2008.

ROBINSON, A. J. & ZINDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia Clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002, 2010.

ROSA, Alberto A. A. **Sintomas e Sinais na Prática Médica - Consulta Rápida**. Grupo A. ArtMed. 01/2006. [Minha Biblioteca]

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia dermato-funcional**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2004.

PASCHOAL, L. H. Camargo; CUNHA, M. G. **Fisiopatologia e atualização terapêutica da Lipodistrofia Ginóide LDG: celulite**. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ : Dilivros, 2012.

ROBERTSON, Val. **Eletroterapia explicada: princípios e práticas**. 4.ed. Rio de Janeiro - RJ : Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEDE, M. P. V. & SABATOVICK, O. **Dermatologia estética**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
KITCHEN, Sheila. **Eletroterapia: prática baseada em evidências**. 11.ed. Barueri - SP : Manole, 2003.

LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem linfática: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2007.

ROBINSON, A. J. & ZINDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, Mariazilda Toledo. **Eletroterapia em estética corporal**. São Paulo: Robe, 1997.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Disciplina: REALIDADE BRASILEIRA

Código: 73-400

Carga Horária: 60 (Teórica: 60) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

EMENTA

Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise das formas de apresentação política e da construção da cidadania nos dias atuais.

OBJETIVOS

Estudar os fatores históricos e conceituais que constituem a realidade brasileira, de forma informativa e crítica, estabelecendo relações entre seus vários aspectos e encaminhando os acadêmicos para pequenas construções teóricas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trabalhar as questões de formação econômico-social do Brasil, a fim de compreender historicamente os acontecimentos.

Discutir questões ligadas a participação e efetivação da comunidade nos assuntos legais, a fim de entender o processo das ações.

Refletir sobre as ações sociais atuais, a fim de compreender o processo de origem das mesmas.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Análise da conjuntura.

Formação econômico-social do Brasil.

Formação do Estado brasileiro – aspectos políticos.

Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008, sobre história e cultura afro-brasileira e indígena.

Participação do Brasil no processo de construção dos Direitos humanos e seus desdobramentos constitucionais. Resolução nº 01/CNE/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Aspectos históricos do Nacionalismo, regionalismo e civismo no Brasil.

As Constituições brasileiras e a democracia cidadã.

Questões sociais atuais.

Questões políticas atuais.

Atual contexto econômico brasileiro.

Organizações sociais e ambientais no Brasil. A questão da ecologia; Lei nº 9795/99, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281, de 25/06/2002 – Políticas de Educação Ambiental

O Estado do Rio Grande do Sul no cenário histórico brasileiro: alguns fatos.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos serão realizadas aulas expositivas, leituras individuais e em grupos; sistematizações e apresentações em forma de seminários; pesquisas e produções textuais. A construção e a socialização do conhecimento terão como tessitura o diálogo, tendo como centralidade a troca de experiências teóricas e materiais. Serão utilizados recursos como: slides; livros, revistas, jornais e documentários.

AVALIAÇÃO

O processo metodológico e avaliativo deverá oportunizar espaço para a dinamização de relações dialógicas, difusão de ideias e criticidade, focados, em especial, no aspecto da democracia e da cidadania, tendo em vista a realidade política, econômica e social e o percurso histórico brasileiro. Assim, a avaliação será constante e realizada considerando mais que um instrumento, considerando atividades como leituras com sistematizações e socialização; debates; elaboração de textos; auto avaliação e avaliação dos pares.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Coord.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa, 2005.

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2003, 2011, 2012, 2013.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Cristovam. **A revolução nas prioridades: da modernidade técnica à modernidade ética**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

EXTENSÃO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Porto Alegre: EMATER, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

JUNGES, José Roque. **Bioética: perspectivas e desafios**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1999.

LEPARGNEUR, Hubert. **Bioética, novo conceito: a caminho do consenso**. São Paulo: Loyola, 1996.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SOLA, Lurdes. **Ideias econômicas, decisões políticas: desenvolvimento, estabilidade e populismo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, FAPESP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história – cinco séculos de um país em construção**. 1ª ed. São Paulo: Leya, 2010.

DEL PRIORI, Mary. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.

JACOMELLI, Jussara. **Políticas públicas e rede de transporte no norte Rio-grandense**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011.

SILVA, Luiz Heron da (Org.). A Escola cidadã no contexto da globalização. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, Francisco. **Brasil vivo**: uma nova história da nossa gente: Petrópolis: Vozes, 1988.

BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento econômico brasileiro**. 23. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2003.

SILVA, Luiz Heron da. **A Escola Cidadã no Contexto da Globalização**. Petrópolis, Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Dinizar Fermiano, Org. **Desenvolvimento sustentável**: necessidade e ou possibilidade. 2ª edição, Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 1999.

FEIJÓ, Ricardo. **Desenvolvimento econômico**: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. Atlas, 10/2007. [Minha Biblioteca]

FILHO, Martins; DA SILVA Ives Gandra. **500 anos do Brasil**: resumo esquemático. São Paulo. LTr, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA DA, Luiz Heron (Org.). **Identidade social e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1997.

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Disciplina: LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Código: 80-173

Carga Horária: 60 (Teórica: 60) (Prática: 0)

Nº de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

EMENTA

Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Legislação e Inclusão do Sujeito Surdo, cultura e identidade.

OBJETIVO GERAL

Interagir por meio da sinalização, construção e reconhecimento de sinais em LIBRAS, no processo de aquisição dessa segunda língua.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Analisar o contexto de diálogos, construção e memorização de sinais frente ao desafio de aprender e estabelecer comunicação com alunos surdos.

Mediar o posicionamento e o crescimento do aprender LIBRAS: avanços, resistências e retrocessos, em especial o que concerne à comunicação e interação com indivíduo surdo.

Contextualizar a gramática surda, segundo a sinalização dos sinais em LIBRAS.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Legislação e Inclusão
2. Conceito de Identidade Surda.
3. Gramática surda.
4. Constituição do sujeito Surdo.
5. Cultura Surda/ Relação Sócio Histórico da Surdez com a Língua de Sinais.

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Dalto Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

6. Noções básica de Língua Brasileira de Sinais.

O espaço de sinalização

A estrutura que constitui os sinais.

Noções sobre cultura e língua.

Língua/contexto/comunicação.

METODOLOGIA

A avaliação terá caráter diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação na iniciação ao contato com LIBRAS:

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise de análise textual;
- práticas de sinalização;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos individuais e em grupos;
- seminário temático e dirigido.

AValiação

A avaliação terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas e será realizada através de:

- leitura e análise de textos;
- produção de textos orais e escritos;
- trabalhos avaliativos ao longo do semestre.

Câmpus de Erechim

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R.M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEREIRA, M.C.C. (Org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Elalia. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.

LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SOUZA, R.M. de. **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. 3. ed. São Paulo: Summus, 2007.

WITKOSKI, S.A. **Educação de surdos e preconceitos**. Curitiba: CRV, 2012.

WITKOSKI, S.A. **Educação de surdos, pelos próprios surdos**: uma questão de direitos. Curitiba: CRV, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP, 2007.

SCKLIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2009. v. 1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br

ERECHEM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltrio Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

BRITO, Lucinda (Org.). **Língua brasileira de sinais**: educação especial. Brasília: SEESP, 1997.
FERNANDES, Eulália. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2008, 2011, 2012.

SCKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença**: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. 4. ed. Curitiba - PR: Mãos Sinais, 2011.

Câmpus de São Luiz Gonzaga

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. 2.ed. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Elalia. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.

MOURA, Maria Cecília. **Educação para Surdos - Práticas e Perspectivas II**. Santos, 08/2011. [Minha Biblioteca].

QUADROS, Ronice de, KARNOPP, Becker. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Lingüísticos. ArtMed, 04/2011. VitalSource Bookshelf Online.

SCHNEIDER, Roseléia. **Educação de surdos**: inclusão no ensino regular. Passo Fundo: UPF, 2006.

SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.). **Educação de surdos** – pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

XVI – ANEXOS

ANEXO I – REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES – URI
PRÓ REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA



Art. 1º - O Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, regulamenta por meio deste documento as atividades complementares baseado nas Resoluções nº 847/ CUN/2005 e nº 1864/CUN/2013.

Art. 2º - Da conceituação. Entende-se por atividade complementar toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico a qual foi aprovada pelo colegiado do curso e que compõe o plano de estudos do mesmo. Estes estudos não podem ser aproveitados para dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular em andamento.

Art. 3º - Da Modalidade. O Curso de Graduação em Fisioterapia considera como atividades complementares, a participação em seminários, palestras, congressos, cursos, conferências, viagens de estudos, participação em projetos de pesquisa e extensão como bolsista, estágios não obrigatórios, realização de disciplinas eletivas (quando excedente a carga horária exigida pelo curso e cursada com aproveitamento), publicação de resumos em anais de eventos, publicações de artigos, participação em órgãos colegiados, monitoria, organização de eventos ou outras atividades a critério do colegiado.

Art. 4º - Da validação da atividade. Para a validação da atividade complementar como parte integrante de complementação da formação profissional, este deverá conter o programa desenvolvido, bem como, sua carga horária. O documento deve ser oriundo do local da atividade, sendo original ou autenticado em cartório.

Art. 5º - Da frequência. Para que o a atividade complementar possa ser validada, a frequência deverá ser de no mínimo 75%, tanto para conteúdos teóricos como para atividades práticas.

Art. 6º - É desejável que o aluno tenha cursado, ao final de sua graduação, um mínimo de 30 a 45 horas em cada uma das áreas de atividades complementares, ou seja, pelo menos 30 a 45 horas em atividades enquadradas como extensão, 30 a 45 horas em atividades pesquisa, 30 a 45 horas em atividades de ensino e 30 a 45 horas em órgãos colegiados, garantindo assim a diversidade de atividades e o alcance de 150 horas.

Art. 7º - Da avaliação, validação e registros. O aceite e validação do documento comprobatório ficam a critério da Coordenação do Curso, assessorada por seu Colegiado. O registro no Sistema de Informações Escolares (SIESC) é efetivado pela Coordenação do Curso.

Parágrafo Único – Não serão aceitas/validadas atividades complementares realizadas anteriormente ao ingresso no Curso, salvo transferências externas do mesmo Curso de Graduação.

Art. 8º - Da carga horária. Estabelece-se a carga horária mínima de 150 horas de atividades complementares, integralizadas ao longo dos cinco anos de curso, validadas conforme tabela 1.

Art. 9º - Da finalidade. Este regimento objetiva a Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Fisioterapia da URI.

Tabela 1. Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia – 150 horas

Atividade Realizada	Carga Horária Máxima Validada
1. Extensão	
Participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI	60 horas
Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI	20 horas
Participação em atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos públicos	20 horas
Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidas pela URI ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe	40 horas
2. Pesquisa	
Participação ativa em projetos de pesquisa universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI	60 horas
Publicação de Trabalhos	
Artigos publicados em periódicos, revistas e jornais específicos da área da saúde, nacionais ou internacionais	40 horas
Trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais ou internacionais	30 horas
Resumos e/ou resumos estendidos publicados em anais de eventos nacionais ou internacionais	20 horas
Apresentação de Trabalhos:	
- Pôster em eventos nacionais e internacionais	20 horas
- Apresentação oral em eventos nacionais e internacionais	20 horas
3. Participação em Órgãos Colegiados	
Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da URI, mediante comprovação de participação efetiva;	10 horas
4. Ensino	
Monitoria	60 horas
Disciplinas eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, cursadas com aproveitamento	45 horas
Disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento, após o ingresso no curso	60 horas
Estágios não obrigatórios realizados com base em convênios firmados pela URI	60 horas
Outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.	20 horas

ANEXO II – REGIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES – URI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA



O presente documento apresenta o Regimento do Estágio Supervisionado em Fisioterapia da URI – Erechim, aprovado pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia, conforme registro em Livro de Atas nº211 de 12 de dezembro de 2013 e que constitui o Projeto Pedagógico do Curso como documento oficial que orienta, normatiza e regimenta o Estágio Supervisionado.

O Regimento de Estágio tem como principal função normatizar o funcionamento do Estágio Supervisionado, bem como, relatar seus componentes e suas respectivas atribuições assegurando uma prática assistencial discente segura, organizada e responsável, baseada em princípios éticos e morais.

Art. 1º - As normas do regimento estão de acordo com as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC, Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO e em consonância com as Resoluções da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO

Art. 2º - O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se de um ato educativo obrigatório, que proporciona ao estagiário a atuação prática em situação real de aprendizagem profissional, social e cultural, sob supervisão docente.

Art. 3º - Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Fisioterapia, a formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente.

I - O Estágio Curricular Supervisionado deve contemplar uma carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso proposto, assegurando prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde, entre outros (conforme Artigo 7º das DCNs).

II - O Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia da URI, está distribuído nos dois últimos semestres do curso (nono e décimo semestres), totalizando 900 horas e 21,43% da carga horária total do curso.

CAPÍTULO II DA FINALIDADE

Art. 4º - O Estágio Curricular Supervisionado representa uma oportunidade de integração do aluno com o universo do trabalho no exercício de troca de experiências, na participação de trabalhos em equipe, no convívio sócio profissional, no desenvolvimento de valores, bem como na responsabilidade e capacidade de tomada de decisões profissionais com crescentes graus de autonomia intelectual, expressas no decorrer do período de estágio. Instiga a comunicação, a

liderança, a administração e o gerenciamento de recursos físicos, materiais e de informação; o convívio com os indivíduos e coletividades; reforçando uma visão crítica e reflexiva acerca dos reais problemas que afetam a saúde da população. Contribui assim, para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas necessárias para a atuação profissional.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- I - Proporcionar ao estagiário a atuação prática relacionada às diferentes áreas da Fisioterapia, proporcionando o trabalho multidisciplinar;
- II – Proporcionar ao estagiário contato direto com o paciente e seus familiares, bem como com a comunidade;
- III - Estimular e orientar o conhecimento técnico científico assegurando a prática de intervenções na promoção, prevenção e reabilitação da saúde nos diferentes campos de atuação, seja ele ambulatorial, hospitalar ou comunitário;
- IV - Oportunizar ao estagiário a vivência de situações teórico-práticas nas mais diversas áreas da Fisioterapia;
- V - Favorecer o desenvolvimento de habilidades profissionais, qualificando o futuro profissional, de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI - Integrar o estagiário com a realidade da sua profissão;
- VII – Fortalecer os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- VIII - Incentivar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos e privados;
- IX- Fortalecer a importância da confidencialidade das informações na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- X – Orientar o estagiário quanto ao encaminhamento do paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- XI – Promover atitudes éticas, profissionais e humanísticas condizentes com as habilidades e competências exigidas no exercício profissional;
- XII - Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de autocrítica perante sua performance como profissional Fisioterapeuta.

CAPÍTULO IV DA ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 6º - Os Estágios são realizados na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro de Estágios e Práticas Profissionais da URI (URICEPP) e em setores de saúde conveniados com Prefeituras Municipais, Hospitais Públicos e Privados, Secretarias de Saúde, Secretarias de Educação, Entidades Assistenciais e sem fins lucrativos, Organizações Não Governamentais, entre outros.

Art. 7º - O Estágio Supervisionado realizado fora do âmbito da Universidade, só poderá ser realizado pelos estagiários mediante convênio interinstitucional formalizado.

Art. 8º - O acadêmico somente poderá realizar o estágio se estiver matriculado nas disciplinas do 9º e 10º semestres, referentes as áreas de estágio que irá cursar.

Art. 9º - O estagiário deverá ser supervisionado in locu, diariamente, por professor supervisor e/ou preceptor de estágio.

Art. 10º - Toda área de estágio terá um supervisor docente.

Art. 11º - Para cada estágio deverá ser elaborado um Termo de Compromisso de Estágio Curricular, de acordo com o disposto na lei 11.788/08.

CAPÍTULO V DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 12º - A Coordenação do Estágio será exercida por um supervisor docente indicado pela Coordenação do Curso, para um mandato com período de dois anos, permitida a recondução por uma vez.

I - Os supervisores de cada área compõe naturalmente a Comissão de Estágio (COES), por um período de dois anos.

II - Os representantes discentes do estágio serão representados pelo Presidente e Vice Presidente da respectiva turma do estágio.

Art. 13º - Compete ao Coordenador do Estágio:

I - Assegurar o cumprimento da legislação e das normas pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, articulando-as ao Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia;

II - Representar a Comissão Coordenadora de Estágio no Conselho Regional de Fisioterapia-CREFITO 5/RS e/ou em outras instâncias, quando necessário;

III - Realizar reuniões regulares com professores supervisores de estágio;

IV - Realizar reunião com os alunos do oitavo semestre antes de realizarem matrícula nas disciplinas de estágio, com o intuito de informá-los acerca das normas de estágio vigentes no Curso de Fisioterapia da URI Erechim, o funcionamento e os locais de estágio conveniados, bem como, o sorteio das áreas;

V - Fazer encaminhamentos necessários ao desenvolvimento dos estágios, tais como, demandas legais de infraestrutura, de materiais, convênios, elaboração do Termo de Compromisso e demais atividades necessárias ao bom desenvolvimento do estágio;

VI – Resolver os casos emergenciais quando não houver tempo hábil para a convocação de uma reunião de COES;

VII - Organizar calendário de reuniões e repassar aos membros com antecedência;

VIII – Convocar a COES a cada dois meses, em dia, local e horário, previamente determinados;

IX - Qualquer assunto de interesse da COES e/ou dos alunos estagiários deverá ser apresentado por escrito ao coordenador da COES;

a) As reuniões serão encaminhadas por contato eletrônico, com antecedência mínima de 48 horas pelo coordenador da COES.

X – Dar ciência ao Coordenador do Curso de suas atribuições durante o semestre;

Parágrafo Único – A Coordenação do Curso deverá assumir, em caso de impossibilidade do Coordenador de Estágios, as atribuições, de forma provisória.

CAPÍTULO VI DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 14º - O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da URI Erechim, ocorre sob a permanente supervisão e orientação de Docentes e Preceptores Fisioterapeutas. Nas áreas de estágio supervisionadas por Preceptores Fisioterapeutas, há um docente supervisor, responsável pelas atividades acadêmicas do estágio.

Art. 15º - Compete ao Supervisor das Disciplinas de Estágio Supervisionado:

I - Cumprir e fazer cumprir as normas de estágio do Curso de Fisioterapia da URI;

II - Estar presente em reuniões ordinárias e extraordinárias, quando convocado pelo coordenador da COES;

- III - Apresentar ao colegiado do Curso de Fisioterapia as informações referentes às atividades do estágio de suas respectivas áreas;
- IV - Comunicar ao coordenador do estágio qualquer intercorrência referente ao funcionamento do estágio supervisionado;
- V - Realizar a supervisão das atividades desenvolvidas no estágio, fornecendo suporte teórico e favorecendo o processo de ensino e aprendizagem;
- VI – Decidir, em conjunto com o Coordenador de Estágios, acerca da dispensa ou não do estagiário para participação de cursos e/ou congressos, desde que estes representem carga horária inferior à 25% da carga horária total do estágio;
- VII – Considerar, juntamente com o Coordenador dos Estágios, situações especiais que possam comprometer o desempenho físico funcional do estagiário;

Art. 16º - Compete ao Supervisor Docente e/ou Preceptor Fisioterapeuta do Estágio Supervisionado:

- I - Orientar os seus estagiários, com relação à dinâmica dos estágios, nos casos de:
 - a) distribuição dos pacientes para atendimento;
 - b) rotinas básicas em cada área;
 - c) organização de tarefas acadêmicas (rounds, seminários, apresentação de artigos, participação dos estagiários em atividade externa, entre outros);
 - d) realização de provas teóricas e/ou práticas durante o período do estágio.
- II - Acompanhar os estagiários sob sua responsabilidade e propor direcionamentos ou orientações na avaliação, plano de tratamento ou terapêutica aplicada;
- III – Orientar a elaboração do relatório final de estágio e/ou artigo, obrigatório e/ou facultativo, para cada disciplina;
- IV - Avaliar o desempenho de seu estagiário diariamente;
- V - Atribuir nota final ao estagiário, de 0 a 10 (zero à dez), por instrumento próprio e previamente estabelecido, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco), na disciplina do estágio, conforme normas de avaliação acadêmica da Instituição;
- VI - Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador do Estágio e pela coordenação do Curso de Fisioterapia;
- VII – Assumir a responsabilidade técnica sobre o atendimento realizado pelo estagiário.

CAPÍTULO VII DO ESTAGIÁRIO

Art. 17º - Compete ao estagiário:

- I - Participar da reunião inicial e demais reuniões, quando convocado pelo Coordenador do Estágio;
- II – Ter ciência das normas estabelecidas para a realização das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- III - Cumprir na integridade as atividades do Estágio Curricular Supervisionado, mantendo 100% de frequência.

a) Na ausência do estagiário, por motivos de saúde ou perda de familiares é obrigatório a entrega do atestado médico ou atestado de óbito em até 72 horas. O documento deve ser entregue ao Coordenador do Estágio.

- IV – Informar o Supervisor Docente ou Preceptor, toda e qualquer intercorrência que impeça sua presença no local do estágio;
- V - Informar o Supervisor Docente ou Preceptor toda e qualquer intercorrência referente ao acompanhamento de seu paciente;

- VI - Seguir as normas vigentes estabelecidas para cada local de estágio, previamente informadas pelo Supervisor Docente ou Preceptor do Estágio;
- VII - Realizar as atividades previstas do estágio com responsabilidade e ética;
- VIII - Acatar as orientações repassadas pela COES;
- Parágrafo Único – Em caso de não concordar com as decisões do Supervisor Docente e/ou Preceptor do Estágio, poderá propor recurso administrativo, por escrito, encaminhado ao Coordenador do Estágio, no prazo de 48 horas, a contar da ciência da decisão.

CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 18º - A avaliação do estagiário segue as normas deste Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da URI Erechim, aprovado pelo colegiado do Curso de Fisioterapia e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

- I – O aluno deverá ter nota mínima de 5,0 (cinco) para ser aprovado nas disciplinas de estágio;
- II – O aluno que não obtiver aprovação nas disciplinas de estágio deverá cursá-la novamente.

Art. 19º - A avaliação do estagiário matriculado nas disciplinas deverá obedecer aos critérios estabelecidos por cada área de estágio e aprovados pelo Colegiado de Fisioterapia, tais como: conhecimento específico, habilidades, condutas, apresentação de casos e seminários, apresentação de artigos, relatório final, entre outros.

CAPÍTULO IX DOS CONTRATOS E CONVÊNIOS

Art. 20º - As condições para o estabelecimento de contratos e convênios para a realização dos estágios estão de acordo com os seguintes critérios:

- I - Os contratos e/ou convênios deverão ser legalmente estabelecidos entre as unidades concedentes de estágio e a Universidade, representada pelo Diretor Geral da URI - Erechim e/ou Reitor da URI;
- II - Cabe a COES avaliar e dar deferimento ou não às propostas apresentadas;
- III - Poderá ocorrer a rescisão dos contratos e/ou convênios por interesse de uma das partes, ou por determinação legal prevista no contrato/convênio;
- IV – Caso ocorra o cancelamento de algum local de estágio, fica sob responsabilidade dos Coordenadores do Curso e Estágio, rever outro local com as mesmas condições de infraestrutura e pessoal;
- V – Os estagiários estarão sempre sob a supervisão e acompanhamento do Supervisor Docente e/ou Preceptor nos locais de estágios conveniados;
- VI - Caberá ao Coordenador do Estágio a realização de visitas aos locais de estágio.
- a) Uma vez detectados, durante as visitas aos locais de estágio, problemas que comprometam o processo de ensino e aprendizagem, caberá ao Coordenador do Estágio comunicar a coordenação do curso para a busca de alternativas relacionadas ao problema específico.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º - As questões não previstas neste regimento serão analisadas pela COES, juntamente com a coordenação do Curso de Fisioterapia da URI Erechim.

ANEXO III – MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES – URI
PRÓ REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA



1. Apresentação

O Manual de Estágio Supervisionado Curricular tem como função orientar o estagiário em relação as normas de funcionamento do estágio, bem como, relatar seus componentes e suas respectivas atribuições assegurando uma prática assistencial discente segura, organizada e responsável, baseada em princípios éticos e morais.

As normas do estágio estão de acordo com as Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC, Resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO e em consonância com as Resoluções da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

2. Definição do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se de um ato educativo obrigatório, que proporciona ao estagiário a atuação prática em situação real de aprendizagem profissional, social e cultural, sob supervisão docente.

Conforme Art. 7º das DCNs, o Estágio Curricular Supervisionado deve contemplar uma carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso proposto, assegurando prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde, entre outros.

O Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia da URI, está distribuído nos dois últimos semestres do curso (nono e décimo semestres), totalizando 900 horas e 21,43% da carga horária total do curso.

3. Finalidade

O Estágio Curricular Supervisionado representa uma oportunidade de integração do aluno estagiário com o universo do trabalho no exercício de troca de experiências, na participação de trabalhos em equipe, no convívio sócio profissional, no desenvolvimento de valores, bem como na responsabilidade e capacidade de tomada de decisões profissionais com crescentes graus de autonomia intelectual, expressas no decorrer do período de estágio. Instiga a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento de recursos físicos, materiais e de informação; o convívio com os indivíduos e coletividades; reforçando uma visão crítica e reflexiva acerca dos reais problemas que afetam a saúde da população. Contribui assim, para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas necessárias para a atuação profissional.

4. Objetivos do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- Proporcionar ao estagiário a atuação prática relacionada às diferentes áreas da Fisioterapia, proporcionando o trabalho multidisciplinar;
- Proporcionar ao estagiário contato direto com o paciente e seus familiares, bem como com a comunidade;

- Estimular e orientar o conhecimento técnico científico assegurando a prática de intervenções na promoção, prevenção e reabilitação da saúde nos diferentes campos de atuação, seja ele ambulatorial, hospitalar ou comunitário;
- Oportunizar ao estagiário a vivência de situações teórico práticas nas mais diversas áreas da Fisioterapia;
- Favorecer o desenvolvimento de habilidades profissionais, qualificando o futuro profissional;
- Integrar o acadêmico com a realidade da sua profissão;
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados;
- Manter a confidencialidade das informações na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Estimular o estagiário a realizar encaminhamentos de pacientes, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Desenvolver atitudes éticas, profissionais e humanísticas condizentes com as habilidades e competências exigidas no exercício profissional;
- Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de autocrítica perante sua performance como profissional Fisioterapeuta.

5. Áreas de Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da URI, está dividido em 06 (seis) grandes áreas:

- Estágio Supervisionado Ambulatorial IA (código 40-425) e IB (código 40-430) – Fisioterapia em Neurologia e Pediatria.
- Estágio Supervisionado Ambulatorial IIA (código 40-426) e IIB (código 40-431) – Fisioterapia nas Disfunções Músculo Esqueléticas. Esta área de Estágio está subdividida em 03 (três) subáreas: Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Desportiva; Fisioterapia Oncofuncional e Fisioterapia Uroginecológica e Obstetrícia.
- Estágio Supervisionado Ambulatorial IIIA (código 40-427) e IIIB (código 40-432) – Fisioterapia em Hidrocinesioterapia.
- Estágio Supervisionado Ambulatorial IVA (código 40-428) e IVB (código 40-433) – Fisioterapia em Cardiologia e Pneumologia.
- Estágio Supervisionado Hospitalar I (código 40-429) e II (código 40-434) – Fisioterapia Hospitalar Geral.
- Estágio Supervisionado de Fisioterapia em Promoção à Saúde A (código 40-383) e B (código 40-435).

6. Locais de Realização dos Estágios

As disciplinas de Estágio Ambulatorial I, II, III e IV são realizadas, no Câmpus de Erechim, na Clínica Escola de Fisioterapia - Centro de Ensino e Práticas Profissionais – CEPP/URI. O Estágio Supervisionado Hospitalar é realizado em dois hospitais municipais: Hospital Santa Terezinha (100% SUS) e Hospital de Caridade (Filantrópico e Privado). Em relação ao Estágio de Fisioterapia em Promoção à Saúde, este contempla ações nas Unidades Básicas de Saúde, Creches e Escolas Municipais, ONGs e em Centros de Assistência Psicossocial.

7. Funcionamento do Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado acontece no 9º e 10º semestre do curso. Os estagiários matriculam-se concomitantemente, em 03 (três) disciplinas no 9º e em 03 (três) disciplinas no 10º semestre, cumprindo a totalidade de carga horária da respectiva área, distribuídas equitativamente em 08 (oito) semanas sequenciais.

As atividades de estágio iniciam e finalizam as atividades, conforme calendário acadêmico institucional.

O estágio acontece de segunda a sexta-feira das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30, respeitando-se, em algumas situações, horários diferenciados conforme os locais de realização. Cada disciplina de estágio possui horário e local específico, o que promove a realização de todas as áreas de estágio durante o último ano do curso, contemplando assim, a carga horária descrita na matriz curricular.

O estagiário é supervisionado permanentemente por professor supervisor ou preceptor de estágio. Em situações de preceptoria, tem-se um supervisor docente responsável.

O preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso do estágio é obrigatório em todas as áreas.

O estagiário deverá ter frequência de 100% (cem por cento) nas atividades relacionadas à área em desenvolvimento. Em caso de impossibilidade de comparecer, o mesmo deverá comunicar ao supervisor docente ou preceptor imediatamente para reorganização das atividades acadêmicas, ficando o mesmo, na dependência de cumprimento dos critérios do Regulamento do Estágio, quanto a ausência.

8. Coordenação do Estágio

A Coordenação do Estágio será exercida por um supervisor docente indicado pela Coordenação do Curso, para um mandato com período de dois anos, permitida a recondução por uma vez.

Os supervisores de cada área compõem a Comissão de Estágio (COES), por um período de dois anos, havendo representatividade discente na COES - Presidente e Vice-Presidente da respectiva turma do estágio.

8.1 Compete ao Coordenador do Estágio

- Assegurar o cumprimento da legislação e das normas pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, articulando-as ao Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia;
- Representar a Comissão Coordenadora de Estágio no Conselho Regional de Fisioterapia-CREFITO 5/RS e/ou em outras instâncias, quando necessário;
- Realizar reuniões regulares com supervisores docentes, preceptores de estágio e estagiários;
- Realizar reunião com os alunos do oitavo semestre antes de realizarem matrícula nas disciplinas de estágio, com o intuito de informá-los acerca das normas de estágio vigentes no Curso de Fisioterapia da URI Erechim, o funcionamento e os locais de estágio conveniados; bem como o sorteio das áreas;
- Fazer encaminhamentos necessários ao desenvolvimento dos estágios, nas devidas instâncias, tais como, demandas legais, de infraestrutura, de materiais, convênios, etc.;
- Resolver os casos emergenciais quando não houver tempo hábil para a convocação de uma reunião de COES;
- Dar ciência ao Coordenador do Curso de suas atribuições durante o semestre;
- Advertir o estagiário caso não cumprir com ética e responsabilidade as atividades do estágio.
 - Compete ao coordenador do curso assumir a coordenação do estágio de forma provisória, em situações que o coordenador de estágio possa estar impossibilitado de realizar sua função.

9. Supervisão das Disciplinas de Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da URI, ocorre sob a permanente supervisão e orientação de Docentes e Preceptores Fisioterapeutas. Nas áreas de estágio supervisionadas por Preceptores Fisioterapeutas, há um docente supervisor, responsável pelas atividades acadêmicas do estágio.

9.1 Compete ao Supervisor das Disciplinas de Estágio

- Cumprir e fazer cumprir as normas de estágio do Curso de Fisioterapia da URI;
- Estar presente em reuniões ordinárias e extraordinárias, quando convocado pelo coordenador da COES;
- Apresentar ao colegiado do Curso de Fisioterapia as informações referentes às atividades do estágio de suas respectivas áreas;
- Comunicar ao coordenador do estágio qualquer intercorrência referente ao funcionamento do estágio supervisionado;
- Realizar a supervisão das atividades desenvolvidas no estágio, fornecendo suporte teórico e favorecendo o processo de ensino e aprendizagem;
- Decidir, em conjunto com o Coordenador de Estágios, acerca da dispensa ou não do estagiário para participação de cursos e/ou congressos, desde que estes representem carga horária inferior à 25% da carga horária total do estágio;
- Considerar, juntamente com o Coordenador dos Estágios, situações especiais que possam comprometer o desempenho físico funcional do estagiário;

9.2 Compete ao Supervisor Docente ou Preceptor Fisioterapeuta do Estágio Supervisionado

- Orientar os seus estagiários, com relação à dinâmica dos estágios quanto ao/a(s):
 - a) agendamento e distribuição dos pacientes para atendimento
 - b) rotinas básicas em cada área
 - c) organização de tarefas acadêmicas, como rounds de discussão, seminários, apresentação de artigos, participação em atividades externas, entre outros)
 - d) realização de provas teóricas e/ou práticas durante o período do estágio
- Acompanhar os estagiários sob sua responsabilidade e propor direcionamentos ou orientações na avaliação, plano de tratamento ou terapêutica aplicada;
- Orientar a elaboração do relatório final de estágio e/ou artigo, obrigatório e/ou facultativo, para cada disciplina;
- Avaliar o desempenho de seu estagiário diariamente;
- Atribuir nota final ao estagiário, de 0 a 10 (zero à dez), por instrumento próprio e previamente estabelecido, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco), na disciplina do estágio, conforme normas de avaliação acadêmica da Instituição;
- Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador do Estágio e pela coordenação do Curso de Fisioterapia;
- A responsabilidade técnica sobre o atendimento realizado pelo estagiário.

10. Compete ao Estagiário

- Participar da reunião inicial e demais reuniões, quando convocado pelo Coordenador do Estágio;
- Apropriar-se das normas estabelecidas para a realização das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- Cumprir na integridade as atividades do Estágio Curricular Supervisionado, mantendo 100% de frequência. Na ausência do estagiário, por motivos de saúde ou perda de familiares é obrigatório a entrega do atestado médico ou atestado de óbito em até 72 horas. O documento deve ser entregue ao Coordenador do Estágio.
- Informar o Supervisor Docente ou Preceptor, toda e qualquer intercorrência que impeça sua presença no local do estágio;

- Informar o Supervisor Docente ou Preceptor toda e qualquer intercorrência referente ao acompanhamento de seu paciente;
- Seguir as normas vigentes estabelecidas para cada local de estágio, previamente informadas pelo Supervisor Docente ou Preceptor do Estágio;
- Realizar as atividades previstas do estágio com responsabilidade e ética, bem como respeitar as regras estabelecidas pelos locais de estágio;
- Acatar as orientações repassadas pela COES;
- Entrar com recurso, por escrito e encaminhar ao Coordenador do Estágio em um prazo máximo de 48 horas sobre decisões do Supervisor Docente e/ou Preceptor do Estágio;
- Usar o crachá sempre que estiver em atividades de estágio;
- Para o desenvolvimento das atividades práticas, o estagiário deverá obrigatoriamente utilizar material pessoal (estetoscópio, esfigmomanômetro, goniômetro, fita métrica, ou qualquer outro material de uso pessoal exigido pela área de estágio);
- Apresentar pontualidade no horário dos estágios, bem como nos horários de atendimento a pacientes;
- Tratar com respeito e cordialidade o paciente, o supervisor docente e/ou preceptor, os colegas e demais membros da equipe;
- Desenvolver as atividades acadêmicas na Clínica Escola de Fisioterapia da URI no horário de estágio, ou fora deste, mediante comunicação e registro no livro ata com a secretária da clínica escola;
- Manter sigilo profissional em relação às informações obtidas dos pacientes;
- Zelar pelo material e espaços físicos dos locais de estágio, mantendo-os limpos e organizados;
- Zelar pela manutenção de silêncio nas dependências dos locais de realização de estágio: Clínica Escola de Fisioterapia, Hospitais, UBSs, CAPS entre outros;
- Comunicar ao supervisor docente e/ou preceptor qualquer problema com equipamentos ou materiais, da mesma forma comunicar ao coordenador do estágio para encaminhar ao conserto;
- Participar de todas as atividades que estejam relacionadas a prática do estágio supervisionado (feiras, atividades institucionais, atividades do curso, etc.);
- Realizar a assinatura do termo de compromisso das áreas de estágio supervisionado e vacinas necessárias para o início do estágio, conforme orientação do coordenador do estágio;
- Comparecer nas áreas de estágio e demais atividades nos dias e horários marcados, devidamente uniformizados, de acordo com os critérios do local de estágio, usando roupas e sapatos fechados brancos e jaleco branco identificando o curso e a instituição, com exceção das áreas:
Hidrocinestoterapia: obrigatório traje de banho (maiô e sunga), touca, chinelos, toalha e roupão. Não é permitido uso de maquiagem, cremes e perfumes;
Fisioterapia na Promoção a Saúde: em dias de chuva é permitido o não uso da roupa branca;
Fisioterapia Neurológica adulto e infantil: permitido uso de propés, calça jeans e jaleco colorido.
- Evitar a permanência na sala de espera da Clínica Escola de Fisioterapia;
- No caso de cabelos compridos, mantê-los presos, unhas cortadas, evitar o uso de objetos que possam provocar acidentes (por exemplo: brincos grandes, correntes, anéis, entre outros);
- Manter os prontuários dos pacientes no local do estágio, não sendo permitido sua retirada nem a realização de cópias e/ou fotografias;
- Os estagiários somente poderão ausentar-se da área de estágio no período de atividade com autorização do supervisor e/ou preceptor;
- Não é permitido o uso de telefone celular durante as atividades de estágios;
- Não é permitido ao estagiário, repassar seu contato telefônico e/ou manter contato via redes sociais, para definições acerca de assuntos relacionados ao atendimento fisioterapêutico;
- Não é permitido fotografar pacientes nas áreas de estágios, a não ser com prévia autorização do supervisor e/ou preceptor, do paciente ou responsável;

- Realizar um (01) evento fora da cidade de Erechim de no máximo uma semana, com a autorização do supervisor docente e/ou Preceptor, bem como do coordenador de estágio. A solicitação deve ser encaminhada ao coordenador de estágio com 30 dias de antecedência. Após a participação do evento, o estagiário deverá entregar ao coordenador do estágio cópia do certificado da participação em até 72 horas.

10.1 Avaliação do Estagiário

Os estagiários são avaliados em cada área/subárea de estágio, de forma integrada (teoria e prática) com fins de verificação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação para o exercício das habilidades e competências da profissão de Fisioterapeuta.

O desempenho é avaliado pelo docente supervisor do estágio em conjunto com o preceptor da respectiva área (quando houver) de forma contínua e sistemática.

O aluno deverá ter nota mínima de 5,0 (cinco) para ser aprovado nas disciplinas de estágio. O aluno que não obtiver aprovação nas disciplinas de estágio deverá cursá-la novamente.

Os critérios de avaliação envolvem conhecimento específico, habilidades, condutas, desempenho nas atividades técnicas, apresentação de artigo e /ou relatório final, totalizando pontuação máxima 10,0 (dez), apresentados previamente aos estagiários conforme cada área de estágio.

ANEXO IV – REGIMENTO DAS DISCIPLINAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA I E TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA II



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES – URI
PRÓ REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA



APRESENTAÇÃO

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões tem como missão formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas.

O curso de Fisioterapia, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002), prevê em seu Projeto Político Pedagógico (PPC) a elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso (TCC) e apresentação deste, à Banca Examinadora. Desta forma, atinge-se um de seus objetivos, isto é, o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas na área da saúde e conseqüentemente, produção científica em fisioterapia.

Para tanto, as disciplinas de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I (código 40-713) e Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II (código 40-714) são obrigatórias na matriz curricular e requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

O presente documento apresenta o Regimento destas disciplinas, aprovado pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia, conforme registro em Livro de Atas nº 210 de 12 de dezembro de 2013 e recentemente atualizado conforme Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI (Ferrari et al., 2017). Constitui, portanto o PPC como documento oficial que orienta e normatiza os projetos e trabalho de conclusão de curso. Estas disposições regulamentam os aspectos metodológicos e respondem às dúvidas oriundas em cada fase do TCC, que compreendem desde a escolha do orientador até a apresentação final à Banca Examinadora.

Sendo assim, prevendo que este documento deverá ser consultado constantemente por professores, orientadores, alunos e Coordenação do curso, publica-se o mesmo para ser difundido entre os autores e colaboradores das pesquisas.

DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA I

Art. 1º - A disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I consiste da elaboração individual, pelo acadêmico, do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados com a investigação no decorrer do trabalho, o qual será desenvolvido nos semestres seguinte ao da execução da disciplina.

§1º O Projeto do TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Fisioterapia, sugerido pelo acadêmico em concordância com o professor da disciplina e a Coordenação do curso de Fisioterapia, nos termos do “Apêndice A” deste regulamento. O “Termo de Indicação” do professor orientador deverá ser entregue até a segunda semana letiva do 7º semestre.

§2º A orientação conjunta (co-orientação) será permitida somente com o aceite e indicação do orientador e se o mesmo achar necessário.

§3º O Projeto do TCC é individual e deverá versar sobre tema específico, de natureza prática, das Ciências da Saúde. Poderão desenvolver pesquisas nas seguintes linhas:

- I. Promoção, prevenção e reabilitação da saúde
- II. Desenvolvimento humano, saúde e educação
- III. Epidemiologia e processo saúde/doença
- IV. Toxicologia e experimentação animal e humana

Art. 2º - Para poder elaborar o Projeto do TCC, o aluno deverá matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I oferecida no 7º semestre do Curso de Fisioterapia, e ter cursado com aprovação a disciplina Pesquisa em Fisioterapia A, código 40-370.

Art. 3º - A versão final do Projeto de TCC deverá ser entregue em uma via impressa e enviada por e-mail ao docente responsável pela disciplina, conforme cronograma previamente definido por este.

Art. 4º - O Projeto de TCC deverá ser apresentado a uma Banca Examinadora composta pelo professor responsável pela disciplina e por mais um professor do curso (indicados pelo professor da disciplina).

§1º A data da apresentação será definida previamente pelo professor da disciplina.

§2º O tempo de apresentação do projeto à banca examinadora será de no máximo 15 (quinze) minutos, mais 10 (dez) minutos de arguição para cada componente da banca.

Art. 5º - O aluno assume a responsabilidade pela originalidade do trabalho apresentado.

Parágrafo Único. Caso, no Projeto de TCC seja verificado “plágio”, integral ou parcial, o aluno estará reprovado na disciplina sem direito a correção do seu trabalho.

Art. 6º – A disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I não tem exame, o aluno precisa ter nota mínima de 5,0 (cinco) e 75% de presença nas aulas para aprovação. A avaliação será composta da seguinte maneira:

- I. Apresentação do projeto a banca examinadora
- II. Projeto impresso entregue ao professor responsável pela disciplina
- III. Participação durante as aulas

§1º Não havendo obtido nota suficiente para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I, o acadêmico terá dez dias, a contar do dia posterior à notificação, para apresentar novamente o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso ao professor responsável pela disciplina.

§ 2º No caso do parágrafo anterior, o professor responsável pela disciplina deve convocar o professor orientador e o professor que participou da banca para nova avaliação do Projeto do TCC.

§ 3º Os examinadores, após análise da nova versão do trabalho entregue pelo acadêmico, deverão se reunir em data e hora determinada, definindo a nota que substituirá a anterior.

§ 4º Não será necessária uma nova apresentação oral do trabalho, e o resultado da reavaliação será imediatamente comunicado ao acadêmico.

Art. 7º - No caso de trancamento ou desistência da disciplina, o aluno não terá como elaborar o projeto nem o trabalho final e, conseqüentemente, ao retornar, será submetido a uma nova avaliação do projeto com o professor responsável pela disciplina.

Art. 8º - O Projeto de TCC não poderá ser desenvolvido sem a apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA II

Art. 9º - O TCC deverá ser na forma de um trabalho monográfico e artigo científico, a ser elaborado individualmente pelo aluno, objetivando oportunizar um treinamento para a futura atividade profissional. O aluno deverá refletir a capacidade de organização de textos de caráter analítico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

Art. 10º - Para poder desenvolver o TCC, o aluno deverá estar matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II (código 40-714), oferecida no 10º semestre do Curso de Fisioterapia, e ter cursado com aprovação a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I.

Art. 11º - As orientações para elaboração final do TCC serão apresentadas e explanadas na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II, e terão a supervisão e orientação, dê preferência, pelo professor orientador do Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I. Parágrafo único. No impedimento do orientador indicado na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I, o acadêmico deverá, em concordância com o professor responsável pela disciplina e a coordenação do curso, indicar novo orientador.

Art. 12º - O TCC deverá ser apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II para o professor da disciplina e posteriormente para a banca examinadora, em datas e horários pré-estabelecidos.

Art. 13º - A versão final do TCC deverá ser entregue ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II, em três vias encadernadas, de acordo com o cronograma definido.

Art. 14º - A defesa oral do TCC será obrigatória e deverá ser realizada em solenidade pública, perante Banca Examinadora constituída especificamente para esse fim.

I. O tempo de apresentação é de 15 a 20 minutos, com 10 minutos de arguição para cada componente da banca.

II. A banca examinadora será responsável pela avaliação do conteúdo TCC e será composta pelo orientador e mais dois professores sugeridos em comum acordo entre o aluno e o orientador.

III. As bancas examinadoras serão presididas pelo professor orientador.

IV. Cada componente da banca examinadora atribuirá uma nota na avaliação do TCC, conforme (Apêndice B).

V. A responsabilidade de custear os gastos dos componentes da banca examinadora provenientes de outra instituição será do acadêmico.

Art. 15º - Após a apresentação do TCC, o acadêmico disporá do prazo de dez dias corridos para a entrega da versão definitiva da mesma, efetuando as correções sugeridas pela Banca Examinadora, chanceladas pelo Orientador (Apêndice C).

§1º O não cumprimento do disposto no caput implica na reprovação do acadêmico.

§2º A versão definitiva do TCC será entregue à Coordenação de Curso de Fisioterapia da URI e deverá ser encadernada com capa dura e lombada e uma cópia em mídia eletrônica (CD) no formato pdf.

Art. 16º - Será considerado aprovado o acadêmico que, após cumprir todos os quesitos exigidos, obtiver na avaliação final, nota mínima de cinco (5,0).

Art. 17º - O aluno deverá entregar um artigo do TCC na data previamente agendada pelo professor da disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II, sendo que as normas do artigo a serem seguidas devem respeitar o escopo da Revista elencada pelo orientador.

Art. 18º – A disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II não oportuniza realização de exame, o aluno precisa ter nota mínima de 5,0 (cinco) e 75% de presença nas aulas para aprovação. A avaliação será composta da seguinte maneira:

- I. Apresentação do TCC na Disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II.
- II. Apresentação do TCC à Banca Examinadora.
- III. Elaboração de artigo científico resultado da monografia do TCC

DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA I

Art. 19º - São atribuições do professor responsável pela disciplina de Trabalho de Graduação I:

- I. Coordenar a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I do Curso de Fisioterapia;
- II. Supervisionar a elaboração dos Projetos do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Colaborar na condução dos Projetos do Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente com os professores orientadores;
- IV. Estipular as datas de entrega das diversas etapas dos trabalhos;
- V. Zelar pelas normas técnicas referenciais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI;
- VI. Orientar a submissão do Projeto do TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 20º - A orientação dos Projetos de TCC e do TCC será exercida por professores do Curso de Fisioterapia da URI.

Parágrafo Único. Em casos especiais, mediante justificativa elaborada pelo acadêmico e com a concordância do professor responsável pela disciplina e do Coordenador do Curso de Fisioterapia será aceita a orientação por professores de outros departamentos da URI. Reserva-se a possibilidade do TCC ter também um Co-orientador e/ou Colaborador.

Art. 21º – Caso o aluno faltar duas vezes seguidas nos encontros previamente agendados com o orientador, sem motivos justificáveis, o orientador deverá comunicar o professor da disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I e II, sendo necessário, o professor da disciplina deverá entrar em contato com a coordenação do curso para tomar as providências cabíveis.

Art. 22º - Cada professor poderá orientar até 4 (quatro) alunos.

Art. 23º - São atribuições do Professor Orientador:

- I. Responsabilizar-se formalmente pela orientação e acompanhamento do Projeto de TCC desenvolvido pelo acadêmico na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I e nos semestres seguinte respectivamente;
- II. Agendar, juntamente com o aluno, a apresentação do TCC;
- III. Presidir as bancas examinadoras de apresentação do TCC, responsabilizando-se pela entrega das avaliações;
- IV. Emitir parecer de avaliação do comprometimento do aluno e seu desempenho durante as fases de desenvolvimento do projeto e da finalização do TCC, conforme Apêndice D deste regimento;
- V. Informar ao professor da disciplina qualquer irregularidade no andamento do projeto.
- VI. Submeter o Projeto do TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

Art. 24º - Caso o orientador seja afastado por motivos de saúde por mais de 15 dias, a coordenação do curso junto com o professor da disciplina, poderão indicar um professor substituto para a orientação.

Art. 25º - Caso o orientador seja desligado do Curso de Fisioterapia da URI Erechim, a coordenação do curso junto com o professor da disciplina, poderão indicar outro professor para a orientação.

DAS RESPONSABILIDADES DOS ALUNOS

Art. 26º - São atribuições do acadêmico:

- I. Sugerir o nome de um Professor Orientador, conforme o Apêndice A deste Regulamento, até a segunda semana letiva da disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I e atuar em consonância com o mesmo;
- II. Solicitar ao professor responsável pela disciplina a troca de orientador, se necessário, por escrito e com motivo justificado;
- III. Apresentar ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I, relatório das atividades desenvolvidas conforme cronograma da disciplina;
- IV. Apresentar a versão final do Projeto do TCC, de acordo com o calendário estabelecido pelo professor responsável pela disciplina;
- V. Apresentar o TCC de acordo com o calendário estabelecido pelo professor responsável pela disciplina;
- VI. Entregar o artigo científico elaborado como resultado da monografia do TCC ao professor responsável pela disciplina, conforme as normas da revista elencada e chancelado pelo orientador;
- VII. Cumprir com o calendário/cronograma definido pelo professor da disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I e Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II;
- VIII. Assumir a originalidade do trabalho apresentado;
- IX. Cumprir com as normas deste Regimento.

DA ESTRUTURA DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 27º - O Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso e do Trabalho de Conclusão de Curso serão apresentados de acordo com as normas estabelecidas (Apêndice E e F).

Parágrafo único: Nos aspectos em que o manual for omissos, aplicam-se as regras do Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI [recurso eletrônico].

Art. 28º - A estrutura do Projeto do TCC compreende obrigatoriamente os seguintes elementos (Apêndice E):

I. Capa, folha de rosto, resumo e sumário

II. Introdução (problema de pesquisa, hipótese, justificativa, objetivos)

III. Referencial Teórico

IV. Metodologia (caracterização geral do estudo, população e amostra, procedimentos, análise de dados, considerações éticas)

V. Cronograma da pesquisa

VI. Orçamento da pesquisa

VII. Referências

VIII. Apêndice

IX. Anexo

Art. 29º - A estrutura do TCC compreende os seguintes elementos (Apêndice F):

I. Capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo na língua vernácula, resumo na língua estrangeira, listas e sumário

II. Introdução (objetivos)

III. Referencial Teórico

IV. Metodologia (caracterização geral do estudo, população e amostra, procedimento de coleta de dados, análise de dados, considerações éticas)

V. Resultados e Discussão

VI. Conclusão

VII. Referências

VIII. Apêndice

IX. Anexo

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30º - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia I e Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia II juntamente com o Coordenador do Curso de Fisioterapia.

APÊNDICE A – TERMO DE INDICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Erechim, _____ de _____ de _____.

À Coordenação do Curso de Fisioterapia

Nome do Aluno: _____

Matrícula: _____

Informo que desenvolverei o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o assunto

e o
docente _____ concordou em orientar esse
trabalho, a partir desta data.

Declaro conhecer as normas de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia e segui-las fielmente.

Cordialmente,

Nome e Assinatura do Aluno

Nome e Assinatura do Orientador

APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do Aluno: _____

Título do Trabalho: _____

Nome do Professor Orientador: _____

Itens avaliados	Pontuação (0 a 10)
I – APRESENTAÇÃO/DEFESA	
Postura	
Elaboração dos slides	
Objetividade e clareza	
Sequência do desenvolvimento	
Adequação ao tempo	
Domínio sobre o assunto	
TOTAL I	
II – CONTEÚDO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Título e Resumo (O título reflete o conteúdo, as palavras são apropriadas? O resumo inclui o enunciado do objetivo, a descrição dos participantes, a instrumentação e os procedimentos? É feito também o relato das descobertas significativas? O tamanho do resumo é adequado? Apresenta palavras-chave?)	
Introdução (tem um início, meio e fim? Inclui os objetivos da pesquisa? A pesquisa é atual e relevante?)	
Referencial Teórico	
Metodologia (São relevantes as características dos participantes descritas? Os participantes são adequados para a pesquisa proposta? A instrumentação é adequada? Os procedimentos de testagem são descritos de modo suficientemente detalhado?)	
Resultados e Discussão (Apresenta resultados de pesquisas, responde aos objetivos específicos?)	
Conclusão (Responde aos objetivos da pesquisa)	
Apresentação gráfica e Normas ABNT	
TOTAL II	
TOTAL I (0,4) + II (0,6)	

Observação: O aluno que atingir pontuação inferior a cinco será reprovado.

Erechim, _____ de _____ de _____

 Nome e Assinatura do Examinador

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FISIOTERAPIA
PARECER DA BANCA EXAMINADORA

Acadêmico/a: _____

Título do Trabalho: _____

Data da Defesa Pública: _____ Horário: _____
Banca Examinadora: _____
Orientador: _____
Banca 1: _____
Banca 2: _____
Notas: _____ (Orientador) + _____ (nota 1) + _____ (nota 2) = _____ (Média Final)

PARECER DA BANCA EXAMINADORA:

- Aprovado sem alterações
 Aprovado com alterações
 Reprovado

Considerações:

Assinaturas:

Orientador/a: _____
Banca 1: _____
Banca 2: _____

Erechim, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Acadêmico/a da Fisioterapia

APÊNDICE C – DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que, _____,
aluno/a do Curso de Fisioterapia da URI – Erechim, efetuou as alterações sugeridas pela banca
examinadora e estão de acordo com as normas estabelecidas pelo Regimento da Disciplina de
Trabalho de Graduação em Fisioterapia II.

Erechim, _____ de _____ de _____

Nome do Professor Orientador

APÊNDICE D- AVALIAÇÃO DO ALUNO NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do Aluno/a: _____

Título do Trabalho: _____

Professor Orientador: _____

Itens avaliados	Pontuação (0 a 10)
Assiduidade	
Pontualidade	
Disposição e interesse para aprender	
Cumprimento das atividades propostas	
Capacidade para apresentar sugestões	
Iniciativa	

Comentários: _____

Assinatura do Orientador

APÊNDICE E - NORMAS PARA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - FISIOTERAPIA

1. INTRODUÇÃO

Representa uma visão geral do trabalho, que pretende desencadear o interesse por parte dos leitores sobre o tema em discussão. (BASTOS et al., 1998).

A introdução deve anunciar o tema do trabalho, constando à formulação e delimitação do assunto tratado. (LOUREIRO; CAMPOS, 2000). Esclarecendo de maneira sucinta o assunto, delimitando a extensão e profundidade que se pretende adotar no enfoque do tema. Dar ideia sintética do que se deseja fazer, apontando também os objetivos e relevância do assunto a ser tratado. (ANDRADE, 1999).

1.1 Problema de Pesquisa

O problema de pesquisa ou questão de pesquisa aborda aquilo que o investigador gostaria de saber. O problema deve ser relevante e que possa ser desenvolvido em um plano factível e válido. Portanto, os ingredientes fundamentais de um bom problema de pesquisa são o domínio do assunto e a experiência. A maior parte dos estudos tem mais de um problema, no entanto, deve-se focar em um único problema de pesquisa ao delinear e implementar o estudo. (HULLEY et al., 2003; CAREGNATO et al., 2004). Um problema muito extenso terá difícil realização, sendo mais adequado reduzir a extensão para conseguir maior profundidade. (LOUREIRO; CAMPOS, 2000). O problema de pesquisa costuma ser apresentado geralmente na forma de uma preposição interrogativa e deve expressar a dúvida que queremos esclarecer sobre o tema delimitado. (RUDIO, 2003). Sendo essa maneira a mais fácil e direta de formular um problema, pois o ato de estruturar perguntas possibilita identificar o cenário que envolve o tema. Desta forma a pergunta atua como um vetor orientando o caminho, os métodos a serem utilizados no decorrer do trabalho. Neste intuito, o problema deve ser claro, preciso, suscetível de solução e delimitado a uma dimensão viável. (GOMIDES, 2002).

1.2 Hipótese

É uma solução provisória (suposição) que se propõe para o problema, pois só o desenvolvimento da pesquisa determinará sua validade, podendo ser confirmada ou rejeitada. Pode ser formulada tanto na forma afirmativa quanto na negativa. (ANDRADE, 1999).

A hipótese nula (H_0) afirma que não há associação entre as variáveis preditoras e de desfecho da população, ou seja, é a negação do que se espera. A hipótese alternativa (H_1) propõe que há associação, é a afirmação. (HULLEY, 2003).

Para que uma hipótese possa ser logicamente aceitável, a mesma deve ser conceitualmente clara, específica, simples e estar relacionada com as técnicas disponíveis e com uma teoria. (GIL, 2007).

Em algumas pesquisas as hipóteses são implícitas e em outras são formalmente expressas.

Quando as hipóteses envolvem uma única variável o mais frequente é indicá-la no enunciado dos objetivos da pesquisa. Já naquelas pesquisas que têm como objetivo verificar relações de associação entre variáveis, o enunciado claro e preciso das hipóteses constitui requisito fundamental. (GIL, 2007; ANDRADE, 1999).

1.3 Justificativa

A finalidade é esclarecer por que o tema foi escolhido, ressaltar sua importância, os estudos realizados na área e as contribuições que poderão resultar da realização da pesquisa. (ANDRADE, 1999).

Justificar significa descrever as razões que nos levam a estudar algo, tendo como referência os motivos individuais, os interesses da ciência e os de relevância social. Na justificativa deve

constar a viabilidade operacional para o desenvolvimento do projeto, as contribuições teórico-práticas, a importância para descoberta de casos particulares e/ou geral. (CAREGNATO et al., 2004; SILVA, 2004).

A justificativa difere do referencial teórico e, por este motivo, pode ou não apresentar citações de outros autores.

1.4 Objetivos

Os objetivos delimitam a pretensão do alcance da investigação, o que se propõe fazer, que aspectos pretende analisar, aonde pretende chegar com o trabalho de pesquisa (KÖCHE, 2004). É essencial definir de forma clara o objetivo principal da pesquisa, bem como os seus objetivos secundários. Recomenda-se que em sua redação sejam utilizados verbos no infinitivo, verbos de ação como identificar, descrever e analisar. (MATIAS-PEREIRA, 2007).

1.4.1 Objetivo Geral: Reflete uma visão global e abrangente do tema. Aconselha-se que seja formulado a partir do que se define no problema de pesquisa, já que o objetivo central de todo projeto é a resolução do problema. (CONFORTIN et al., 2013; ALVES, 2003). Deve-se formular somente um objetivo geral que expresse a natureza da investigação. (ALVES, 2003).

1.4.2 Objetivos Específicos: Possuem um caráter mais específico e concreto. Têm função intermediária e instrumental: são necessários para alcançar o objetivo geral, mas também podem ser aplicados em situações particulares. (MATIAS-PEREIRA, 2007; CONFORTIN et al., 2013). O conjunto de objetivos específicos deverá atender ao que foi proposto no objetivo geral e devem ser organizados respeitando-se uma sequência lógica que favoreça o desenvolvimento da pesquisa. (ALVES, 2003). Sugere-se que sejam escritos na forma de uma lista numerada ou em tópicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão teórica tem como objetivos: verificar a existência ou não de trabalhos similares ao que se pretende realizar e também a abordagem dada a estes trabalhos; oportunizar uma visão global e crítica a respeito do problema a ser investigado e identificar referenciais que permitirão a continuidade do trabalho. Trata-se de um levantamento da literatura existente sobre o assunto, que deverá ser revisado ao longo do desenvolvimento do trabalho. (CONFORTIN et al., 2013). Precisa ser consistente, coerente e ter organicidade formando uma unidade lógica. (SEVERINO, 2002).

Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses de estudos feitos, mas por discussão crítica do “estado atual da questão”. (GIL, 2007). É necessário um trabalho de síntese e análise das ideias dos diversos autores abordados na revisão bibliográfica, o que conferirá caráter científico ao trabalho e possibilitará ao aluno assumir uma postura crítica frente aos autores com os quais está trabalhando. (ALVES, 2003).

Sugere-se que a revisão bibliográfica seja composta, no máximo, por dez laudas e seu conteúdo seja dividido em tópicos.

3. METODOLOGIA

Nesta parte, descrevem-se os métodos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa para responder as questões propostas e de como alcançar os objetivos, permitindo uma compreensão do estudo. (SILVEIRA et al., 2004; LOUREIRO, CAMPOS, 2000; GIL, 2002; BASTOS, et al., 2000).

3.1 Caracterização Geral do Estudo

Descreve o delineamento da pesquisa. As pesquisas podem ser classificadas quanto à forma (quantitativa e qualitativa), de acordo com os seus objetivos (pesquisa exploratória, descritiva,

explicativa), de acordo dos procedimentos técnicos (pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso...). (MATIAS-PEREIRA, 2007).

3.2 População e Amostra

Nesta etapa, devem ser definidas a população e a amostra. População é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para o estudo. Amostra é a parte da população, selecionada segundo critérios de representatividade, na população. (SILVEIRA et al., 2004; SALOMON, 2001; BASTOS, 2000; MATIAS-PEREIRA, 2007).

Para a definição da amostra, recomenda-se que seja constituída por um número adequado de participantes, para que os dados obtidos sejam significativos através de procedimentos estatísticos (amostras probabilísticas e não-probabilísticas). O processo de amostragem, tamanho da amostra e a seleção dos participantes devem ser especificados com clareza. (SILVEIRA et al., 2004; SALOMON, 2001; BASTOS, 2000; MATIAS-PEREIRA, 2007).

Neste subtítulo, definir e incluir os critérios de inclusão e exclusão.

3.3 Procedimento

A coleta dos dados deve correlacionar o problema e os objetivos aos meios para alcançá-los. (SILVEIRA et al., 2004; MATIAS-PEREIRA, 2007). Dessa forma, toda a pesquisa deve ser escrita com detalhes, passo a passo, o que será feito, seguindo uma seqüência cronológica. (SPECTOR, 2001).

As técnicas e os materiais que serão utilizados deverão ser descritos, assim como informar a validade e fidedignidade dos instrumentos de pesquisa (questionários, formulários, entrevistas, testes, coleta documental, etc.). (BASTOS et al., 2000; SPECTOR, 2001).

Nesta etapa, torna-se importante descrever como (em grupo, individual ou outro), por quem foram aplicados os instrumentos, quando (período) e onde serão coletados os dados. (BASTOS et al., 2000).

3.4 Análise dos Dados

Torna-se importante para a análise e compreensão dos dados. Explicar o tratamento e a forma pelos quais os dados coletados serão analisados. Especificar o tratamento estatístico dos dados e nível de significância. (BASTOS et al., 2000; MARCONI, LAKATOS, 2001).

3.5 Considerações Éticas

A pesquisa deve estar em observância às diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde e ser encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – URI). No caso do estudo envolver seres não humanos, o mesmo deve observar as diretrizes do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA e ser submetido para aprovação pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA – URI).

4. CRONOGRAMA DA PESQUISA

No cronograma deve-se prever o tempo necessário para se passar de uma fase a outra do estudo. No entanto, há fases que podem ser desenvolvidas simultaneamente. Por isso convém definir um cronograma que indique com clareza o tempo de execução previsto para as diversas fases. Este cronograma, numa representação bastante prática (conhecida como Gráfico de Gannt) é constituído por linhas, que indicam as fases da pesquisa e por colunas, que indicam o tempo previsto (MATIAS-PEREIRA, 2007).

No cronograma, o pesquisador identificará cada etapa da pesquisa: elaboração do projeto, coleta de dados, tabulação e análise de dados, elaboração de relatório final (MATIAS-PEREIRA, 2007). Na Figura 1, é possível observar o Modelo de Cronograma de Pesquisa sugerido.

Figura 1 – Quadro indicando o cronograma da pesquisa

Atividades	Mês/Ano - Início	Mês/Ano - Fim
Referencial Teórico	02/2017	11/2018
Encontros com o orientador	02/2017	11/2018
Elaboração do projeto	02/2017	06/2017
Qualificação do projeto	06/2017	07/2017
Apreciação e aprovação pelo CEP	07/2017	09/2017
Aplicação da pesquisa	10/2017	12/2017
Análise e interpretação dos dados	03/2018	07/2018
Redação da monografia	08/2018	10/2018
Defesa pública	11/2018	11/2018
Elaboração do artigo	11/2018	11/2018

5. ORÇAMENTO DA PESQUISA

O orçamento deverá considerar os custos referentes a cada fase da pesquisa, segundo itens de despesa. Estes itens podem ser agrupados em duas grandes categorias: custos de pessoal e custos de material. Os custos de pessoal são geralmente calculados segundo o trabalho dos colaboradores em dias, exceto no caso de consultores, cujos trabalhos são remunerados de acordo com as horas despendidas. (MATIAS-PEREIRA, 2007; GIL, 2007).

O orçamento deve ser elaborado em bases realistas descrevendo, com a máxima precisão possível, os vários gastos. Torna-se conveniente acrescentar ao orçamento um suplemento para despesas imprevistas. (MATIAS-PEREIRA, 2007; GIL, 2007).

A Figura 2 apresenta o Modelo de Orçamento de Pesquisa a ser utilizado.

Figura 2 – Modelo de Orçamento de Pesquisa

Quantidade	Material de Consumo	Valor Unitário - R\$	Valor Total – R\$
500	Folhas A4	15,00	15,00
01	Cartucho Preto	50,00	50,00
01	Cartucho Colorido	80,00	80,00
02	CD-RW	4,00	8,00
	Outros Serviços e Encargos		
500	Fotocópias	0,10	5,00
150	Passagens	1,40	210,00
06	Encadernações	2,00	12,00
Total			380,00
	Material de Uso Permanente*		
01	Manuvacuômetro		
01	Espirômetro		

* Mediante solicitação à Coordenação do Curso

Observação: As despesas com este estudo serão custeadas pelos próprios pesquisadores

6. REFERÊNCIAS

Regras de apresentação:

- Alinhamento: as referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a identificar, individualmente, cada documento, sem recuo de parágrafo.
- Espaçamento: espaço simples e separadas entre si por um espaço simples em branco.
- Recurso tipográfico: título ou periódico deve ser destacado uniforme em todas as referências, em negrito.
- Ordem: a ordenação da lista de referências bibliográficas é por ordem alfabética.

Regras de ordenação:

Apresentam-se nesta secção apenas alguns exemplos genéricos importantes referentes às regras de ordenação, por estas serem bastante extensas, apresentando muitos casos específicos. Em caso de dúvidas sugere-se consultar o Manual de Normas Técnicas para produções acadêmicas da URI (2017).

a) Autor: Citados pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido pelas iniciais do nome e prenome. São também considerados para entrada principal na referência os editores, organizadores, compiladores, etc.

Exemplo: NEVES, O. L. P.

MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Quando várias obras do mesmo autor são referidas sucessivamente, o nome do mesmo pode ser substituído, nas próximas referências, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto final.

Exemplo: AZEREDO, C. Fisioterapia Respiratória Moderna. São Paulo: Manole, 2002.

_____. Fisioterapia Respiratória Moderna. São Paulo: Manole, 1993.

b) Título: Os títulos devem ser transcritos exatamente como se encontram na folha principal do documento referencial.

Exemplo: ZAKRZEWSKI, S. B. (Org.) A Educação ambiental na escola: abordagens conceituais. Erechim: Edifapes, 2003.

c) Edição: A edição deve ser sempre mencionada seguida da abreviatura “ed.”, exceto quando se trata da 1ª edição, que não deve ser indicada.

Exemplo: 2. ed.

d) Local de publicação e editora: O local (cidade) deve ser citado conforme mencionado na publicação.

Exemplo: São Paulo: Kosmos

e) Data de publicação: Referência – se a data de publicação em algarismos arábicos, separadas da editora por ponto e vírgula.

Exemplo: São Paulo: Roca, 1999.

6.3 Normas Gerais de Autoria

a) De um até três autores: Quando o documento possui de um até três autores, todos deverão ser mencionados.

Exemplo: KENDALL, F. P.; MC CREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos: provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.

b) Mais de três autores: Quando o documento possui mais de três autores, citar o primeiro seguido da expressão et al.

Exemplo: SIMÕES, R. P. et al. Influência da idade e do sexo na força muscular respiratória. Fisioterapia e Pesquisa, v. 14, n. 1, p. 36-41, 2007.

c) Sem autoria: Quando o documento consultado não possui autoria, iniciar a referência bibliográfica pelo título.

Exemplo: CANCER IN SOUTH AFRICA. South Africa Medicine Journal, v. 85, n. 15, 1994.

d) Citação de um autor em um capítulo de livro: Quando um autor é citado em um capítulo de livro, escrever o nome dos autores do capítulo e o título do capítulo, seguido da palavra "In:"

Exemplo: BERTOLAZZO, W.; ZIN, W. Revisão Anatomofisiológica do Sistema Respiratório. In: BETHLEM, N. Pneumologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

e) Monografia ou dissertação:

ARAUJO, U. A. M. Máscaras inteiriças Tukúna: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

f) Internet: BRITO, E. et al. Estudo comparativo da alteração das forças inspiratória e expiratória entre jovens e idosos. São Paulo, 2005. Disponível em:

<<http://www.proseq.ufpe.br/cronic98/anais/ccs/RES-CCS-153>>. Acesso em: 15 de set. 2008.

g) Trabalhos apresentados em evento: AUTOR (es). Título do trabalho apresentado. In: NOME DO EVENTO, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Título do documento, local, editora, data de publicação, página inicial e final da parte referenciada.

Exemplo: BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B., Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 1994, São Paulo. Anais. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

6.4 Citações no Texto

As citações devem ser indicadas no texto pelo sobrenome do autor ou pela entidade responsável, seguido do ano da publicação. Exemplo:

a) A respiração é um processo fisiológico fundamental à vida, garantido pelas estruturas que compõe o sistema respiratório. (AZEREDO, 2002). Para que este processo ocorra é fundamental o trabalho mecânico gerado pela contração da musculatura respiratória. (BETHLEM, 2002).

Nas citações de citação, a indicação da fonte deve ser feita por meio de apresentação do autor do trabalho, seguido da expressão apud e do sobrenome do autor da obra consultada. Exemplo:

b) Segundo Rocha (2001 apud BRITO, 2005) no pulmão senil, as mudanças estruturais no tecido causam perda do recolhimento elástico pulmonar, levando a retenção de ar e, conseqüentemente, ao aumento da complacência do parênquima pulmonar.

Observação: Nas referências bibliográficas, somente se menciona o nome do autor da obra consultada.

Exemplo:

BRITO, E. et al. Estudo comparativo da alteração das forças inspiratória e expiratória entre jovens e idosos. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.proseq.ufpe.br/cronic98/anais/ccs/RES-CCS-153>>. Acesso em: 15 de set. 2008.

7. APÊNDICE

Têm por finalidade apresentar dados relevantes e indispensáveis à compreensão do texto. São constituídos de figuras, gráficos, tabelas, ilustrações, etc. Devem fazer parte deste item:

- a) Quadros com dados individuais das pessoas ou animais que participaram da pesquisa
- b) Ilustrações
- c) Modelo de fichas de protocolo da pesquisa e formulários elaborados especialmente para o estudo como, por exemplo, termo de consentimento livre e esclarecido, cartas de autorização, etc. Devem ser indicados no texto sequencialmente por letras maiúsculas, travessão e respectivos títulos. (CONFORTIN et al, 2013).

Exemplo: APÊNDICE A – Ficha de coleta de dados.

7. ANEXO

São documentos não elaborados pelo autor do trabalho. Podem ser compostos por: documentos, testes e questionários validados, carta de aprovação do comitê de ética, etc. As folhas dos anexos devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.

Devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas e seus respectivos títulos, centralizado.

Exemplo: ANEXO A – Questionário SF-36.

APÊNDICE F - NORMAS PARA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - FISIOTERAPIA

ELEMENTOS PRÉ TEXTUAIS

CAPA

Deve conter dados que permitam a correta identificação do trabalho. Os elementos devem estar todos centralizados e em letra maiúscula, respeitando um padrão estético. A capa é uma proteção externa do trabalho e, na versão da monografia entregue para a banca examinadora, a capa deve ser feita na forma de capa plástica transparente. A versão final seguirá o formato padronizado estipulado pela instituição. De acordo com O Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas (URI, 2017), a capa deve conter as seguintes informações, na ordem:

- nome da instituição
- pró-reitoria (ensino, pesquisa e pós-graduação)
- câmpus
- departamento
- curso
- nome do autor
- título
- subtítulo (se houver)
- local (cidade da instituição onde deve ser apresentado)
- ano da entrega

FOLHA DE ROSTO

Segundo Confortin et al. (2013), a folha de rosto é a principal identificação do trabalho e deve ser sua fonte básica de identificação. Os elementos da folha de rosto das monografias devem aparecer na seguinte ordem:

- nome do autor (responsável intelectual pelo trabalho)
- título
- subtítulo (se houver)
- natureza (monografia) e objetivo (grau pretendido), nome da instituição a que se está submetendo, área de concentração
- nome do orientador e do co-orientador (se houver)
- local (cidade em que deve ser apresentado)
- ano de entrega

ERRATA

A errata, elemento condicionado à necessidade, consiste numa lista de erros, indicando folhas e linhas seguidas das correções. Deve ser inserida logo após a folha de rosto. (CONFORTIN et. al., 2013).

Exemplo:

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
21	13	fitoterapia	fisioterapia

FOLHA DE APROVAÇÃO

O termo de aprovação deve conter:

- a) nome do autor
- b) título e subtítulo (se houver)
- c) natureza e objetivo visado pelo trabalho
- d) nome da instituição a que é submetido
- e) área de concentração
- f) data de aprovação
- g) nome, titulação, instituição de origem dos membros da banca

A folha de aprovação deverá ser assinado pela banca examinadora no dia da defesa oral do trabalho de conclusão de curso e, posteriormente, deve ser anexado à versão final da monografia. Não precisa constar na versão entregue para a banca examinadora.

DEDICATÓRIA

Opcional. Apresentada caso o autor deseje dedicar seu trabalho a alguém.

AGRADECIMENTOS

Opcional. Colocado após a dedicatória, os agradecimentos são o espaço em que o autor agradece àqueles que realmente contribuíram, de maneira relevante, na realização do trabalho, restringindo-se ao mínimo necessário, como instituições (CNPq, CAPES, FAPERGS) ou pessoas (profissionais, pesquisadores, orientadores, bolsistas, etc). É importante que os agradecimentos sejam breves, sinceros, indicando o motivo e sejam colocados em ordem hierárquica de importância. Para trabalhos financiados com recursos de instituições de pesquisa, os agradecimentos são obrigatórios. (CONFORTIN et al., 2013).

EPÍGRAFE

Opcional. Colocado logo após os agradecimentos, a epígrafe é uma folha onde o autor apresenta uma citação, uma frase, um pensamento, etc., (seguida de indicação de autoria), relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. Devem ter um valor simbólico e representativo em relação ao assunto.

RESUMO

Conforme a ABNT (2002) NBR 14724, é a parte do trabalho onde são apresentados, de forma concisa, os pontos mais relevantes do texto, permitindo ao leitor saber da conveniência ou não da sua leitura na íntegra. Deve ressaltar os objetivos, a metodologia, os resultados e as conclusões. O resumo deve ser colocado em folha à parte, precedido da palavra Resumo.

Em trabalhos de conclusão de curso o resumo deve ser redigido na língua do texto e na língua estrangeira.

Deve ser apresentado em um único parágrafo, com espaço entre linhas simples e composto de uma sequência corrente de frases completas, concisas e não por numeração de tópicos. Deve-se evitar o uso de frases negativas, símbolos e termos que não sejam de uso corrente e dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa.

O resumo deve limitar-se à extensão de, no máximo, 250 palavras e vir seguido das palavras-chave (palavras que representem o conteúdo do trabalho). As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

LISTAS

As listas são elementos condicionados à necessidade do trabalho. Trata-se do conjunto de elementos ilustrativos ou explicativos necessários para explicitar ou complementar visualmente o

texto. As listas podem ser de ilustrações, de tabelas, de abreviaturas, de siglas e de símbolos. (CONFORTIN et al., 2013).

a) Lista de ilustrações: (desenhos, esquemas, figuras, fotografias, gráficos, mapas, quadros, retratos e outros). Na lista de ilustrações deve aparecer o número, legenda e página, conforme exemplo abaixo:

Quando houver mais de cinco itens para cada ilustração, recomenda-se criar uma lista própria do item respectivo - lista de mapas, lista de figuras, lista de desenhos, etc. (CONFORTIN et al., 2013).

b) Lista de tabelas: A tabela é um dado demonstrativo de síntese que apresenta informações com tratamento estatístico. Sua elaboração é semelhante à lista de ilustrações. (CONFORTIN et al., 2013).

c) Listas de abreviaturas, siglas e símbolos: consiste na relação alfabética das abreviaturas, siglas e símbolos utilizados no texto. Por sigla entende-se a reunião de letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título. Por símbolo, o sinal que substitui o nome de uma coisa ou de uma ação (ABNT, 2002, NBR 14724). Na elaboração das listas de abreviaturas, siglas e símbolos, recomenda-se:

i) elaborar lista própria para cada tipo

ii) elaborar lista, quando houver mais de cinco abreviaturas, siglas ou símbolos. No caso de número inferior a cinco ocorrências, explicitar seu significado, somente na primeira vez em que aparecer, no corpo do texto ou em nota de rodapé

iii) a elaboração segue padrão da lista de tabelas ou ilustrações

iv) havendo necessidade, as abreviaturas, siglas e símbolos devem ser ordenados alfabeticamente

SUMÁRIO

Segundo a ABNT (2003), NBR 6027, o Sumário é a enumeração das principais divisões, seções e partes do trabalho, feitas na mesma ordem e grafia em que estas aparecem no texto. O sumário deve ser localizado como último elemento pré textual. As regras gerais de apresentação do sumário são as seguintes:

a) a palavra sumário deve ser centralizada e com a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias

b) a subordinação dos itens do sumário deve ser destacada pela apresentação tipográfica utilizada no texto. Deve indicar, para cada artigo, divisão, seção, etc.:

- número ou grupo numérico anteposto a cada seção, que permite a sua localização imediata;
- título e subtítulo

- paginação: número da página inicial do capítulo ou seção, ligado ao título por linha pontilhada

c) os elementos pré textuais não devem constar no sumário

d) os indicativos das seções que compõem o sumário devem ser alinhados à esquerda

e) os títulos e subtítulos sucedem os indicativos das seções

f) o espaçamento entre as linhas do sumário pode ser de 1,5

ELEMENTOS TEXTUAIS

O texto é a parte do documento em que o autor apresenta e desenvolve o conteúdo. Deve ser de linguagem impessoal, na terceira pessoa e ser consistente (coerente). Abrange a introdução, o desenvolvimento, e a conclusão e/ou considerações finais.

INTRODUÇÃO

É a parte da monografia onde o tema é apresentado como um todo. Trata-se do elemento explicativo do autor para o leitor. A introdução deve estabelecer o assunto, definindo-o claramente; identificar o problema, a finalidade e os objetivos da monografia e referir-se aos tópicos principais do texto, dando o roteiro e a ordem de exposição.

Dependendo do tipo de trabalho é possível apresentar também a metodologia utilizada na pesquisa. Pode-se fazer ou não uma rápida referência a trabalhos já realizados sobre o mesmo assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Deve constar o resumo das contribuições teóricas mais importantes, diretamente ligadas ao tema da monografia, mencionando o nome dos autores, no texto ou em notas e, obrigatoriamente, nas referências bibliográficas.

METODOLOGIA

Deve descrever a caracterização geral do estudo, população e procedimento amostral, procedimentos de coleta e análise de dados utilizados na realização do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consiste na apresentação dos resultados e discussão da pesquisa.

CONCLUSÃO

É a apresentação das deduções tiradas dos resultados do trabalho. A conclusão deve conseguir tornar evidente o que foi proposto nos objetivos da pesquisa. Podem também ser apresentadas recomendações de ações julgadas necessárias a serem usadas no futuro e os limites da pesquisa (por falta de material, instrumentos ou outra razão). Deve-se evidenciar o alcance e as consequências de suas contribuições, bem como de sugerir novos rumos aos futuros pesquisadores no assunto.

ELEMENTOS PÓS TEXTUAIS

REFERÊNCIAS

A sua elaboração deve seguir as normas propostas pela ABNT (conforme o modelo da elaboração do projeto).

GLOSSÁRIO

Não é obrigatório, é condicionado à necessidade, uma espécie de vocabulário onde são apresentados os significados de palavras, expressões referentes à determinada especificidade técnica, ou ainda expressões pouco usadas, uso regional, etc...

APÊNDICE

Têm por finalidade apresentar dados relevantes e indispensáveis à compreensão do texto. São constituídos de figuras, gráficos, tabelas, ilustrações, etc. Devem fazer parte deste item:

- Quadros com dados individuais das pessoas ou animais que participaram da pesquisa;
- Ilustrações;
- Modelo de fichas de protocolo da pesquisa e formulários elaborados especialmente para o estudo como, por exemplo, termo de consentimento livre e esclarecido, cartas de autorização, etc. Devem ser indicados no texto sequencialmente por letras maiúsculas, travessão e respectivos títulos.

Exemplo: APÊNDICE A – Ficha de coleta de dados.

ANEXO

São documentos não elaborados pelo autor do trabalho. Podem ser compostos por: documentos, testes e questionários validados, carta de aprovação do comitê de ética, etc.

Devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas e seus respectivos títulos, centralizado. Exemplo: ANEXO A – Questionário SF-36.

As folhas dos anexos devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal. As ilustrações dos anexos devem apresentar numeração independente das ilustrações do texto, sendo que estas devem ser precedidas da letra maiúscula correspondente ao anexo. Exemplo: Tabela A.1 – Incidência de câncer de mama no Brasil (INCA, 2006).

APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Como referência de base foi utilizado FERRARI, R. F. et al. Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI. Frederico Westphalen, RS: RS – Frederico Westph, 2017.

Papel

Utilizar papel de boa qualidade, no formato A4 (21cm x 29,7cm)

Tamanho e formato da letra

Fonte: Arial

Tamanho da fonte do texto: 12

Tamanho da fonte do título da seção, das subseções: 12

Tamanho da fonte do título da capa e folha de rosto: 12

Tamanho da fonte para citações diretas longas: 10

Margens e alinhamentos

Superior: 3,0 cm

Inferior: 2,0 cm

Esquerda: 3,0 cm

Direita: 2,0 cm

Recuo de parágrafo para citação direta longa: 4,0 cm

Margem superior de início de seção primária: normal

Alinhamento do texto: justificado

Alinhamento de título de seções: esquerda

Alinhamento de títulos sem indicação numérica (Resumo, Abstract, Listas, Sumário, Referências): centralizado

Espacejamento

Espacejamento padrão entre linhas: 1,5

Citações longas, resumo, notas de natureza do trabalho em folha de rosto e referências: espaço simples

Início dos parágrafos: seis toques da margem

Espacejamento entre seção primária e o texto que sucede: um espaço de 1,5 em branco

Títulos de subseções: alinhados junto à margem esquerda com espacejamento de um espaço de 1,5 antes e um espaço de 1,5 depois

Quando uma seção terminar próxima ao fim da página, colocar o título da próxima seção na página seguinte

Referências: espaço simples e, entre autores, um espaço simples em branco

Citações de mais de três linhas: recuo de 4 cm da margem esquerda, separadas por um espaço de 1,5 entre o texto posterior e anterior

Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Digitação e encadernação

Uso de tinta preta

Numeração das seções

Os capítulos são denominados seções primárias, que podem ser subdivididos em seções secundárias, terciárias e quaternárias.

Os títulos das seções devem ser destacados graficamente (negrito, grifo, caixa alta), conforme exemplo

1 TÍTULO PRINCIPAL – em maiúsculo e negrito

1.1 Título Secundário – em negrito

1.1.1 Título terciário – minúsculo

1.1.1.1 Título quaternário – minúsculo

Ilustrações

Figuras, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, diagramas, quadros e outros;

A identificação deve ser feita na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, figura, foto, etc.) seguida do seu número de ordem no texto, em algarismos arábicos, do título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada. As legendas/títulos devem ser digitadas em fonte 12;

Ser inseridas no texto, se possível o mais perto do trecho a que se referem;

Ser separadas do texto por dois espaços de 1,5;

Não devem ser incluídas ilustrações que não sejam citadas no texto. Quando muito numerosas, é recomendável apresentar as ilustrações em anexo, para não sobrecarregarem o texto.

Tabelas

Título da tabela: deve indicar a natureza dos dados. É colocado na parte superior, precedido da palavra “Tabela” e de seu número de ordem seguido de travessão, com fonte numérica 12;

São numeradas consecutivamente e independentemente das ilustrações, em algarismos arábicos;

A estrutura é constituída de no mínimo três traços horizontais paralelos e delimitadas por linhas.

Não fechar por traços verticais os extremos da tabela. Deve-se separar o cabeçalho do conteúdo por linhas simples, fonte numérica 12 ou 10;

As tabelas que não couberem em uma página, devem continuar na seguinte e, nesse caso, não é delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetido na folha seguinte;

A fonte da tabela deve ser citada após a linha de fechamento da mesma. Quando os dados apresentados na tabela foram levantados pelo autor do trabalho por meio de uma pesquisa de campo, não precisa apresentar a Fonte;

As tabelas devem estar centralizadas em relação às margens esquerdas e direitas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. Como escrever Teses e Monografias. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas. 1999.
- BASTOS, L. R., et al. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2000
- CAMPELO, B. S., CEDÓN, B. V. ; KREMER, J. M. Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2000.
- CAREGNATO, C. E., et al. Projeto de Pesquisa. Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2004.
- CONFORTIN, H., et al. Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação. 3 ed. rev. e atual. Erechim, RS: EdiFAPES, 2013.
- FERRARI, R. F. et al. Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI. Frederico Westphalen, RS: RS – Frederico Westph, 2017.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOMIDES, J. E. A definição do problema de pesquisa a chave para o sucesso do projeto de pesquisa. Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC – Ano IV: n. 6, 2002
- HULLEY, S. B., et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KÖCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LOUREIRO, A. B. S.; CAMPOS, S. H. Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos: monografias, relatórios e demais trabalhos acadêmicos. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2007.
- RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- Rother, E.T.; Braga, M.E.R. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, 2005.
- SALOMON, D. V. Como fazer uma Monografia. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, C. R. O. Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará: Fortaleza: 2004
- SILVEIRA, A. (Coord.), et al. Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias. 2. ed. Blumenau: Edifurb, 2004.
- SPECTOR, N. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ANEXO V – PROGRAMA DE MONITORIAS



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES – URI
PRÓ REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA



PLANO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA URI – CAMPUS DE ERECHIM

Capítulo 1 – Finalidades

O Programa de Monitoria Voluntária, coordenado pela Direção Acadêmica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões foi implantado nesta Universidade no intuito de oportunizar a formação plena de seu corpo discente, atribuindo a este o compromisso de complementar a sua formação acadêmica.

Da mesma forma, o Curso de Graduação em Fisioterapia ao implantá-lo, pretende através de atividades didáticas, técnicas e científicas promover o saber e a conquista da autonomia pessoal e intelectual de seus alunos, necessárias ao empreendimento de sua contínua formação acadêmica e profissional.

Capítulo 2 – Objetivos

Oportunizar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Fisioterapia, a participação em atividades complementares regulamentadas pela Universidade, que despertem o interesse pela carreira docente.

Promover o saber e a conquista da autonomia intelectual e pessoal, através de atividades didáticas, técnicas e científicas.

Capítulo 3 – Considerações Metodológicas

A metodologia de ensino do Curso de Fisioterapia está fundamentada em disciplinas teórico práticas, presentes no currículo, desde o primeiro semestre letivo. Estas disciplinas comportam 30 a 45 alunos em aulas teóricas que se subdividem para as aulas práticas. Sendo assim, três ou seis grupos, contendo 15 (quinze) ou 08 (oito) alunos, em média, podem manipular, experienciar e visualizar individualmente o objeto de estudo. A inserção do aluno monitor nesta atividade, além de complementar sua formação acadêmica, promove interações pela interação professor/monitor/aluno e favorece avaliações no âmbito discente/docente, contribuindo para a qualificação do processo ensino aprendizagem.

A cada final de ano letivo (final de segundo semestre), tornar-se-á público através de Edital de Seleção, as disciplinas que conterão vagas no Programa de Monitoria Voluntária. O Edital de Seleção ficará exposto pelo prazo mínimo de 30 dias nas dependências da Universidade, devendo conter além das disciplinas que terão monitoria; o número de vagas; o tempo de duração e a forma de funcionamento desta; os pré-requisitos necessários aos alunos e critérios exigidos para a avaliação; e, o local, data e horário da seleção.

Para candidatar-se à vaga de Monitor Voluntário, o acadêmico deverá estar regularmente matriculado no curso de graduação em Fisioterapia da universidade, a partir do segundo até o

penúltimo semestre letivo e ter sido aprovado na disciplina objeto da monitoria com nota igual ou superior a 7,5 (sete vírgula cinco), sem reprovação. Apresentar Histórico Escolar que comprove Performance Média Global (PMG) igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero). Cada candidato somente poderá participar do processo seletivo de uma disciplina.

A seleção dos candidatos à Monitoria Voluntária compreende Prova Teórica e/ou Prática de conhecimento da disciplina escolhida, atribuindo pontuação de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo desclassificado o candidato que não atingir 6,0 (seis vírgula zero). Avaliação de Histórico Escolar, onde o candidato que obtiver maior média calculada entre a nota da Prova de Conhecimento e da PMG, será selecionado, desde que atinja 7,0 (sete vírgula zero), nota mínima para aprovação. Em eventuais empates será selecionado o aluno que possuir a maior PMG. Caso o aluno tenha exercido a Monitoria Voluntária, nesta Universidade, comprovada por Declaração ou Certificado entregue no ato de realização da prova, acrescentará 0,5 (zero vírgula cinco) pontos à média feita entre a PC e a PMG. Após os resultados obtidos nestas duas primeiras fases, os alunos selecionados serão avaliados em Entrevista e Avaliação Psicológica. Havendo mais de um candidato habilitado, a Comissão da Monitoria indicará a ordem de classificação dos monitores. O aluno selecionado para a monitoria deverá cumprir no mínimo 08 (oito) horas e no máximo 20 (vinte) horas semanais em atividades de Monitoria, previamente estabelecidas com seu orientador, por no máximo 02 semestres consecutivos, onde os horários das atividades não poderão coincidir com o das atividades discentes das disciplinas em que estiver matriculado. O Monitor Voluntário exercerá atividades sob orientação do Professor Orientador responsável pela disciplina que avaliará seu desempenho. As atividades do Monitor poderão ser suspensas a qualquer tempo, por desistência própria, iniciativa dos professores por desempenho insatisfatório, trancamento de matrícula ou sanção disciplinar. Dispensas poderão ser concedidas em situações como afastamento temporário por doença, queda no rendimento escolar ou outra causa eventual, ficando a critério do professor esta iniciativa.

São atribuições do Monitor:

Auxiliar os professores na realização de trabalhos e aulas práticas e experimentais, compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência na disciplina;

Facilitar o relacionamento entre os alunos e professor(es) na execução e melhoria do plano de ensino aprendizagem.

Auxiliar os professores na orientação de alunos, visando a integração dos discentes na universidade.

Avaliar o andamento da disciplina do ponto de vista do aluno, apresentando sugestões ao(s) professor(es).

Efetuar diariamente o controle e atendimento de atividades desenvolvidas, visando à obtenção de subsídios para a realização do relatório final de monitoria.

Apresentar ao(s) professor(es) orientador(es), quando for o caso, proposta de seu desligamento do Programa, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias.

É vedada a substituição do docente pelo monitor na preparação e avaliação de atos escolares, bem como o exercício de qualquer atividade administrativa.

A função de Monitor não constitui cargo ou emprego nem apresenta vínculo empregatício de qualquer natureza com a universidade, sendo considerada uma atividade complementar com base no Decreto No. 87.497, de 18 de agosto de 1982.

Ao Professor/Orientador compete:

Orientar os alunos Monitores à realização das atividades da disciplina.

Acompanhar e avaliar seu desempenho incluindo os aspectos assiduidade, aproveitamento, conhecimento, relacionamento interpessoal e criatividade.

Avaliar o relatório final das atividades do Monitor.

Elaborar parecer avaliativo onde constem os aspectos: dedicação, desempenho, cumprimento das atribuições e integração pessoal e profissional do Monitor.

Capítulo 4 – Vagas por disciplina

Somente disciplinas obrigatórias poderão ter alunos monitores.

Cada disciplina integrante do Programa de Monitoria Voluntária poderá fixar até 02 (duas) vagas por semestre. Na necessidade de maior número de Monitores, o Professor/Orientador deverá encaminhar justificativa à Comissão de Monitoria, que irá analisá-la, emitindo parecer.

Disciplinas com número inferior a 15 (quinze) alunos matriculados não participarão do Programa de Monitoria.

Capítulo 5 – Disciplinas Objeto de Monitoria

As disciplinas que integram a seleção de alunos monitores do Curso de Fisioterapia, implantado na URI – Campus de Erechim em março de 2003, e que oferecem vagas são: Anatomia Humana A, Histologia e Embriologia Geral, Bioquímica, Neuroanatomia A, Fisioterapia Aplicada à Procedimentos Hospitalares, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora, Fisiologia do Exercício, Cinesiologia, Cinesioterapia, Hidrocinesioterapia, Eletrotermofototerapia, Semiologia Músculo Articular e Recursos Terapêuticos Manuais.

Capítulo 6 – Diretrizes Gerais para preparação dos Planos de Orientação de Monitoria das Disciplinas

Cada disciplina participante do Programa de Monitoria Voluntária deverá confeccionar seu Próprio Plano de Orientação encaminhando uma cópia ao Coordenador da Monitoria. Este Plano deverá conter: finalidade; objetivos; atribuições e atividades do aluno monitor; acompanhamento e avaliação do desempenho do aluno monitor; professor orientador de monitoria e diretrizes gerais para a preparação do relatório semestral de atividades desenvolvidas.

Capítulo 7 – Diretrizes Gerais para o acompanhamento e avaliação dos alunos monitores

Os Monitores serão orientados, acompanhados e avaliados por seus Professores/Orientadores, que estabelecerão critérios de avaliação durante a realização da Monitoria. A cada final de semestre, o aluno Monitor deverá apresentar ao seu Orientador e ao Coordenador da Monitoria, um relatório das atividades desenvolvidas. Ao Coordenador da Monitoria deverá ser encaminhado juntamente com o relatório descritivo, o parecer avaliativo do Professor/Orientador.

Capítulo 8 – Coordenação da Monitoria

A Coordenação da Monitoria fica sob a responsabilidade do Coordenador do Curso de Fisioterapia, que indicará um Professor Responsável pelo acompanhamento das atividades da mesma.

Capítulo 9 – Aprovação do Plano

O Programa de Monitoria Voluntária do Curso de Fisioterapia foi apresentado à aprovação em Reunião de Congregação de Curso, sendo aprovado por unanimidade conforme Ata Nº 07/2003 e pelo Departamento de Ciências da Saúde, através da Ata Nº 037/2003, de dezessete de dezembro de dois mil e três.

PLANO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA DA DISCIPLINA

Cada disciplina envolvida na Monitoria deverá ter seu Plano Próprio de Orientação. Este deverá ser confeccionado de modo a apresentar os capítulos a seguir indicados, que conterão todas as informações necessárias à execução do Plano de Monitoria.

Finalidade

Apresenta os propósitos a atingir com a confecção do plano.

Objetivos

Apresenta objetivos gerais e/ou específicos a serem alcançados com a consecução do plano.

Atribuições do aluno monitor

Transcrever as seguintes atribuições, constantes no Regulamento das Atividades de Monitoria, art. 3º.

São atribuições do monitor:

Auxiliar os professores na realização de trabalhos e aulas práticas e experimentais, compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência na disciplina.

Facilitar o relacionamento entre os alunos e professor (es) na execução e melhoria do plano de ensino-aprendizagem;

Auxiliar os professores na orientação de alunos, visando a integração dos discentes na universidade.

Avaliar o andamento da disciplina do ponto de vista do aluno, apresentando sugestões ao(s) professor(es).

Efetuar diariamente o controle e atendimento de atividades desenvolvidas, visando à obtenção de subsídios para a realização do relatório final de monitoria.

Apresentar ao(s) professor(es) orientador(es), quando for o caso, proposta de seu desligamento do Programa, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias.

Parágrafo Único

É vedada a substituição do docente pelo monitor na preparação, ministração e avaliação de atos escolares, bem como o exercício de qualquer atividade administrativa.

Atividades do aluno monitor

As atividades do aluno monitor serão estabelecidas pelo professor/orientador de cada disciplina com a concordância do coordenador do curso.

Acompanhamento e avaliação de desempenho do aluno monitor

Apresentação dos critérios que orientarão o acompanhante e a avaliação dos alunos monitores da respectiva disciplina.

Professor orientador de monitoria

Apresentação do nome do professor que exercerá as funções de orientação de monitoria da disciplina.

Diretrizes gerais para preparação do relatório semestral de atividades desenvolvidas

Apresentação das características do relatório semestral de atividades do aluno monitor.

Coordenação de monitoria

Apresentação do nome do professor responsável pela coordenação do programa de Monitoria Voluntária, indicado pela Coordenação do Curso.

Seleção de alunos monitores

Transcrever Capítulo II, artigos 5º., 6º. e 7º. referente, à Seleção e Admissão do aluno.

Art. 5º. Somente poderão candidatar-se à função de monitores de uma disciplina os alunos regularmente matriculados em Curso de Graduação da Universidade, e que comprovarem ter sido nela aprovados com nota igual ou superior a 7,5.

Art. 6º. Os candidatos à monitoria serão admitidos em razão da prova de conhecimento e aptidão, entrevista e avaliação psicológica, conforme edital de seleção lançado pela Comissão de Monitoria.

Parágrafo Único: Havendo mais de um candidato habilitado, a comissão indicará a ordem de classificação dos monitores.

Art. 7º. O edital de seleção, ficará exposto pelo prazo mínimo de 30 dias, nas dependências da Universidade, e constará, obrigatoriamente:

I - as disciplinas que terão monitoria;

II – o número de vagas para cada disciplina;

III – os pré-requisitos necessários aos alunos, juntamente com os critérios exigidos para avaliação;

IV – o tempo de duração da monitoria;

V – a forma que funcionará a monitoria;

VI – o local, data e hora da seleção.

PROGRAMA DE MONITORIA VOLUNTÁRIA
FORMULÁRIO DE RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
(Conforme art. 3º. inciso V do Regulamento)

Monitor:

Disciplina:
.....

Professor/Orientador Responsável:

Departamento:

1. Avaliação do Monitor pelo Professor/Orientador Responsável

2. Avaliação do Monitor pelos Estudantes da Disciplina

3. Auto avaliação do Monitor

Comissão de Monitoria do Departamento

Nome: Assinatura:

.....

Nome: Assinatura:

.....

Nome: Assinatura:

.....

PROGRAMA DE MONITORIA
Controle de Atividades de Alunos Monitores
Período:

Dados de Identificação

Nome do aluno monitor:	Matrícula:
Disciplina:	Professor/Orientador:

Atendimento a alunos

Dia	Nome do aluno	Matrícula	Disciplina	Prof. Disciplina	Rubrica aluno

Dia	Nome do aluno	Matrícula	Disciplina	Prof. Disciplina	Rubrica aluno

Dia	Nome do aluno	Matrícula	Disciplina	Prof. Disciplina	Rubrica aluno

Dia	Nome do aluno	Matrícula	Disciplina	Prof. Disciplina	Rubrica aluno

Dia	Nome do aluno	Matrícula	Disciplina	Prof. Disciplina	Rubrica aluno

Dia	Nome do aluno	Matrícula	Disciplina	Prof. Disciplina	Rubrica aluno

O controle de atividades deverá ser preenchido diariamente, relacionado aos horários de monitoria, independente de não ter havido alunos estudando. Se não houver aluno, descrever a atividade desenvolvida no período seja ela: estudo, auxílio no preparo de peças ou aulas, entre outros.

Todas as fichas deverão ser entregues no final do semestre, para possibilitar o recebimento do certificado de monitoria. Sem elas, não é possível receber o certificado.

TERMO DE COMPROMISSO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA

Pelo presente instrumento, que fazem entre si, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim, mantida pela FuRI - Fundação Regional Integrada, sita na Avenida Sete de Setembro, nº 1621, inscrita no CNPJ sob nº 96.216.841/0007-03, neste ato representada por seu Diretor Acadêmico, _____, doravante denominada UNIVERSIDADE, e o aluno (a) _____, matrícula nº _____, Curso de _____, portador (a) do CPF nº _____, doravante denominado ESTUDANTE, ajustam o seguinte:

CLÁUSULA PRIMEIRA

A UNIVERSIDADE aceita como monitor voluntário da disciplina _____, o ESTUDANTE regularmente matriculado e com frequência efetiva no curso de Graduação desta Universidade.

CLÁUSULA SEGUNDA

O exercício da monitoria tem como objetivos propiciar aos alunos de graduação a experiência em atividades técnicas, didáticas e científicas de determinada disciplina. Promover, ainda, a melhoria do ensino de graduação, e a interação dos alunos do programa com o corpo docente e discente desta Instituição.

CLÁUSULA TERCEIRA

O ESTUDANTE desenvolverá suas atividades com o título e a função de monitor.

CLÁUSULA QUARTA

O ESTUDANTE que exercer a função de monitor voluntário, não adquirirá cargo ou emprego e nem apresentará vínculo empregatício de qualquer natureza com a UNIVERSIDADE.

CLÁUSULA QUINTA

Obriga-se a UNIVERSIDADE a fazer, em favor do ESTUDANTE, seguro de vida e de acidentes pessoais que tenham como causa direta as atividades exercidas pelo Monitor.

CLÁUSULA SEXTA

O exercício da monitoria é voluntário, para tanto, não recebendo o ESTUDANTE nenhuma forma de remuneração ou bolsa-auxílio.

CLÁUSULA SÉTIMA

As atividades a serem cumpridas pelo monitor, serão de _____ horas semanais, no período de ____/____/____ a ____/____/____.

CLÁUSULA OITAVA

As atribuições do monitor estarão dispostas no art. 3º do Regulamento para o Desenvolvimento de Atividades de Monitoria Voluntária na URI-CAMPUS DE ERECHIM, em conformidade com as Diretrizes para o Plano de Monitoria Voluntária (Anexo A), devendo para tanto, o monitor estar ciente de suas atividades, conforme aprovação em ata pelo Conselho de Campus, aos 17 dias do mês de junho de 2003. Em atendimento ao art. 11º do mesmo Regulamento, o ESTUDANTE que desempenhar suas funções no mínimo por um semestre letivo, receberá um certificado de participação expedido pela UNIVERSIDADE.

CLÁUSULA NONA

Serão suspensas as atividades do monitor:

- a) a qualquer tempo, por desistência própria;
- b) iniciativa do (s) professor (es), devido ao desempenho insatisfatório;
- c) trancamento de matrícula ou sanção disciplinar;
- d) afastamento temporário por doença, queda do rendimento escolar, ou outra causa eventual, cabendo a iniciativa da dispensa ao professor responsável pela disciplina.

CLÁUSULA DÉCIMA

As partes elegem o Foro da Comarca de Erechim, para dirimir quaisquer dúvidas, pendências, ou litígios oriundos deste termo de compromisso.

E, por estarem justa e compromissadas, as partes assinam o presente, em duas vias de igual teor e forma, juntamente com duas testemunhas.

Erechim, _____ de _____ de 20____.

Direção Acadêmica

Acadêmico/Monitor

TESTEMUNHAS:

Nome:

Nome:

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na presente data.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 28 de julho de 2017.

Luiz Mario Silveira Spinelli
Reitor da URI
Presidente do Conselho Universitário